INÊS 249

Boca Rosa: Como a youtuber Bianca Andrade, cria da Maré, construiu um império da beleza

O GLOBO

7 898937 880061

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **DOMINGO, 28 DE JULHO DE 2024** ANO XCIX • Nº 33.228 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 10,00**

PARIS 2024

JEROME BROUILLET/AFP

Favas contadas. Na estreia, Medina corresponde às expectativas e vence sua bateria

No mar, uma estreia com pé direito

Gabriel Medina confirmou o seu favoritismo e venceu a sua bateria, avançando diretamente para a terceira rodada. Ele é um dos seis brasileiros que brigarão por medalha no surfe em Teahupoo, na Polinésia Francesa. **PÁGINA 8**

MIRIAM JESKE/COB

Por muito pouco. Cachorrão não esconde sua frustração pela perda da medalha de bronze

Na piscina, a medalha escapou no fim

Apenas 26 centésimos separaram Guilherme Costa, o Cachorrão, da medalha de bronze nos 400 metros livre. Mesmo com o choro que comoveu as redes sociais, o atleta sai de Paris como esperança da natação para Los Angeles 2028. **PÁGINA 3**

Esgrima vive o drama do revés precoce e do tumor

GASPAR NÓBREGA/COB

Mais do que a derrota inesperada na primeira rodada, o que chocou mais na eliminação de Nathalie Moellhausen foi a revelação de que a atleta chegou a Paris com um tumor nas costas. Ela vai operar na segunda-feira. **PÁGINA 3**

DESTAQUES DO DIA

5h Judô
Larissa Pimenta e William Lima

7h Skate
Rayssa Leal, Gabi Mazetto e Pâmela Rosa

10h30 Canoagem
Ana Sátila

11h Vôlei de Praia
Duda/Ana Patrícia x Marwua/Elghobashy

12h Futebol Feminino
Brasil x Japão

15h15 Boxe
Keno Machado

HOJE TEM FADINHA

Três anos depois de surpreender com a prata em Tóquio, Rayssa Leal vira o grande nome do skate mundial **PÁGINA 4**

TORÇA POR MIM

O retorno ao street após a gravidez inesperada **PÁGINA 5**

Basquete e vôlei masculino começam com derrotas para europeus **PÁGINA 6**

REGIME POSTO À PROVA

Venezuela vai às urnas em tensa eleição que pode encerrar 25 anos de chavismo

Pleito é marcado por desconfiança internacional, radicalização de Maduro e inédito apelo popular da oposição

É a corrida mais difícil para o chavismo no país controlado com mão de ferro há 25 anos. Para enfrentar Nicolás Maduro, a oposição teve de lançar Edmundo González depois que María Corina Machado foi impedida de concorrer. Na Venezuela, a repórter **Janaína Figueiredo** acompanhou uma caravana de Corina que percorreu 700km entre Caracas e Maracaibo. Seu relato narra uma campanha marcada pela insegurança e ajuda a explicar como uma mulher de classe alta se converteu em liderança popular de um país ainda mais empobrecido pela crise econômica, a ponto de chegar a uma votação de desfecho imprevisível. **PÁGINAS 19 e 20**

'INFLAÇÃO AIRBNB'

Aluguel por apps abre guerra em cidades turísticas

O cerco a imóveis alugados para turistas em aplicativos virou a resposta de cidades como Barcelona, Nova York e Lisboa à revolta dos locais contra visitantes pela disparada de preços. **PÁGINA 15**

LEO MARTINS

SEGUNDO CADERNO

Bastidores de um encontro musical de mestres

Milton Nascimento e a americana Esperanza Spalding falam sobre o novo disco que gravaram juntos, com participações como a de Paul Simon cantando em português.

EDITORIAL
DERROTA DE MADURO DEPENDE DE ELEIÇÕES JUSTAS
PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Diplomacia de Lula escorrega na Venezuela
PÁGINA 2

ELIO GASPARI
Paris sairá maior da Olimpíada
PÁGINA 9

LAURO JARDIM
O candidato do mercado para 2026
PÁGINA 6

BERNARDO MELLO FRANCO
Sigilos banalizados
PÁGINA 3

DORRIT HARAZIM
A potência on-line de Kamala
PÁGINA 3

DANIEL BECKER
Não é só violência, é covardia
PÁGINA 25

PATRÍCIA KOGUT
'A sombra do comandante' é atual e necessário
SEGUNDO CADERNO

Entreouvindo Lulas

— Acabou o fim de semana, vamos em frente!

TEM QUE LER PERSONA

As mágoas e atritos da 1ª mulher à frente do PT

CRISTIANO MARIZ

Presidente do PT desde 2017, a deputada federal Gleisi Hoffmann superou o baque de ser preterida para a equipe ministerial de Lula e faz contraponto à política econômica do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. **PÁGINAS 8 e 9**

Lira: apoio a parentes para ampliar influência em AL

Presidente da Câmara dá aval a candidaturas de parentes, mas vê também família dividida em eleições municipais. **PÁGINA 4**

Rio tem alta de colisões entre motocicletas e carros

Com aumento de motos nas ruas desde a pandemia, acidentes cresceram 22% no primeiro semestre deste ano. **PÁGINA 26**

'ANYWHERE OFFICE'

Viajar sem parar de trabalhar

Empresas aprofundam teletrabalho e permitem que profissionais viajem ou morem no exterior sem largar o emprego. **PÁGINA 17**

O PREFERIDO

Latidos em tom caramelo

Onipresentes em memes fofinhos, likes e posts de influenciadores, vira-latas nessa cor se tornaram um xodó nacional. **PÁGINA 23**

AO GOSTO DO FREGUÊS

Nada de praia ou carnaval: Rio adapta campanha turística em busca de atrair visitantes chineses **PÁGINA 30**

Opinião do GLOBO

Derrota de Maduro depende de eleições justas

Brasil e comunidade internacional precisam estar atentos para as tentativas dele de sabotar o pleito

A foto de Nicolás Maduro aparece 13 vezes na cédula das eleições presidenciais de hoje na Venezuela. Em busca de seu terceiro mandato presidencial, o ditador, herdeiro político de Hugo Chávez, fez uma ameaça explícita: se perder, disse ele, haverá um "banho de sangue". Mas, apesar de todas as intimidações, fraudes e viradas de mesa, a oposição tem chances concretas de vencer se a vontade popular for respeitada. Reunida em torno da candidatura do ex-diplomata Edmundo González depois que sua principal líder, María Corina Machado, foi impedida de concorrer, ela depende apenas de eleições livres e justas para tirar do poder o regime de legado mais funesto na América Latina nas últimas décadas.

Dona das maiores reservas de petróleo do mundo, a Venezuela sofreu um declínio catastrófico desde a chegada de Maduro ao poder em 2013. A economia produz menos de um terço do que produzia. A inflação no primeiro ano de governo já era alta, 56%. Chegou a 130.000% em 2018. No ano passado, foi de 189% — e ainda é uma das maiores preocupações. A pobreza atingia 39% da população em 2014. Agora são 52%, segundo levantamento de acadêmicos venezuelanos. A desigualdade disparou, e o percentual da população de 3 a 24 anos que frequenta algum centro de ensino caiu de 73% para 66%.

As informações sobre criminalidade anunciadas pelo governo são pouco confiáveis, mas, pelas estimativas do Observatório da Violência, houve 26,8 mortes violentas por 100 mil habitantes em 2023, acima dos níveis de Brasil, México e Colômbia. No índice global de percepção de corrupção da Transparência Internacional, a Venezuela está em penúltimo lugar, empatada com Sudão do Sul e Síria, à frente apenas da Somália.

Na saúde, os dados também são estarrecedores. As crianças que morrem antes de completar 5 anos subiram de 17,8 para 24,2 por mil. No início da década passada, a Venezuela estava fora do Mapa da Fome das Nações Unidas. Hoje, de acordo com o último levantamento, publicado nesta semana, 17,6% da população é considerada subnutrida (a média latino-americana é 6,6%, a africana 19,9%). Não espanta que a expectativa de vida tenha caído de 73 para 71 anos desde 2013, pelos dados mais recentes do Banco Mundial.

Com a deterioração nas condições de vida e a consolidação da ditadura de Maduro, venezuelanos emigraram em massa. Até maio, 7,7 milhões tinham deixado o país, um quarto da população (se o mesmo ocorresse no Brasil, seriam 54 milhões). Até 2017, quase metade dos homens e uma em cada três mulheres emigrantes tinham educação universitária. Agora quem emigra tem ensino médio. Todo mundo quer sair.

O regime se manteve prendendo opositores de forma arbitrária, mudando as regras eleitorais de acordo com a conveniência, excluindo candidatos oposicionistas das disputas sob pretextos absurdos e distribuindo recursos assistenciais. Esse show de horror e crueldade precisa ter fim. É inaceitável a conivência com o regime chavista. Se perder, o resultado das urnas precisa ser acatado por todos. Por isso Brasil e comunidade internacional devem estar atentos para denunciar irregularidades e deter qualquer tentativa de Maduro de sabotar o pleito.

Ao se conceder reajuste salarial, Zema põe em dúvida plano fiscal de Minas

É verdade que salário da cúpula do governo está defasado, mas quem fala em austeridade precisa dar exemplo

Enquanto negociava, no ano passado, a adesão de Minas Gerais ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) do Tesouro Nacional, o governador Romeu Zema (Novo) deu-se um aumento salarial de 257%, extensivo a vice-governador e secretários estaduais. Em julho de 2022, o Tesouro habilitara o governo de Minas a negociar adesão ao programa. Em contrapartida à ajuda para melhorar suas finanças, o estado se compromete com medidas de austeridade. Isso significa não conceder, durante o período do auxílio, aumentos aos servidores.

Em outubro passado, depois de já ter aumentado seu salário de R$ 10,5 mil para R$ 37,5 mil, Zema remeteu ao Tesouro uma nova versão do plano de recuperação fiscal tratando o reajuste como exceção. A Secretaria de Fazenda estadual esclareceu que a revisão foi feita por orientação do Conselho de Supervisão do Regime de Recuperação Fiscal (CSRRF), onde há representantes do estado e da União. Em nota, ela afirmou que, como o aumento salarial foi ressalvado no plano de recuperação revisado, "não coloca em risco a permanência [*de Minas*] nem a homologação da adesão ao RRF".

É verdade que o salário da cúpula do governo mineiro estava bastante defasado e que o impacto orçamentário do reajuste em si é ínfimo. Mesmo assim, quem está no comando de um programa de austeridade precisa dar exemplo. Ao se colocar à margem do ajuste fiscal, Zema se fragilizou politicamente perante os servidores públicos e a própria população. Uma confederação do funcionalismo mineiro chegou a impetrar ação contra o aumento, mas o Supremo Tribunal Federal (STF) a rejeitou, sob o argumento de que o processo não cabia à Corte.

Para Zema, está em jogo a credibilidade do ajuste fiscal. Ao tentar se explicar, ele deu mais margem à confusão. Afirmou que o reajuste do próprio salário visava a corrigir o teto das remunerações estaduais, para que outras categorias também pudessem ser beneficiadas. Ora, o pedido de ajuda federal não prevê rodadas de aumentos como as que ocorrem quando o reajuste de uma categoria se propaga pelo funcionalismo. Numa hipótese extrema, os reajustes salariais deflagrados poderiam desequilibrar ainda mais as contas de Minas, levando o Tesouro a arcar com custo mais alto no socorro ao estado. A explicação de Zema supõe o contrário de um plano de austeridade.

O Ministério da Fazenda informou ao GLOBO que o plano de Minas ainda está em análise. Mesmo que a adesão formal ao RRF ainda não tenha ocorrido, o estado já se beneficia da suspensão de pagamento da dívida. O benefício foi obtido por Zema por meio de liminar concedida pelo STF. Ainda segundo a Fazenda, "eventuais violações ocorridas após a data de adesão serão analisadas pelo CSRRF quando chegar o pleito de homologação do Plano de Recuperação Fiscal".

O socorro federal a qualquer estado mobiliza muitos interesses políticos. O Tesouro deve ser transparente ao formalizar sua ajuda a Minas — como a qualquer estado que recorra ao Erário.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Casca de banana

Não parece ser uma decisão sem riscos a presença de um assessor especial da Presidência da República para acompanhar a eleição hoje na Venezuela. Sem riscos, e sem possibilidades de êxito. A começar pela proibição do governo Maduro de haver observadores internacionais que não sejam ligados de alguma maneira ao projeto político que pela primeira vez em 25 anos pode ser derrotado em uma eleição.

A presença de Celso Amorim carimba oficialmente o governo Lula como um governo amigo da Venezuela, o que, de saída, transforma as impressões do enviado especial brasileiro em tendenciosas a favor de Maduro, o que não é bom para o Brasil como líder regional respeitado. Desta vez Lula não atravessou a rua para escorregar na outra calçada. Pegou um avião.

Quadro diferente disso seria um ambiente político propício para declarações independentes, denunciando que a eventual vitória de Maduro foi forjada. Não parece haver condições para tal, e por isso o governo brasileiro não deveria estar lá. Se o governo Maduro proibiu representantes da União Europeia e da ONU e diversos ex-presidentes da América Latina de comparecerem para acompanhar *in loco* o desenrolar da eleição, por que permitiu que o Brasil estivesse presente?

Provavelmente por isso Celso Amorim tenha dito que não é um "observador internacional" e, portanto, não tem obrigação de emitir opinião sobre a lisura da eleição. Pretende sair da Venezuela calado e transmitir ao presidente brasileiro suas opiniões, que poderão ser colocadas sob sigilo pelo governo. Só saberemos, nesse caso, a opinião de Amorim através de decisões brasileiras de política externa, a serem trabalhadas pelo Itamaraty.

A eleição de hoje já não é limpa nem idônea desde quando a candidata da oposição Maria Corina Machado foi proibida de concorrer. Se hoje o candidato oposicionista Edmundo Gonzalez é apontado como o favorito pelos institutos de pesquisa de opinião independentes, a posição de Corina seria provavelmente mais forte ainda. Somem-se a isso a prisão de oposicionistas, o fechamento de fronteiras, os empecilhos burocráticos que transformaram mais de sete milhões de eleitores no exterior em pouco mais de 50 mil votantes autorizados, não é razoável que o governo brasileiro decida se empenhar em defesa de Maduro enviando um assessor tão importante quanto Celso Amorim para fazer parte de uma farsa.

> *A presença de Celso Amorim carimba oficialmente o governo Lula como governo amigo da Venezuela*

Pela relação pessoal de Lula com Maduro, as tentativas de explicar suas frases e seus arroubos autoritários por parte de auxiliares como o próprio Amorim, o Brasil não parece estar preparado para denunciar prováveis desvios que possam acontecer na Venezuela. O presidente Lula tinha uma maneira peculiar de defender Maduro: não se pode considerar que a eleição será fraudada antes que ela aconteça, disse certa vez. Parece uma atitude cautelosa, mas é apenas um voto de confiança no ditador.

Sabe-se que, depois que Maduro mandou que ele tomasse chá de camomila para acalmar-se, Lula está irritado, ou desgostoso, com seu aliado, ou ex-aliado. Mas foi ele quem buscou essa confusão apoiando um ditador claramente desequilibrado, que diz falar com um passarinho que é Chávez encarnado. Todos os sinais já emitidos permitem que se diga que a eleição não será idônea, com desigualdade de forças entre o governo e a oposição.

Mas o problema político não se resolverá amanhã, mesmo que a oposição seja considerada vencedora. Por uma estranha decisão do Tribunal Eleitoral, controlado por Maduro, a posse do novo presidente só se dará em janeiro. O ditador derrotado continuará, portanto, à frente do governo por quase seis meses e poderá produzir provas à vontade para tentar anular a eleição. A aceitação da derrota só será possível se os militares derem sinais inequívocos de que não apoiarão o tal "banho de sangue" previsto por Maduro em caso de derrota.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Kamala é 'brat'

Faltam pouco mais de cem dias até a linha de chegada à Casa Branca. Para o candidato republicano Donald Trump, uma eternidade indigesta. Até a noite de domingo passado, com um ouro em sobrevivência sapecado na orelha e seu único adversário exigindo cuidados especiais, ele ainda podia dar-se à ilusão de favorito nas eleições de novembro próximo. Não mais. A saída por W.O. do presidente Joe Biden e a entrada na competição de Kamala Harris mudaram radicalmente a dinâmica da disputa. De primeira mulher vice-presidente dos Estados Unidos, a multirracial Kamala (pai jamaicano, mãe indiana) empunhou o bastão democrata com vigor faiscante. Os caciques e doadores do partido, aliviados com essa solução de ultimíssima hora, abriram-lhe os cofres e correram para o abraço. Falta-lhe apenas ter a candidatura sacramentada na Convenção Democrata que começa no próximo 19 de agosto. A partir daí, restarão a Kamala 75 dias para convencer o eleitorado americano da oportunidade que tem em mãos: votar no futuro e fazer História elegendo-a 47ª presidente dos Estados Unidos.

Quando Joe Biden, em seu discurso de despedida da competição, rendeu-se à realidade de que chegara "a hora e o momento para novas vozes, vozes mais jovens — e essa hora e momento são agora", não se referia à garotada que lacra e cria memes em redes sociais. Pois foi ali que Kamala fez sua primeira, e totalmente inesperada, conquista. Num movimento orgânico e espontâneo, de baixo para cima, "Kamala" virou pop nas redes, com direito a memes afetuosos e bem-humorados em torno de suas gafes, gargalhadas fora de hora, dancinhas inesperadas e frases sem nexo quando fora de contexto como "adoro os diagramas de Venn" ou "você acha que simplesmente caiu de um coqueiro?".

Foi como um abrir da comporta do humor e do bom humor, do riso — três elementos que desestabilizam e afrontam a pátria trumpista. Uma única compilação desses clipes recebeu 14 milhões de visualizações no X. Uma postagem de três palavras — "Kamala IS brat" —, feita pela sensação musical britânica Charli XCX, pegou a mídia tradicional, políticos e analistas de calças curtas. A grande maioria não sabia o que é ser *brat* (*), muito menos quem era Charli, cuja postagem já ultrapassou 50 milhões de visualizações. A candidata democrata soube aproveitar a onda e colocou a música "Femininomenon" em sua conta no TikTok. A jocosidade de Kamala, cujas risadas sem freio geravam incômodo em muitos democratas, passou a ser vista com alívio e sinal de vitalidade, escreveu o New York Times. O contraste com a figura quebradiça, fragilizada e hesitante de Biden não poderia ser maior.

Quisera Trump conseguir gerar tanta aceitação espontânea por parte da geração Z. Nascidos no final dos anos 1990, início do milênio, eles representam a faixa etária eleitoral difícil de ser energizada por qualquer um dos dois grandes partidos americanos. A última vez em que isso aconteceu foi em 2008, quando o voto jovem se mobilizou de forma decisiva a favor de Barack Obama. Contudo, naquela era pré -TikTok e de Facebook ainda incipiente, a mobilização pró-Obama foi física, de corpo a corpo. Nada indica que o atual frenesi on-line em torno de Kamala não seja apenas isso: um frenesi on-line. Tiktokeiros não são, necessariamente, eleitores.

Quisera Trump, sobretudo, não ter de enfrentar Kamala em debates eleitorais. Acabou sua vida mansa de poder olhar com quase piedade para um Biden alquebrado. Eleita promotora em San Francisco, procuradora federal da Califórnia e senadora (todos cargos eletivos nos Estados Unidos), ela foi acumulando experiência em debates, aprendeu a ser cortante quando preciso e a desmontar contradições. Além do mais, e sobretudo, é mulher, negra, 19 anos mais jovem e com muito mais cabelo que Trump. Tudo o que ele preferiria não ter de enfrentar num debate.

Ela virou pop nas redes, com direito a memes afetuosos e bem-humorados em torno de suas gafes, gargalhadas fora de hora

Caso ocorra mesmo o confronto agendado para 10 de setembro, Trump procurará explorar o fracasso consumado de Kamala na única tarefa de relevância que lhe fora dada por Biden na Vice-Presidência: mergulhar nas raízes e apresentar solução para o maior problema de política interna da nação, a imigração descontrolada na fronteira com o México. Talvez também tente ressuscitar a criticada atuação de Kamala no âmbito penal da Califórnia, quando ela se alinhou à política da época, o encarceramento em massa, por pequenos delitos, de jovens em geral pobres, pretos e latinos. Estará pisando em terreno minado, contudo, se buscar confronto em torno de uma das bandeiras progressistas mais caras a Kamala: a questão das liberdades reprodutivas para a mulher. Nessa seara, muitas eleitoras e eleitores ainda indecisos se alinham à bandeira democrata.

Em resumo, a eleição nos Estados Unidos está começando só agora. Melhor que isso, só mesmo a cerimônia de abertura da Olimpíada de Paris. Um alumbramento de fazer esperançar — e rever sempre que duvidarmos da capacidade humana de criar.

(*) Charli descreve o termo da moda *brat* como "alguém com um maço de cigarro, um isqueiro Bic e um top surrado branco sem sutiã por baixo", ou "alguém meio bagunça que gosta de festa e fala bobagem de vez em quando, mas é muito honesto e franco".

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
𝕏 bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Segredos de Estado

Transparência nos olhos dos outros é refresco. Tema de debate na última eleição presidencial, o sigilo de cem anos voltou ao noticiário. Desta vez, é o governo Lula que insiste em esconder documentos oficiais.

O Executivo negou acesso à Declaração de Conflito de Interesses do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. O ofício precisa ser entregue antes da posse de cada ocupante do primeiro escalão.

A decisão pelo segredo foi da Comissão Mista de Reavaliação de Informações, chefiada pela Casa Civil. No início do mês, o órgão alegou ao UOL que a declaração de Silveira conteria dados de acesso restrito, "que se referem a aspectos da vida privada e intimidade do titular e, portanto, não publicizáveis". A conversa repete um artifício muito usado pelo governo de Jair Bolsonaro: usar a Lei de Acesso à Informação para dificultar o acesso à informação.

De acordo com a lei, o Estado deve preservar informações pessoais que envolvam "a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem" dos cidadãos. Nesses casos, é previsto o sigilo máximo de cem anos. A regra foi estabelecida para valer em situações excepcionais. Numa interpretação distorcida, virou arma para encobrir o que deveria ser revelado.

A transparência deve ser a norma no serviço público. Quem aceita virar ministro precisa estar pronto para ser submetido a escrutínio. É o que prevê a Lei de Conflitos de Interesses, sancionada em 2013 pela então presidente Dilma Rousseff. O texto afirma que os ocupantes de altos cargos na administração pública devem informar patrimônio, participações societárias, atividades econômicas e profissionais.

Lula prometeu revogar sigilos impostos por Bolsonaro, mas seu governo usa a mesma desculpa para negar acesso a informações

Se Silveira preencheu o questionário para virar ministro, não há por que esconder essas informações da sociedade.

No início do governo, Lula bateu bumbo para a derrubada de sigilos impostos por Bolsonaro. É no mínimo incoerente repetir a prática que condenava na gestão passada.

A aversão à transparência é suprapartidária. Na última semana, o governo de São Paulo impôs cem anos de sigilo a processos disciplinares contra o coronel Mello Araújo, excomandante da Rota. O policial será candidato a vice-prefeito na chapa de Ricardo Nunes, que concorre à reeleição na capital paulista. A decisão de esconder os documentos beneficia o prefeito, aliado do governador Tarcísio de Freitas.

Ao tratar informações corriqueiras como segredos de Estado, governantes também se arriscam a cair no ridículo. Na quarta-feira, a Casa Rosada se negou a fornecer informações sobre os cachorros do presidente da Argentina, Javier Milei. Alegou que os dados seriam "de natureza privada e familiar".

Desde que o dono da matilha tomou posse, a imprensa pede informações sobre os cães, que ele chama de "filhos de quatro patas". Uma das excentricidades de Milei é que ele acredita se comunicar por telepatia com seu primeiro mastim inglês, morto anos atrás. Os repórteres tinham perguntas mais simples: quanto se gasta em ração, quem cuida dos animais, quanto custou a construção de canis na residência oficial de Olivos.

ARTIGO

Inteligência artificial faz repensar a educação

PEDRO BURGOS

Professores universitários estão entrando no quarto semestre DCGPT (depois do ChatGPT). E, a esta altura, já somos razoavelmente capazes de reconhecer um trabalho escrito pela — ou com forte ajuda da — inteligência artificial generativa, como ChatGPT, Copilot ou Google Gemini.

Textos que passam pela IA costumam ser mais bem estruturados, logicamente encadeados e sem erros gramaticais. É verdade que parecem um pouco com redações do Enem, sem muita personalidade e inevitavelmente com um parágrafo de conclusão. Mas dado que a) a aplicação dos conceitos é quase sempre correta e b) é virtualmente impossível cravar que o aluno usou uma IA, a nota de quem usa a tecnologia bem acaba sendo melhor, na média.

Se a IA é cada vez mais parte da vida, e é algo que os alunos certamente usarão em suas carreiras, é difícil chamar seu uso de "trapaça". Até porque não são só eles que se aproveitam da tecnologia no ensino superior. Depois do pânico inicial, professores a usam na preparação de aulas, provas ou até correção dos trabalhos.

É um avanço, mas em certa medida também um autoengano. A dura realidade é que uma enorme parte dos instrumentos que professores do ensino superior usam hoje para verificar se um estudante aprendeu — como dissertações, trabalhos para casa ou em grupo — perdeu enorme parte da utilidade. Vivemos um "apocalipse da tarefa de casa", como definiu Ethan Mollick, professor de Wharton e autor de um excelente livro sobre o tema, "Co-intelligence, living and working with AI".

Mollick argumenta que, se não mudarmos radicalmente o que entendemos como educação formal, caminhamos para usar a IA para avaliar se um aluno consegue usar a IA para fingir que aprendeu.

Para evitar esse cenário, algumas instituições estão aumentando as restrições: provas orais ou só com papel e caneta, sempre em sala, vigiada. Sem acesso a smartphones. Ou: para combater uma tecnologia disruptiva, nos agarramos ao passado.

Se a IA é cada vez mais parte da vida, e algo que os alunos certamente usarão em suas carreiras, é difícil chamar seu uso de 'trapaça'

Esse ímpeto, compreensível até, revela que não sabemos bem como avaliar estudantes num mundo balançado pela IA porque temos dúvidas mais profundas sobre o que exatamente devemos ensinar. E como.

Isso não começou com o ChatGPT. Gerações mais jovens não têm muitos momentos de dúvida. Se não sabem, "dão um Google". Ou abrem um vídeo no YouTube e TikTok em busca de um tutorial. O conhecimento na palma da mão não é novidade — o Google é de 1998, smartphones são ubíquos há uma década entre alunos universitários. E, mesmo assim, os currículos ainda dão bastante ênfase ao aprendizado de fatos, pessoas e conceitos — coisas a um wi-fi de distância.

A boa notícia é que já temos algumas instituições brasileiras experimentando com IA para criar material didático específico a cada classe ou aluno, dependendo da necessidade pedagógica. Tutores-GPTs individualizados, que, em vez de dar a resposta diretamente, engajam o estudante num diálogo socrático, começam a ser usados em cursos de escolas selecionadas.

São iniciativas salutares que, espero, sejam só o início de algo maior. O advento da IA é uma imensa oportunidade de repensar a educação como um todo. Afinal, se o conhecimento e até o raciocínio podem ser terceirizados para máquinas, o que devemos aprender para avançar a humanidade?

Ninguém tem essa resposta. Pensamento crítico, lógica, trabalho em equipe, comunicação, sensibilidade artística, empatia... Há uma enorme lista de *soft skills* que parecem boas candidatas. O currículo poderia então deixar de ser protagonista, para ser um meio de ensinar e praticar as habilidades que não poderão ser perfeitamente substituídas por máquinas. Ainda.

Como tecnologia primária — tipo eletricidade ou internet —, a inteligência artificial promete tocar todos os aspectos da nossa vida. Seus impactos já são sentidos na universidade. É esse público que mais frequentemente usa a tecnologia, de acordo com pesquisa recente da Quaest/Globo-News. Se quisermos ser protagonistas dos rumos dessa revolução, precisamos não apenas observar, mas também guiar o que acontece aqui.

Pedro Burgos, jornalista e programador, é mestre em jornalismo social pela City University of New York, professor do Insper e fundador da Co.Inteligência, consultoria em IA

NA WEB
ELEIÇÕES DE SC
Deputada do PL vira alvo de bolsonaristas
Caroline de Toni é criticada por apoiar candidata a prefeita vetada por Bolsonaro
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A GRANDE FAMÍLIA

Lira busca ampliar poder em Alagoas com aval a candidatura de parentes, que disputam entre si

REPRODUÇÕES

Festa. Lira no aniversário do pai, Benedito Lira, que tenta a reeleição em Barra de São Miguel: prefeito foi apelidado de Joe Biden alagoano

Ramificações. O presidente da Câmara com os primos Joãozinho e Pauline Pereira, de rosa

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Em um cenário marcado por obstáculos que vão desde rixas internas até questões de saúde, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), trabalha para manter e ampliar o controle de prefeituras em Alagoas nas eleições municipais deste ano. A família de Lira está diretamente envolvida nas disputas de seis cidades; em todas, o MDB, do senador Renan Calheiros, lançou candidatos com o objetivo de derrotar o grupo político do deputado, seu desafeto.

A disputa mais delicada para Lira é em Barra de São Miguel, pequeno município litorâneo de oito mil habitantes, a meia hora da capital Maceió. Candidato à reeleição, o prefeito Benedito de Lira (PP), pai do presidente da Câmara, tem como adversário justamente seu atual vice, Floriano Melo, que se filiou ao MDB no ano passado a convite de Renan.

Aos 82 anos, Biu, como o pai de Lira é conhecido, recebeu da imprensa local o rótulo de "candidato mais idoso" do estado. Ele chegou à convenção que oficializou sua candidatura, no último sábado, caminhando ao lado do filho com auxílio de uma muleta. Nos eventos de campanha, Biu tem exibido dificuldade para fazer uma dancinha com passos de forró, sua marca registrada em eleições anteriores.

A situação fez com que Biu fosse apelidado por seguidores nas redes sociais de "Joe Biden alagoano", em referência ao presidente dos Estados Unidos, que desistiu de concorrer à reeleição após questionamentos à sua aptidão física. Interlocutores da família afirmam que Lira, embora apoie a reeleição do pai, tem mostrado preocupação devido à idade avançada. Procurado, o presidente da Câmara não respondeu.

Em contato com o GLOBO na quinta-feira, após ser informado do motivo da ligação, Biu alegou que estava em uma estrada onde o sinal "não é confiável". Em novo telefonema no dia seguinte, o prefeito declarou que estava "no laboratório fazendo exame de sangue", encerrou a chamada e não voltou a atender os contatos.

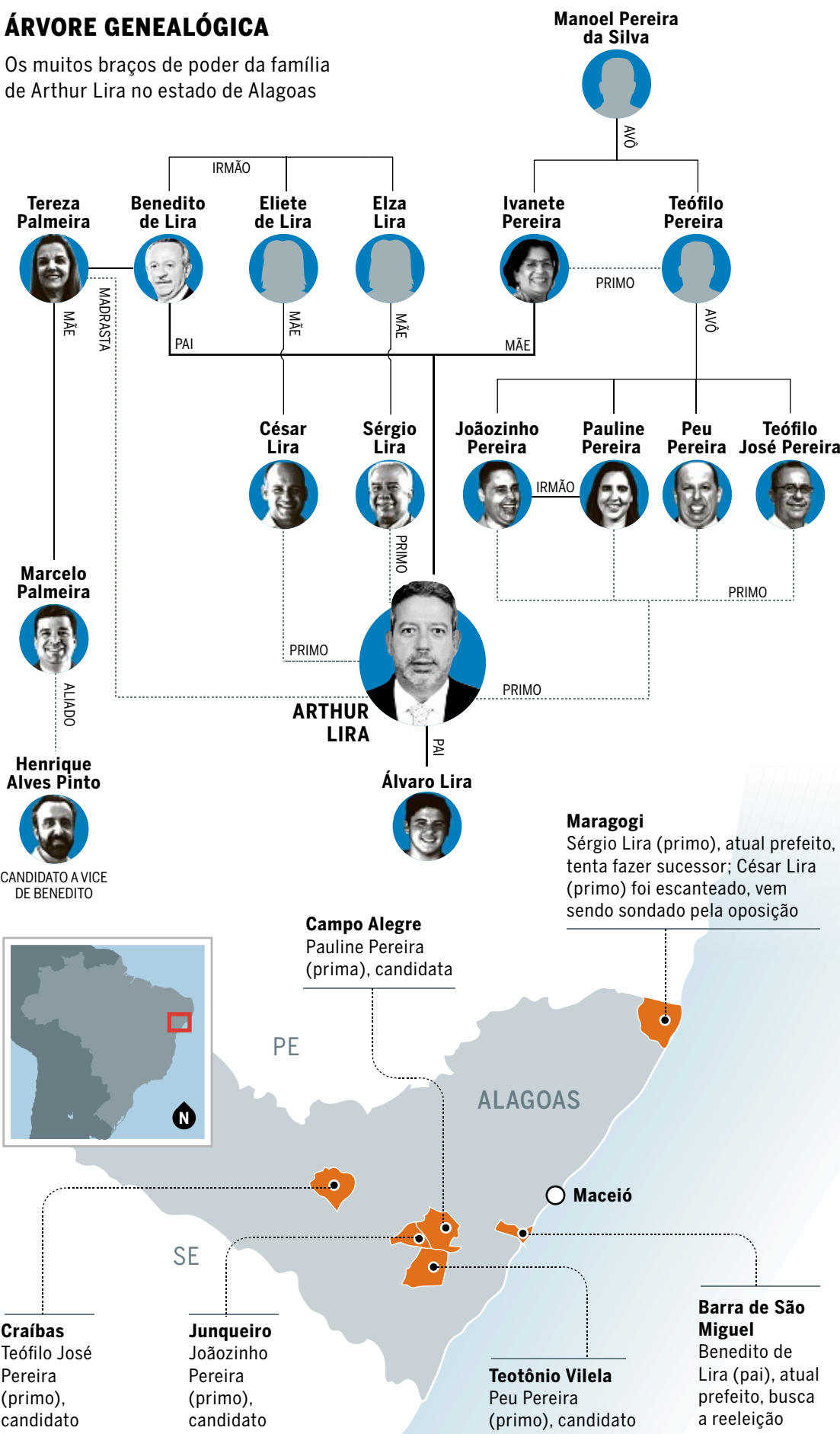
Concorrente da família Lira em Barra de São Miguel, Floriano Melo foi assessor parlamentar de Biu no Senado por quase toda a década passada e também trabalhou no gabinete de Arthur na Câmara. A relação entre prefeito e vice desandou quando Floriano, que acumulava o cargo de secretário municipal de Governo, foi demitido para dar lugar ao advogado Henrique Alves Pinto — que acabou sendo indicado à vaga de vice na chapa de Biu neste ano.

VIGILÂNCIA DO NETO

O advogado é historicamente ligado ao vereador de Maceió Marcelo Palmeira (PL), filho da primeira-dama de Barra de São Miguel, Tereza Palmeira. A influência exercida pela família de Tereza, madrasta de Lira, sobre a prefeitura não passou despercebida pelo presidente da Câmara. Um dos filhos de Lira, Álvaro, de 19 anos, passou a acompanhar o avô sistematicamente em reuniões da pré-campanha, como um homem de confiança do pai. Conhecido como Alvinho, ele chegou a ser cotado como vice de Biu, mas a legislação exige idade mínima de 21 anos.

Segundo Floriano, atual vice e hoje adversário, um dos motes de sua campanha é reduzir o peso de "pessoas de fora da cidade" na gestão.

— Temos uma amizade de 15 anos e nunca briguei com Biu, ele é que deixou de me receber. Mas sempre fui uma pedra no sapato da família Palmeira. As pessoas comentam que, devido aos problemas de saúde, Barra ficou sem comandante — diz Floriano.

O clã Lira também chega rachado na eleição de Maragogi, no litoral norte do estado, onde o atual prefeito Sérgio Lira indicou o vereador Dani da Elba (PP) para concorrer à sucessão. A decisão desagradou a César Lira, primo de Sérgio e do presidente da Câmara, que esperava concorrer. César foi superintendente do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Alagoas até abril deste ano, apadrinhado por Lira.

Ex-prefeito de Maragogi e rival da atual gestão, Marcos Madeira (MDB) vem sondando o apoio de César. Ambos já apareceram lado a lado em eventos na cidade.

— César tem relevância na zona rural, é um apoiador importante. Ele queria ser candidato, e Arthur também queria que fosse, mas o prefeito queimou essa candidatura — afirma Madeira.

CLÃ PEREIRA

No lado materno da família, Lira apoiará três primos, todos do PP, em municípios limítrofes que são seu reduto histórico: Pauline Pereira, em Campo Alegre; Joãozinho Pereira, em Junqueiro; e Peu Pereira, candidato à reeleição em Teotônio Vilela. Pauline, que já foi prefeita de 2013 a 2020, é uma das principais apostas do presidente da Câmara; o atual prefeito, Nicolas Pereira, outro primo, abdicou de ir à reeleição para apoiá-la.

Já a campanha de Joãozinho aposta na divulgação de obras realizadas pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf) sob sua gestão como superintendente em Alagoas. Na região rural de Junqueiro, uma obra de pavimentação feita com recurso de emendas indicadas por Lira, de R$ 1,1 milhão, virou palanque para Joãozinho, que prometeu entregar "muito mais" na cidade. Como O GLOBO revelou no ano passado, a obra usou tratores de uma empresa da família de Lira, que não aparecia no contrato da Codevasf.

Rivais ferrenhos, Joãozinho e o atual prefeito de Junqueiro, Leandro Silva (MDB), fazem uma pré-campanha marcada por ataques nas redes sociais e processos na Justiça Eleitoral. Em reação à candidatura de Joãozinho, o prefeito de Junqueiro lançou seu irmão, Valdir Silva (MDB), para concorrer contra Peu Pereira na cidade vizinha.

Outro primo de Lira atrás de novo mandato neste ano é Teófilo José Pereira (PP), atual prefeito de Craíbas. Um de seus concorrentes é o ex-prefeito Ediel Leite (MDB).

ÁRVORE GENEALÓGICA

Os muitos braços de poder da família de Arthur Lira no estado de Alagoas

Manoel Pereira da Silva — AVÔ
Tereza Palmeira — MÃE (de Marcelo Palmeira); MADRASTA
Benedito de Lira — PAI
Eliete de Lira — MÃE
Elza Lira — MÃE
IRMÃO
Ivanete Pereira — MÃE
Teófilo Pereira — AVÔ
PRIMO
César Lira
Sérgio Lira
Joãozinho Pereira
Pauline Pereira
Peu Pereira
Teófilo José Pereira
IRMÃO
PRIMO
PRIMO
PRIMO
PRIMO
ARTHUR LIRA
Marcelo Palmeira
ALIADO
Henrique Alves Pinto
CANDIDATO A VICE DE BENEDITO
PAI
Álvaro Lira

PE
ALAGOAS
SE
Maceió

Maragogi
Sérgio Lira (primo), atual prefeito, tenta fazer sucessor; César Lira (primo) foi escanteado, vem sendo sondado pela oposição

Campo Alegre
Pauline Pereira (prima), candidata

Craíbas
Teófilo José Pereira (primo), candidato

Junqueiro
Joãozinho Pereira (primo), candidato

Teotônio Vilela
Peu Pereira (primo), candidato

Barra de São Miguel
Benedito de Lira (pai), atual prefeito, busca a reeleição

Disputa entre chefes da AGU e TCU escala e leva governo a mudar decreto

Em derrota de Jorge Messias, Lula revogou trechos de norma recém-publicada que limitava os poderes da corte de contas

RENATA AGOSTINI
renata.agostini@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Antes chamada de "guerra fria" por auxiliares de Luiz Inácio Lula da Silva, a disputa entre os chefes do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Advocacia-Geral da União (AGU) escalou nas últimas semanas a ponto de mobilizar outros ministros da Esplanada e levar o governo a modificar um decreto recém-publicado pelo presidente da República.

Numa derrota política para o advogado-geral da União, Jorge Messias, Lula decidiu dar razão aos argumentos do presidente do TCU, Bruno Dantas, e revogar na sexta-feira trechos do decreto que limitava os poderes da corte de contas em renegociações de contratos públicos bilionários.

A disputa entre Dantas e Messias girava em torno de qual órgão deveria ter ascendência sobre a repactuação de contratos, as chamadas "conciliações", que são acordos feitos entre as partes fora do âmbito judicial.

Em dezembro do ano passado, Dantas criou uma nova área no TCU, a Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos, ou "SecexConsenso". O objetivo é que entes públicos e setor privado possam rediscutir contratos, sob mediação e posterior aval dos ministros da corte. Na ótica do TCU, a secretaria ajudaria, assim, a destravar investimentos públicos e dirimir conflitos sem que o governo dependesse do tempo dos tribunais.

SIMPLES "CARIMBADORA"

O balcão de negociação começou, porém, a incomodar a AGU. Pela legislação atual, após o acordo e o aval do plenário do TCU, a pasta tem de referendar a renegociação. Segundo pessoas próximas, na visão de Messias, a AGU estava apartada das tratativas e tornava-se, assim, uma simples "carimbadora" de acordos.

Técnicos do ministério começaram a questionar se todos os acertos atendiam de fato ao melhor interesse público. Messias propôs então ao Palácio do Planalto a criação de regras federais e um decreto assinado pelo presidente Lula criou a Rede Federal de Mediação e Negociação, batizada de "Resolve".

O texto estabelecia que entidades da administração pública federal só poderiam participar de negociações na SecexConsenso do TCU se recebessem autorização da AGU. Dizia ainda que a participação da pasta era obrigatória "de modo a garantir a segurança jurídica e o controle de legalidade".

A medida enfureceu os ministros do TCU, em especial Bruno Dantas, que dizia a pessoas próximas ter tomado conhecimento da iniciativa pelo Diário Oficial. Além da aparente descortesia, integrantes da corte apontavam como uma afronta o argumento de que havia a necessidade de "controle de legalidade".

Dantas reagiu em duas frentes. Internamente, reuniu os ministros da corte e anunciou que todos os casos ligados à SecexConsenso ficariam suspensos. Em seguida, o presidente do TCU buscou a Casa Civil para expor o que seriam efeitos colaterais do decreto: bilhões de investimentos em estradas, portos e aeroportos seriam postergados. Na estratégia de convencimento, Dantas ganhou o reforço dos ministros Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos) e Renan Filho (Transportes), que chegou a falar com Lula.

Diante da reação, Messias procurou Dantas para tentar aparar arestas, mas o clima já havia azedado. Dias após a publicação do decreto, o TCU deu andamento a uma apuração sobre recursos supostamente embolsados de forma irregular por advogados públicos — o questionamento envolve o cálculo de 13º salário. O caso não era novo, mas foi interpretado como retaliação.

Lula manteve o "Resolve", mas revogou os artigos vistos como "essenciais" pelos técnicos da AGU e que versavam sobre a necessidade de aval prévio da pasta. Procurado, Messias não quis comentar. Bruno Dantas afirmou que a AGU é e será "sempre bem-vinda nos processos de mediação técnica" conduzidos pela corte.

EMANUELLE SENA/ASCOMAGU/29-04-2024

Messias. Após pressão do chefe do TCU, ficou isolado

CRISTIANO MARIZ/16-12-2022

Dantas. Ganhou reforço de Renan Filho e Silvio Costa Filho

ENTENDA A QUEDA DE BRAÇO

Decreto
Criou a Rede Federal de Mediação e Negociação, batizada de "Resolve". Estabelecia que entidades da administração pública federal só poderiam participar de negociações na SecexConsenso do TCU se recebessem autorização da AGU.

Reação
O presidente do TCU, Bruno Dantas, suspendeu os casos ligados à SecexConsenso e disse à Casa Civil que bilhões de investimentos em estradas, portos e aeroportos seriam postergados e acordos já feitos, anulados.

Recuo
Lula manteve o "Resolve", mas revogou os artigos vistos como "essenciais" pela AGU e que versavam sobre a necessidade de assessoramento e de aval prévio da pasta para a entrada de entes públicos nas mediações do TCU.

ELEIÇÕES 2026
Sem discussão

Tarcísio de Freitas vai negar até o último momento qualquer possibilidade de se tornar candidato a presidente em 2026. Beleza. Faz parte do teatro da política. Mas para o *establishment*, sobretudo o financeiro, já está tudo definido. Recentemente, um líder petista conversava com um dos mandachuvas da Faria Lima e aventou a hipótese de Tarcísio concorrer apenas à reeleição ao governo paulista. O banqueiro nem deixou o petista terminar de falar. Cortou-o incisivo: "O Tarcísio sai para presidente de qualquer jeito". Então, tá.

Torrente de pesquisas...

Mesmo o eleitor mais desavisado já percebeu que recomeçou a temporada de pesquisas eleitorais. Seria mesmo impossível não notar. É uma enxurrada de pesquisas. Somente entre segunda-feira e sexta-feira da semana passada, 377 foram registradas no TSE para divulgação.

...e de institutos

Descobre-se também que, além dos conhecidos Datafolha, Ipec, Quaest e Ipespe, há uma miríade de institutos para todos os gostos e bolsos. Também neste mesmo período da semana passada, apareceram 151 empresas neste setor recebendo encomendas de partidos e meios de comunicação para medir a intenção de voto dos eleitores de centenas de municípios. Eis os nomes de algumas dessas desconhecidas firmas: Ipex, Ipart, Inquest, Lobby Pesquisa, Oráculo, Ipop, Pindoramatur, Datailha, Simplex, Acertar, Fábrica de Pesquisas, Credibilidade, Naipe's e por aí vai. É, como se vê, um mercado em plena ascensão.

Segunda etapa

Está em curso a estratégia de Pedro Paulo de revelar a existência de um vídeo íntimo que poderia ser usado contra ele na campanha à prefeitura do Rio de Janeiro para testar o efeito que a notícia teria. Se ela vingar, ou seja, se essa jogada conseguir abrandar a reação do eleitor, entrará em campo um segundo movimento com o objetivo de mantê-lo como candidato a vice de Eduardo Paes: levar à opinião pública o discurso de que Pedro Paulo não é acusado de nada, mas foi vítima de chantagem.

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Sob risco

A cúpula do PT levou recentemente a Lula a preocupação com um possível cenário de terra arrasada no partido se o resultado nas eleições municipais for pífio. O presidente está preocupado. E quer dedicação total nas cidades com mais chances de ganhar.

GOVERNO
Para cima

A propósito, a disposição de Lula durante os discursos das últimas agendas que fez pelo país chamou a atenção de dois de seus ministros. Sentados lado a lado no palco, atrás do presidente, Jader Filho (Cidades) e Márcio França (Microempresas) trocaram impressões quando Lula, que parecia cansado, se revigorou ao ser chamado para falar à plateia.

ELEIÇÕES
Pelos ares...

O PL começou a orçar os fretes dos jatinhos que vão levar Michelle Bolsonaro, Nikolas Ferreira e Marcos Pontes, o senador astronauta, para rodar o país no tour eleitoral que pretende alavancar os candidatos do partido nas campanhas municipais.

...como der

O PL, porém, tenta resolver um quebra-cabeça com a decisão de Jair Bolsonaro de não voar em jatos particulares. Está fazendo uma ginástica para conseguir encaixar uma agenda de visita a todos os estados comprando passagens em avião de carreira, como Bolsonaro insiste em viajar.

ELEIÇÕES
Como é?

A decisão recente de Jair Bolsonaro de vetar em seu palanque candidatos a vereadores no Rio de Janeiro expôs à campanha um problema: o de que, apesar de ter sido presidente, Bolsonaro, que ascendeu do baixo clero, não entende a lógica partidária. Isso porque a experiência das eleições de 2020, sua primeira campanha após se tornar presidente, ocorreu em meio à pandemia e quando Bolsonaro estava sem partido (ele se desfiliou do PSL em 2019 e só entrou no PL em 2021). Nesse intervalo, tentou criar o Aliança pelo Brasil, mas morreu na praia ao não conseguir recolher nem 40% das assinaturas necessárias.

LIVROS
Memória preservada

Um livro bastante raro foi comprado recentemente num antiquário holandês por Frank Geyer Abukakir, dono da Unipar. Trata-se da primeira edição de "Katecismo indico", escrita pelo missionário português Bernardo de Nantes, que por 23 anos pregou para povos originários no Brasil. Editada em Lisboa em 1709, trata da extinta língua Dzubukuá, pertencente à família linguística Kariri, falada por indígenas do Nordeste. O livro, bilíngue, detalha o método empregado por Nantes como ferramenta de aprendizado e ensino da língua Dzubukuá. Custou o equivalente a R$ 200 mil ao empresário e fará parte do acervo do Instituto Flavia Abukakir, que vem investindo na preservação dessas línguas por meio da aquisição de gramáticas, dicionários de vocabulários ou livros que descrevam a cultura indígena. Meses atrás, ele comprou a ainda mais rara primeira edição de "Duas viagens ao Brasil", de Hans Staden, editado em 1557. É o primeiro relato de um europeu que viveu entre indígenas no Brasil. Um volume avaliado em R$ 1 milhão.

ANDRÉ MELLO

Menos machista

O "Almanaque Anos 80" vai ganhar uma edição comemorativa pelas duas décadas de seu lançamento. Repaginada, a versão que chega às livrarias em agosto pela Editora Agir mantém em parte o politicamente incorreto da época, mas é deliberadamente menos machista. A capa, cujo original separava homens e mulheres, agora contempla personagens de ambos os gêneros e a diversidade. Estampa também o Capitão Gay, interpretado por Jô Soares. A obra traz ainda mais ilustrações — são cerca de 800, todas coloridas — e curiosidades acrescentadas pelos jornalistas Luiz André Alzer e Mariana Claudino, entre elas os bastidores da gravação de "We are the world". O livro, que vendeu mais 150 mil exemplares, tem prefácio inédito de Léo Jaime.

Câmara na mão

Mais dois filmes de Glauber Rocha receberam a aprovação do Ministério da Cultura para que sejam captados recursos de R$ 1,9 milhão para restaurá-los em 4K: o longa, de quase três horas, "História do Brasil" (1974) e o curta, de 17 minutos, "Amazonas, Amazonas" (1966), ambos documentários. O longa foi produzido em Cuba em seus tempos de exílio. O curta, primeiro filme em cor de Glauber, foi rodado por encomenda do governo do Amazonas.

ECONOMIA
Instrumentos legais

Em sua cruzada contra a Vale, a quem acusa de "estar acéfala" e por isso atrasar o acordo para a reparação da tragédia de Mariana, ocorrida em 2015, o governo pediu à AGU que acelere novas ações judiciais contra a mineradora. Diz o ministro Alexandre Silveira: "Vamos usar instrumentos legais para acelerar".

À venda

A Eletrobras está em conversas preliminares com Nelson Tanure para vender sua participação de 39% na Emae. Um negócio de cerca de R$ 700 milhões. A geradora de energia foi privatizada em abril por Tarcísio de Freitas. Seu controle foi comprado por Tanure por R$ 1 bilhão.

R$ 9 bilhões

A propósito, é notável como a Eletrobras privatizada aumentou os investimentos em comparação aos tempos de estatal. Aos números: em 2020, foram R$ 1,8 bilhão; no ano seguinte, R$ 3,1 bilhão; em 2022, ano em que ela foi desestatizada em junho, R$ 5,1 bilhões; e, no ano passado, o investimento chegou a R$ 9 bilhões — uma cifra que vai se repetir em 2024.

O custo do gás

O próximo passo de Magda Chambriard no setor de fertilizantes será tentar viabilizar a usina da Petrobras em Três Lagoas (MS). A retomada das obras da unidade já foi anunciada no ano passado pelo ex-presidente Jean Paul Prates. Nada ainda saiu do papel, no entanto. E o problema é o custo de levar o gás natural da costa ao Centro-Oeste. A estatal está retornando à produção de fertilizantes, apesar dos prejuízos bilionários das outras vezes em que se meteu no setor.

Quebra de trato

A polêmica compra das termelétricas da Eletrobras pela Âmbar, da J&F, por R$ 4,7 bilhões deixou um gosto amargo de derrota do BTG, que também fez oferta pelos ativos. No banco, se repete que, mais do que o revés, o incômodo foi que os irmãos Batista no último momento teriam rompido acordos prévios acertados entre eles.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

Dilma volta ao Alvorada pela 1ª vez em 8 anos

Ao lado de Lula, ex-presidente visita a residência oficial onde morou até o impeachment, em 2016

RICARDO STUCKERT/PRESIDÊNCIA

Retorno. Lula e Dilma: petista faz 1ª visita ao Alvorada após perder mandato

Quase oito anos depois de sofrer um impeachment, a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) visitou anteontem pela primeira vez o Palácio da Alvorada desde que foi destituída do cargo pelo Congresso. Registros da ida da petista à residência oficial da Presidência da República foram divulgados no mesmo dia pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em seus perfis nas redes sociais.

Atualmente, Dilma é presidente do Banco dos Brics, e reside na China. Sua saída da Presidência em 2016 encerrou um ciclo de mais de 13 anos do PT no comando do Executivo. A sigla voltou ao comando federal após a eleição de Lula em 2022.

"Recebi a companheira Dilma no Palácio da Alvorada hoje de tarde. Primeiro retorno dela ao Alvorada desde 2016. Sempre bem-vinda", escreveu o atual presidente.

O afastamento definitivo de Dilma da Presidência ocorreu no dia 31 de agosto de 2016, após meses de um processo de impeachment. No Senado, instância final, foram 61 votos a 20 pela retirada da petista do Poder Executivo, por crime de responsabilidade contra a lei orçamentária ao atrasar repasses do governo a bancos públicos, o que ficou conhecido como "pedaladas fiscais".

PRIMEIRA APÓS COLLOR

Dilma foi a segunda presidente eleita após a redemocratização do país a não concluir seu mandato. O primeiro foi Fernando Collor de Mello, que sofreu o impeachment em 1992.

A petista defendeu, em setembro, que o seu processo de impeachment foi a "condenação de uma inocente". A declaração ocorreu após o Tribunal Regional Federal da 1ª Região decidir pela manutenção do arquivamento de uma ação de improbidade administrativa contra ela no caso das "pedaladas fiscais", em 2023.

A decisão acendeu um debate no PT sobre uma eventual reparação. O deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ) chegou a protocolar um projeto de resolução que prevê a devolução simbólica do mandato. Judicialmente, no entanto, não houve resolução de mérito, ou seja, ela não foi absolvida.

INÊS 249

O "Persona" é uma série de perfis mensais feitos por colunistas, editores e principais repórteres do GLOBO com as mais relevantes figuras da República

CRISTIANO MARIZ

Soldado do PT. Conhecida por seu estilo de não passar recibo em momentos de fraqueza, Gleisi se mantém leal a Lula

GLEISI HOFFMANN

PRIMEIRA MULHER A DIRIGIR O PT SUPERA A MÁGOA DE NÃO VIRAR MINISTRA, MEDE FORÇAS COM HADDAD E ESBANJA LEALDADE A LULA

Por **RENATA AGOSTINI**

Sentados ao redor de uma mesa no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em 1º de dezembro de 2022, cerca de 20 petistas convocados para uma reunião pelo recém-eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estavam intrigados. Um mês depois da vitória contra Jair Bolsonaro (PL), políticos, o mercado e a imprensa cobravam os nomes da futura equipe ministerial e a hesitação prosseguia. Uma vez na sala, o petista ajeitou-se na cadeira e esclareceu que já tinha muito de sua Esplanada em mente. Mas Lula estava ali mesmo para dizer quem com certeza não teria vaga no time em janeiro.

— Tenho algumas decisões. A Gleisi, por exemplo: ela tem que continuar comandando o PT — disse para o choque e constrangimento de deputados, senadores e dirigentes partidários certos de que o oposto aconteceria.

Embora Lula tenha enfileirado qualidades ao dizer que Gleisi era essencial para não enfraquecer o PT, os elogios soavam agridoce. A presidente do PT, a ex-senadora e deputada federal Gleisi Hoffmann, acalentava mesmo era o desejo de estar no governo e parecia talhada a assumir a Secretaria-geral da Presidência, posto com acesso privilegiado ao presidente e interface com os movimentos sociais. Ser alijada daquele momento era um baque. O episódio é descrito por pessoas que integram seu círculo como o mais duro enfrentado em sua estrada política.

— Não questionei, imagina. E não fiquei chateada. Acredito muito na visão estratégica do presidente Lula. Ele é um privilegiado na leitura política. Quando ele faz uma avaliação, respeito muito. Só se eu tiver extrema divergência, aí pondero — diz Gleisi, ao seu estilo de não passar recibo em momentos de fraqueza e manter-se leal ao presidente.

Foi justamente o figurino de radical do PT, fundamental no resgate do partido após o bombardeio de denúncias na operação Lava-Jato, o argumento imaginado por aliados para considerá-la "pesada" demais para subir a rampa com Lula em 2023. Se não tinha perfil para estar no governo, Gleisi estava então liberada para expor suas ideias fora dele. A presidente do PT tornou-se rapidamente uma espécie de fiscal informal do governo — mais especificamente do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. É da "tradição" do PT o embate de ideias, costuma justificar quando é instada a comentar os constantes embates públicos entre ela e aquele que é considerado a aposta de Lula para sucedê-lo no futuro.

Gleisi sempre fez reparos nos bastidores a Haddad. Achava-o pouco partidário, conciliador demais, e não muito afeito ao jogo da política, relatam companheiros de legenda. Ao colocar Haddad na Fazenda, Lula buscava reduzir resistências dos investidores à gestão petista, mas empurrava parte do petismo contra a política econômica.

Gleisi encarnava como poucos essa ala do PT e, três meses após a posse, a cizânia ficou evidente. Haddad levou a Lula o desenho do seu novo arcabouço fiscal, formatado para substituir o teto de gastos, regra então vigente para conter o avanço das despesas públicas. A presidente do PT foi às redes sociais bradar por uma política fiscal "expansionista", baseada em mais gastos públicos. Para ela, era um compromisso feito somente para agradar o "mercado", que resultaria em prejuízo a políticas públicas. O limite da crítica, contudo, era Lula e o presidente acabou endossando do Haddad. Em mais um gesto de lealdade, Gleisi e o PT entregaram os votos pelo arcabouço em maio de 2023.

A contenda com o ministro, no entanto, se manteve. Meses depois, Gleisi voltou à carga e apoiou publicamente uma mudança na meta fiscal quando Lula admitiu a possibilidade de ela não ser cumprida. A presidente do PT dava suporte, assim, aos argumentos do ministro da Casa Civil, Rui Costa, que travava uma queda de braço com Haddad para modificar a meta. Embora não sejam exatamente próximos, ambos compartilham a visão petista de que o manejo das contas públicas não deve inibir os investimentos. Em dezembro, a cúpula do PT chegou a aprovar um documento que falava, entre outras coisas, sobre a necessidade do país de se libertar do "austericídio fiscal".

O que a deputada expõe nas redes e em entrevistas — sua cruzada contra o "mercado", os "liberais", a contenção de gastos, e outros assuntos que causam arrepios nos investidores — é o que ela defende no partido e no seu círculo próximo. Há momentos em que há pontos de contato evidentes com o pensamento de Lula. A crítica ao Banco Central independente, o ataque à política de juros altos e a defesa de ditaduras de esquerda são temas que ressoam nas falas de Gleisi e do presidente.

Ainda que Lula goste de ver seus aliados divergindo para que ele possa mediar a solução, os embates de Gleisi não atendem a uma estratégia do presidente, garantem quadros da cúpula petista. Vez ou outra, Lula chega, inclusive, a pedir para que as rusgas públicas diminuam, afirmam interlocutores de Gleisi.

— Minha divergência em relação à proposta de arcabouço fiscal foi pontual, pública e leal — limita-se a dizer a presidente do PT.

Gleisi iniciou sua vida política em Curitiba ainda na adolescência, quando trocou os planos de se tornar freira para entrar no movimento estudantil e, logo depois, filiar-se ao PCdoB. O movimento foi feito à revelia do pai, um agricultor descendente de alemães que "tinha horror a comunistas". Seu primeiro voto foi para Leonel Brizola — e não Lula — na eleição de 1989. No segundo turno, contudo, juntou-se aos esforços da esquerda. A campanha por Lula e o contato com os quadros do PT a levaram ao partido ainda naquele ano.

Formada em Direito, tornou-se um quadro técnico da legenda. Com os contatos feitos no Paraná, chegou à assessoria da bancada do PT na Câmara quando seu marido à época, um funcionário do Banco do Brasil, foi transferido para Brasília. Na capital, conheceu o então deputado Paulo Bernardo, um quadro em ascensão no partido, com quem tempos depois se casou. Os dois mudaram-se para Mato Grosso do Sul, onde foram secretários estaduais, e para Londrina, onde compuseram o secretariado da cidade.

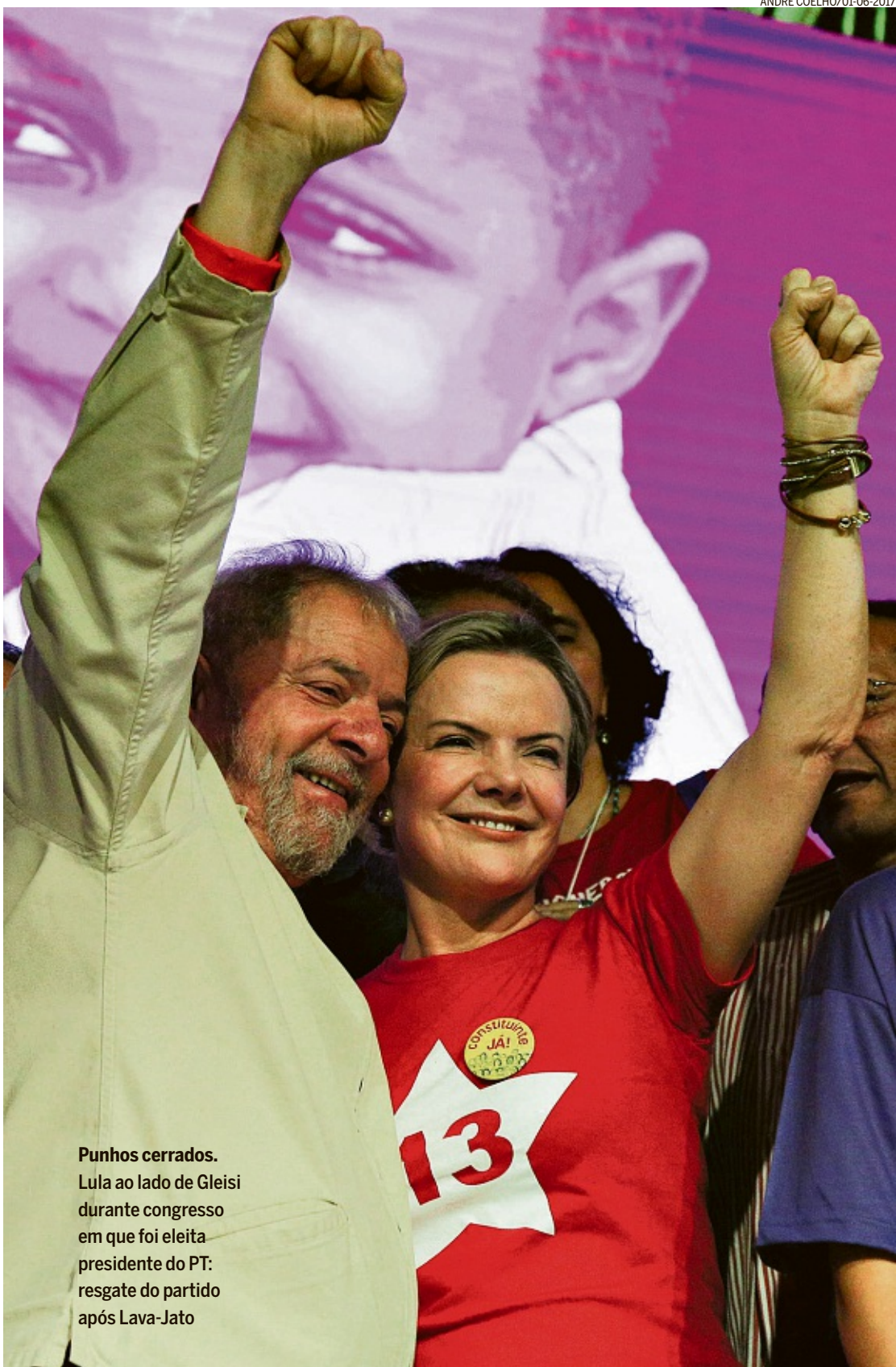
Com a chegada de Lula à presidência, em 2003, Gleisi foi indicada à diretoria financeira de Itaipu Binacional e começou um voo solo que a levaria ao diretório nacional do PT e à presidência do partido no Paraná. Até então, seus passos eram guiados por Paulo Bernardo. Em 2006, decidiu concorrer numa eleição majoritária e escolheu o Senado.

— Ele me disse: você está louca? Eu disse que não. Se eu tentasse a Câmara, iam dizer que era a sucessão dele, que ele havia me colocado lá. Eu já tinha minha trajetória.

Gleisi lançou-se na corrida e o desempenho chamou atenção de Lula, que estava em campanha para a reeleição. O presidente, que mal a conhecia, viu o seu salto nas pesquisas e decidiu telefonar para dizer que mandaria "umas placas" para ajudar na campanha. Gleisi terminou a disputa em segundo lugar, com 45% dos votos, atrás do veterano Álvaro Dias, então no PSDB. Era uma derrota eleitoral, mas uma "vitória política", que a credenciou a disputar novamente o cargo no pleito seguinte. Em 2010, tornou-se a primeira mulher eleita ao Senado pelo Paraná.

Empossada em Brasília, pouco exerceu o mandato. Com o pedido de demissão de Antonio Palocci, alvejado por um escândalo político, foi escalada em junho de 2011 por Dilma Rousseff para assumir a Casa Civil. As duas haviam construído uma relação de confiança quando Gleisi estava em Itaipu e Dilma ainda era a ministra de Minas e Energia. Lula foi contra. Achava que a senadora deveria se ambientar ao Congresso antes de ser escalada para uma missão daquela envergadura.

Dilma insistiu e levou Gleisi para a Casa Civil . Foi um período em que teve grande visibilidade, mas no qual acumulou frustrações — e rusgas com colegas. Era demasiado dura, pouco flexível, às vezes até ríspida, lembra um colega daqueles tempos. Tinha pouco tempo para ver os dois filhos, à época ainda crianças, e se ressentia por não ter autonomia para executar suas funções.

ANDRÉ COELHO/01-06-2017

Punhos cerrados. Lula ao lado de Gleisi durante congresso em que foi eleita presidente do PT: resgate do partido após Lava-Jato

Histórico petista. Gleisi (em sentido horário), acompanhada de Haddad, deixa PF em Curitiba após visitar Lula; com o aliado Lindbergh e na posse como ministra do governo Dilma

— Dilma é uma excelente pessoa. Mas o peso do cargo deixava ela muito sisuda, pressionada. Disso vem aquela relação dela explosiva, de brigar com todo mundo. E era muito centralizadora. Como já tinha passado pela minha pasta, não conseguia desencarnar da Casa Civil — diz sobre o período que antecedeu sua tentativa fracassada de levar o governo do Paraná contra Beto Richa (PSDB) em 2014.

Dois anos depois, quando o processo de impeachment de Dilma chegou ao Senado, encampou a defesa da presidente mesmo com a cassação dada como certa pelos colegas. Logo no primeiro dia do julgamento, pediu a palavra e disse que metade da Casa não tinha "moral" para conduzir o impeachment, iniciando um bate-boca generalizado no plenário. Ao lado de Vanessa Grazziotin e Lindbergh Farias, hoje seu namorado, Gleisi formou a tropa de choque de Dilma, denunciando o que petistas viam como um "golpe".

Acossado por denúncias da Lava-Jato e apeado do poder após o impeachment de Dilma, o PT caiu em desgraça para parte do eleitorado. Nas eleições municipais de 2016, tomara um tombo, saindo do posto de terceiro partido com o maior número de prefeituras para a décima posição. O PT perdera mais da metade dos 637 municípios que governava. Das capitais, levara apenas uma: Rio Branco. Gleisi foi considerada com o perfil ideal para lidar com os tempos revoltosos e assumiu o partido em junho de 2017. Ela tinha currículo e estrada no partido, mas um conjunto de circunstâncias específicas daquele momento a credenciaram ao posto, avaliam integrantes da cúpula do PT. A própria Gleisi já colecionava dissabores com o avanço da operação. Entre 2016 e 2018, foi denunciada três vezes pela Procuradoria-

GLEISI HOFFMANN

- **1965** Nasce em Curitiba (PR) em 6 de setembro.
- **1987** Ingressa no curso de Direito da Faculdade de Direito de Curitiba
- **1989** Filia-se ao PT
- **1998** Casou-se com o ex-ministro Paulo Bernardo, com quem ficou até 2018
- **2008** É eleita presidente do PT do Paraná
- **2010** É eleita senadora pelo Paraná
- **2011** É nomeada ministra da Casa Civil no governo Dilma Rousseff
- **2017** É eleita presidente do PT nacional
- **2018** É eleita deputada federal

Geral da República por crimes como lavagem de dinheiro e corrupção — o STF absolveu Gleisi num dos casos e arquivou os demais. Parte dos quadros mais proeminentes da legenda havia sido abatida por complicações judiciais do mensalão e do petrolão. Sem seus homens de confiança, Lula precisava inovar. Além disso, a fase pedia alguém de perfil combativo, disposto a brigar por um partido que, sob muitos aspectos, estava na lona.

Lula fez o convite a Gleisi numa reunião com parte de seu núcleo duro na sede do Instituto Lula, em São Paulo. Era uma surpresa. O ex-presidente entendia que o seu campo político no PT, o Construindo Novo Brasil (CNB), deveria voltar a comandar a sigla. Ele via o risco de um racha no grupo — na ocasião, o então secretário municipal de Saúde de São Paulo, Alexandre Padilha, e o tesoureiro do partido, Márcio Macêdo, ambicionavam a vaga. Lula queria uma candidatura unificada e queria Gleisi. Alguns aliados resistiram, sob o argumento de que ela não era um quadro "orgânico" da CNB.

— Ser orgânico para eles era ser de São Paulo basicamente — rebate Gleisi, num dos poucos temas internos da legenda que a fazem esboçar irritação.

No ano seguinte, Gleisi experimentaria um dos raros momentos de discordância com Lula. A tarde daquele sábado, 7 de abril de 2018, caminhava para o fim, quando ela deixou o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e dirigiu-se ao carro de som estacionado em frente. Estava contrariada. Desde que o juiz Sergio Moro determinara a prisão do petista, a cúpula do partido havia se enclausurado no edifício. Quase 48 horas depois, o clima seguia tenso, com dirigentes trocando acusações, petistas chorando e apelos para que o ex-presidente "resistisse". Gleisi fazia coro com o último grupo. Para ela, Lula deveria permanecer ali, numa espécie de "prisão domiciliar". O argumento era o de que a polícia não faria a "violência política" de invadir o sindicato. Lula, porém, discordou e decidiu se entregar.

Em 580 dias de prisão na carceragem da Polícia Federal em Curitiba, a cidade tornou-se uma espécie de sede informal do PT. Uma "vigília" foi montada no entorno junto a um acampamento de militantes do PT, do MST e da CUT. Gleisi comparecia à vigília aos finais de semana e às segundas-feiras, após visitar Lula. Por ser advogada, a presidente do PT conseguiu se habilitar junto ao time de defesa e passou a compor um seleto grupo com acesso ao petista, que incluía seus advogados, familiares, alguns poucos aliados de confiança e sua namorada, Rosângela Silva, a Janja. Para dentro, Gleisi tinha a tarefa de manter a militância mobilizada. Para fora, tornou-se responsável por ser o rosto e a voz mais eloquente do movimento "Lula Livre". Houvesse um bingo dos discursos de Gleisi naqueles tempos, as palavras "golpe", "perseguição" e "preso político" facilmente completariam a cartela. Não havia palco que a presidente do PT não usasse para a defesa de Lula.

Da prisão, Lula viu Bolsonaro ser eleito. Do Planalto, Jair viu o petista ser libertado. Ao sair da carceragem da PF, em novembro de 2019, Lula preparou-se para estruturar o enfrentamento a Bolsonaro em 2022. O PT tinha de sair do isolamento, havia acabado de encolher ainda mais na eleição de 2020: ficou com 182 prefeituras, o menor número em 20 anos, e sem qualquer capital. Gleisi teve de aprender a ser flexível — nem sempre de bom grado, segundo aliados — para colocar de pé a "frente ampla". O movimento era visto por Lula como essencial para o PT ter chance de bater Bolsonaro. Haddad trouxe Geraldo Alckmin (PSB) enquanto Gleisi correu os partidos em busca de apoios. Ao fim, Lula venceu a eleição junto a outras nove siglas, na maior coligação da disputa, e ao lado de políticos que antes eram rivais, como Marina Silva (Rede), André Janones (Avante) e Simone Tebet (MDB).

Mensalmente, Gleisi tem uma rotina de reuniões pessoais com Lula. A sua influência nas opiniões do presidente estarão em breve sob teste novamente. O inegável papel da parlamentar no soerguimento da legenda a coloca, hoje, no panteão do petismo, mas há dúvidas sobre o papel que exercerá a partir do ano que vem, quando deixará a presidência do PT, e ainda no "pós-Lula", tema ainda relativamente interditado no debate do partido.

A sucessão no PT está em aberto. Lula indicou predileção pelo prefeito de Araraquara, Edinho Silva, mas Gleisi tem demonstrado simpatia pela eleição de um nome fora de São Paulo, de preferência do Nordeste. O nome posto é o de José Guimarães, líder do governo na Câmara.

No longo prazo, as dúvidas são ainda maiores. Haddad consolida-se como o nome favorito para suceder Lula. Gleisi não mira disputar com ele espaço no tíquete presidencial, mas aliados lembram que, num eventual governo Haddad, ela não terá espaço.

— Vou ajudar no que eu puder, onde o presidente achar que vou ser mais útil. Se após a presidência do PT, ele considerar que é no Parlamento, para lá irei. Se for no governo, posso ir para o governo.

Paes entra em semana decisiva para escolha de vice

Aliados veem prefeito do Rio em um dos momentos mais delicados da carreira por ter que decidir se vai ou não colocar seu homem de confiança, Pedro Paulo, em sua chapa para a reeleição; ansioso, ele cogita bater o martelo já nos próximos dias

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

FABIO ROSSI/16-05-2024

Reta final. Segundo aliados, Paes calcula o desgaste que o nome de Pedro Paulo pode levar à sua busca pela reeleição

REPRODUÇÃO

Alternativas. Pedro Paulo e Eduardo Cavaliere: cotados para a chapa de Paes

O entorno do prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), ainda se divide sobre quem o candidato à reeleição vai escolher para o posto de vice da chapa, mas há um consenso: o processo decisório de agora é um dos mais difíceis que ele teve na carreira. Na prática, Paes coloca na balança se o apreço único que nutre por Pedro Paulo (PSD) — amigo, aliado de décadas e considerado o mais preparado para encabeçar a linha sucessória — é suficiente para compensar os desgastes políticos intrínsecos à indicação.

Entre os vários momentos agudos de uma trajetória pública que começou há mais de três décadas, nenhum envolveu escolha de vice. Nas três vitórias municipais que conseguiu, Paes nunca precisou pensar no companheiro de chapa como alguém que, ao contrário de agora, será seu eventual sucessor no comando da prefeitura. O cenário atual se dá por causa da chance de largar o eventual novo mandato no meio para concorrer ao governo do estado em 2026.

Paes vinha dizendo que só anunciaria o vice no dia 5 de agosto, data final das convenções partidárias. Há, contudo, quem acredite que a decisão será antecipada para os próximos dias. O prefeito tem demonstrado estar imerso na escolha. Ansioso, conversou com aliados de diferentes partidos ao longo da semana, mas todos eles avaliam que a decisão é extremamente pessoal, difícil de ser prevista.

As leituras divergem. Existem os que veem Pedro Paulo fortalecido depois da estratégia de testar por conta própria, antes dos opositores, a repercussão da história do vídeo íntimo gravado por uma mulher que conheceu na campanha de Paes em 2020. Mas também não são poucos os que acharam o movimento equivocado e desgastante. Para esses, nomear Pedro Paulo levaria à campanha preocupações que hoje não se avizinham, dada a vantagem que o prefeito registra nas pesquisas. Em suma, daria margem para os opositores explorarem temas sem relação direta com a cidade.

Ninguém que conversa com Paes discorda de que a escolha pelo maior aliado dele na política seria a mais razoável num cenário ideal — e hipotético — em que cálculos sobre eventuais prejuízos eleitorais não fossem levados em conta. Pedro Paulo é tido como o maior conhecedor do funcionamento da máquina pública e dos números da cidade depois do próprio prefeito.

A insistência no nome dele, no entanto, já causou a Paes um trauma em 2016. Mesmo com a revelação do processo de violência doméstica contra a ex-mulher — arquivado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) com parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR) —, Pedro Paulo seguiu como o candidato à sucessão de Paes.

A persistência, bancada pelo prefeito apesar do conselho de vários aliados da época, mostrou-se politicamente equivocada: o então representante do PMDB ficou em terceiro lugar e não foi ao segundo turno, disputado entre Marcelo Crivella (Republicanos), que seria eleito, e Marcelo Freixo (então no PSOL, hoje no PT).

OPÇÃO NA MESA

Pedro Paulo sempre apareceu como o favorito para o cargo este ano, mas Paes passou a ventilar alternativas dentro do próprio PSD nos últimos meses. A principal delas — e a única considerada possível hoje — é o deputado estadual Eduardo Cavaliere, ex-secretário de Casa Civil e de Meio Ambiente.

Nas últimas semanas, o político de 29 anos que ganhou rapidamente a confiança de Paes começou a ser cotado como o favorito para o posto. As bolsas de apostas da política carioca, contudo, ficaram de novo divididas, com alguns voltando a vaticinar uma indicação de Pedro Paulo.

OUTRAS DECISÕES DELICADAS

Pedro Paulo
De novo nos holofotes, o deputado teve o nome bancado por Paes na eleição para prefeito de oito anos atrás. Vidraça por causa do episódio com a ex-mulher, ele acabou de fora do segundo turno, apesar do apoio da máquina da prefeitura.

Pazes com Lula
A relação entre Paes e Lula nem sempre foi boa. O prefeito chamou o presidente de "chefe da quadrilha" quando era deputado pelo PSDB. Ao decidir se aproximar de Lula, pediu desculpas e entregou carta à então primeira-dama, Marisa Letícia.

Volta à política
Sobrevivente da Lava-Jato enquanto os outros caciques do MDB do Rio ruíram, Paes estava na iniciativa privada em 2018. Mesmo com conjuntura desfavorável, decidiu voltar à política e disputar o estado. Perdeu para o azarão Witzel.

Em aproximação com a Universal, prefeito vai a evento de Edir Macedo

Há meses em costuras pelo apoio da Igreja Universal do Reino de Deus, o prefeito do Rio e candidato à reeleição, Eduardo Paes (PSD), desembarca hoje em São Paulo para um grande evento no Templo de Salomão. Sede mundial da agremiação, o espaço comemora dez anos de existência e tem promovido celebrações nos últimos dias. Hoje, realiza um "encontro especial com o bispo Edir Macedo", fundador e principal liderança da igreja.

A recente boa relação entre Paes e a Universal é marcante, dado que o prefeito foi ferrenho opositor de Marcelo Crivella (Republicanos), bispo da igreja que comandou o Rio entre 2017 e 2020, ano em que foi derrotado pelo atual prefeito. Na ocasião, a disputa teve até mensagens bíblicas, como a estratégia de Paes de associar Crivella ao "pai da mentira" — referência à figura do Diabo na Bíblia.

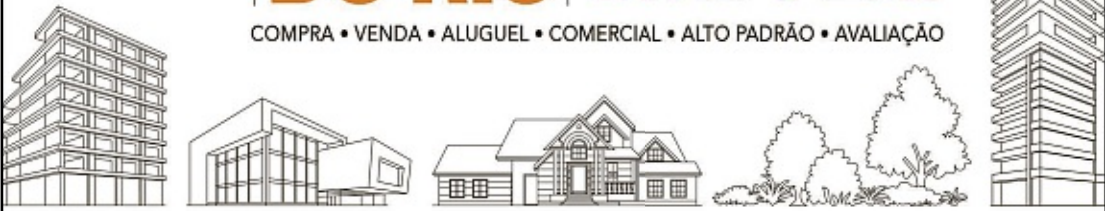
Localizado no bairro do Brás, o templo tem imponentes 55 metros de altura e 100 mil metros quadrados de área construída. O maior espaço religioso do país foi erguido a um custo de mais de R$ 600 milhões.

REPUBLICANOS

No Rio, Paes vivencia uma situação inusitada. Antigamente, tinha o apoio daquela que é considerada a ala política da Republicanos, partido vinculado à igreja, mas não das lideranças religiosas. Agora, é o contrário: a sigla não vai integrar a aliança do prefeito, mas a igreja está alinhada com ele. Também foi costurado um "pacto de não agressão" com Crivella.

Em um dos movimentos de aceno à Universal, o PSD filiou o pastor Deangeles Percy, um dos coordenadores do Grupo Arimateia, espécie de núcleo político da Universal. Candidato a vereador no Rio em outubro, Deangeles chegou a se filiar antes ao PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, por detectar um espaço reduzido no Republicanos.

> Eduardo Paes tem angariado o apoio de vários lideranças evangélicas de peso

Além da Universal, Paes angariou o suporte de outras importantes lideranças evangélicas. É próximo da família Ferreira, da Assembleia de Deus em Madureira, na qual protagonizou agendas nos últimos meses. Apesar de ligado ao bolsonarismo, o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, considera-se "amigo" de Paes e não deve fazer ataques a ele durante a campanha. Uma ideia defendida por aliados do prefeito é que "neutralizar" esse tipo de artilharia é mais importante do que receber apoios explícitos de bispos e pastores.

Ligado à família Ferreira, o deputado federal Otoni de Paula (MDB) foi outro dentro do segmento evangélico conquistado por Paes. Apesar de associado nos últimos anos a Bolsonaro, e do MDB provavelmente caminhar com Alexandre Ramagem (PL) na eleição carioca, Otoni optou pelo atual prefeito.

A despeito de Paes liderar com folga em todos os segmentos religiosos na pesquisa Quaest da semana passada, a diferença é menor entre evangélicos, segmento no qual o aspirante à reeleição tem 41% das intenções de voto, ante 21% de Ramagem. Entre católicos, o prefeito soma 56%, contra 13% do candidato de Bolsonaro. (*Caio Sartori*)

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br

A festa de Paris será de todos

Na sexta-feira as delegações de 204 países desceram pelo Rio Sena. Melhor que isso, só se em 1840 os restos mortais de Napoleão tivessem chegado de barco. Ele vinha da Ilha de Santa Helena, onde havia morrido em 1821 como prisioneiro dos ingleses.

Coisas ruins acontecem em todos os países do mundo, mas os franceses dão a volta por cima como nenhum outro.

A Olimpíada de Paris poderia ensinar ao mundo a gostar (e cuidar) de suas cidades. Só os franceses são capazes de ter uma Arco do Triunfo para um general corso derrotado.

A Olimpíada de Paris tem tudo para ser um grande espetáculo. Graças a ela, revitaliza-se o bairro de Saint-Denis, assim como Londres ressuscitou uma parte degradada da cidade. Era como se fizessem parte das competições em São Gonçalo. (O Rio fez a Olimpíada na Barra da Tijuca e deu no que deu.)

Os franceses amam Paris e desse amor resultou também a paixão do mundo pela cidade. Em 2024 todo mundo gosta da Torre Eiffel. Em 1887, quando seu projeto foi anunciado, os escritores Alexandre Dumas e Guy de Maupassant, mais o pintor Ernest Meissonier (autor da inspiração do "Grito do Ipiranga", de Pedro Américo), assinaram uma petição condenando-a. Chamavam-na de "Torre de Babel".

A bandeira da França foi hasteada na Torre em março de 1889. Semanas depois nasceu Adolf Hitler, que teve a sua suástica hasteada em 1940 e visitou-a. Quatro anos depois, em 25/8, as tropas aliadas retomaram a cidade. No dia seguinte, o general De Gaulle subiu heroicamente a Avenida dos Campos Elísios. (Nos escalões avançados não havia soldados negros.)

Londres saiu maior da Olimpíada e tudo indica que com Paris acontecerá o mesmo. De Barcelona, nem se fale.

O Rio, saiu igual, com um espeto de bilhões de reais. É melhor fazer de conta que aquela Olimpíada não aconteceu.

Questão de estilo 1

A França usou a Olimpíada para divulgar suas marcas, como a Vuitton. O Comitê Olímpico Brasileiro contratou um uniforme para os atletas no escurinho da cartolagem.

Como bem definiu Joanna Moura, "formam um conjunto desatualizado, com um design não apenas conservador como preguiçoso."

Algumas jaquetas parecem peças de Maria Bonita, a mulher do cangaceiro Lampião.

É uma questão de estilo. No século XIX, Louis Vuitton fornecia as malas da imperatriz Eugênia, mulher de Napoleão III. Até aí, era mais um fornecedor. Vuitton ia além: ia ao palácio e arrumava as malas da senhora.

QUESTÃO DE ESTILO 2

Ruy Castro informa: A casa do Rio de Carmen Miranda, na Travessa do Comércio, está desabando. A casa em que na infância viveu a cantora Édith Piaf, de 1917 e 1923, está em melhor estado que o Palácio da Alvorada.

JOGO DO CONTENTE

Joe Biden vem se despedindo da presidência dos EUA com altivez e frases bonitas. Como a simpatia por Donald Trump pelo mundo afora é baixa, fica a impressão de que a subida de Kamala Harris para a cabeça da chapa Democrata é uma solução quase mágica. Falso.

Biden saiu da disputa porque a sua capacidade foi questionada após o debate.

Quanto a Harris, ela entrou na disputa melhorando a posição dos Democratas nas pesquisas. Contudo, seu desempenho como vice foi lastimável. Ela parecia seguir a lei de Stanislaw Ponte Preta (1923-1968): "O vice-presidente acorda mais cedo para passar mais tempo sem fazer nada."

Kamala Harris poderá derrotar Trump, mas terá que gastar a sola do sapato. Tomara.

A MALDIÇÃO DOS R$ 6

A gasolina bateu a marca dos R$ 6. É um mau número, mas pode-se conviver com ele. Na semana passada o dólar dobrou a esquina dos R$ 5,50.

Dólar a R$ 6 é algo que o governo não espera.

SEGURANÇA PÚBLICA

O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, anunciou mais um grande plano para a segurança pública. Mais um.

Para quem acompanha o funcionamento de sua pasta, faria melhor se organizasse sua tropa. Lá, as coisas vão mal, começando pela desordem das agendas, que submetem visitantes (até ilustres) a constrangedores chás de cadeira.

Os hierarcas de Brasília acham que mandam. Deveriam guardar na memória um acontecimento de 1966. Num choque do presidente Castelo Branco com Adauto Lúcio Cardoso, presidente da Câmara dos Deputados, o marechal resolveu fechar a Casa.

Para esvaziar o prédio, decidiram cortar-lhe a energia. À hora em que a luz seria cortada, pelo menos dois poderosos foram para a janela do Planalto para ver a cena.

Apagaram-se as luzes do Planalto.

BOLSONARO IMUTÁVEL

Jair Bolsonaro não muda. Descobriu uma maneira de implicar com a senadora Tereza Cristina a partir de uma questão municipal de Campo Grande (MS).

BUSCETTA E PASQUINO

No século passado a temida polícia do delegado Sérgio Fleury interrogou o mafioso italiano Tommaso Buscetta à sua maneira e dele nada arrancou. Isso se deveu em parte à *omertà* (lei do silêncio) do mafioso e também ao fato de que ele não operava com a bandidagem brasileira.

Anos depois, Buscetta fez acordos com o Ministério Público italiano e com a polícia americana, detonando a Máfia.

O caso de Vincenzo Pasquino é inverso, o mafioso tinha conexões e negócios com as quadrilhas dos Primeiro Comando da Capital e do Comando Vermelho. Se a PGR e a PF se organizarem direito, ele poderá entregar as conexões do crime organizado brasileiro com pedaços do andar de cima. Em tempo, assim como fizeram no caso de Marielle Franco, os maganos já estão trabalhando para embaralhar as investigações.

O VALOR DO SILÊNCIO

De um diplomata americano ao tempo em que a Venezuela era governada pelo coronel Hugo Chávez. Não digam que eu falei isso, mas brigar com o Chávez é como você entrar num chiqueiro para agarrar um porco. Vai perder.

O mesmo vale para o risco de se alimentar bate-bocas com Nicolás Maduro. O americano simplesmente ignorava o venezuelano.

EXEMPLO DO CNJ

O Conselho Nacional de Justiça está montando uma plataforma que unificará as consultas processuais junto a todos os tribunais do país. Se tudo correr bem, ficará pronta em dezembro. Se o Ministério da Justiça e a Casa Civil estiverem interessados, podem copiar a iniciativa, fazendo com que as informações dos governos sobre segurança pública falem umas com as outras.

HADDAD ENCANTA

Fernando Haddad é um encantador de serpentes. Com a meta do déficit público desacreditada e os ministros brigando para não cortar R$ 65 bilhões, ele propõe um imposto para os bilionários. Se esse imposto mundial não colar, a culpa será dos outros.

ALGUMA COISA MUDOU

As eleições municipais não antecipam os resultados presidenciais, mas colocam sinais no tabuleiro. A de 2020 sinalizou que a força do vendaval de 2016 havia perdido vigor.

Em 2022 muita gente dava como certa a eleição de um Bolsonaro para a prefeitura do Rio. Nenhum Bolsonaro foi para a pista e Alexandre Ramagem, afilhado do capitão, está devagar, parando. Vale lembrar que Ricardo Nunes, prefeito de São Paulo e candidato à reeleição, era vice de Bruno Covas. Seu bolsonarismo, além de parcial, é de ocasião.

INÊS 249

Em evento tumultuado, PSDB oficializa Datena para a prefeitura de SP

Uma ala dissidente, que defendia apoio a Nunes, protestou em frente ao local da convenção e bateu boca com o apresentador

SAMUEL LIMA E ANA FLÁVIA PILAR
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em convenção marcada por confusão e protestos, o PSDB oficializou ontem a candidatura de José Luiz Datena à prefeitura de São Paulo. Presidente do diretório municipal do partido, o ex-senador José Aníbal foi anunciado vice. No evento, o discurso do apresentador foi centrado em críticas ao atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), que disputará a reeleição.

Uma ala dissidente pró-apoio a Nunes instalou um carro de som na frente da Assembleia Legislativa, onde foi realizada a convenção, que tocava frases ditas por Datena no passado contra o PSDB, como "Aécio (Neves) deveria estar preso", "Acho que ele recebeu propina mesmo".

O grupo, liderado pelo ex-presidente do diretório municipal Fernando Alfredo, usava camisetas onde se lia "Militância Tucana — Respeitem nossa história". Os manifestantes levaram apitos e buzinas e, aos gritos de "democracia", tentaram entrar à força.

Na tentativa de frear contestações a Datena, a direção nacional da federação PSDB-Cidadania já havia aprovado, no dia anterior, sua candidatura. Ontem, o apresentador criticou os manifestantes.

— Isso não é democracia. Isso é um bando de vendidos a esse prefeito de São Paulo, que está borrando as calças com medo de chegarmos pelo caminho democrático à prefeitura de São Paulo — disse o apresentador.

Filiado desde abril ao PSDB, Datena tem em seu histórico quatro desistências de última hora e nunca chegou de fato a concorrer. Para que isso ocorra desta vez, o partido ainda precisa registrar a candidatura na Justiça Eleitoral.

BATE-BOCA

Serão ainda 53 candidatos a vereador, com 43 do PSDB e 10 do Cidadania. O partido tenta retomar a bancada na Câmara Municipal depois de assistir a todos os seus oito parlamentares pedirem desfiliação na janela partidária, em abril, para apoiar Nunes.

Antes de deixar o local, Datena chamou os manifestantes de "canalhas" e "vagabundos", com o dedo em riste. O grupo respondeu com gritos de "arregão" e cercou o carro do apresentador, que conseguiu sair do estacionamento com o auxílio de um cordão humano feito pela PM.

Durante o evento, o apresentador deu mostras do discurso que deve adotar na campanha, direcionado a "sanear" o serviço público de ligações com o crime organizado e a melhorias na segurança. Datena fez referência indireta à Operação Fim da Linha, que apura envolvimento do PCC em duas empresas de ônibus na capital paulista:

— Existem fortes indícios de que o crime organizado está infiltrado no poder público. E nós, com esses agentes da segurança, vamos ajudar a sanear o poder público de São Paulo dessa gente que é ladra, que é máfia, que mata e não dá a você o direito de ir e vir, de trabalhar, de pegar um transporte coletivo sem saber para quem está pagando. Se é para o PCC ou para essa prefeitura.

Ele atacou a polarização entre o presidente Lula e o ex-presidente Jair Bolsonaro na eleição paulistana. Segundo ele, os dois colocaram "marionetes" para disputar a prefeitura, em referência ao deputado Guilherme Boulos (PSOL) e a Ricardo Nunes.

O discurso de Datena foi praticamente inteiro voltado a críticas a Nunes, que não considera ter a "legitimidade" de Bruno Covas, prefeito eleito pelo PSDB em 2020 e falecido no ano seguinte. O emedebista era seu vice e assumiu a gestão.

Pesquisa Datafolha divulgada no último dia 5 mostra Datena em terceiro lugar, com 11%, empatado tecnicamente com Pablo Marçal (PRTB), com 10% e Tabata Amaral (PSB), com 7%. Nunes e Boulos lideram, empatados tecnicamente com 24% e 23%, respectivamente.

FOTOS DE EDILSON DANTAS

Formalização. Convenção selou a candidatura de Datena para a prefeitura de São Paulo com José Aníbal de vice

Cerco. Datena chamou os manifestantes de "canalhas" e o grupo dissidente respondeu com gritos de "arregão"

Tabata é confirmada pelo PSB e mira eleitorado da periferia

Candidata enfatiza origem humilde em 1º discurso. Vice não foi anunciado

GUILHERME QUEIROZ
guilherme.silva@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

RUBENS SUZUKI/ATO PRESS

Palanque. Convenção teve a presença de Alckmin, Márcio França e João Campos

Oficializada ontem pelo PSB, por unanimidade, para concorrer à prefeitura de São Paulo, a deputada federal Tabata Amaral relembrou a infância na Vila Missionária, na periferia da capital, durante seu primeiro discurso após a homologação da candidatura. A ênfase na origem humilde será um dos focos da campanha da parlamentar para se aproximar do eleitorado de menor renda.

— Eu me sinto honrada e me sinto grata por subir nesse palco. Porque vamos falar a verdade: não era pra eu estar aqui. — destacou a candidata do PSB. — Esse aqui não é o lugar que prepararam pra mim quando eu nasci. Não é o lugar da filha de uma diarista e de um cobrador de ônibus. De uma criança que cresceu numa ocupação, numa casa construída em cima de um escadão num bairro pobre e longe do centro.

Na última eleição, Tabata teve melhor desempenho nas zonas eleitorais de Pinheiros (Oeste), Jardim Paulista (Oeste) e Vila Mariana (Sul), três bairros que estão entre os mais ricos da capital. De olho nisso, sua campanha tem apostado em destacar sua origem humilde. O lançamento de sua pré-candidatura, em janeiro, foi na casa onde viveu na infância e adolescência na Vila Missionária.

O histórico familiar da parlamentar — abandono do pai biológico, luta contra a pobreza, suicídio do pai afetivo — também foi o tema escolhido para o primeiro vídeo da pré-campanha, divulgado na semana passada, como forma de reforçar sua identificação com a periferia.

Tabata abordou, ontem, no discurso, a cracolândia e defendeu uma política de segurança de "controle total". Também mencionou seu trabalho no Congresso, como a atuação no projeto que criou o programa Pé-de-Meia, do governo federal, que prevê uma poupança para os alunos do ensino médio que atingirem alguns requisitos, como aprovação no Enem.

ATAQUE A NUNES

A convenção partidária teve participação de caciques do PSB. Discursaram o vice-presidente da República Geraldo Alckmin e o ministro do Empreendedorismo, Márcio França, presidente nacional da sigla. França foi quem fez o discurso mais duro contra o prefeito Ricardo Nunes (MDB), a quem chamou de uma pessoa "meio cinza" e "envergonhada".

O evento ocorreu simultaneamente à convenção do PSDB, na qual José Luiz Datena foi confirmado como candidato. Quando se tornou pré-candidata, em janeiro, Tabata tinha um acordo para o próprio Datena ser seu vice. Ontem, a deputada disse ao GLOBO não estar preocupada com o assunto.

— Em festa de tucano, as pombinhas não piam — completou França.

O vice para a chapa da deputada do PSB não foi anunciado. A expectativa é de uma chapa pura, com um nome do próprio partido. Ela já citou a professora Lúcia França, esposa de Márcio França, — ela estava presente ontem na convenção — e também Lu Alckmin, mulher de Geraldo Alckmin, como alternativas. Lu Alckmin disse em entrevista ao O GLOBO, no entanto, que "nunca seria candidata".

Brasil

NA WEB
RIO NEGRO
Incêndio em barco deixa feridos no AM
Embarcação saiu de Manaus; 59 foram resgatados e ainda há 7 desaparecidos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARIA ISABEL OLIVEIRA

"Serviço premium não é barato". Influenciador e nutricionista Lucas Gil se exercita na Les Cinq Gym: arquitetura o atraiu tanto quanto os vestiários, que têm sauna a vapor, e as "dezenas de aulas"

SUOR DIFERENCIADO

Universo das academias de luxo tem heliponto, maquiador e DJs

FERNANDA ALVES
fernanda.lima@oglobo.com.br

A Les Cinq Gym pode passar despercebida por quem anda nos Jardins, em São Paulo, e não nota o prédio recuado de quatro andares no estilo industrial na Alameda Lorena, que lembra um contêiner. Por dentro, tem ambientes instagramáveis, repletos de espelhos, luzes de led e equipamentos de última geração. Características que lhe deram a fama de academia mais cara do Brasil e apontam uma tendência neste universo de cuidado com o corpo: o luxo na hora de suar.

Os mimos oferecidos pelas academias de alto padrão no Brasil já deixaram de ser apenas a oferta de personal trainer. Formam uma lista onde cabem heliponto, maquiagem, passadoria, toalha molhada e aromatizada, massagem, café, frutas e whey protein liberados. O preço de tanta diferenciação pode chegar a R$ 3 mil por mês, mas a compensação vai além do corpo sarado. O ambiente para poucos pode ser aproveitado também para expandir o networking, inclusive em eventos especiais promovidos pelas academias.

Além do espaço projetado pelo arquiteto Kiko Sobrino, a Les Cinq oferece um acompanhamento virtual da evolução dos alunos. Eles recebem na matrícula uma pulseira que registra as atividades nos aparelhos, permitindo um comparativo diário da intensidade dos movimentos.

— Queria algo completamente diferente do que tinha no mercado, com um ambiente mais requintado, que mistura academia com obras de arte — define o CEO da Les Cinq, Rodrigo Sangion, que fundou o empreendimento há dez anos e não tem planos de expansão no momento. — Aqui não tem revezamento de aparelhos, mas limpeza dos equipamentos depois do uso e um professor atendendo a no máximo três alunos. Oferecemos água mineral, toalhas geladas, frutas, castanhas e manicure.

A academia atraiu entre os seus 650 clientes nomes como o cantor Thiaguinho, a atriz Cláudia Raia e a influenciadora Gkay. O nutricionista Lucas Gil, de 40 anos, disse que considera justo o preço da mensalidade, que varia de R$ 1,5 mil a R$ 3 mil.

— Manter um serviço premium não é barato. A arquitetura me chamou a atenção. Os funcionários são extremamente treinados e os vestiários têm sauna a vapor. Fora as dezenas de aulas, como de meditação, ioga, danças, bike e funcional — enumera Gil.

Segundo Marcelo Ferreira, diretor regional da Associação Brasileira de Academias no Rio de Janeiro, o segmento de empreendimentos de alto padrão está se recuperando, depois de um baque com a pandemia. Ferreira ressalva que o modelo tem limites.

— Não é qualquer um que pode arcar com esses preços de mensalidade. Mas o setor de luxo vem se reerguendo. Como muitos estão procurando exercício para cuidar também da saúde mental, estar em um ambiente que o faça sentir confortável é um dos atrativos — explica.

No Rio, as mensalidades da XN Studio Body Designer variam de R$ 1,4 mil a R$ 2 mil. Voltada exclusivamente para a musculação, 80% do público da academia é feminino, que só treina com hora marcada e com um personal trainer da própria unidade. Um dos seus sócios é Xande Negão, conhecido por ter sido personal da influenciadora Gracyanne Barbosa. Mas não são apenas esses nomes de celebridades que funcionam como chamariz para alunos como Ludmilla e a mulher Bruna Gonçalves.

— O acompanhamento garante o resultado, e isso traz fama. Temos fila de espera para marcação de horário na parte da manhã — comemora o supervisor técnico da XN, Lucas Barreto.

Treinos acompanhados de perto pelos profissionais de educação física são a aposta da Greenlife, em Fortaleza, para sua unidade "boutique", a única da rede de 17 academias voltada para o segmento de luxo. Mas a empresa ainda dobra a aposta com um heliponto, serviço de nutrição, geladeiras com isotônico e água, distribuição de toalhas e serviços de massagem em algumas datas. Os alunos chegam a desembolsar até R$ 2,5 mil para desfrutar desses serviços.

Nas duas unidades premium da rede Bodytech, nos shoppings Iguatemi, em São Paulo, e Leblon, no Rio, há passadoria, fisioterapia, banheiros com sauna e camarim com espaço para maquiagem (na capital paulista, um maquiador fica à disposição). Mas a hora do exercício pode ser mais do que o momento de puxar pesos e se transformar em uma chance de fazer relacionamentos profissionais.

— Fazemos eventos aos sábados com DJs, professores renomados e degustações. É um sucesso entre os alunos e de patrocinadores. Muitos querem estar nesse ambiente, favorável até para o networking — conta o diretor técnico Eduardo Netto.

Em Goiânia, a O2 atrai a empresária Mirella Mascarenhas, de 43 anos, pelos serviços de manobrista, o café com whey e castanhas e as toalhas geladas. Com isso, nem se incomoda com a mensalidade de aproximadamente R$ 1 mil.

— O valor é justo para quem busca conforto e profissionais competentes — justifica Mirella.

A jornalista Nevilla Palmieri, de 35 anos, que frequenta a mesma unidade, diz que a infraestrutura de alto padrão a motiva para os exercícios. Tanto que "perde a noção do tempo" na academia.

MALHAÇÃO NA MADRUGADA

Entre as academias de alto padrão, tem crescido também o número de espaços abertos 24 horas. O instrumentador cirúrgico Marco Aurélio Pereira Fontella Jr, de 37 anos, precisou recorrer a um local com horários alternativos para se exercitar por causa do trabalho em hospitais.

— Tem dia que chego à meia-noite, já cheguei até as 2h da manhã. Antes de achar essa academia, tinha que fazer exercícios na rua — conta Fontella, aluno da academia Ironberg, em Florianópolis.

A rede existe desde 2020 e tem cinco unidades no país — todas 24 horas, inclusive nos feriados. O grupo, que diz se inspirar na "filosofia bodybuilder", adotada pelos atletas de fisioculturismo, se prepara para inaugurar a sexta unidade em Alphaville, em São Paulo. O investimento será de R$ 30 milhões, em 13 mil metros quadrados.

DIVULGAÇÃO

Não é só pelo personal trainer. Greenlife, em Fortaleza, tem serviço de nutrição

DIVULGAÇÃO

Café com whey. Nevilla Palmieri na O2 de Goiânia

DIVULGAÇÃO

Mulheres fortes. Ludmilla e Bruna com Xande Negão

R$ 3 mil
é a mensalidade da Les Cinq Gym, em São Paulo
Academia mais cara do Brasil oferece ambientes instagramáveis

R$ 2,5 mil
é a mensalidade da Greenlife, em Fortaleza
Academia mantém um heliponto à disposição dos alunos

Retificação de nomes de pessoas trans bate recorde

Após decisão do STF em 2018 que facilitou a alteração em documentos oficiais, número de registros passou de 1.129 para 4.156, validando novas identidades de mais de 15 mil homens e mulheres. Especialista diz que troca é garantia de cidadania

VINICIUS MACÊDO*
vinicius.silva@oglobo.com.br

A decisão histórica do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2018, que simplificou o processo de alteração de nome e gênero em documentos oficiais, transformou vidas no Brasil. Pessoas como Tainan, Charlotte, Anne, Elaiô, Coral e Tarso agora se orgulham do registro de suas novas identidades. Em cinco anos, mais de 15 mil brasileiros encontraram reconhecimento e validação através de seus nomes sociais. Esse marco legal não só simplificou um procedimento anteriormente doloroso e demorado como trouxe alívio e uma sensação de renascimento para aqueles que podem viver suas identidades de gênero.

Segundo o Portal da Transparência do Registro Civil, da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil), a regulamentação implementada em 2018 levou a um aumento de mais de 260% no número de retificações até 2023, passando de 1.129 para 4.156. Antes da decisão do STF, a mudança de nome e de gênero exigia cirurgias e laudos médicos e psicológicos, expondo pessoas trans a constrangimentos e à discriminação.

Além disso, só era possível adotar o nome social em identificações não oficiais, como crachás e matrículas escolares. Com a nova regulamentação, é possível reconhecer a identidade de gênero sem barreiras médicas.

A psicóloga Ana Júlia Ramos de Lima, que estuda transexualidades em seu mestrado, considera que o nome é uma validação da identidade política e uma garantia da cidadania de uma pessoa. Para ela, o uso dos "nomes mortos" — os registrados no nascimento — leva a constrangimentos, estigmatização e marginalização, impactando diretamente a saúde mental de pessoas trans.

Agora, para fazer a retificação, basta procurar qualquer cartório de registro civil sem a necessidade de um advogado, explica a defensora pública Flávia Albaine. Ela ressalta que o recurso será encaminhado ao cartório de nascimento para a retificação do nome.

** Estagiário sob a supervisão de Fernanda Freitas*

CORAL AZEVEDO

Nome escolhido para marcar momento de renovação

REPRODUÇÃO

Coral Azevedo é estudante de jornalismo e produtora de conteúdo digital na L'Oréal. Aos 26 anos, decidiu fazer a retificação ao perceber que o nome que lhe foi dado não refletia sua identidade de gênero. A escolha do nome que agora está em seus documentos surgiu durante uma viagem a São Paulo, quando ela expressou sua feminilidade pela primeira vez nas redes sociais. Coral escolheu "acobracoral" para usar em seu perfil no Instagram, inspirado no animal que troca de pele conforme vai crescendo. Para ela, um símbolo de renovação.

— Foi como eu gostaria de ser conhecida a partir daquele momento. As pessoas começaram a me chamar pelo *user*, e ficou Coral — conta.

A decisão de mudar oficialmente seu nome e gênero foi impulsionada pelo desconforto em ter que corrigir constantemente pronome e nome em situações cotidianas:

— Assinar meu nome antigo era doloroso. A retificação dos documentos validou minha identidade de gênero.

Coral enfrentou o processo com o apoio da rede Prismas, da L'Oréal, e do projeto Meu Nome De Verdade, da Fiocruz, que permitiu a retificação sem custos. Ela diz que a mudança de nome trouxe alívio, validou sua identidade e reduziu o desconforto que sentia por não se reconhecer no gênero e no sexo que lhe foram atribuídos ao nascer.

TARSO BRANT

Paz e sentimento de pertencimento conquistados com a mudança

REPRODUÇÃO

O ator Tarso Brant conquistou a paz e o sentimento de pertencimento que tanto almejava em 2017, enquanto interpretava o personagem T, na novela "A força do querer", da TV Globo, que tinha um núcleo que abordava questões sobre mudança de gênero. Ali, fazendo um homem trans e ainda esperando os seus documentos serem atualizados, ele percebeu que não precisaria mais passar pelo desconforto de não se sentir ele mesmo, já que as pessoas se referiam a ele pelo gênero com o qual ele se identifica.

— Desde a infância, o nome Tereza (chamado de nome morto após a retificação) não refletia quem eu realmente era. O amadurecimento me trouxe a sabedoria e a paz interior de me descobrir como Tarso — compartilha.

Atualmente com 31 anos, ele conta que seu novo nome, escolhido por conta da sonoridade, também teve a aprovação de seus pais.

Tarso enfrentou um processo burocrático de oito meses para a retificação de seus documentos, mas sempre contou com o apoio de sua família. Ele destaca que a mudança de nome e gênero permite que ele viva de forma autêntica.

— Eu me senti livre e renovado, vivendo finalmente a história que eu sempre quis — afirma.

ANNE CORREIA

Sensação de renascimento e validação da identidade

REPRODUÇÃO

Anne Correia, de 30 anos, que costuma fazer comentários sobre K-pop em seu canal no YouTube, descreveu como mágico o momento em que viu seu novo nome nos documentos oficiais, destacando a escolha como algo sobrenatural.

— Eu não me sentia correspondendo ao nome que tinha. Era como se fosse um nome de alguém que não era eu — explica.

O momento decisivo para a mudança oficial aconteceu quando Anne percebeu que, ao comunicar a nova identidade ao seu círculo de amizades e ao público, se sentiu como se tivesse renascido. A retificação foi facilitada pelo projeto gratuito da Fiocruz.

— Ver meu novo nome nos documentos foi mágico. Era como uma validação de quem eu sou — diz Anne.

Embora tenha enfrentado resistência inicial da família, a jovem encontrou apoio de amigos. Hoje, ela se sente aceita e valorizada sem precisar se explicar constantemente.

Anne reflete sobre sua jornada com gratidão e destaca que a mudança de nome foi essencial para seu crescimento e amadurecimento. Agora, sua esperança para o futuro é ser respeitada e validada como a pessoa que sempre foi, sem precisar justificar sua identidade para os outros.

TAINAN FARIA

Mais coragem após ser salvo pela aceitação de uma nova vida

REPRODUÇÃO

Antes conhecido por um nome feminino, Tainan Faria, de 25 anos, agora se vê representado no documento que traz sua verdadeira identidade. Para muitos, um nome pode ser apenas uma formalidade. Mas para ele, a mudança do nome e do gênero representa a aceitação de uma nova vida.

Em 2017, ele enfrentou uma depressão, e considera que a transição de gênero e retificação do nome salvaram sua vida. O jovem sentiu a necessidade de trocar seu nome antigo, que já não era mais usado, exceto para constrangê-lo:

— Já estava tendo complicação com o nome antigo.

O dia em que recebeu sua nova certidão de nascimento é definido por Tainan como o mais marcante.

— Foi satisfatório demais. (A retificação) Melhorou 100% vários aspectos — relata. — Sei que não vão poder me desrespeitar ao ponto de colocar meu nome morto, pois agora oficialmente eu me chamo Tainan, queiram ou não, está na certidão.

A mudança de nome trouxe também uma nova coragem a Tainan:

— Agora eu tenho peito para impor limites, para me defender, mostrar para pessoas que já não se tratava mais do que elas pensavam, e que se desrespeitassem, iriam se ver com a Justiça.

ELAIÔ VAVÍO

Busca pelos direitos nos espaços, inclusive os de trabalho

REPRODUÇÃO

Universitária de 30 anos, Elaiô Vavío decidiu transicionar para o gênero feminino após se aprofundar nos conhecimentos sobre sua ancestralidade e religião de matriz africana. A escolha do nome, que significa "Eu sou feliz" em iorubá, foi motivada pelo desejo de ter acesso ao mercado formal de trabalho. Com o auxílio do Justiça Itinerante, projeto móvel que leva serviços do Judiciário a lugares menos acessíveis economicamente, socialmente e geograficamente, Elaiô conseguiu retificar seus documentos.

— Mudar o meu nome e gênero foi importante para eu me reconhecer enquanto mulher e reivindicar meus direitos em todos os espaços — declara a jovem.

Embora não tenha recebido apoio de familiares e amigos, Elaiô lembra com carinho do momento em que retirou sua nova certidão de nascimento retificada no cartório, sentindo-se "nascer de novo".

— Mas o momento mais marcante foi quando fez um ano e recebi a notificação de lembrança. Estava no ônibus, indo trabalhar no emprego de carteira assinada que consegui com meu nome retificado. Eu me emocionei.

Elaiô diz ainda que é recebida carinhosamente com seu novo nome, que sempre gera curiosidade sobre seu significado.

CHARLOTTE MAIA

Inspiração em personagem e blindagem psicológica

REPRODUÇÃO

Hoje com 22 anos, Charlotte Maia, estudante de Farmácia na UFMG, viveu com nome masculino até os 19. Agora, ela é chamada pelo nome da sua personagem preferida, da animação "A Princesa e o Sapo".

— Ela se parece muito comigo quando criança — afirmou a jovem ao contar o processo de escolha do nome que está em seus novos documentos. — Também busquei um nome, em várias nacionalidades que admiro, e que refletisse a minha feminilidade.

Além de alívio, Charlotte atribui à troca de nome uma experiência prazerosa, apesar dos desafios.

— Foi extremamente satisfatório poder esbanjar meu novo nome e sexo no registro civil. O reconhecimento oficial da minha identidade de gênero me trouxe uma blindagem psicológica. Toda vez que dizem que não sou mulher, posso falar que o Estado me reconhece como uma, então quem poderá dizer o contrário?

Além disso, sua mãe organizou um "chá de revelação" com o novo nome e sexo para que a família pudesse celebrar essa conquista.

— Eu e minha mãe choramos abraçadas pela nova conquista. Foi simplesmente incrível e eu não poderia ser mais grata pelo apoio da minha família naquele momento — relembra Charlotte.

Economia

NA WEB
NA JUSTIÇA
EUA fazem nova acusação a TikTok
País alega que app coletou dados sensíveis de usuários, como opinião sobre aborto

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

QUANDO A VISITA ATRAPALHA A MORADIA

TEMPORADA DE PROBLEMAS

Cidades limitam aluguel de curto prazo para reduzir impacto imobiliário do turismo

MARCO BERTORELLO/ AFP/25-4-2024

Em Veneza, na Itália. Protesto contra a taxa que passou a ser cobrada de turistas defende moradia e serviços para todos

JORGE GUERRERO/AFP

Em Málaga, na Espanha. Manifestantes protestam contra impacto do turismo de massa no mercado imobiliário

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

Barcelona, Veneza, Lisboa, Nova York. O turismo parece estar ganhando uma nova temporada, a de embates com moradores de destinos com alta concentração de visitantes. Crescem os esforços de cidades em diversos países para regrar o movimento de massa e resolver dois problemas: a escalada no preço de aluguéis e a escassez de oferta de moradia aos residentes que vêm sendo empurrados para fora das áreas urbanas centrais.

No centro desse debate está o aluguel de imóveis por curta temporada, como o praticado por meio de plataformas como Airbnb e Booking.com. E a busca por uma forma de equilibrar a equação que considera pessoas interessadas em gerar renda alugando imóveis por períodos breves e outras dispostas a locar espaços atrás de melhores preços ou instalações. Em diversas cidades, a conta parece não fechar.

No início deste mês, milhares de manifestantes tomaram pontos turísticos de Barcelona, de Las Ramblas a Barceloneta, para protestar contra o excesso de turistas. Levavam pistolas de água que foram usadas contra os visitantes, como mostraram imagens que rodaram o mundo.

Essa marcha veio após a prefeitura de Barcelona anunciar, mês passado, que vai banir o aluguel de curta temporada para turistas até 2028 — hoje são 10 mil imóveis cadastrados para esse fim. Segundo o prefeito Jaume Collboni, não haverá renovação dessas licenças nem concessão de novas.

Ele frisou que o preço médio do aluguel subiu 68% em dez anos, muito acima da inflação e do aumento da renda de trabalhadores e pensionistas. O resultado é a falta de imóveis acessíveis para a população nas áreas centrais.

TURISMOFOBIA

Há reclamações quanto ao impacto no transporte público. E preocupação com o perfil do visitante. Como resumiu o diretor-geral de Turismo de Barcelona, Mateu Hernández, ao Financial Times, a cidade não quer turistas que viajam para fazer o que é vetado em seus países.

— A expressão em inglês para isso é *overtourism*, excesso de turistas. O governo espanhol e o de Barcelona incentivaram o turismo como força econômica de forma muito planejada, mas não previam surgir uma tecnologia disruptiva que impulsiona o movimento de visitantes, mas traz um problema à população — diz André Coelho, especialista em Turismo da FGV Projetos.

Ele frisa que a gentrificação — nome dado à transformação de uma área a partir da chegada de pessoas de rendimento mais alto que o habitual — cria essa aversão ao "estrangeiro", também chamada de "turismofobia", que alterou o perfil e os custos dessa localidade:

— O turista vem aproveitar a cidade e o morador tem de sair. No Brasil, por ora, temos questões sociais mais graves para resolver, mas é preciso pensar o turismo conectado a seus efeitos — alerta ele.

Com população de 1,7 milhão, Barcelona recebeu mais de 16 milhões de visitantes no ano passado. A Espanha teve 85,16 milhões de turistas estrangeiros em 2023, quase 19% mais que um ano antes.

A capital da Catalunha não está sozinha na briga. Veneza e Florença, na Itália, Lisboa, em Portugal, Berlim, na Alemanha, Nova York, nos EUA, estão entre as que vêm adotando medidas para regrar o aluguel de curta duração *(leia abaixo)*.

O Airbnb, maior plataforma de aluguel por temporada globalmente, surgiu em 2007 e avançou em meio à crise financeira iniciada no ano seguinte ao estouro da bolha imobiliária nos EUA e à falência do Lehman Brothers.

De início, a chiadeira veio da hotelaria, que temia a força de um concorrente isento de regras e tributos do setor. Segundo Orlando Souza, presidente do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (Fohb), esperava-se um desequilíbrio entre demanda e oferta, mas, desse ponto de vista, isso se equilibrou. Uma queixa persiste, diz ele, a de falta de regulação específica para aluguel de curta temporada via plataformas:

— Essas cidades estão regulando a atividade pelo impacto na escassez de imóveis de moradia. Estão em áreas centrais, de boa infraestrutura urbana. Como são cidades em que a legislação para isso é municipal, o regramento é viável. No Brasil não é assim. Aqui, vale a Lei do Inquilinato, que é federal e isenta aluguel por um período de até 90 dias de diversas regras que incidem na hotelaria.

SÓ COM ANFITRIÃO

As estratégias adotadas por estas cidades buscam reduzir a oferta e o movimento de turistas. Desde setembro, Nova York suspendeu aluguel por período inferior a 30 dias. Essa locação só pode ocorrer se o imóvel estiver cadastrado, com pagamento de taxa a cada dois anos e com o anfitrião morando no imóvel durante a estadia do visitante.

O Airbnb foi à Justiça contra a decisão, quando revelou ter tido receita líquida de US$ 85 milhões na cidade americana em 2022, o equivalente a 1% de sua receita total.

— O Brasil não tem arcabouço jurídico para esse segmento. Em 2021, o STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu que em condomínios em que há expressa decisão de só haver atividade residencial não pode ter aluguel de curta duração, a menos que os condôminos decidam assim. Se for condomínio de uso misto, não há restrição — diz Wallace Wu, advogado do Kincaid Mendes Vianna Advogados.

Em São Paulo, houve incentivo a imóveis que se tornaram cobiçados por investidores focados na locação de curta duração. A recente aprovação do novo Plano Diretor, contudo, retirou um benefício fiscal que era concedido a esses empreendimentos.

A gritaria no exterior, resume Ana Maria Castelo, coordenadora de Projetos de Construção do FGV Ibre, reflete a vantagem de quem coloca imóveis para aluguel em plataformas digitais, podendo cobrar valores mais altos que os dos aluguéis de longa duração:

— A regulação é fundamental, monitorar para onde cresce o mercado imobiliário também. É preciso regular, mas não a ponto de desincentivar a iniciativa privada a construir.

No Brasil, especialistas avaliam que há desafios maiores em razão do perfil de renda da população, de entraves não só em moradia, mas em mobilidade urbana, renda e até saneamento básico. Mas frisam que a situação em Barcelona, ou Veneza acende um alerta.

— Não temos planejamento público e privado de longo prazo no turismo. A demanda não pode exaurir o destino. Há uma frase que diz: "uma cidade é boa para o turista quando é boa para o morador" — diz Jeanine Pires, ex-presidente da Embratur e consultora.

PERFIL DO VISITANTE

Ela sublinha que, no turismo, o importante não é o número de visitantes, mas a qualidade. O perfil de renda, o tempo de estadia e gasto têm de ser considerados.

Procurado, o Airbnb não comentou o movimento feito por cidades no exterior. Disse apenas que o aluguel por temporada no Brasil é legal e que "proibir ou restringir a locação por temporada viola o direito constitucional de propriedade de quem aluga o seu imóvel". Acrescentou estar comprometido em apoiar o crescimento econômico do país.

A Booking.com informou estar comprometida em operar conforme as legislações de cada mercado. E, "ao redor do mundo, estamos monitorando discussões em torno de aluguéis de curta temporada, avaliando implicações de possíveis novas leis e nos adaptando a mudanças de legislação sobre o tema".

Em cada cidade, uma restrição

> **Barcelona:** A prefeitura da cidade catalã anunciou no mês passado que vai suspender por completo o aluguel de curta duração até 2028. Atualmente, há 10 mil imóveis usados para esse tipo de locação. As emissões de novas licenças e a renovação das que estão hoje em vigor estão encerradas.

> **Nova York:** O aluguel de residências na cidade por um prazo inferior a 30 dias está proibido desde setembro do ano passado. Isso só pode ser feito se o imóvel estiver devidamente cadastrado, pagando uma taxa regular e com a presença do proprietário durante a estada de um único visitante. A diária média nos hotéis nova-iorquinos também avança, com a tarifa para estabelecimentos na Times Square, por exemplo, a partir de US$ 300 por noite.

> **Lisboa:** A capital portuguesa anunciou a suspensão de novas licenças para imóveis voltados para aluguel de curta duração de forma temporária em meados de 2022. No início do ano seguinte, o governo de Portugal, após ter encerrado o programa Golden Visa, de concessão de vistos a estrangeiros que compravam propriedades e investiam no país, anunciou a adoção da mesma medida para as áreas urbanas. O foco está em criar regras para limitar os existentes, cobrando uma taxa sobre essas unidades. E aliviar a crise de moradia local.

> **Berlim:** A cidade alemã optou pela proibição dessa modalidade de aluguel ainda em 2014, mas acabou voltando atrás em 2018. Porém, implementou regras rígidas de controle para reduzir impacto no preço da moradia para residentes.

> **Veneza:** Desde abril, turistas que visitam a cidade por apenas um dia têm de pagar uma taxa de € 5, num esforço para conter o turismo de massa. Com 50 mil habitantes, , Veneza registra 100 mil turistas por pernoite em dias de alta temporada. Quem tentar driblar a taxa está sujeito à multa. Os moradores foram às ruas criticar a medida, cobrando limites ao aluguel de curta duração.

> **Florença:** Também disposta a frear o turismo de massa, a cidade italiana proibiu novos aluguéis privados de curto prazo para turistas no centro histórico. E passou a oferecer incentivo fiscal aos proprietários que decidirem voltar a atuar no mercado de aluguel comum.

> **Colúmbia Britânica:** A província canadense, a exemplo do que já vigorava em sua capital, Vancouver, definiu que em uma série de cidades, desde maio, só a casa em que vive o proprietário pode ser usada para aluguel de curta duração. Todas as unidades terão de estar cadastradas até o início de 2025.

X, de Musk, usa dados de usuários para treinar IA

Uso é feito sem autorização prévia, o que viola a Lei Geral de Proteção de Dados, segundo especialista. Função para desabilitar prática não está disponível no app para celular, só na versão da plataforma para computador

CAROLINE NUNES
caroline.nunes@oglobo.com.br
RIO, BRASÍLIA E LONDRES

A rede social X, de Elon Musk, começou a usar dados de seus usuários para treinar o Grok, seu chatbot de inteligência artificial, criado para concorrer com o ChatGPT, da Open AI, e que fica integrado à plataforma. O uso está sendo feito sem consentimento prévio dos internautas.

Na sexta-feira, os usuários descobriram que seus posts, bem como suas interações com o Grok — a ferramenta é acessível para assinantes premium do X — estavam sendo usados automaticamente para "treinamento e ajuste fino" dos sistemas da xAI, a empresa de inteligência artificial de Musk, sem autorização explícita para o compartilhamento de dados, o que, na avaliação de especialistas, viola a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Segundo a LGPD, o usuário deve ter acesso de forma "clara, adequada e ostensiva" às informações sobre o tratamento de seus dados. Rafael Zanatta, diretor da Data Privacy Brasil, explica que, diante desse princípio, o X deveria ter comunicado que passaria a utilizar dados de seus usuários para treinar seu chatbot, uma vez que há modificação do contexto original de uso da plataforma.

— Quem usa o X há um tempo espera que seus dados sejam usados para aprimorar o serviço ou para publicidade. Mas, quando o X passa a acoplar outras funções e a usar esses dados para esses fins, como é o caso do Grock, há uma mudança do contexto inicial, rompendo com a expectativa legítima de privacidade.

A opção para barrar o uso dos posts para o treino de IA só pode ser desabilitada na versão da plataforma para navegação em computador e não para o aplicativo do celular, o que também não garante a isonomia de direitos de privacidade, de acordo com analistas.

— Se há barreiras significativas para o exercício dos direitos de oposição entre usuários de diferentes classes sociais, que usam dispositivos diferentes, há um problema de isonomia aos direitos dos titulares, o que é uma violação ao direito fundamental de proteção de dados e aos princípios constitucionais de isonomia e igualdade — diz Zanatta.

Elon Musk. Empresário passou a usar posts de usuários para treinar seu chatbot Grok

ALAIN JOCARD/AFP/16-6-2023

USO PELA META FOI SUSPENSO

Na sexta-feira, o X escreveu na sua conta de segurança que "todos os usuários têm a capacidade de controlar se suas postagens públicas podem ser usadas para treinar o Grok" e que "esta configuração está disponível na plataforma da web e em breve será lançada no celular".

O Instituto de Defesa de Consumidores (Idec) criticou a mudança no X. "Concretamente, vemos um design malicioso: há uma pré-seleção da opção de que os consumidores aceitariam o uso de seus dados para fins de tratamento de IA. Esse consentimento não deveria ser pressuposto e, sim, explícito", disse em nota.

Segundo o jornal britânico Financial Times, a Comissão de Proteção de Dados da Irlanda, o regulador responsável por manter as empresas de internet sob a lei de privacidade da União Europeia está "buscando clareza" sobre a alteração. No Brasil, isso fica a cargo da Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD). Procurada, ela não se manifestou.

Em junho, a Meta também passou a usar dados públicos compartilhados por brasileiros no Instagram e no Facebook para treinar sua ferramenta de IA sem autorização. A ANPD determinou que a empresa suspendesse a prática, sob pena de multa diária de R$ 50 mil. Para Zanatta, a tendência é que o órgão tome decisão semelhante no caso do X.

O GLOBO procurou o X, que respondeu com a mensagem "Busy now, please check back later" (Ocupado agora, volte mais tarde). *(Com agências internacionais)*

Como bloquear o acesso aos 'posts' na rede social

Confira abaixo o passo a passo para desabilitar o uso de dados:

> Acesse a rede social pelo navegador do computador.

> Clique no ícone de reticências (...) no canto esquerdo da tela.

> Acesse os campos "Configurações e Privacidade"

> Vá até a aba "Privacidade e segurança"

> Depois, vá até o "Grok", na seção "Compartilhamento e personalização de dados".

> Clique na caixa de seleção e desmarcar o botão azul para desabilitar a opção que permite o compartilhamento de posts e dados.

Setor naval sai em busca de novas encomendas

Estaleiros propõem elevar a 40% o conteúdo local de embarcações da Petrobras. Licitações facilitarão participação nacional

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Após o lançamento do edital da Transpetro para a construção de quatro novos navios de transporte de petróleo, no início do mês, estaleiros e fabricantes nacionais de equipamentos iniciaram uma articulação para ganhar mais espaço na nova leva de encomendas da Petrobras e restabelecer o protagonismo que o setor naval teve nos primeiros governos do PT, como tem prometido o presidente Lula, apesar de essa indústria não ter deslanchado como o governo esperava, mesmo com incentivos.

Entre os pleitos está elevar o índice de conteúdo nacional obrigatório nas futuras contratações de plataformas, em uma ação coordenada por entidades como Sinaval (que representa estaleiros), Abimaq (fabricantes de máquinas) e Abemi (engenharia industrial), que já chegou ao Congresso. Enquanto isso, o Ministério de Minas e Energia (MME) tem aberta uma consulta pública para receber sugestões sobre como aprimorar incentivos às empresas dessa área, que o governo vê com grande potencial de gerar empregos e impulsionar a economia, o que também pode render dividendos políticos.

Maior contratante do setor, a Petrobras teve seu comando trocado em maio, entre outros motivos, para acelerar encomendas aos estaleiros. Com Magda Chambriard, deve intensificar mudanças nas regras de suas licitações para facilitar a participação de firmas nacionais, em um processo iniciado no ano passado.

O governo ainda mobiliza o BNDES para garantir crédito facilitado para a indústria naval com o Fundo de Marinha Mercante (FMM). Os estaleiros obtiveram R$ 243 milhões via FMM nos primeiros seis meses deste ano, pouco abaixo dos R$ 303 milhões do mesmo período de 2023. Num setor fragilizado financeiramente, estão previstos ainda mecanismos de antecipação de pagamento e a autorização de empresas em recuperação judicial nas licitações da Petrobras.

CUSTODIO COIMBRA

Apoio. Estaleiro Mac Laren, na Ponta D'Areia, em Niterói: empresas do setor naval dizem que têm capacidade de entrega com uma nova política de incentivos

FRENTE PARLAMENTAR

Nas discussões em Brasília, o Sinaval propõe um conteúdo local geral de 40% para as novas encomendas do setor de óleo e gás. Atualmente, o índice é de 30% para equipamentos da fase de exploração (com uma sonda) e de 25% para os da fase de produção de petróleo (como um navio-plataforma). Para mudar esses parâmetros, as associações contam com uma frente parlamentar e pedem ao governo previsibilidade de demanda com a realização de leilões anuais de áreas de exploração de petróleo. Pela primeira vez desde 2017 não haverá um neste ano.

— Criamos uma frente parlamentar com 240 deputados e 12 senadores para ter uma política de Estado e não mais uma política de governo. A implementação das propostas é fundamental para garantir o desenvolvimento. Semanalmente, fazemos reuniões mostrando a capacidade instalada. É fugir dessa coisa da Lava-Jato e mostrar que não há envolvimento da indústria naval — diz Ariovaldo Rocha, presidente do Sinaval, referindo-se à investigação de licitações superfaturadas da Petrobras na década passada.

O prejuízo bilionário da estatal, atrasos nas entregas e suspensão de contratos levaram a uma quebradeira no setor. O número de empregados, que chegou a 85 mil em 2014, caiu para 26 mil. Muitos estaleiros recorreram à recuperação judicial. O mais recente edital da Transpetro, para 25 embarcações, diz que empresas nessa condição podem participar do certame. Para Rocha, isso pode ajudar a fortalecer os estaleiros, que esperam gerar 10 mil vagas até 2026:

— Vamos partir na frente. Se vamos conseguir, não sabemos. Não temos preço para competir com a China, mas temos qualidade e prazo para concorrer com qualquer país.

Para Roberto Levier, consultor da FGV Transporte e coordenador do MBA em Gestão Portuária, antes de uma nova política de conteúdo local, é preciso definir a vocação do setor naval nacional:

— Hoje falta mão de obra (capacitada), e é preciso reestabelecer a cadeia. Não sou contra o conteúdo local, mas precisamos de um planejamento de longo prazo para produzir mais unidades e exportar o excedente se formos competitivos. Em cabotagem, temos condições de planejar para os próximos 20 anos.

O especialista diz que esse planejamento é essencial para o país aproveitar de forma sustentável seu potencial na área. Ele cita a demanda futura com a possibilidade de exploração de petróleo na Margem Equatorial, na costa entre Amazonas e Rio Grande do Norte:

— O setor precisa olhar para o médio e longo prazos com estratégia. Já produzimos módulos, por exemplo, então conseguimos aumentar essa capacidade de produção. Mas é necessário ir além da discussão do conteúdo local. Até 2030, vamos ter um déficit de 4 mil tripulantes. Então, há de se falar de formação de profissionais. E se quisermos ter competitividade, temos que ver a questão tributária, reduzindo os impostos para ter fôlego para concorrer com países (competitivos no setor) como Cingapura — diz Levier.

ERROS DO PASSADO

A Petrobras tem em andamento processos de contratação de três plataformas, além de nove unidades em montagem com "componentes construídos em diversos países do mundo, inclusive no Brasil." Entre as embarcações de apoio, há 38 unidades, das quais 12 em contratação.

Em parceria com o Ministério de Portos e Aeroportos, a estatal está alterando o processo de licitações de plataformas, entrando com parte dos recursos no início da construção. Dessa forma, diz, já foram priorizados R$ 8,56 bilhões: "Temos também trabalhado junto ao governo no suporte a mecanismos para fornecedores nacionais."

Para o especialista em infraestrutura Jorge Fernandes, as iniciativas para o setor naval precisam evitar erros do passado. Aumentar o conteúdo local sem mão de obra e empresas preparadas pode resultar em atrasos:

— É preciso que os estudos sejam aprofundados. Não vejo iniciativas sobre a formação de mão de obra e alterações tributárias relevantes. Temos de falar em investimentos em infraestrutura. .

A retomada do setor passa por um novo conteúdo local e previsibilidade, insiste a empresária Gisela Mac Laren. Ela comanda o estaleiro Mac Laren, em Niterói (RJ), e diz que tem todas as condições de absorver novas encomendas.

— Ainda não perdemos a curva de aprendizado, mas será preciso investir na qualificação da mão de obra. O importante é que não vamos partir do zero. Sem a previsibilidade para o conteúdo local e uma política de Estado, vamos continuar nesse movimento de montar e destruir tudo, gerando críticas de que o setor é caro e improdutivo — diz Gisela, que tem 250 empregados dedicados a serviços de reparos navais e fabricação de peças enquanto espera encomendas da Petrobras. — Vamos participar das licitações e mirar na construção de módulos e integração de plataformas.

Ricardo Ricardi, CEO do Estaleiro Enseada, lembra que o Brasil tem modernas instalações no setor, mas ociosas. Para ele, o desafio é permitir que parte da demanda por novas embarcações seja construída aqui.

— A retomada precisa ser sustentável. A construção naval, por ser intensiva em mão de obra qualificada, é considerada estratégica em todos os países. Os incentivos dados em países como China, Coreia, Japão, Cingapura e EUA são abrangentes e incluem garantia de demanda, fontes de financiamentos e garantias. É preciso que a indústria local tenha condições isonômicas para competir — diz Ricardi.

Em 2014, o Enseada tinha mais de 8 mil funcionários. Hoje, há cerca de cem, mas a empresa quer retomar construções neste segundo semestre e sair da recuperação judicial nos próximos 12 meses.

Míriam Leitão está de férias. A coluna estará de volta em 1º de agosto.

GUSTAVO FRANCO

economia@oglobo.com.br

Tudo pela despesa

A inundação de memes sobre a política fiscal do governo, mirando por ora apenas no ministro Fernando Haddad, é apenas a face mais lúdica de um assunto muito sério: o ministro e o governo se abraçaram à causa de aumentar os impostos. Um perigo.

Não é um problema de percepção, ou de falha na comunicação oficial, mas de aritmética: se há déficit e o presidente não quer mexer na despesa — talvez mesmo queira aumentá-la —, o que sobra é a receita.

A população sabe fazer conta.

É com leve contrariedade, mas jamais de forma explícita, que o governo recorre ao compromisso com o "arcabouço", tão festejado pelo pessoal do mercado, para se justificar: se querem déficit zero então não venham reclamar de maiores impostos.

Claro que não é uma boa estratégia de comunicação. Por isso o governo tem procurado fórmulas melhores de vender o mesmo peixe.

A primeira foi recorrer às evasivas: o ministro insistia que só estava "corrigindo distorções", que não havia aumento de alíquota ou imposto novo e que apenas "corrigia a base" e colocava para pagar quem devia estar pagando.

A segunda foi o jabuti, ou seja, (tentar) aproveitar um cavalo selado. O truque consiste em associar a palavra "reforma" a um pacote de aumento de carga, como tentativa de usar a simpatia em torno da reforma tributária, que trata de corrigir as imensas distorções nos impostos sobre o consumo. Seria uma "reforma da renda", introduzida com tonalidades progressistas, mas como "segunda etapa" de uma reforma que conta com muitos apoiadores, mas que não tinha esse escopo.

> ***Se há déficit e o presidente não quer mexer na despesa, o que sobra é a receita. A população sabe fazer conta***

A terceira tem sido jogar para a plateia. Aproveitando o palco oferecido pelo G20 o governo fez grande alarde ao propor uma tributação global sobre os super-ricos, um punhado de famílias trilionárias que fazem uso de ardis variados para pagar menos nos impostos do que deveriam. De novo o apelo progressista, desta vez num palanque internacional.

Nessa mesma linha, o ministro da Fazenda foi ver o Papa Francisco.

No G20, a repercussão foi morna, mais para o indiferente. A fórmula não é nova nem prática, os países ricos já experimentaram sem sucesso muitas variantes desse tema, que, todavia, permanece sempre disponível na prateleira das fórmulas impactantes que não funcionam. De verdade, o Brasil nunca conseguiu implementar nada desse tipo dentro de suas fronteiras.

Só se pode especular sobre a eficácia dessas estratégias para adocicar a intenção do governo de elevar a carga tributária.

Mas se falhar ou desistir de aumentar os impostos, vamos perder as metas fiscais, e vai haver mais dívida, mais juro e mais inflação, em combinação impossível de antecipar.

Tudo para não reduzir a despesa.

EDILSON DANTAS

Do mundo para a empresa. Paula Pimentel trabalha para uma empresa sueca a partir de Embu, mas está sempre trocando de cidade. Já passou por 50 países

Empresas aprofundam trabalho remoto com o 'anywhere office'

Com as facilidades on-line, cresce adesão ao modelo que permite ao profissional atuar de qualquer lugar no mundo, combinando carreira e experiência no exterior

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Trabalhar em qualquer parte do mundo, com emprego estável e carteira assinada. Esse sonho profissional vem se tornando realidade em empresas que decidiram "radicalizar" o trabalho remoto e oferecer aos colaboradores a oportunidade de adotarem o chamado *anywhere office*, ou escritório em qualquer lugar.

O modelo tem ajudado a aumentar o engajamento, reduzir o estresse e reter talentos, dizem firmas que apostam nele. É o encaixe perfeito para os chamados nômades digitais, profissionais que buscam trabalhar remotamente de qualquer lugar do mundo. A categoria que não para de crescer abrange *freelancers*, prestadores de serviço, empreendedores on-line, influenciadores digitais e, cada vez mais, funcionários de empresas que permitem o trabalho remoto, segundo Wilma Dal Col, diretora de Gestão Estratégica de Pessoas no ManpowerGroup Brasil.

A preferência dos brasileiros pelo trabalho remoto é apontada pela pesquisa People at Work 2024, do ADP Research Institute, braço da multinacional de recursos humanos ADP. No estudo global, o Brasil teve a maior parcela de pessoas que gostam de trabalhar remotamente (75%) e que valorizam jornadas flexíveis (74%). O levantamento se baseou em entrevistas com mais de 34 mil trabalhadores em 18 países.

Uma das empresas brasileiras que adotam o *anywhere office* é a QuintoAndar, especializada em venda, locação e administração de imóveis. A cada 12 meses, os funcionários podem permanecer no exterior por até 90 dias. Mais de 120 já viajaram em períodos fora das férias. Na farmacêutica Libbs, desde 2022, 34 trabalhadores aderiram ao programa interno que concede adiantamento salarial para quem quer morar fora por até 18 meses, prazo que pode ser estendido e está sendo reavaliado.

A inovação não se restringe às empresas privadas. O funcionalismo público foi transformado nos tempos pós-pandêmicos, e o trabalho remoto de fora do Brasil passou a ser autorizado em 2022 para reduzir pedidos de licença não remunerada. Em março, segundo dados do Ministério de Gestão e Inovação no Serviço Público, havia 299 servidores federais trabalhando no exterior.

Barbara Silveira, sócia do escritório Chalfin Goldberg Vainboim Advogados, alerta, no entanto, que empresas interessadas no *anywhere office* precisam estabelecer regras claras, como o tempo máximo de permanência fora.

Além disso, mesmo vivendo em outro país, essas pessoas normalmente seguem recebendo em reais e pagando Imposto de Renda no Brasil. Não costuma haver reajuste na remuneração de acordo com o câmbio, e fica a cargo do empregado converter o salário para a moeda local. E, dependendo do tempo fora, esses profissionais podem ter de arcar com impostos adicionais dos países onde estão vivendo. Em caso de demissão, há discussões sobre a responsabilidade dos custos do retorno para o exame demissional e devolução de equipamentos.

FOTOS DOS ACERVOS PESSOAIS

Canadá. Ellen se mudou para Toronto com aval da firma

Japão. Luma conciliou trabalho e experiência no Oriente

TRABALHO NA MADRUGADA

Ainda há o inconveniente do fuso horário, mas nada que os adeptos não superem. No ano passado, a analista de dados do QuintoAndar Luma Mesquita, de 31 anos, passou um mês no Japão, de onde seguiu para conhecer Tailândia, Indonésia e Cingapura. Antes de pegar o voo, combinou com a gestora uma adequação na jornada de trabalho. Na maioria dos dias, ela trabalhava entre 7h e 16h no horário do Brasil (ou entre 19h e 4h, no horário japonês).

— Eu me organizei para que minhas responsabilidades fossem cumpridas sem comprometer a experiência. Passei o mês imersa na cultura local, vivendo como residente enquanto trabalhava. Treinei muay thai na Tailândia e aprendi a surfar em Bali, na Indonésia — conta Luma, que aproveitava as manhãs para descansar e conhecer o país.

Na farmacêutica Libbs, o *anywhere office* permitiu que Ellen Ghiraldini, gerente de Novos Produtos, de 38 anos, se mudasse para Toronto, no Canadá, em maio do ano passado. Neste ano, foi a vez da analista de Marketing Thalita Pedralino, de 27 anos, ir para Copenhagen, na Dinamarca. Elas contam que, depois da mudança, puderam conhecer outros países gastando menos.

Ellen foi para o Canadá em fevereiro de 2022 pela primeira vez para estudar inglês, aproveitando que já trabalhava remotamente. Após três meses, retornou ao Brasil. Assim que chegou, a Libbs adotou o *anywhere office* de vez, e ela não pensou duas vezes.

— Foi a oportunidade de emigrar. Sigo o horário do Brasil, estando duas horas à frente, e ganho em reais, mas coloquei isso na balança antes de mudar — conta Ellen, que já conheceu Bankok, Los Angeles e Nova York, para onde encontra vários voos promocionais saindo de Toronto.

Thalita está na empresa desde 2022 e disse que o teletrabalho a atraiu. No ano passado, o marido conseguiu um emprego na Dinamarca e ela pôde acompanhá-lo, conta:

— Foi a oportunidade de continuar trabalhando com o que gosto, sem ter que manter relacionamento à distância. Como estou cinco horas à frente, então começo a trabalhar às 13 horas.

'ZERO GLAMOUR'

Para Ellen, a possibilidade de trabalhar de qualquer lugar a faria pensar duas vezes antes de sair do QuintoAndar, mesmo para ganhar um salário maior. O mesmo diz Paula Pimentel, diretora de Marketing da startup sueca Neo4j, que trabalha remotamente desde 2009, quando o teletrabalho sequer era considerado pela maioria das empresas. Naquele ano, Paula morava no Cairo, no Egito, onde os engarrafamentos eram ainda piores que os de São Paulo, conta.

— Então surgiu o remoto, mas as pessoas eram apegadas ao presencial. As salas (de trabalho nas empresas) eram um símbolo de status — diz a profissional, que hoje trabalha de Embu das Artes (SP), mas está sempre viajando.

A maior vantagem do *anywhere office*, para Paula, é poder conhecer e viver em diferentes cidades e países. Ela já morou na América do Norte, Europa e África, e conheceu cerca de 50 países. No entanto, conciliar viagem e trabalho pode ser exaustivo, observa:

— Costumo chegar um dia antes para descansar. É zero glamour, mas é legal demais. Numa quinta qualquer, nos EUA, fui ver o Boston Celtics (time de basquete) depois do trabalho. Na Guatemala, era terça e eu estava trabalhando em Antigua, a primeira área urbana das Américas.

Como não há normas trabalhistas para o *anywhere office*, Gabriela Lima, sócia de Direito Trabalhista e Imigração do TozziniFreire Advogados, diz ser fundamental que as empresas criem suas regras. Há casos em que o empregado vai trabalhar fora, consegue outro emprego e se demite, mas não retorna para o exame demissional. Isso precisa estar nas regras. O mesmo vale para a devolução de equipamentos.

Ela lembra que alguns países não permitem o teletrabalho. Além disso, embora a empresa não precise arcar com plano de saúde no exterior, é recomendável exigir que o empregado tenha convênio ou seguro onde estiver morando.

— E se acontecer um acidente na hora do almoço, na rua? É complicado (juridicamente). Recomendo exigir que o funcionário pague plano de saúde e seguro-viagem, para eventuais problemas.

Antes de lançar o programa Work from Anywhere (Trabalhe de qualquer lugar) em fevereiro de 2023, o QuintoAndar listou uma série de documentos que devem ser assinados pelos interessados, com regras como limitação de dias no exterior e seguro obrigatório. Segundo Marina de Almeida, gerente sênior de Mobilidade Global da companhia, o programa ajuda a reter talentos, mas é preciso adequar algumas coisas.

— A ferramenta em que marcamos o ponto não entendia a diferença de fuso. Em alguns casos, as horas trabalhadas eram contabilizadas como extras. Agora a ferramenta considera onde o colaborador está — conta a executiva.

Henrique Holzhausen, diretor de Cultura e Processos na Libbs, diz que, diferentemente do trabalho remoto, a lógica do *anywhere office* é trabalhar de onde "fizer mais sentido".

— É trabalhar de onde for melhor: em casa, viajando ou na empresa. Tivemos pessoas que foram morar fora, com fuso de quatro horas, e se adequaram. Outras decidiram sair da empresa para ficar em outro país.

BENEFÍCIOS

A Libbs transfere um valor a cada três anos e meio para os funcionários gastarem com ferramentas de trabalho, como computador e monitor. Esses itens permanecem com o empregado, mesmo ao deixar a empresa. Nesse tema, a única exigência da lei brasileira é que o empregador pague o vale-transporte para funcionários que utilizem modais públicos no Brasil.

Outros benefícios, como vale-alimentação e plano de saúde, são determinados na convenção coletiva de cada empresa, explica Gabriela, e devem ser mantidos mesmo para funcionários que moram fora. No entanto, eles só podem usar esses benefícios quando estiverem no Brasil. Caso familiares também tenham direito ao plano, segundo a convenção da empresa, podem seguir usando normalmente.

ENTREVISTA

Flavio Silva / CEO DA SCHINDLER NA AMÉRICA LATINA

Líder da fabricante suíça no Brasil destaca as inovações do segmento e vê com otimismo retomada da demanda da construção no país

JOÃO SORIMA NETO joao.sorima@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

‘ELEVADOR É O TRANSPORTE MAIS SEGURO DO MUNDO’

O elevador do futuro estará conectado a outros modais de transporte público, facilitando a vida de quem precisa chegar a um destino com pontualidade. Atualmente esses equipamentos já saem de fábrica com equipamentos modernos como computadores de bordo, conectados e monitorados 24 horas por dia. A computação em nuvem permite até manutenção remota com uso de inteligência artificial (IA). Em entrevista ao GLOBO, Flavio Silva, presidente da Atlas Schindler no Brasil e do Grupo Schindler na América Latina, fala sobre o futuro dos elevadores e da empresa, que também fabrica escadas rolantes e esteiras, em meio a uma revolução digital. Nesta semana, a empresa de origem suíça — que fatura R$ 63,8 bilhões no mundo — comemora a entrega de 250 mil equipamentos no Brasil, em mais de dez anos de atuação.

Como será o elevador do futuro, com uso de tecnologias como internet das coisas (IoT) e IA?

O elevador, que é um meio de transporte vertical, vai ser cada vez mais conectado com outros modais de transporte. Já existem pesquisas para isso. Na Suíça, há conexões com linhas de ônibus. Se você tem que estar no centro da cidade, por exemplo, às 10h, vai pegar o ônibus às 9h30. O elevador estará no seu andar no horário certo para que você não perca o ônibus. O equipamento sabe exatamente o caminho que você vai fazer.

Já é possível acessar os equipamentos da Schindler de forma remota, pelo celular?

Apostamos muito em inovação. Estamos num momento de sair do modo analógico para o digital. Nossos elevadores já saem de fábrica com um computador a bordo. Ele é conectado à nossa central aqui em São Paulo, de onde a gente controla milhares de equipamentos Brasil afora. Levamos isso para uma plataforma na nuvem e monitoramos 24 horas sete dias por semana o que tá acontecendo com aquele elevador. Milhares de clientes têm o controle dos equipamentos na palma da mão e sabem o que aconteceu com ele nos últimos 30 dias em um relatório. Por exemplo, o elevador aqui da nossa sede nos últimos dias fez 2.743 viagens e percorreu 21.867 quilômetros. É um equipamento altamente demandado e não se tem essa noção. Nós temos ainda um sistema de controle de tráfego que nos permite otimizar os elevadores para que atendam o público de maneira mais rápida e eficaz. Isso ajuda a controlar o consumo de energia.

E o que mais é possível fazer nessa plataforma?

É possível fazer intervenções remotas, com uso de inteligência artificial, sem a necessidade de deslocamento e atuação técnica presencial. Isso aumenta a rapidez de atendimento, diminui o consumo de combustível dos carros e, consequentemente, reduz a emissão de gases de efeito estufa pelos veículos.

O grupo tem seis centros de pesquisa e desenvolvimento pelo mundo, e um deles está no Brasil. Por que o país foi escolhido?

Um desses centros fica no bairro de Interlagos, na Zona Sul de São Paulo. A engenharia brasileira é de classe mundial. Desenvolvemos produtos no Brasil que servem de plataforma para outros itens espalhados pelo mundo. O grupo atua em mais de 100 países e a operação brasileira está entre as dez maiores. Dos 150 anos de existência do grupo, são 106 de atuação no país. Chegamos à marca de 250 mil equipamentos entregues, entre elevadores, escadas rolantes e esteiras, um número importante em qualquer mercado.

Quantas fábricas o grupo tem no país?

São duas fábricas, a unidade de Londrina, no Paraná, para a fabricação de equipamentos, e o Service Center, em São Paulo, uma fábrica de peças de reposição, além de uma torre de testes também em Interlagos. São 5 mil colaboradores e 150 postos de atendimento no país. Entregamos aqui o mesmo produto com sofisticação tecnológica que é entregue em Frankfurt ou Sidney, por exemplo.

Há exportação dos produtos que são fabricados aqui?

Sim. Produzimos um volume mais que suficiente para alimentar todo o mercado brasileiro e os países da América Latina. Os principais mercados aqui são México, Chile e Colômbia. E se for necessário crescer a produção da fábrica, isso não vai ser um problema.

Os juros vinham caindo, o que impacta positivamente o setor de construção civil, mas essa queda parou. Como o senhor vê o cenário econômico adiante?

Eu particularmente vejo que o Brasil tem muito mais elementos para dar certo que dar errado. E é só uma questão de organizar as peças nesse tabuleiro de xadrez. Tenho uma visão positiva para o biênio 2024/25. Acredito que a taxa de juros tem uma tendência de queda. Podemos discutir o prazo, se mais curto ou mais longo, mas o Banco Central brasileiro fez um bom trabalho em relação ao combate à inflação, o que vai criar as condições necessárias para a taxa de juros cair. E isso impulsiona diretamente o mercado da construção civil.

E também há um déficit elevado de moradias no país....

Estima-se um déficit de 7 milhões de unidades, um pouco mais ou um menos. O fato é que essas condições (de juro mais baixo e financiamento longo) permitirão ao brasileiro ter acesso à sua primeira moradia. Eu gosto de falar também das megatendências de urbanização da sociedade e há o envelhecimento da população também. Isso tende a impulsionar ainda mais o mercado de elevadores.

Como?

Ter um equipamento apropriado em termos de tecnologia e disponibilidade aos usuários está associado cada vez mais à qualidade de vida. Tenho casos de residências de altíssimo padrão que têm elevador. Não é luxo, mas sim busca de qualidade de vida. Então, dá para prever que a gente vai continuar crescendo em todas as linhas de negócio, seja nas novas instalações, seja na manutenção de equipamentos. Há muitos elevadores que precisam ser modernizados, e isso também é uma linha de negócios.

Recentemente, o Rio registrou três acidentes com elevadores em menos de 24 horas. Isso acende um sinal amarelo em relação ao estado de conservação desses equipamentos no país?

O elevador é o sistema de transporte mais seguro do mundo. O nosso grupo movimenta globalmente 2 bilhões de pessoas por dia, o que significa dizer que a cada três dias transportamos a população da Terra. O que é superimportante é que o elevador precisa ser mantido adequadamente, com manutenção preventiva, feita por uma empresa idônea, com peças de reposição de origem conhecida e técnicos certificados e treinados. É preciso que exista um engenheiro responsável pela manutenção. É importante que os responsáveis pelos edifícios saibam selecionar empresas idôneas. A legislação que regula os elevadores é municipal. Ela é exigente em relação a relatórios de inspeções anuais. A manutenção de um elevador é similar à de um carro.

DIVULGAÇÃO

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR GLAB.GLOBO.COM

Teresópolis vive efervescência de projetos de luxo

Cidade serrana atrai incorporadoras que buscam investir em condomínios na região de olho no público de alta renda

RANIMIRO LOTUFO NETO/GETTY IMAGES

Bola da vez. A bucólica Teresópolis atrai projetos com belas casas, como esta abaixo, no Quinta das Amoras, assinada pelo arquiteto Quintino Facci

AGÁ EMPREENDIMENTOS/DIVULGAÇÃO

MORARBEM

Seja para moradia ou residência de fim de semana, o mercado imobiliário da serrana Teresópolis está para lá de aquecido e tem opções para todos os gostos. A proximidade com a capital, o clima ameno, o trabalho remoto e a oferta de serviços de qualidade, que cresceu muito durante a pandemia, colocaram a cidade na rota das incorporadoras para novos lançamentos de alto padrão.

A movimentação ali começou ainda durante a crise da Covid-19, mas parte do sucesso pode ser atribuída à badalação em torno do Quinta das Amoras, lançado em 2022 pela Areaum em parceria com o ator Bruno Gagliasso. O condomínio, com forte pegada de sustentabilidade, jogou luzes sobre a região e vem atraindo novos projetos.

É o caso da Agá Empreendimentos, que, ao estudar o mercado local, percebeu que muitas pessoas chegavam ao Quinta das Amoras já planejando adquirir uma casa — e não um terreno. A empresa, então, comprou 30 lotes para construir residências de alto padrão de até quatro quartos. As três primeiras são assinadas pelo arquiteto Quintino Facci, que comanda escritórios em São Paulo e Nova York.

— O condomínio oferece uma estrutura excelente, mas nem todo mundo tem paciência para esperar a casa ficar pronta. O que mais nos surpreendeu é que cerca de 30% das pessoas procuram o condomínio para morar e não para ter uma segunda residência na serra — afirma o diretor de Incorporação da Agá, Fabiano Goldophim.

Outro gigante desse mercado é o Reserva Guinle, assinado pela Mauad Construtora, em uma área de 250 mil metros quadrados que pertenceu à tradicional família Guinle. As construções originais, da década de 1940, foram preservadas e restauradas. A casa principal, por exemplo, abrigará um hotel-butique com 12 suítes, além de restaurante e área de convívio que poderão ser utilizados por todos os moradores.

A antiga cocheira será transformada em 22 lofts. O projeto prevê ainda casas de dois a quatro quartos, com plantas de 144 a 246 metros quadrados, e residências de três a cinco suítes, de 294 a 380 metros quadrados.

— O empreendimento ocupa apenas 4,33% do terreno e preserva a vegetação. As casas foram projetadas desviando a construção das árvores existentes, e outras têm desenhos exclusivos para preservá-las — comenta o sócio da Mauad Luiz Felipe Mauad, que prepara mais dois lançamentos para os próximos meses na região: o Vale do Imbuí, com 55 casas, e um residencial com 65 apartamentos.

BONS NEGÓCIOS

A RDS também festeja os bons negócios no Reserva Caetés, que terá apenas 58 terrenos de 350 a 792 metros quadrados. Parte da área de lazer ficará no casarão original do terreno, que passará por retrofit.

— O mercado em Teresópolis já andava aquecido e aumentou ainda mais na temporada de inverno. Faz parte dos nossos planos investir em outros empreendimento naquela região — diz o diretor da RDS Robson Oliveira, responsável pelo Marketing do Reserva Caetés.

A efervescência do mercado imobiliário teresopolitano atraiu também a Inova Place Empreendimentos, que busca novas oportunidades na região em decorrência da boa receptividade do Jardins da Serra Village.

— Teresópolis está em plena expansão, impulsionada pela natureza exuberante, pelo clima ameno e pelo custo de vida mais em conta — observa o CEO da Inova, Marcelo Maturano.

NA WEB
DESASTRE NOS EUA
Califórnia tem pior incêndio do ano
Fogo segue sem controle e já devastou área maior que a de Los Angeles

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RAUL ARBOLEDA / AFP/ 23-7-2024

Escudo humano. González Urrutia (4º, à dir.) e María Corina (2ª, à dir.) durante caravana em Maracaibo; maré humana forçou relaxamento de controles de segurança montados por regime venezuelano

CONEXÃO EMOCIONAL

Mobilização opositora desafia Maduro ao reviver memória da campanha de Chávez

JANAÍNA FIGUEIREDO
Enviada especial
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
MARACAIBO, VENEZUELA

É madrugada em Caracas, as ruas estão desertas e agentes de segurança privados podem ser avistados. Está prestes a sair de sua casa a líder opositora María Corina Machado, de 56 anos, principal figura da oposição desde que venceu as primárias de outubro do ano passado — não reconhecidas oficialmente —, com mais de 90% dos votos. Seu destino é a cidade de Maracaibo, capital do estado de Zulia, a 700 km de Caracas, onde a oposição pisa forte há muitos anos. Lá será o último comício no interior do candidato à Presidência Edmundo González Urrutia, de 74, principal rival do presidente Nicolás Maduro na eleição de hoje, apoiado por María Corina. Na última terça-feira, a reportagem do GLOBO acompanhou a caravana opositora que durou mais de dez horas e na qual foi possível observar em primeira mão o fenômeno eleitoral venezuelano que colocou o chavismo diante de sua eleição mais difícil após 25 anos no poder.

EUFORIA COM DESAFIOS

Para muitos venezuelanos, as cenas das caravanas opositoras trazem à memória a campanha do líder bolivariano Hugo Chávez, em 1998, que o levou ao Palácio Miraflores em janeiro de 1999. Quando a luz do dia começou a aparecer, também o fizeram muitos moradores de pequenos vilarejos em estados como Yaracuy, Carabobo, Lara e, finalmente, Zulia. Se, na primeira metade do trajeto, María Corina permaneceu em sua caminhonete blindada, na segunda desceu em vários pontos para cumprimentar seguidores eufóricos. Pessoas choravam e abraçavam uma mulher que até pouco tempo atrás era vista como parte da elite venezuelana, pedindo-lhe que "traga meu filho de volta" — uma referência à promessa de retornar milhões de compatriotas que nos últimos anos foram embora do país. Para esses moradores da Venezuela profunda, pobre e abandonada, a mulher de classe alta, que construiu uma conexão emocional com seus seguidores sem fazer promessas de ajuda econômica, tornou-se esperança de vida melhor. Seu principal compromisso, diz, é devolver a liberdade aos venezuelanos.

As caravanas refletem as dificuldades que a oposição enfrenta na Venezuela. Sob o risco de não conseguir abastecer nos postos do interior pelas ameaças do governo a seus donos, dizem oposicionistas, os carros levam sua própria gasolina. María Corina tampouco pode hospedar-se em hotéis ou pegar voos comerciais. Segundo ela, não há dinheiro para alugar voos privados. A estrada é a única opção, e essa estrada acabou se transformando em uma via de conexão com amplos setores da sociedade que se sentem abandonados pelo chavismo.

À medida que a caravana se aproximava de Maracaibo, a maré humana se avolumou com carros e mais carros, motos com até quatro pessoas e caminhonetes com as traseiras cheias de seguidores empunhando bandeiras do país. Controles de segurança montados pela Guarda Nacional Bolivariana e pela Polícia Nacional Bolivariana se viram inibidos perante a quantidade de pessoas, que acabaram se tornando uma espécie de escudo humano. Os controles afrouxaram, o que sinalizou, para observadores atentos da História recente do país, que algumas coisas, de fato, estão mudando. Respira-se menos medo.

— A amamos, é nossa única esperança — diz Rubi Rojas, de 55 anos, exibindo seus braços com os pelos arrepiados.

GOVERNO X REDES SOCIAIS

Rubi, que mora no pequeno vilarejo de Palmarito, na fronteira entre os estados de Mérida e Zulia, mostra que, na multidão de apoio a María Corina, está o padre da cidade:

— Nós a protegemos, nada vai lhe acontecer.

Ao longo da viagem, os outdoors da campanha de Maduro estão por toda parte. Da oposição, zero. O contraste é notório, o mesmo que se vê nos meios de comunicação. Os grandes canais de TV, jornais e rádios do país não entrevistam o candidato opositor. Mas, nas estradas, a presença de María Corina tem repercussão imediata, mesmo após a repressão às ondas de protestos de 2014 e 2017.

— Muitos nos perguntamos de onde sai tanta gente, como essa campanha aconteceu? Após 25 anos, a sociedade se transformou. Num país de supermachos, de Chávez e Bolívar, os homens choram com María Corina, expressam assim sua tristeza — afirma o sociólogo Tulio Hernández, que foi professor da Universidade Central da Venezuela (UCV) e, após anos de perseguição, exilou-se na vizinha Colômbia.

FEDERICO PARRA / AFP/ 25-7-2024

Proximidade. Último comício em Caracas: 'As pessoas me contam seus problemas, choram comigo', diz María Corina

> *"Num país de supermachos, de Chávez e Bolívar, os homens choram com María Corina, expressam sua tristeza"*
>
> **Tulio Hernández,** ex-professor da Universidade Central da Venezuela

A líder que faz campanha, mas não é candidata, é percebida, aponta Oswaldo Ramírez Colina, da ORC Consultores, como "diferente do resto da oposição".

— As pessoas confiam em María Corina e também em González. O que vemos é o poder das redes sociais somado à fadiga social — afirma.

A líder da oposição conta ter modificado sua própria personalidade para se adaptar a um novo momento político e social que, segundo ela, é parte de uma profunda transformação da sociedade venezuelana.

— As pessoas me contam seus problemas, choram comigo. Sempre fui uma pessoa fechada, seca, mas comecei a me abrir, o povo me modificou — comenta María Corina, em uma das paradas da caravana.

SEM LUZ E SOM

Para chegar a Maracaibo, é preciso atravessar uma grande ponte que muitos imaginaram que estaria bloqueada pelas forças de segurança. Apesar de a travessia ter demorado alguns minutos, a barreira policial foi rapidamente suspensa por conta da aglomeração pró-oposição. Ao chegar à cidade, conhecida por suas temperaturas sufocantes, um apagão deixou uma casa reservada pela campanha sem ar-condicionado, transformando o local em verdadeira sauna. Além disso, os equipamentos de som contratados não chegaram, porque as empresas que deviam fornecer o serviço foram alvo de perseguição, segundo membros da equipe da oposição.

O candidato e María Corina, que o tornou conhecido em um processo de transferência de votos poucas vezes visto na América Latina, desfilaram na principal avenida da cidade em silêncio. Só os pedidos de liberdade, bradados pelos venezuelanos a partir das ruas, tetos de prédios, comércios e até mesmo postes de luz, eram ouvidos.

— Estamos fazendo uma campanha histórica — afirma González, suando e com sua característica voz baixinha, ao lado de sua esposa e de sua filha, em um caminhão que transportava mais de 30 pessoas.

Ao longo dos 700 km que separam Caracas da capital de Zulia, fica claro por que o chavismo enfrenta sua eleição presidencial mais difícil. Casas de barro, comércios fechados e abandonados, pessoas que vivem na pobreza (a taxa oficial está acima de 50%), perderam a esperança nos últimos anos e, nesta campanha, voltaram a acreditar que a vida pode melhorar.

Zulia é um estado pouco hostil aos opositores, governado por Manuel Rosales, ex-candidato presidencial e que chegou a se inscrever para disputar o pleito deste ano, mas desistiu da corrida, segundo comenta-se no mundo opositor, por pressões da própria María Corina. O governador dialoga com o chavismo há muito tempo e não conta com a confiança da mulher que, hoje, manda na oposição venezuelana.

No estado, onde vivem cerca de 5 milhões de pessoas, estima-se que votarão pelo menos 1,5 milhão de eleitores. É um número significativo, numa disputa na qual analistas estimam que, no melhor dos casos, participarão entre 13 milhões e 16 milhões de votantes.

Como no fechamento da campanha em Caracas, na última quinta-feira, em Maracaibo predominou um clima de "já ganhou" entre os seguidores de González e de María Corina. Ninguém cogita uma derrota, o que poderia prenunciar um período de forte instabilidade caso o Conselho Nacional Eleitoral anuncie um triunfo de Maduro.

INÊS 249

PERFIL

Edmundo González / OPOSITOR

Ao ser escolhido para desafiar o chavismo, Egu, como é conhecido, ganhou dois desafios: enfrentar Maduro nas urnas, e a líder opositora María Corina Machado dentro da oposição

JANAÍNA FIGUEIREDO janaina.figueiredo@oglobo.com.br CARACAS

Candidato tampão, diplomata aposentado ensaia marcar território

No dia seguinte a ter aceitado uma candidatura presidencial crucial para a oposição venezuelana que ele não desejava, o diplomata aposentado Edmundo González, de 74 anos, disse a um amigo que não sabia nem por onde começar. O tal amigo contou ao GLOBO que reagiu de forma simples e ilustrativa: "Faça como os cachorros, vá marcando território." Egu, como é chamado por familiares e colaboradores, tinha pela frente dois desafios: enfrentar o presidente Nicolás Maduro nas urnas, e a líder opositora María Corina Machado dentro da oposição.

Antes mesmo de Egu poder começar a montar sua equipe, María Corina já tinha um comando de campanha armado. A técnica do cachorro não funcionou. González se submeteu à liderança da mulher que domina a oposição venezuelana desde que venceu as primárias opositoras do ano passado — jamais reconhecidas oficialmente —, com mais de 90% dos votos.

Aos poucos, um homem que sempre se dedicou à diplomacia (foi embaixador na Argentina, entre outros postos) e à política internacional, adaptou-se. De fala suave, González não gosta de dar entrevistas, mas vestiu a roupa de candidato, foi pra rua e, gradualmente, mostrou a María Corina suas ideias. Na semana passada, o candidato impôs seu desejo de que o governador do estado de Zulia, Manuel Rosales, considerado inimigo pela líder opositora, participasse do último comício no interior. María Corina aceitou, para não arriscar um conflito em um momento em que a oposição precisa mostrar-se unida.

ESTRIBEIRAS INTACTAS

Diplomata, González é conciliador. Muito culto, dedicado e, segundo seus colaboradores, "incapaz de perder as estribeiras". Ser candidato é algo que jamais passou por sua cabeça, e quando seu partido, a Mesa de Unidade Democrática, o inscreveu na disputa, a ideia era que ele fosse apenas um "candidato tampão", provavelmente substituído durante o processo eleitoral.

A situação se complicou para todos os demais partidos, houve inabilitações, e González se viu praticamente obrigado a ser a grande esperança da oposição. Seus amigos contam que foi necessária a intervenção de dois cardeais para que que ele e María Corina se aceitassem mutuamente.

O candidato vive num bairro de classe média de Caracas com a mulher, Mercedes, um de seus pilares. Uma de suas filhas vive na Espanha, onde trabalha como advogada, e, como muitos filhos que rumaram para o exílio, comentaram fontes que conhecem a família, envia remessas de dinheiro para ajudar os pais. González fez uma campanha quase sem recursos, pagando, em alguns casos, ele mesmo suas passagens aéreas. Poucos o ajudaram.

Seus colaboradores asseguram que, caso seja necessário, ele se descolará de María Corina. Em caso de vitória, a convivência entre ambos é uma incógnita. Para alguns, González será obrigado a suspender a inabilitação da líder opositora e até convocar novas eleições, para que ela possa ser candidata. Quem o conhece bem garante que isso está fora de cogitação. A técnica do cachorro ainda não foi usada, disse uma das fontes, "mas se Edmundo ganhar, vai marcar território".

PERFIL

Nicolás Maduro/ CANDIDATO À REELEIÇÃO

Após 11 anos de poder, sem o carisma de seu antecessor e desgastado interna e externamente, líder enfrenta pleito mais difícil nos 25 anos desde chegada de Chávez ao poder

Herdeiro do chavismo, presidente concorre sob risco de precipitar seu fim

AGÊNCIA O GLOBO AFP

AGÊNCIA O GLOBO AFP

Desfecho incerto. Edmundo González e Nicolás Maduro se enfrentam hoje em eleição histórica na Venezuela, que deve definir os rumos de toda a região

Quando em 8 de dezembro de 2012, o então presidente da Venezuela, Hugo Chávez, anunciou que "minha opinião firme, plena como a lua cheia, irrevogável, absoluta, total é a de que, no caso de serem convocadas novas eleições, vocês escolham Nicolás Maduro como presidente", sua decisão surpreendeu chavistas e opositores. Hoje, passados 12 anos, está claro que Maduro, de 61 anos, foi o escolhido por duas características centrais: lealdade absoluta e entrega total ao projeto de poder do líder bolivariano.

Nos últimos 11 anos, após ser eleito em abril de 2013 por uma vantagem inferior a 2 pontos percentuais em relação ao segundo colocado, o chefe de Estado tentou viver do legado de Chávez, e não conseguiu construir um projeto próprio. Muito menos exibir resultados positivos para a Venezuela em termos econômicos, sociais e políticos. O país viveu numa permanente montanha-russa, com ondas de protestos e repressão, que custaram a Maduro denúncias de violações dos direitos humanos na ONU, uma investigação no Tribunal Penal Internacional (TPI) e mais de mil sanções internacionais.

O desgaste é grande, num país com educação e saúde públicas em estado calamitoso. O chavismo argumenta que as sanções, defendidas por setores da oposição — que também chegaram a pedir intervenção estrangeira —, asfixiaram a Venezuela e impediram o presidente de governar. A realidade é que Maduro não conseguiu garantir nem estabilidade política, nem prosperidade econômica, como esperava Chávez, e isso explica o porquê de enfrentar a eleição mais difícil para o chavismo em 25 anos no poder.

LÍDER SINDICAL

Amigos de infância e ex-companheiros da vida política do presidente que hoje buscará a segunda reeleição admitem que Maduro chegou onde chegou pois "sempre fez o que lhe pediram". O presidente conquistou a confiança de Chávez e do governo cubano, aliado fundamental da Venezuela chavista, por sempre ter sido "uma pessoa que cumpria ordens sem questionar".

Quando assumiu, Maduro teve de conquistar a confiança do mundo militar e de amplos setores do chavismo que não concordaram com sua escolha. No caminho, fez concessões e selou um pacto com a cúpula das principais forças de segurança, também consideradas responsáveis pelo recrudescimento da repressão.

Sem formação universitária e com um passado de funcionário do metrô de Caracas, líder sindical — como fora seu pai — e militante da esquerda, Maduro conheceu Chávez quando o ex-presidente estava preso, após liderar dois levantes militares, no início da década de 1990. Quando o comandante foi indultado e lançou seu partido, Maduro se uniu a ele e defendeu a via eleitoral e democrática como caminho para se chegar ao poder. Foi deputado, presidente da Assembleia Nacional e chanceler. E, também, uma das pessoas que esteve mais próximas de Chávez no fim de sua vida.

Hoje, se depara com a possibilidade de se tornar o homem que precipitou o fim do ciclo de poder chavista. Se conseguir a segunda reeleição, deverá enfrentar sua fase mais difícil no poder, de desfecho incerto.

Com poucos observadores internacionais, Amorim tem papel central

JANAÍNA FIGUEIREDO
Enviada Especial
CARACAS

A chegada a Caracas do assessor especial da Presidência da República do Brasil, Celso Amorim gerou expectativa entre governos estrangeiros, que acompanham com preocupação a situação política na Venezuela, entre muitos motivos, pela ausência de observadores internacionais de peso para acompanhar o pleito deste domingo.

O presidente Nicolás Maduro convocou para ontem uma reunião com observadores e embaixadores, incluindo a brasileira Glivânia Maria de Oliveira, num centro de convenções .

A crise entre o governo de Maduro, candidato à reeleição, e a União Europeia (UE), que negou-se a suspender sanções contra o país como condição para ser observadora, levou à decisão de Caracas de desconvidar o bloco europeu. Restaram como observadores de credibilidade internacional o Centro Carter (dos EUA) e a ONU, com cujos representantes Amorim conversou ontem.

Por isso, segundo fontes diplomáticas estrangeiras, "Amorim se transformou numa figura central e cuja opinião sobre o processo, e posteriormente seu resultado, é aguardada por muitos".

A equipe de Amorim sabe do peso que adquiriu a presença dele na Venezuela, e isso explica a extrema cautela com a qual atua no país.

Após ser recebido pelo chanceler venezuelano, Ivan Gil, na sexta-feira, Amorim montou uma agenda que não possa ser usada politicamente pelos candidatos. Não haverá, antes da eleição, encontro com Maduro ou outro candidato.

O governo brasileiro acabou se transformando, como disse outra fonte diplomática, "no principal representante da comunidade internacional no país". Amorim chegou a Caracas no mesmo dia em que ex-presidentes como o mexicano Vicente Fox e o boliviano Jorge Tuto Quiroga foram impedidos de decolar do Panamá, com destino à Venezuela. Também foram impedidos de entrar ao país integrantes de uma delegação do Partido Popular da Espanha, senadores chilenos, argentinos e colombianos.

Em todos os casos, o motivo é o mesmo: Maduro não quer a presença de atores ligados à oposição, sobretudo com a líder María Corina Machado. Muitos desses dirigentes estrangeiros apoiaram sanções contra a Venezuela — algo que o governo Lula questiona enfaticamente —, o que os torna, como disse Maduro ontem, "personas non gratas" em seu país.

Efeito Kamala acirra disputa na reta final nos EUA

A 100 dias de os americanos irem às urnas em novembro, democrata cresce nas pesquisas nacionais e nos estados da 'muralha azul', e cenário fica similar aos de 2016, quando Trump venceu, e de 2020, quando o republicano foi derrotado

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Na política americana, nunca se conferiu tanto o calendário. Em exatos 100 dias, os eleitores decidirão quem comandará, a partir de janeiro, a Casa Branca, as duas Casas do Congresso, 11 governos estaduais e centenas de cargos locais, além de questões como o direito ao aborto em estados decisivos, entre eles Nevada, em cenário polarizado. Democratas e republicanos só se unem no desabafo de cidadãos compreensivelmente esgotados: a sequência de acontecimentos históricos fizeram a folhinha parecer ter avançado seis meses nos últimos 15 dias. Período em que foram radicalmente alterados os ânimos dos militantes, as estratégias das campanhas e o volume de doações nos dois lados da disputa. Que, em sua reta final, ficou ainda mais acirrada e com resultado menos previsível.

No último dia 13, Donald Trump, de 78 anos, sofreu atentado em comício na Pensilvânia. Cinco dias depois, sua tentativa de retornar a Washington foi confirmada na Convenção Republicana. Passaram-se três dias e o presidente Joe Biden, 81, após fritura interna desde seu tenebroso desempenho no primeiro debate televisivo, em junho, anunciou o fim de sua ambição em ser reeleito. Em pouco mais de 48 horas, a vice-presidente Kamala Harris, 59, conquistou o apoio da maioria dos delegados que, no fim de agosto, na Convenção Democrata, ungirão a primeira mulher negra e descendente de asiáticos com possibilidade de comandar a maior potência do planeta.

A corrida eleitoral foi redefinida, de forma inédita, a pouco mais de três meses do pleito. E, naturalmente, buscou-se nos números bússola para os próximos capítulos até 5 de novembro.

Os democratas comemoram, com razão, em pesquisas nacionais, o avanço de Kamala em relação a Biden. Em duas delas, do New York Times e do Wall Street Journal, a democrata reduziu a vantagem do republicano de seis pontos para dois. Em outra, da Ipsos/Reuters, a vantagem, com distância idêntica, é dela.

'REARRANJO'

Se analisadas com lupa, indicam, como apontou Ezra Klein em seu podcast no New York Times, um "rearranjo", com demonstração de força dos dois lados. Trump bate, no pós-atentado, seus melhores índices de aprovação, chegando a 48%. E Kamala trouxe de volta à coalizão governista a maioria de jovens, mulheres, negros e latinos.

O estatístico Nate Silver também destaca o retorno, com a retirada da decadência cognitiva do presidente do tabuleiro, a um cenário similar ao das disputas travadas por Trump em 2016 (quando venceu a ex-secretária de Estado Hillary Clinton) e 2020 (quando perdeu nas urnas de forma legítima para Biden). Mas ele enfatiza que essa "volta ao normal" diminui ainda mais a relevância de pesquisas nacionais em pleito decidido pelo Colégio Eleitoral, com distribuição demográfica que beneficia a direita. Há 20 anos, desde a reeleição de George W. Bush, o Partido Republicano não vence no voto popular uma eleição presidencial. E há 30 anos, desde a de Ronald Reagan, não o faz com a vantagem que Trump tinha sobre Biden nas pesquisas nacionais pré-Kamala. Mas isso em nada impede o repeteco de 2016.

Nos próximos 100 dias, as campanhas buscarão fazer com que o adversário defenda mais estados e queime mais recursos em novas frentes. O trumpismo já havia registrado avanço sobre Virgínia, Minnesota e Novo México, entre eleitores sem diploma universitário. Com Kamala, os democratas registram em pesquisas internas empate na Geórgia e na Carolina do Sul, que têm significativo eleitorado negro. E pesquisa da Fox divulgada ontem mostra empate em Pensilvânia, Wisconsin e Michigan. Nas palavras de um veterano estrategista republicano, "chegou a hora de jogar War, e com dinheiro de verdade, não o do Banco Imobiliário".

AS ESTRATÉGIAS PARA OS ÚLTIMOS MESES

KAMALA HARRIS

MURALHA AZUL: Não foi acaso o primeiro comício de Kamala ter sido no Wisconsin. Com Pensilvânia e Michigan, o estado faz parte da "muralha azul", onde ela precisa vencer para chegar aos 270 votos no Colégio Eleitoral. São unidades marcadas pela desindustrialização e o sentimento antiglobalização, explorado pelo Faça a América Grande Novamente, de Trump. Em 2016, ele venceu nas três com menos de 1% de vantagem. Quatro anos depois, Biden o derrotou com margens maiores. Uma das diferenças, dizem democratas, foi o ânimo dos eleitores que queriam tirar Trump do governo. Daí a campanha investir no "não vamos retroceder", que engloba a denúncia do assalto à democracia pelos trumpistas em 2021 e a defesa ao direito ao aborto, tema central, mostram pesquisas, nos três estados. E mais bem representado por Kamala do que pelo católico Biden.

DONALD TRUMP

INFLAÇÃO E IMIGRAÇÃO: Trump escolheu para vice o senador JD Vance, de Ohio, estado com características similares aos dos da muralha azul, de olho no simbolismo do jovem filho de trabalhadores caucasianos, típico da América Profunda. A campanha prega que o recorde de entrada de imigrantes não-documentados nos anos Biden-Harris tirou o emprego dos americanos e aumentou a criminalidade no país, mensagem que ecoa tanto nas zonas rurais quanto nas urbanas dos três estados. O pico da inflação na pós-pandemia ainda é sentido no preço dos alimentos e do aluguel e alimenta o credo populista. Mas os republicanos temem que se Kamala escolher o popular governador da Pensilvânia, Josh Shapiro, para vice, o efeito Vance, que já sofre com a rejeição das eleitoras por sua defesa do "modelo de família tradicional", possa se dissipar.

EUA - COLÉGIO ELEITORAL

Veja quem está na frente em cada estado

- KAMALA FAVORITA
- KAMALA À FRENTE, MAS TRUMP PODE VIRAR
- TRUMP FAVORITO
- TRUMP À FRENTE, MAS KAMALA PODE VIRAR
- ESTADOS MAIS DECISIVOS

Washington 12 · Oregon 8 · Califórnia 54 · Nevada 6 · Idaho 4 · Montana 4 · Wyoming 3 · Utah 6 · Arizona 11 · Colorado 10 · Novo México 5 · Dakota do Norte 3 · Dakota do Sul 3 · Nebraska* 4 · Kansas 6 · Oklahoma 7 · Texas 40 · Minnesota 10 · Iowa 6 · Missouri 10 · Arkansas 6 · Louisiana 8 · Wisconsin 10 · Illinois 19 · Mississippi 6 · Michigan 15 · Indiana 11 · Kentucky 8 · Tennessee 11 · Alabama 9 · Geórgia 16 · Flórida 30 · Ohio 17 · Pensilvânia 19 · Virgínia Ocidental 4 · Virgínia 13 · Carolina do Norte 16 · Carolina do Sul 9 · Nova York 29 · Vermont 3 · Maine* 2 · New Hampshire 4 · Massachusetts 11 · Rhode Island 4 · Connecticut 7 · Nova Jersey 14 · Delaware 3 · Maryland 10 · Alasca 3 · Havaí 4

* Maine e Nebraska são as únicas unidades da federação americana que não dão todos os delegados a quem vence no estado, mas os dividem em dois distritos eleitorais. A 100 dias do voto, os dois de Nebraska têm Trump favorito, um de Maine tem Kamala favorita e no outro ela está à frente, mas por pouco.

(DEMOCRATA) 226 DELEGADOS

61 INDEFINIDOS

(REPUBLICANO) 251 DELEGADOS

Total: 538 delegados

VOTOS NECESSÁRIOS PARA VENCER NO COLÉGIO ELEITORAL: 270

Fonte: Crystal Ball da Universidade da Virgínia

EDITORIA DE ARTE

CALENDÁRIO DAS ELEIÇÕES AMERICANAS

1/8
Início do inédito processo de aprovação virtual da candidata democrata à Presidência, **Kamala Harris**

19 a 22/8
Convenção Nacional **Democrata** em Chicago

10/9
Segundo debate presidencial na televisão, desta vez entre **Kamala Harris** e **Donald Trump**

5/11
Eleições Gerais para a Presidência, 1/3 do Senado, toda a Câmara e 11 governadores, além de vários legislativos estaduais, cargos e plebiscitos locais sobre temas como o direito ao aborto (nos estados de Colorado, Flórida, Nevada, Nova York e Dakota do Sul)

6/1
Quem vencer as eleições é **diplomado pelo Congresso**

20/1
Posse do novo presidente

EDITORIA DE ARTE

Ataque em Golã mata 11 crianças e jovens israelenses

TEL AVIV

O governo israelense informou que pelo menos 11 crianças e jovens morreram na tarde do sábado, quando um foguete atingiu um campo de futebol, na cidade de Majdal Shams, nas Colinas de Golã, controladas por Israel. Esse é o ataque mais letal contra civis de Israel desde 7 de outubro passado, quando um atentado em larga escala do Hamas deu início ao conflito. Israel culpou o Hezbollah pelo ataque de ontem. O grupo extremista libanês negou.

Mais cedo, um ataque de Israel contra uma escola deixou pelo menos 30 mortos e 100 feridos em Deir el-Balah, na Faixa de Gaza, segundo o Ministério da Saúde do Hamas. Israel diz que o local abrigava terroristas.

O ataque contra as Colinas de Golã reacendeu o temor de que o conflito se espalhe e se intensifique na fronteira norte de Israel. De acordo com fontes militares israelenses, os mortos tinham entre 10 e 20 anos de idade. Eles jogavam ou assistiam uma partida de futebol, quando o campo foi atacado. Pelo menos 29 pessoas ficaram feridas.

Militares israelenses afirmaram que mais de 30 foguetes foram disparados contra o campo de futebol.

Segundo fontes do governo israelense, o primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, vai abreviar sua visita aos Estados Unidos e retornará para seu país. Fontes de Tel Aviv disseram que serão tomadas as "medidas apropriadas".

O ataque aconteceu horas depois de um ataque aéreo israelense matar três militantes do grupo Hezbollah no Sul do Líbano.

O porta-voz do Hezbollah, Mohammed Afif, afirmou que o grupo extremista nega "categoricamente" ter perpetrado o ataque a Majdal Shams. Afif afirmou ainda que o grupo fez ataques com bombas e foguetes contra alvos militares na fronteira, mas que nenhuma área civil foi alvejada. Analistas políticos observaram ser raro que o Hezbollah negue a autoria de ataques.

Já o porta-voz das Forças Armadas de Israel, o contra-almirante Daniel Hagari, declarou que o "Hezbollah está mentindo."

TAMIR KALIFA/NYT/22-10-2023

Centros de extremismo. Colonos israelenses repousam em posto avançado na Cisjordânia: em dois anos, palestinos perderam acesso a mais 400 km² de terras de pastoreio, passando para 650 km²

Israel aproveita a guerra em Gaza para acelerar a colonização da Cisjordânia

Declaração de áreas palestinas como 'terras públicas' e ação violenta de colonos de postos avançados tornam 2024 ano de maior expansão da ocupação

FLÁVIO HENRIQUE LINO
flavio@oglobo.com.br

"Viemos colonizar a terra, construí-la e impedir sua divisão e o estabelecimento de um Estado palestino, Deus nos livre."

A frase do ministro das Finanças de Israel, Bezalel Smotrich, ecoou entre os participantes do encontro do Partido Sionista Religioso no posto avançado judaico de Fazenda Shaharit, na Cisjordânia, como uma profecia bíblica sendo cumprida diante de seus olhos. No domingo 9 de junho, cerca de cem membros da legenda de extrema direita — integrante do governo do premier Benjamin Netanyahu — se reuniram na localidade para ouvir seu líder confirmar que o "Plano Decisivo", um projeto articulado por ele quando ainda era apenas deputado, em 2017, para a anexação da Cisjordânia, e o impedimento da criação de um Estado palestino, estava em pleno andamento. E não era bravata.

Segundo ONGs israelenses que acompanham de perto a colonização dos territórios ocupados, como Paz Agora, B'Tselem e Kerem Navot, o processo acelerou nos últimos nove meses — sob cobertura da guerra em Gaza, que desviou atenções para o enclave palestino — e já tornou 2024 o ano de maior expansão da tomada de terras na Cisjordânia por Israel nas últimas décadas. Tais ações estão no foco da decisão de 19 de julho da Corte Internacional de Justiça, órgão da ONU sediado em Haia, condenando a ocupação israelense e suas consequências nos territórios palestinos conquistados por Israel na Guerra dos Seis Dias em 1967.

Desde fevereiro, o governo israelense já declarou 10 quilômetros quadrados da Cisjordânia como "terras públicas", ou seja, sob controle do Estado de Israel, no que, segundo a ONG Paz Agora, foi a maior apropriação de terras de uma só vez desde os Acordos de Oslo de 1993. Além disso, cinco postos avançados foram legalizados no fim de junho sob a iniciativa de Smotrich — esses assentamentos são ilegais até mesmo pelas leis israelenses, que os distinguem das demais colônias, consideradas legais pelo país, embora também sejam ilegais pela legislação internacional. Foi de Smotrich também a ordem, em abril, para que os ministérios começassem a conectar infraestrutura, construir edifícios e fornecer serviços públicos a cerca de 60 postos avançados. A iniciativa abre caminho para futuras legalizações.

EXPROPRIAÇÃO CONTÍNUA

Embora tenha ganhado velocidade com a guerra em Gaza, a expansão da colonização israelense nos territórios ocupados não é nova. Desde 1967, sob governos de vários matizes ideológicos — da esquerda à extrema direita —, cerca de 500 mil judeus foram transferidos para a Cisjordânia e 200 mil para Jerusalém Oriental.

Mas a entrada de Smotrich na coalizão formada no fim de 2022, junto com Itamar Ben-Gvir, outro expoente da extrema direita, do partido Poder Judaico, deu a Netanyahu 13 cadeiras para chegar à maioria (64 de 120 deputados) no Parlamento e voltar ao posto de premier, após um ano e meio na oposição. Com isso, o movimento dos colonos chegou ao centro do poder — tanto Smotrich como Ben-Gvir moram em assentamentos — e a ideia de anexação ganhou um nome forte à sua frente.

— A situação é séria há muitos anos, a expansão vem ocorrendo há décadas, só que houve uma escalada nos últimos nove meses na realidade política do país devido ao ataque do Hamas [a Israel] — disse ao GLOBO o pesquisador e ativista Dror Etkes, da ONG israelense Kerem Navot, que há três décadas monitora a expansão das colônias e a política de terras de Israel na Cisjordânia. — Já passamos do ponto de irreversibilidade [da colonização]. Não há vontade política em Israel para desmantelar essa operação. Pelo contrário, vemos cada vez mais.

No novo Gabinete, o mais à direita da História de Israel, Smotrich não perdeu tempo em começar a tirar do papel seu sonho hegemônico. Exposto na revista Hashiloach, em 2017, o projeto vislumbra um Estado judeu único do Rio Jordão até o Mar Mediterrâneo — ou seja, incluindo toda a Cisjordânia. Seu "Plano Decisivo" tem como premissa básica a crença de que "só há espaço para uma expressão de autodeterminação nacional a oeste do Rio Jordão: a da nação judaica", e apresenta como objetivo "aplicar de forma completa a soberania israelense ao coração das regiões de Judeia e Samaria [os nomes bíblicos da Cisjordânia], e terminar o conflito (...) estabelecendo novas cidades e assentamentos bem dentro do território e levando centenas de milhares de novos colonos para viver lá".

> *"Criamos um sistema civil separado. Será mais fácil de engolir no contexto legal e internacional. Assim, eles não vão dizer que estamos fazendo anexação aqui"*
>
> **Bezalel Smotrich,**
> ministro das Finanças de Israel

KOBI WOLF/BLOOMBERG/15-11-2022

No acordo de coalizão, Smotrich obteve dois ministérios cruciais para levar adiante a anexação da Cisjordânia: o das Finanças, que aloca recursos para a colonização, e a "pasta dentro do Ministério da Defesa", uma criação especial para ele. Pela legislação internacional, que proíbe a conquista de territórios pela força, regiões que entrem nessa categoria são consideradas de ocupação temporária e devem ser administradas pelos militares, não por civis de forma permanente. Com a nova pasta dentro da estrutura do Ministério da Defesa, Smotrich manteve a fachada de controle militar para evitar críticas internacionais, mas ganhou o controle da administração civil da área C da Cisjordânia, os 60% do território palestino que, pelos Acordos de Oslo, ficam totalmente sob controle de Israel.

— Criamos um sistema civil separado. Será mais fácil de engolir no contexto legal e internacional. Assim, eles não vão dizer que estamos fazendo anexação aqui — explicou, sem rodeios, o próprio Smotrich à sua plateia de extrema direita no posto avançado de Fazenda Shaharit, segundo o New York Times.

O ministro extremista afirmou que as mudanças realizadas "são megadramáticas" e "mudam o DNA do sistema", acrescentando que Netanyahu "está totalmente conosco".

Os colonos radicais são parte crucial do projeto de anexação. Eles são a ponta de lança da criação dos postos avançados de fazenda, que fazem investidas sistemáticas sobre terras de pastoreio da Cisjordânia, usando como método a intimidação e a violência — o Escritório da ONU para Coordenação de Assuntos Humanitários (Ocha) já contabilizou 1.084 ataques de colonos a palestinos do início da guerra em outubro até o dia 8 de julho.

Neste ano, 29 comunidades palestinas foram expulsas. Em toda a Cisjordânia, Etkes estima que 650km quadrados de terras de pastoreio já estejam fora de alcance para os palestinos — ou 11% do território, com aumento de 400km quadrados em apenas dois anos.

'CRISE SEGUIRÁ PIORANDO'

A ação dos colonos levou os EUA, o Canadá e governos europeus a reagirem com sanções. Entre os alvos estão quatro postos avançados, o grupo Lehava, que representa mais de 10 mil colonos e foi descrito pelo Departamento de Estado dos EUA como "a maior organização extremista de Israel", e líderes do movimento.

Juntas, a expansão da colonização pelos governos de Israel e a apropriação de terras pelos colonos extremistas tornam, na visão de muitos, cada vez mais distante a criação de um Estado palestino. Com isso, o ciclo de violência se retroalimenta. Segundo a ONU, desde o ataque do Hamas a Israel até o dia 8 deste mês, 553 palestinos foram mortos na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental, entre eles ao menos 11 por colonos. Do lado israelense, 14 pessoas foram mortas, sendo 9 militares e 5 colonos.

— Há elementos violentos em ambas as sociedades que são fortes e grandes o suficiente para impedir os moderados dos dois lados de chegarem a um acordo. Não vejo uma saída. Está claro para mim que os dois lados chegaram a um ponto em que não conseguem sair dessa situação sozinhos sem pressão ou intervenção internacional intensa — avalia Etkes. — Mas não é possível Israel continuar a fazer o que quiser na Cisjordânia e ao mesmo tempo resolver a crise. Ela só vai seguir piorando se Israel continuar a usar a Cisjordânia para realizar suas fantasias e desejos de colonização.

Saúde

NA WEB

TELA DO CELULAR
Luz azul pode afetar a pele
Dermatologista recomenda o que fazer para evitar os efeitos negativos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE LEO MARTINS

Com açúcar. Leila Costa Pinto e sua cadela caramelo, Madalena

Com afeto. Alberto Pereira com sua cadela "ruiva" Aurora

REI DOS MEMES

Os mistérios genéticos do cãozinho caramelo, o mais querido do Brasil

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

REPRODUÇÃO

Por toda parte. Nota criada por fãs do caramelo; cão que invadiu reportagem e show de Marina Sena; vira-lata salvo pela PM, hit musical e caneca

A ascensão do caramelo a sinônimo de vira-lata, ou cão sem raça definida (SRD), guarda mistérios mais complexos do que se pode imaginar. Rei de likes e memes, imperador de influenciadores, imune a polarizações de crença e ideologia, ele desafia as probabilidades genéticas. Isso porque a genética indica que o caramelo, em tese, não é ou não deveria ser a cor de cachorro mais comum, seja de raça ou SRD.

Porque cachorro raiz mesmo é o preto e suas variações, seja castanho-escuro, cinza e assemelhados. Esses tons são gerados por genes dominantes e deveriam ser os mais numerosos. Já os tons de caramelo e derivados, como amarelo, dourado, fulvo, marrom-claro, embora não sejam raros, são naturalmente menos frequentes que os escuros, afirmam os cientistas. No mesmo caso, estão os brancos e malhados.

Ninguém sabe quantos são os cães no Brasil (a última estimativa oficial do IBGE é de 2015 e eles somavam 52,2 milhões) e menos ainda quantos deles são caramelos. É desconhecido se no país, a despeito da genética, o caramelo de fato predomina, seja devido a uma mutação natural ou resultado da seleção de vira-latas feita pelo ser humano.

Unanimidade nas redes, os caramelos são enigma no mundo de carne e osso. Se eles não forem realmente os mais comuns, por que são tão populares, materialização da simpatia em quatro patas? E será que é justamente por que são tão populares que ficaram mais comuns ou isso é um viés de observação, um fenômeno cultural?

O caramelo, como qualquer cachorro (*Canis lupus familiaris*), descende do lobo euroasiático (*Canis lupus lupus*). Mas não há lobo-caramelo. Existe lobo-cinzento e, a despeito do nome, ele tem várias cores. Porém, não tanto quanto o cão.

Nenhuma outra espécie de mamífero tem tamanha diversidade de cores. A cor da pelagem é resultado da interação de genes e suas variações ocorrida ao longo de milhares de anos.

O cachorro foi o primeiro animal domesticado pelo ser humano, há pelo menos 20 mil anos. Durante e após a domesticação mutações surgiram nos cães e afetaram a sua coloração. Algumas são naturais, outras resultado da intensa seleção feita pelo ser humano.

GENÉTICA DA COR

O geneticista Eduardo Eizirik, professor titular da PUC do Rio Grande do Sul e um dos maiores especialistas do mundo em genômica de animais, explica que são conhecidos oito genes ligados à pigmentação dos cães. A combinação de variações nesses oito genes influencia grande parte das cores.

Mas não é tão simples. Há ao menos outros quatro genes que afetam a cor, cuja existência é deduzida a partir de seus efeitos. Mas esses genes propriamente ditos não foram identificados.

E a saga do caramelo não para aí. Eizirik observa que, possivelmente, existem outros genes que afetam a pigmentação, com efeitos mais sutis, e que ainda não foram descobertos.

As pistas mais diretas vêm de estudos de caramelos estrangeiros. Eizirik diz que o tom caramelo no Brasil parece ser a mesma coloração dos cães que possuem os fenótipos (aparência) chamados de fulvo (do inglês fawn, que alude ao castanho-claro) e amarelo-recessivo.

O fulvo se deve a uma mutação dominante no gene ASIP. O amarelo-recessivo, como indica o nome, é resultado de uma mutação recessiva, no gene MC1R. Ou seja, duas mutações diferentes, em genes distintos e com atuações opostas, deixam a coloração do cão amarelada, tom que genericamente chamamos de caramelo.

— É possível que ambas as mutações ocorram no Brasil. No caso do fulvo, dominante, basta um alelo (*variação*) vindo de um dos pais para que o cão tenha a cor. Já no amarelo-recessivo é preciso herdar a mutação de ambos os pais. Mas a cor gerada pelas duas mutações é bem parecida — explica Eizirik.

Os genes ASIP e MC1R atuam de forma antagônica. O ASIP estimula a cor clara e o MC1R estimula a cor escura. Mutações que aumentam a atuação do ASIP geram amarelo dominante, e aquelas que reduzem (ou eliminam) a sua ação geram melanismo (escurecimento) recessivo.

Há inventários de cor em raças de cães, mas elas são artificiais, têm padrões e cruzamentos controlados. Por isso, não dá para usá-las para saber quais cores são mais comuns nos SRDs.

— De fato, a cor caramelo é comum nos vira-latas. Mas há também muitos cães de cores escuras, ou com dorso escuro e ventre claro — diz Eirik.

Fazer a contagem de animais das diferentes cores responderia à questão numérica. Mas para descobrir a origem da cor caramelo no Brasil seria preciso analisar as mutações nos genes ASIP e MC1R.

O geneticista frisa que, caso seja de fato a cor mais comum nos SRDs brasileiros, uma hipótese plausível é que uma ou ambas as mutações que deixam a cor amarela ocorram muito no Brasil.

E se a mutação no ASIP, que é dominante, for bem comum, levaria a uma frequência ainda mais alta de caramelos. Pois o animal precisa de só uma cópia, herdada de um dos pais, para ter a cor.

PREFERÊNCIA NACIONAL

Mas também existe a possibilidade que no Brasil haja outras mutações desconhecidas associadas à cor. E pode ser que não seja nada disso e os chamados pretinhos-básicos, tão comuns nas ruas e nos abrigos, sejam os mais numerosos.

— Talvez o amor pelos caramelos faça com que se preste mais atenção neles e crie a sensação de que são mais frequentes do que seus irmãos mais escuros e malhados. Todos, não importa a cor, são maravilhosos, adoráveis — afirma a veterinária Renata Bacila, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Ela acrescenta que não se sabe o quanto as pessoas fizeram os caramelos se tornarem mais comuns. Nos cães, é elevada a herdabilidade, o quanto da herança genética dos pais se manifesta na aparência da prole.

Mesmo envolto em mistério, o caramelo enfrenta nas redes sociais a concorrência do fiapo-de-manga, também conhecido como caroço-de-manga-chupado, que conquista legiões de seguidores. Mas como surgiu o visual arrepiado do multicolorido fiapo já é outra história.

JUN MICHAEL PARK/THE NEW YORK TIMES

Os motivos pelos quais estranhos devolvem nossas carteiras

Segundo especialistas, altruísmo e ser reconhecido como uma pessoa honesta estão por trás desses atos de gentileza gratuita

Tudo depende. Em países onde o senso de segurança coletiva mais alto, como na Coreia do Sul, a probabilidade de receber um item perdido de volta é maior.

MIKE IVES
Do New York Times

Caro estranho anônimo e gentil que não incluiu um endereço de retorno:

Obrigado por enviar minha carteira de Londres para a Coreia do Sul, depois de perdê-la há alguns meses — possivelmente em um pub? — enquanto visitava meus sogros com minha esposa e nossos filhos pequenos. Quando vi o envelope e sua nota manuscrita esperando por mim no escritório do The New York Times, em Seul, fiquei boquiaberto.

"Simplesmente incrível", minha esposa respondeu por mensagem, quando eu contei a novidade. "Literalmente sem endereço de retorno?", indagou.

Talvez eu não devesse ter subestimado sua capacidade de gentileza, caro estranho. Pessoas ao redor do mundo encontram e devolvem bens perdidos para pessoas como eu o tempo todo — diretamente ou por meio de intermediários, muitas vezes sem revelar quem são.

Então, quais são as chances de recuperar nossas carteiras perdidas, e por que as pessoas se preocupam em devolvê-las? Abaixo, estão três coisas que aprendi sobre o tema.

O local

É melhor perder carteiras em alguns lugares do que em outros. Dados abrangentes sobre carteiras perdidas são escassos, mas dados oficiais de algumas grandes cidades oferecem algumas pistas e contrastes.

Em Londres, na Inglaterra, uma média de mais de 2 mil carteiras e bolsas perdidas foram recuperadas a cada mês pela autoridade de transporte da cidade durante o ano fiscal de 2021. O sistema de transporte de Nova York, nos Estados Unidos, recebeu uma média de mais de 400 carteiras perdidas por mês em 2023.

Cerca de quatro em cinco desses itens nunca viram seus donos novamente. A Transport for London, órgão responsável pelo sistema de transporte da capital inglesa, me disse que a taxa de reencontro do proprietário com as carteiras e bolsas perdidas no ano fiscal de 2021 foi de 22,6%. Na Metropolitan Transportation Authority, em Nova York, a taxa atual para todos os itens perdidos é de 18%.

Esses números não incluem carteiras que nunca foram encontradas ou devolvidas. Para Les Gray, diretor de operações da Recipero, empresa no Reino Unido que opera um banco de dados internacional de relatórios de propriedade perdida, um equívoco comum é pensar que relatar uma perda aciona um "exército de achadores".

— É uma área impossível, na verdade — afirma Gray, referindo-se ao setor de achados e perdidos.

Mas as chances parecem menos impossíveis em um lugar como a Coreia do Sul, onde o senso de segurança coletiva é tão alto (e o alcance das câmeras de vigilância é tão vasto) que algumas pessoas marcam seus lugares em cafés com carteiras, smartphones ou laptops.

Em 2023, carteiras e sacolas de compras foram responsáveis por cerca de 11% dos quase 250 mil itens perdidos e encontrados nos trens e estações da operadora ferroviária estatal sul-coreana. Com esses números, segundo o Korea Herald, um jornal inglês publicado em Seul, a taxa geral de devolução foi de quase 57%. Portanto, se alguém encontrasse uma carteira e a entregasse — como eu fiz outro dia em uma estação fora de Seul —, você teria mais chances de recuperá-la.

Em uma tarde recente na estação de Seul, um fotógrafo do Times viu carteiras,

> Em Londres, cerca de 2 mil carteiras e bolsas foram recuperadas no transporte em 2021

guarda-chuvas e outros itens que foram perdidos em prateleiras, dentro de uma sala de armazenamento. Cada objeto estava organizado de acordo com sua data de recuperação.

Em outra sala, dois funcionários atrás de um vidro translúcido estavam atendendo chamadas telefônicas e enviando avisos de objetos perdidos para um site governamental.

Atrás deles, está um armário com itens cujos donos já haviam sido identificados. Agora, dependia deles se apresentarem.

Boas histórias

Estas linhas que você está lendo são o texto mais recente de um gênero de jornalismo sobre o retorno inesperado de bens pessoais.

Histórias de carteiras perdidas são um pilar do gênero, e espécimes perdidos guardam um apelo particular porque seus "inventários mundanos se acumulam como medições repentinamente comoventes da passagem do tempo", de acordo com o autor Jon Mooallem, em um ensaio publicado na revista Slate.

Em um exemplo com o qual posso me identificar, um segurança em Manhattan devolveu uma carteira que um jornalista do Times havia perdido em um armário de casacos 40 anos antes. Entre as coisas que ainda estavam lá dentro, havia fotos dos filhos do jornalista quando eram crianças, se contorcendo em uma cadeira de jardim.

Roy Peter Clark, autor de vários livros sobre escrita, me disse que notícias de achados e perdidos costumam repercutir porque abordam temas universais.

"Uma vez, meu psiquiatra me disse que a 'crise primária da meia-idade é a perda'. Então, a ideia de perdido e achado, ou achado e perdido, acaba sendo não apenas a busca por um objeto, mas o poder da restauração e descoberta", medita Clark, por e-mail.

O autor encontrou tantos itens perdidos ao longo dos anos que sua esposa o chama de "grande descobridor". Ele encontrou sua própria carteira (perdida em uma estante), os brincos de sua esposa (nos lençóis) e o cartão de crédito de um estranho (em um parque).

Esse estranho, que recebeu o cartão enquanto cortava a grama, ficou surpreso que o "grande descobridor" o tivesse rastreado.

"O que ele não percebeu é que sou um viciado em aprovação, e há poucos sentimentos melhores de satisfação do que o olhar de gratidão", acrescentou Clark.

Apenas altruísmo?

Clark está no caminho certo. Um estudo de 2019, publicado na revista Science, descobriu que estranhos devolvem carteiras perdidas a outros estranhos não apenas porque são gentis, mas também porque se sentiriam mal se não o fizessem.

Para o estudo "Honestidade cívica ao redor do globo", os pesquisadores plantaram mais de 17 mil carteiras em locais públicos por diversas cidades do mundo. Cada carteira tinha uma lista de compras escrita à mão e cartões de visita com um nome masculino comum. Algumas tinham quantias variadas de moeda local e outras estavam sem dinheiro.

Assistentes de pesquisa plantaram as carteiras entregando-as a uma pessoa em uma recepção, pedindo para que "cuidasse do objeto" e, em seguida, indo embora sem mais explicações.

Os resultados mostraram que, se a carteira contivesse dinheiro, as chances de que foi encontrada ser relatada eram maiores: 51% com dinheiro comparado com 40% sem dinheiro. A Suíça teve as taxas de reporte mais altas (79% com e 76,4% sem) e a China as mais baixas (21,5% com e 14,3% sem).

De acordo com o autor principal do estudo, Alain Cohn, o altruísmo não explica totalmente esse cenário.

— Essa taxa maior pode ser explicada pelo desejo de ser visto como honesto — afirma Cohn.

No caso da minha carteira, as notas amassadas dentro valiam menos do que o valor do envio (cerca de US$ 5) que você pagou, estranho. Então, pela lógica de Cohn, suas ações não foram apenas gentis, mas estatisticamente impressionantes.

Se eu tivesse seu endereço, imprimiria esta história e lhe enviaria pelo correio como uma forma de agradecimento.

Atenciosamente,
Mike.

(Com contribuição de Jun Michael Park)

DANIEL BECKER

Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Não só violentos: somos covardes

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública do ano de 2023, divulgado em 18 de julho, mostra a triste e inaceitável situação da violência contras as infâncias no Brasil, e contra quem cuida das crianças: as mulheres.

Todas as formas de violência contra crianças e adolescentes aumentaram desde 2022: abandono de incapaz em 22%, pornografia infantil em 42% e exploração sexual em 24%. Foram quase 30 mil casos de maus tratos, sendo 60% em menores de 10 anos.

O Rio foi protagonista no crime de homicídio por arma de fogo, que aumentou 131% para crianças e 31% para adolescentes. Com um estado dominado pela milícia e tráfico, e um governo cuja política de segurança é realizar invasões em favelas, inclusive em horário escolar, a situação tende a piorar.

A violência sexual também cresceu: o país registrou um estupro a cada 6 minutos (em 2022 o intervalo era de 8 minutos). Foram 83.988 casos, e de novo, a maioria contra crianças: 61,6% das vítimas têm até 13 anos de idade, e incluem bebês e crianças até 4 anos (11%). O ato covarde e brutal é cometido majoritariamente dentro de casa (61%), por familiares ou conhecidos (84,7%).

É preciso lembrar que esses são apenas os crimes registrados. O IPEA estima que o número pode ser dez vezes maior, pelo seu caráter de fenômeno doméstico, e pelas múltiplas barreiras para que uma mulher possa chegar até o registro. E as crianças muitas vezes sequer percebem o que acontece, não conhecem os canais de denúncia ou sequer têm a quem relatar. Estaríamos falando de meio milhão de crianças estupradas. Mas cifras não são suficientes para expressar o tremendo sofrimento de nossas meninas.

O número de feminicídios subiu para 1.467, sendo mais de 63% mulheres negras, 85% por atuais ou ex-parceiros. Todas as formas de violência contra a mulher aumentaram: violência doméstica, ameaças, perseguição/stalking, violência psicológica, assédio sexual e divulgação de cena de estupro/sexo. A misoginia se espalha nas redes sociais e chega até os meninos. E todos sabemos quem são os sujeitos desses crimes: os homens (90%).

Todas as formas de violência aumentaram. Uma sociedade que massacra suas mulheres e crianças é covarde, espantoso e inconcebível

Uma sociedade que massacra suas mulheres e crianças. É covarde, espantoso e inconcebível.

A organização Think.Olga se manifestou nas redes sociais: "a cada ano, o Brasil se torna mais violento para mulheres e meninas, que convivem com a morte, o sofrimento e o medo. Ainda assim, não nos comovemos o suficiente. Os dados são motivo para a indignação e mobilização... para um Estado que trate este problema como prioridade máxima. Mas nada ou pouco acontece"... "não podemos jamais normalizar a brutalidade. Proteger mulheres e meninas é dever do Estado, das forças de segurança, da Justiça, da família. E da cidadão, já que as vítimas desses crimes podem estar na sua casa, no círculo de amigos, entre os colegas de trabalho, na vizinhança".

Ao contrário do anterior, no governo atual o Ministério da Justiça vem atuando na prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres. E foi recriado o ministério das Mulheres, cuja Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência (SENEV) coordena a formulação de políticas, da prevenção até à assistência. Um de seus programas é a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, que orienta sobre os direitos e sobre os serviços da Rede de Atendimento à Mulher em situação de violência, além de analisar e encaminhar os casos para os órgãos competentes. O Disque 100 do Ministério de Direitos Humanos segue recebendo denúncias sobre violência contra crianças.

Cabe a nós também como cidadãos vigiar com atenção as suspeitas de violência contra mulheres e crianças. Os canais de denúncia existem para serem acionados.

Esperamos mais de nossas autoridades. Um massacre como o que vivemos é inaceitável, e precisamos de mais recursos e mais ação. E isso deve incluir também estados e municípios. Na hora de votar este ano, pense nas mulheres e nas crianças.

GUITO MORETO

Grupo unido. Valquíria Arantes (à esquerda), Maria Thereza e Tânia Pinto treinam no Parque de Madureira

Após diagnóstico, pacientes fazem guinadas rumo a vida saudável

De corrida a alimentação equilibrada, hábitos novos podem ressignificar período difícil, de acordo com especialistas em oncologia

VIVER O CÂNCER

Medo, tristeza e ansiedade são sensações comuns a quem recebe um diagnóstico de câncer. Mas para muitos pacientes, o enfrentamento da doença traz também um desejo de mudar profundamente o modo de vida adotado até ali. Foi assim com a dona de casa Maria Thereza Santos Rodrigues Pereira, que tratou um tumor de mama detectado já em estágio avançado em 2015, aos 52 anos.

Quem a vê participando ativamente de corridas de rua, como a São Silvestre e a Maratona do Rio, não imagina que, uma década atrás, antes do diagnóstico, Maria Thereza era uma mulher sedentária. Foi ainda durante o tratamento, fragilizada, que ela começou a movimentar o corpo, por recomendação médica. Hoje, a coleção de medalhas já soma quase 200 — e a corredora arregimenta companheiras por onde passa.

— O mastologista pediu que eu fizesse caminhadas para o fortalecimento da musculatura antes da cirurgia de mastectomia, que acabei nem precisando fazer, porque o tumor regrediu. Comecei a andar em volta da mesa da sala todos os dias, devagarzinho, me segurando nas paredes. Depois, desci para a ciclovia, com o marido me apoiando, porque a quimioterapia me deixou muito fraca — lembra Maria Thereza. — Dois anos depois, participei da minha primeira corrida de rua. Não parei mais. Eu não tenho limite. O câncer não veio para me vitimar, e sim para mudar a minha vida. Quero envelhecer correndo.

Em 2017, ela criou o grupo Amigas do Peito, com outras mulheres que tiveram tumores na mama. Entre elas, Tania Maria Lima Pinto, economista aposentada, hoje com 65 anos. A doença também foi um ponto de inflexão na vida dela. Tania conta que o vislumbre da finitude a levou a querer ter experiências que nunca havia imaginado para si.

— Eu só trabalhava, estudava e me estressava. Quando recebi o diagnóstico, pensei que ia morrer. Mas não morri. Então pensei comigo: "cadê meus sonhos que não foram realizados?". Passei a querer viver para mim, coisa que nunca fiz. Praticar esportes, viajar... — recorda. — A melhor coisa que fiz em toda a minha vida foi começar a correr e mudar meus hábitos alimentares. Tudo parece que ficou mais suave, mais leve, um dia de cada vez. Virei uma pessoa mais legal. Faço parte de um grupo de dança e estou aprendendo a cantar num coral.

FÔLEGO NOVO

Especialistas em atenção oncológica relatam que a notícia da doença acaba se tornando um gatilho para o paciente repensar a vida, o que leva mesmo a iniciativas antes impensáveis.

A psicóloga Deborah Macedo, que atende pacientes com câncer ou em remissão há seis anos no instituto ZENcâncer, conta que essa vivência traumática resulta na valorização da saúde e do bem-estar individual. Prevenir a recorrência de tumores passa ser uma preocupação para a pessoa.

— Muitos pacientes relatam mudanças significativas, motivados por uma nova perspectiva de vida durante a jornada do tratamento. Essa experiência traz muitos impactos na ressignificação de si mesmo: há uma reavaliação das prioridades e valores diante da fragilidade da vida e da superação de um desafio tão grande — diz Deborah. — Tem paciente que elimina completamente o açúcar, que passa a só fazer as refeições em casa, a cozinhar sempre a própria comida.

Entre as práticas saudáveis mais frequentes verificadas por quem acompanha esses pacientes estão não só a atividade física regular e o aumento da ingestão de frutas, vegetais e fibras, mas também a redução do consumo de alimentos ultraprocessados e de bebidas alcoólicas, a busca por bem-estar mental, com meditação e ioga, e também por opções profissionais menos estressantes.

A rotina de Anna Carolina Nogueira Gonçalves Fernandes, de 40 anos, por exemplo, não incluía esportes. O ponto de virada foi o câncer de mama com metástase no fígado e nos ossos, revelado quando ela tinha apenas 29 anos. A doença é incurável, e o prognóstico foi de apenas seis meses de vida à época da descoberta. Corta para 2024: no Instagram, sorridente e confiante, Anna Carolina compartilha todos os dias seus exercícios na academia: spinning, musculação, treinamentos de força...

— Antes, eu era sedentária e não me importava com o que comia. Mas comecei a acompanhar muitas pesquisas sobre a importância dos bons hábitos, e resolvi mudá-los — conta Anna, aposentada por invalidez.

Em seus vídeos, ela costuma encorajar seus milhares de seguidores com frases como "você é bem mais forte que o câncer":

— O exercício faz muita diferença na remissão. Cada vez que vejo meus exames bons, fico mais motivada a nunca faltar a academia. É como se fosse um remédio: assim como acordo e tomo meu comprimido, eu boto minha roupa e vou treinar. Vivo intensamente. Não deixo o diagnóstico me definir.

É também o lema de vida de Valquíria Bastos Arantes, de 70 anos. Cabeleireira aposentada e paciente metastática (teve câncer de pulmão e intestino), ela deixou de lado os alimentos processados em excesso e passou a mexer mais o corpo.

— Eu nunca tive medo de morrer e ainda não tenho. O câncer me ensinou a ter mais amor à vida e não temer nada. Malho na academia, corro na rua, às vezes, e nado no mar de Copacabana. Eu já era feliz; depois da doença, sou muito, muito mais feliz — celebra.

Rio

NA WEB

CONFUSÃO NA UERJ
Alunos invadem reitoria e protestam
Mudanças em regras de auxílio estudantil causaram insatisfação

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GABRIEL DE PAIVA/21-6-2024

Desrespeito. Na Linha Amarela, na altura de Bonsucesso, carro faz a volta na pista, após trafegar na contramão: automóveis cometeram 1,7 milhão de infrações ao longo do primeiro semestre deste ano

A BATALHA DAS RUAS

PERIGO NAS PISTAS

Colisões entre motos e carros sobem 22% no primeiro semestre no estado

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

"Um sonho de Neemias Francisco". Escrita na parede da Deliciarte Açaí — aberta em Mesquita, na Baixada Fluminense no último dia 2 —, a frase é uma homenagem ao motoboy e mototaxista morto a tiros, aos 24 anos, em 21 de maio. Câmeras mostram que, após ser atingindo por um carro vermelho que vinha na direção contrária, o rapaz retornou e emparelhou com o automóvel. Conforme testemunhas, o motorista disparou, inicialmente, dois tiros: um deles atingiu uma das pernas de Neemias, que caiu de costas, e o outro pegou numa parede. Depois, mais duas balas perfuraram seu corpo.

Na primeira reportagem da série "A batalha das ruas", O GLOBO trata da disputa por espaço nas pistas por carros e motos. Colisões envolvendo os dois veículos têm crescido no estado, deixando feridos e mortos. Há casos em que uma simples batida culmina com um homicídio, como o de Neemias. E outros, como o acidente ocorrido entre dois carros e uma moto, na quinta-feira, na Linha Amarela, na altura de Bonsucesso, que tirou a vida do motociclista.

Dados do Corpo de Bombeiros revelam que, nas vias e estradas fluminenses, colisões entre os dois tipos de veículos aumentaram de 9.785, no primeiro semestre de 2023, para 11.966 (mais 22%), em igual período deste ano. Um número que corresponde a quase um terço de todos os acidentes de trânsito contabilizados no estado em 2024 (cerca de 35 mil). A corporação informa que a Avenida Brasil, a Linha Vermelha e a Linha Amarela, todas na capital, estão no topo das estatísticas de batidas entre carros e motos.

Em Mesquita, em meio à dor da perda recente do marido, Maria Eduarda Francisco, de 20 anos, tenta se manter forte. Junto com primos, conseguiu inaugurar a loja de açaí sonhada pelo marido.

— Ele foi assassinado por nada. Nada justifica tirar a vida de uma pessoa assim — lamenta a jovem. — Luto para que seja feita Justiça.

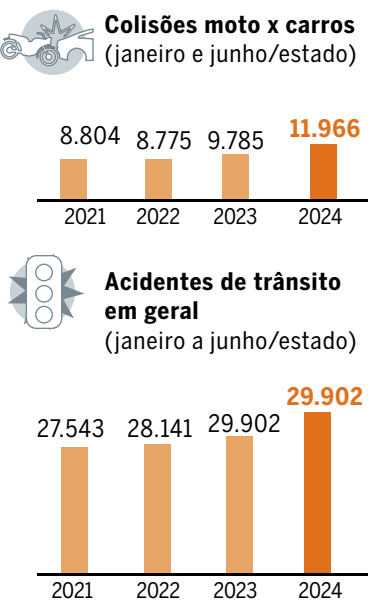
Acusado de matar o motoboy, o subtenente do Corpo de Bombeiros David da Silva Silveira, em depoimento na Delegacia de Homicídios da Baixada, alegou legítima defesa. David está preso preventivamente no Grupamento Especial Prisional do Corpo de Bombeiros e teve denúncia oferecida pelo Ministério Público. O processo corre sob segredo de Justiça.

— O lema dos Bombeiros é salvar vidas, não tirar vidas — desabafa Maria Eduarda.

O advogado de David não foi localizado. A defensora Luciana Fernandez, que o acompanhou na audiência de custódia, também foi procurada. Por nota, a Defensoria informou que "não vai se pronunciar sobre o caso no momento".

A LIÇÃO DE JUNINHO

Motoboy e mototaxista como Neemias, o ex-BBB Antônio Carlos da Silva Júnior, o Juninho, recomenda paciência no trânsito. Uma lição que aprendeu há duas décadas, aos 22 anos, quando foi fechado por um taxista na saída da Urca. Xingado, revidou, e o taxista passou a jogar o carro em cima dele. A chegada de um policial acalmou os ânimos.

— Percebi que poderia não ter voltado para casa, e minha filha tinha acabado de nascer — lembra. — O para-choque do motociclista é o corpo.

Para o ex-BBB, estar certo no trânsito não quer dizer muita coisa:

— É melhor ser feliz do que estar certo — ensina ele.

A regra foi seguida pelo presidente da Associação dos Motociclistas do Estado do Rio de Janeiro (AMO-RJ), Carlos Maggiolo, que na semana retrasada foi fechado por um motorista na Lagoa. Freou, derrapou e por pouco não caiu. Ele vinha pelo chamado corredor (entre duas faixas de rolamento) — o artigo do Código de Trânsito Brasileiro que proibia o uso do espaço por motos foi vetado.

— Não fui atrás para discutir — conta ele.

Outro ex-BBB, Ayrton Lima, o Papito, depois de três anos, planeja voltar a dirigir carro de aplicativo no mês que vem. E já sabe como vai trabalhar diante da violência no trânsito.

— Não pode ter guerra; é paz — deixa claro.

MOTOS: MAIS 26%

Motociclistas e motoristas ocupam espaços não destinados a eles e ignoram normas de trânsito. O Detran revela que, embora o número de motos no estado seja bem inferior ao de automóveis, o crescimento desses dois veículos em circulação seguiu ritmos diferentes. Enquanto a quantidade de motocicletas teve uma escalada de 26,5%, a de carros subiu 4,5%, de 2020 para junho de 2024. Um contraste com a frota total, que subiu 9,7% no período.

Quanto às infrações, o órgão de trânsito contabilizou 420 mil cometidas por motos no estado no primeiro semestre deste ano, o que corresponde a 15,1% de todas as multas aplicadas. Os carros cometeram 1,7 milhão de infrações neste período (62,8% do total).

Porta-voz dos Bombeiros, o major Fábio Contreiras ressalta que o aumento de motocicletas nas ruas começou no início de 2021, quando o serviço de entrega em domicílio se intensificou com a flexibilização das restrições por conta da pandemia de Covid-19. Ele acrescenta que, este ano, com a oficialização do mototáxi, passou-se a observar um volume muito grande de motos transportando passageiros.

— Quanto mais veículos temos nas ruas, mais acidentes. Pelo custo e rapidez, as pessoas estão preferindo pegar o transporte por aplicativo de moto em vez de carro. Uma orientação técnica é que os motociclistas evitem utilizar os corredores, apesar de ser uma prática comum — alerta ele, citando ainda cuidados que condutores devem ter com o uso do celular, a ingestão de bebidas alcoólicas e as normas de trânsito.

Membro da ONG Trânsito Seguro, Fernando Pedrosa afirma que existe um conflito cotidiano nas ruas, e que não há inocentes:

— É uma questão de comportamento. Não podemos só penalizar os motociclistas, porque o motorista às vezes também é imprudente. Há uma competição por espaço. Os condutores não aceitam uma divisão equilibrada. Isso é resultado da má-formação do cidadão, que começa em casa e se perpetua ao longo da vida, combinada com fiscalização precária e uma Justiça lenta.

O TRÂNSITO EM NÚMEROS

*Segundo o COR, no primeiro semestre de 2023 e de 2024, houve 1.170 e 928 colisões entre motos e carros, respectivamente. De janeiro a junho deste ano ano, foram registrados 3.363 acidentes de trânsito na cidade.
Fontes: Corpo de Bombeiros, Detran e Cor

EDITORIA DE ARTE

FABIANO ROCHA

Trânsito violento. Colisão entre dois carros e uma moto na Linha Amarela, na altura de Bonsucesso: motociclista morreu

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H28 Poente 17H30	Cheia 26/07	Ming. 27/07	Nova 04/08	Cresc. 12/08
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 25°/32° · Macapá 24°/32° · Fortaleza 24°/32° · Natal 23°/28° · São Luís 24°/33° · Belém 25°/34° · Manaus 24°/35° · João Pessoa 22°/27° · Porto Velho 23°/38° · Teresina 20°/38° · Recife 23°/28° · Rio Branco 21°/38° · Palmas 20°/35° · Maceió 23°/28° · Aracaju 22°/29° · Cuiabá 20°/37° · Brasília 14°/27° · Salvador 22°/29° · Campo Grande 21°/34° · Vitória 19°/30° · Belo Horizonte 14°/29° · Goiânia 18°/31° · Rio de Janeiro 17°/34° · São Paulo 15°/29° · Porto Alegre 15°/16° · Florianópolis 16°/22° · Curitiba 12°/27°

BRASIL

Frente fria avança e muda o tempo no Sul, com temporais no RS e em SC. Ar seco em SP, norte do PR, MS, MG, DF e TO. Chuva forte no litoral do NE e pancadas entre RR e AP.

RIO

O domingo de tempo estável em toda a RMRJ, com predomínio de sol e sem chuva. Esquenta mais, com máxima de 34°C na capital, e a umidade relativa do ar pode diminuir para 20%.

NORTE: Porciúncula 29°/16° · Bom Jesus do Itabapoana 30°/17° · Itaperuna 32°/17° · Santo Antônio de Pádua 31°/17° · São Francisco de Itabapoana 31°/19° · São Fidélis 32°/18° · Campos 32°/19° · São João da Barra 31°/18°

SERRANA: Santa Maria Madalena 27°/12° · Nova Friburgo 23°/14° · Teresópolis 27°/16° · Casimiro de Abreu 32°/19° · Petrópolis 26°/15° · Cachoeiras de Macacu 30°/17°

SUL: Paraíba do Sul 30°/19° · Visconde de Mauá 25°/10° · Valença 29°/15° · Resende 30°/15° · Volta Redonda 30°/15° · Barra Mansa 30°/15° · Barra do Piraí 32°/16° · Mangaratiba 30°/19° · Angra dos Reis 30°/19° · Paraty 29°/18°

METROPOLITANA: Duque de Caxias 34°/19° · Rio de Janeiro 34°/17° · Niterói 32°/19° · Maricá 31°/19°

LAGOS: Macaé 32°/19° · Rio das Ostras 32°/19° · Silva Jardim 31°/20° · Búzios 29°/18° · Araruama 31°/19° · Cabo Frio 29°/18° · Saquarema 30°/19°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	18°/32°	17°/34°	17°/34°	21°/28°	Baixa
AMANHÃ	20°/30°	19°/32°	19°/32°	22°/29°	Baixa
TERÇA	19°/20°	18°/22°	18°/22°	21°/24°	Alta
QUARTA	20°/19°	19°/21°	19°/21°	18°/21°	Média
QUINTA	19°/24°	18°/26°	18°/26°	19°/22°	Média
SEXTA	21°/25°	20°/27°	20°/27°	17°/21°	Média
SÁBADO	20°/24°	19°/26°	19°/26°	17°/23°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Arpoador, Botafogo, Copacabana, Flamengo, Ipanema, Leme e Joatinga.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 0,5 a 1,0 metro. Ondulação de sul. Melhores locais: Copacabana, Canto do Recreio e Copa P5.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando 20 a 35 km/h.

CLIMATEMPO

Operações da PM focam em motociclistas

Resolução determina a intensificação de abordagens após levantamento mostrar que, nos últimos três meses, capital registrou, em média, 70 roubos diários cometidos por criminosos em motos. A maioria deles usava capacete

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Manhã da última terça-feira, em Botafogo, na Zona Sul do Rio. Dois suspeitos numa motocicleta, usando capacetes, interceptam outra moto pilotada por um homem. A vítima é obrigada a descer e, sob a mira de uma arma, entrega o veículo e seus pertences. Um dia depois, na noite de quarta-feira, a violência volta a se repetir, desta vez no Grajaú, na Zona Norte. Dois motoqueiros com capacetes invadem uma academia de crossfit e assaltam uma pessoa. As duas ações flagradas por câmeras de segurança não foram atos isolados. Um levantamento feito pela Polícia Militar mostra que, entre os dias 25 de abril e 25 de julho de 2024, foram cometidos 6.288 roubos nas ruas da capital por bandidos em motocicletas.

Significa dizer que, em média, ocorreram 70 roubos deste tipo por dia, ou o equivalente a três assaltos por hora. Na maioria deles, os criminosos usavam capacetes para encobrir os rostos. Segundo a polícia, a tática adotada por esses assaltantes dificulta a possibilidade de identificação dos criminosos. Por isso, na última quarta-feira, o comando da Polícia Militar publicou uma resolução, no boletim interno da corporação, determinando que policiais responsáveis pelo patrulhamento ostensivo de todos os batalhões do Estado do Rio intensifiquem abordagens a motos estacionadas ou em circulação.

DIVULGAÇÃO/PM

Contra roubos. Policiais militares fazem uma operação no Flamengo: motociclistas devem desembarcar e tirar o capacete, assim como quem estiver na garupa

No dia 24. Bandidos em uma moto assaltam motociclista, em Botafogo

FOTOS DE REPRODUÇÃO DE VÍDEO

No dia 25. Dois assaltantes com capacetes invadem academia, no Grajaú

ANÁLISE DOS CRIMES

O documento recomenda ainda que o condutor do veículo desembarque — o mesmo deve ser feito pela pessoa que estiver na garupa. Em seguida, os PMs deverão solicitar ao motociclista e ao outro ocupante a retirada dos capacetes para os procedimentos de identificação. Os documentos do veículo, de identidade e de habilitação do condutor devem ser verificados pelo agente. Segundo o coronel Marcelo de Menezes, secretário de Polícia Militar, a decisão foi tomada após uma análise de crimes contra o patrimônio ocorridos no estado.

“Se o motociclista tiver desembarcado com o capacete e se recusar (a atender ao pedido de retirada), ele vai ser conduzido para delegacia para fim de averiguação e pode ser enquadrado, de acordo com a apreciação da autoridade policial, no crime de desobediência”

Marcelo de Menezes, secretário de Polícia Militar

— Primeiramente, a gente tem que falar da questão científica, de uma análise criminal de várias ações de crimes contra o patrimônio, notadamente roubos de rua, roubos de celulares e roubos de veículos, praticados por bandidos em motocicletas. Passamos a estudar e a perceber a dinâmica dessas ações. E constatamos que muitos deles, quando em ação, não retiram os capacetes. Este é um equipamento de proteção individual, que deve ser utilizado tão somente quando o condutor e garupa estão na motocicleta. Quando estão fora da moto, ele (capacete) impede a utilização por nós de uma ferramenta tecnológica importante, que são as câmeras de reconhecimento facial — disse o secretário.

Segundo a PM, a resolução publicada é uma norma administrativa de interesse coletivo. O secretário afirmou que a medida adotada é legal e que, caso alguém se recuse a atender ao pedido de retirar o capacete ao ser abordado, estará sujeito a responder por desobediência.

— O policial está ali como agente público. Obviamente que, se o motociclista tiver desembarcado com o capacete e se recusar (a retirá-lo), ele vai ser conduzido para a delegacia para fim de averiguação e pode ser enquadrado, de acordo com a apreciação da autoridade policial, no crime de desobediência. Ou até mesmo de resistência, caso haja uso de alguma resistência física na ação policial — disse.

ROUBOS DE CARGAS

O levantamento feito pela PM mostra que só na região do 2º Comando de Policiamento de Área (CPA), responsável por bairros das zonas Norte e Oeste como Pavuna, Rocha Miranda, Campo Grande, Santa Cruz e Jacarepaguá, 58% dos roubos de carga foram praticados por homens em motocicletas usando capacetes. Bandidos também adotaram a tática em 43% do total de roubos de rua na mesma região. Os dados correspondem a crimes ocorridos entre abril e o último dia 25 de julho.

Edgard Francisco da Silva, presidente da Associação dos Motofretistas de Aplicativos e Autônomos do Brasil (AMABR), disse que a fiscalização é algo rotineiro.

— É um procedimento normal, de rotina, né? Só que a polícia deveria intensificar a investigação e a prevenção, em vez de colocar a gente como um público-alvo — conclui.

PRESUNÇÃO DE INOCÊNCIA

O advogado e especialista em política criminal Guilherme Pimentel diz que apenas aumentar as operações contra motociclistas não é a solução mais eficiente, uma vez que os criminosos mudam de tática para cometer delitos. Pimentel ressalta ainda que a medida também pode estigmatizar a classe, gerando preconceito contra quem anda de moto.

— A questão criminal dos assaltos é mais complexa do que um fenômeno pontual de uso de motocicletas para a realização desse tipo de crime. É importante que a política de segurança promova investimentos na investigação desse fenômeno para compreender por que esses números estão se comportando dessa maneira. Senão, o risco é estigmatizar os motociclistas, gerar uma criminalização de quem anda de moto e não tem nada a ver com os assaltos — avalia o advogado.

Já Maíra Fernandes, advogada criminalista e professora da Fundação Getulio Vargas, frisa que a autoridade policial também deve respeitar os limites impostos pela lei e a presunção de inocência.

— A pessoa que for parada por uma autoridade policial tem que respeitar a determinação da autoridade policial. E a autoridade policial quando realiza a abordagem também tem que respeitar todos os limites legais, entre os quais a presunção de inocência. Obviamente, embora haja muitos crimes sendo praticados por pessoas em motos, isso não significa dizer que todas as pessoas que usam motos praticam crimes — reitera.

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

ALEXANDRE CASSIANO

Academia Brasileira da Cachaça renova o brinde com integrantes mais jovens

Com vários ‘imortais’ na faixa dos 90 anos, entidade que se inspira na ABL busca nomes bons de copo dispostos a defender a bebida

REPRODUÇÃO

Turma do funil. Toninho Geraes (no alto, à esquerda), Luciana Magoulas, Pedro Miranda, Guilherme Studart, Mário Lago Filho, Sérgio Rabello, Raul Hazan e Cláudio Pinheiro num encontro da academia. E, ao lado, o desenho de Jaguar no convite para a primeira reunião da entidade

‘Unidos beberemos. Sozinhos também!’ A frase é um dos lemas da Academia Brasileira da Cachaça (ABC), instituição cultural e etílica surgida há pouco mais de 30 anos, numa época em que o destilado genuinamente nacional ainda não desfrutava de prestígio, muito menos era artigo de exportação ou motivo de orgulho. Com o objetivo de divulgar e valorizar a bebida, um grupo de amigos resolveu criar a entidade buscando inspiração na Academia Brasileira de Letras (ABL). Liturgias como o mesmo número de integrantes (40) — que só são substituídos em caso de morte —, patronos, reuniões periódicas e até mesmo uma espécie de fardão (na verdade um avental estilizado) estão todas lá. Menos o chá das 5, que foi substituído por um brinde com pinga. Se na ABL o patrono maior é o escritor Machado de Assis, na ABC o posto coube ao compositor mangueirense Carlos Cachaça.

Com o passar do tempo, vários problemas de saúde acometeram os acadêmicos, devido principalmente à faixa etária alta — alguns já passaram dos 90 anos. Houve diversas baixas, sem contar aqueles que pararam de beber (pecado supremo), por recomendação médica. Jaguar, 92 anos, está nessa lista: ele é o ocupante da cadeira número 3, que tem como patrono o jornalista Lúcio Rangel. Passada a pandemia, que também prejudicou as reuniões, que se tornaram esporádicas, o momento agora é de renovação e busca por quadros mais jovens, como Luciana Magoulas, de 35 anos, para levar adiante a luta pelo reconhecimento da pinga como algo maior do que apenas o primo pobre do uísque. Ela assumiu em outubro passado a cadeira número 10, que era ocupada por seu pai, o publicitário Paulo Magoulas, fundador e presidente da academia até falecer em 2021. Tomaram posse na ocasião outros cinco acadêmicos, todos entre 40 e 60 anos.

— Hoje a cachaça está valorizada, já está nos bares, mas é importante que o trabalho se renove, pois ainda existe o preconceito de chamar o cara que está jogado na rua bêbado de cachaceiro. A ideia não é beber, mas defender a ideologia da cachaça, que é a nossa bebida nacional — apregoa a mais jovem “imortal do copo”, que quer tornar os encontros dos membros da academia mais frequentes, além de planejar um grande show, com os membros que são músicos, como Moacyr Luz (outro que, por recomendação médica, abandonou os destilados), Paulinho da Viola e Teresa Cristina. — A dificuldade maior para reuni-los é fazer coincidir as agendas.

As mortes recentes do escritor e jornalista Sérgio Cabral, do ator Paulo César Pereio e dos cartunistas Ziraldo e Ykenga elevaram para seis o número de vagas abertas na academia. A elas, se somaram as perdas ocorridas há mais tempo, como as do ator Antônio Pedro, em 2023, e de Teresinha de Oliveira, em 2022. A eleição dos substitutos, ainda não definidos, está prevista para 13 de setembro, não por acaso o Dia Nacional da Cachaça.

Em geral, os interessados em virar “imortais da pinga” se candidatam ou são indicados pelos membros da academia. Para conquistar a vaga é necessário obter maioria simples dos votos, ou seja, metade mais uma das cadeiras ocupadas. A intenção é seguir os critérios da última eleição, escolhendo pessoas mais novas.

— Hoje a cachaça assumiu seu papel nos bares do Brasil. É uma das bebidas mais importantes nas mesas. E nada melhor para representar a academia do que a juventude — reconhece o atual presidente da entidade, Sérgio Rabello, dono do Galeto Sat’s, onde atualmente se reúnem os acadêmicos.

GARANTIA DE PRESTÍGIO

Outra característica da academia, mantida desde sua fundação, é buscar para seus quadros personalidades com influência na mídia, que possam tanto divulgar como conferir prestígio à bebida. Entre os primeiros integrantes estão, por exemplo, nomes como os de Ziraldo, Dicró, Sargentelli, Nei Lopes, Hugo Carvana, João Nogueira, Beth Carvalho e Paulinho da Viola. O grupo de imortais mais recentes inclui a cantora Teresa Cristina, que em 2019 assumiu a cadeira 39, que era da saudosa sambista Beth Carvalho, além dos cantores e compositores Pedro Miranda e Toninho Geraes, ambos empossados em outubro do ano passado.

— Conversando com expoentes da cultura e amigos, como o Paulinho da Viola, concluímos que a cachaça precisava ser prestigiada. Então, buscamos nomes que tivessem acesso à mídia e pudessem incentivar o consumo da bebida. A ideia era fazer propaganda da cachaça — lembra do começo da academia o economista e imortal Raul Hazan, de 92 anos (ele toma, ao menos, três doses de pinga por dia), que ocupa desde a sua criação a cadeira 37, cujo patrono é o ex-presidente Jânio Quadros, notório consumidor de destilados, incluindo a branquinha, e a quem é atribuída a frase “Bebo-o porque é líquido, se fosse sólido comê-lo-ia”.

Mas, na época, alguns notórios bebedores ficaram de fora. Um deles foi o escritor João Ubaldo Ribeiro, que tinha sido recém-empossado na tradicional Academia Brasileira de Letras. “O pessoal da ABL não entra na nossa academia nem que o Itamar Franco peça”, brincou na ocasião o imortal do copo e sócio-fundador da ABC, Albino Pinheiro, se referindo ao então presidente da República. “Além de já não ser o cachaceiro que fui, está muito em cima da minha eleição para ABL e isso poderia ofender alguém”, alegou o escritor, na época.

O compositor Tom Jobim também não entrou, mas por outro motivo: o destilado que mais apreciava era o uísque. O jornalista e escritor Sérgio Cabral, que posteriormente virou imortal da Academia da Cachaça, recusou o convite inicial para integrá-la na sua fundação. Justificou que tinha assumido o posto de conselheiro no Tribunal de Contas do Município (TCM) e achava que não ficava bem para o ocupante de um cargo tão sério se misturar com os irreverentes imortais da cachaça. Ele só virou acadêmico em 2013, depois de ter se aposentado compulsoriamente do tribunal, ao completar 70 anos, em 2007.

TIPO EXPORTAÇÃO

Mário Lago Filho, de 66 anos, ocupante da cadeira 9, que tem a cantora Araci de Almeida como patrona, acha que a faixa etária dos primeiros acadêmicos era mais alta porque na época eram poucos os jovens que apreciavam a cachaça. Certamente ele não era um desses, já que começou a beber cedo, e por influência do avô, já que o pai, o ator Mário Lago, não bebia.

— O trabalho da academia na divulgação da bebida tem importância cultural e econômica. Tanto que hoje a cachaça virou um produto de exportação — defende.

O cantor e compositor Pedro Miranda, de 48 anos, que assumiu em outubro do ano passado a cadeira número 18, que era ocupada por José Alberto Kede, se lembra de que por volta dos vinte e poucos anos, numa comemoração de aniversário ganhou 20 garrafas de cachaça de presente de amigos, deixando a família horrorizada.

— Caí nessa vida da música com a geração da Lapa, e a cachaça sempre foi a minha bebida preferida. Cerveja esquenta — disse.

Toninho Geraes, que assumiu também em outubro a cadeira número 7, que era ocupada pelo jornalista, escritor e compositor Arthur José Poerner, que morreu em 2022, contou que também está substituindo gradativamente a cerveja pela cachaça. O sambista tem até uma receita para não ficar de porre nem com ressaca.

— O certo é para cada dose de cachaça intercalar com uma garrafinha de água. Hidrata — aconselha um dos autores do samba “Toda hora”, sucesso na voz de Zeca Pagodinho, que tem os versos “Amigo eu nunca fiz bebendo leite/Amigo eu não criei bebendo chá”.

O atual presidente da Banda de Ipanema, Cláudio Pinheiro, de 89 anos, que ocupa a cadeira de número 2, que foi de seu irmão Albino Pinheiro, se recorda de uma época em que as pessoas buscavam associar a cachaça com outra bebida para fugir do preconceito.

— Cachaça era sinônimo de bebida quase marginal e as pessoas optavam por misturar com Coca-Cola, na bebida “Samba em Berlim”. Era a forma de torná-la mais aceitável. Ainda bem que isso mudou.

O mesmo acontece com a caipirinha, que, segundo os puristas, deve ser feita com cachaça:

— Muitos pedem com vodca, o que é um pecado, por conta do preconceito — aponta o acadêmico Guilherme Studart, de 60 anos, autor do guia Rio Botequim e organizador de caravanas para visitar bares da cidade.

CONHEÇA ALGUNS ACADÊMICOS FAMOSOS

Teresa Cristina
Assumiu em 2019 a cadeira da sambista Beth Carvalho, uma das primeiras mulheres a entrar na ABC.

Fernando Pamplona
Carnavalesco morto em 2013, aos 87 anos, ocupou a cadeira de número 1.

Ziraldo
Cartunista morto este ano, era dono da cadeira 4, ainda vaga, desde a criação da academia.

Chico Caruso
Chargista do GLOBO ocupa a cadeira 11, que tem Pixinguinha como patrono.

Noca da Portela
O sambista é o único acadêmico patrono de si mesmo. Assumiu a vaga que era do sanitarista Sérgio Arouca.

Paulinho da Viola
Na cadeira 40 desde a fundação da ABC, tem como patrono Mauro Duarte, um bamba de Botafogo como ele.

Tem batuque na cozinha do Rio Gastronomia

Domingueiras com rodas de samba são novidade no evento, em agosto, que terá ainda shows de Nando Reis, Frejat e mais

RIO GASTRO NOMIA

CAROL ZAPPA
carol.zappa@oglobo.com.br

Faltam menos de três semanas para a festa da boa mesa. E o menu já está saindo do forno: junte pratos e petiscos saborosos de mais de 30 bares e restaurantes; uma boa dose de aulas e bate-papos com mais de 80 chefs renomados; e umas pitadas de diversão para toda a família, de roda-gigante a tirolesa. Junte tudo em um caldeirão musical apetitoso e está pronta a receita que conquistou o público carioca. De 15 de agosto a 1º de setembro, sempre de quinta-feira a domingo, o Rio Gastronomia — agora parte do calendário oficial da capital fluminense — transforma o Jockey Club Brasileiro no endereço mais gostoso da cidade.

A trilha sonora da festa já está garantida, com grandes nomes da música brasileira encerrando a programação a cada dia. E domingo é dia de samba: grande novidade deste ano, as domingueiras animam o Pião de Prado com algumas das rodas mais concorridas e queridas dos cariocas. Formado só por mulheres, o Samba Que Elas Querem fecha o primeiro fim de semana.

— Faz todo sentido, porque o samba acontece muito no batuque da cozinha, nasceu num quintal com feijoada, cozido. E temos um repertório que passeia por esse tema como "Feirinha da Pavuna", da Jovelina Pérola Negra — diz a cantora e pandeirista Silvia Duffayer, que celebra ainda essa "inversão de papéis". — Vemos muitos homens cozinhando nessa profissão que é linda, mas tradicionalmente uma ocupação das mulheres, enquanto ressignificamos nosso lugar no samba, antes dominado por homens. Estou louca para provar todos os quitutes.

Na semana seguinte é a vez do Cozinha Arrumada, que nasceu na mesa de um botequim em Santa Teresa, e revisita as raízes do samba suburbano de nomes como João Nogueira, Luiz Carlos da Vila e Fundo de Quintal. Para fechar com chave de ouro, o SIBC (Samba Independente dos Bons Costumes), promete levar a mesma energia que reúne uma multidão nas rodas semanais na Lapa, passeando por sambas clássicos, pagodes, músicas regionais e autorais.

A batucada segue ainda com Diogo Nogueira, Maria Rita e Xande de Pilares, que estreou neste fim de semana sua turnê com versões cadenciadas para o repertório de Caetano.

Pop, rock e MPB também têm vez com Nando Reis, que acaba de lançar seu novo álbum, triplo, com colaborações de músicos do Pearl Jam, Nirvana e R.E.M., e abre a agenda musical no dia 15. Frejat, Toni Garrido e a Blitz de Evandro Mesquita também emprestam suas guitarras e melodias. Completam o programa a divertida Festa Ploc, com hits dançantes dos anos 1980 e Mariana Aydar, que pilota noite de forró.

— O Rio Gastronomia tem tudo a ver com a nossa cidade, é sempre uma alegria tocar em um cenário tão bonito — exalta Frejat, que se apresenta pela segunda vez no evento e dá uma pista do que o público pode esperar. — Um show repleto de sucessos pra gente cantar, dançar e se divertir muito.

Afinal, como diria o ex-Titãs Nando Reis, a gente não quer só comida.

Realizado pelo jornal O GLOBO, o Rio Gastronomia 2024 tem apresentação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Sesc RJ e Senac RJ; tem o Governo do Estado do Rio de Janeiro como estado anfitrião; Patrocínio Master do Santander, Naturgy e Claro, Patrocínio de Stella Pure Gold, Maturatta e Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Sececrj) através de Lei Estadual de Incentivo à Cultura; apoio da Secretaria de Estado de Turismo, Rede D'Or, Garrafaria, Chandon, Água Pouso Alto, Andorinha, Colégio pH, Prezunic, Coca-Cola, Matte Leão, Tron e Président; participação de Getnet, Arpo Gin, Granado, Musquée, Granfino, Frescatto, Três Corações, Quero Chuva, Aperol e Combrasil; Produção RKF; Shopping Oficial Rio Sul; Hotel Oficial Fairmont Rio; parceria do SindRio; Radio Oficial CBN e Rádio Globo.

PABLO PORCIUNCULA/AFP

Rock e MPB também. O ex-titã Nando Reis estreia no festival abrindo a programação musical

Veja os dias dos shows e como comprar ingresso

> DATAS
De 15 de agosto a 1º de setembro, sempre de quinta a domingo

> CARDÁPIO MUSICAL
Dia 15: Nando Reis
Dia 16: Frejat
Dia 17: Festa Ploc
Dia 18: Samba Que Elas Querem
Dia 22: Toni Garrido
Dia 23: Blitz
Dia 24: Diogo Nogueira
Dia 25: Cozinha Arrumada
Dia 29: Maria Rita
Dia 30: Xande de Pilares
Dia 31: Mariana Aydar
Dia 1º: Samba Independente dos Bons Costumes (SIBC)

> INGRESSOS
As entradas estão à venda pelo site Ingresse, por R$ 81 (qui e sex) e R$ 90 (sáb e dom). O ingresso promocional, pelo mesmo valor, garante assinatura digital do GLOBO por um ano (sem renovação automática) e desconto de 10% nos pratos O GLOBO 100 anos.

> DESCONTOS
Assinante O GLOBO tem 50% de desconto na compra de até dois ingressos e 10% de desconto nos pratos O GLOBO 100 Anos. Clientes Santander e Claro ganham 30%. Já o ingresso Solidário Ingresso Sesc Mesa Brasil RJ dá 20% de desconto em até dois ingressos, com parte da renda revertida para o projeto Mesa Brasil Sesc RJ.

GARANTA SEU INGRESSO E FIQUE POR DENTRO DO RIO GASTRONOMIA

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Rio adota estratégias para atrair cada vez mais viajantes chineses

Duas medidas são o ingresso em lista de cidades turísticas reconhecidas por Pequim e o foco em atrações cariocas ao gosto dos visitantes daquele país

No turismo mundial, o dragão chinês engole cada vez mais destinos, enviando viajantes a toda parte. De olho na oportunidade de conquistar o gigante, prefeitura do Rio e Embratur estão adotando medidas para atrair mais e mais turistas do outro lado do mundo: duas delas são vender a imagem de maneira customizada e entrar numa lista de cidades turísticas reconhecida por Pequim. Trazer mais chineses ao Rio, segundo simulação de valores feita pelas secretarias municipais de Desenvolvimento Urbano e Econômico e de Turismo, pode resultar num impacto econômico na cidade de mais de R$ 100 milhões por ano.

— Em 2023, 2.513 turistas chineses entraram no Rio. De acordo com estudo da Globaldata, naquele ano, a média de gastos de um turista chinês era de US$ 1.949,31, o equivalente a R$ 9.740,51. Em 2024, no primeiro semestre, já entraram 5.383 turistas chineses. Ao se considerar que, no segundo semestre de 2024, o número de turistas chineses que vão chegar no Rio será o mesmo do primeiro semestre, o número total será de mais de 10 mil. Nesse cenário, o impacto econômico estimado poderá ser de US$ 21 milhões, o que equivale a R$ 107,8 milhões — calcula Daniela Maia, secretária de Turismo.

Neste momento, a China ocupa o primeiro lugar no ranking internacional de envio de turistas para outros países, e, até 2028, crescerá 300%, passando dos atuais 67,4 milhões para 200 milhões de pessoas. Os valores gastos também são expressivos: só em 2023, os chineses movimentaram no mundo R$ 1,1 trilhão em viagens, segundo a Globaldata, empresa de análise e consultoria de dados sediada na Inglaterra.

VENDA CUSTOMIZADA DO RIO

A secretaria de turismo planeja uma espécie de venda customizada da imagem do Rio aos chineses em feiras internacionais. É que este público não costuma se deixar seduzir por imagens de carnaval ou pela possibilidade de passar um dia na praia torrando no sol. Paisagens naturais de fama mundial, entre as quais o Corcovado, uma das Sete Maravilhas do Mundo, chamam mais atenção.

Filha de chineses, Simone Hang, CEO da China Brasil Turismo, recebe conterrâneos dos seus pais há 26 anos, no Rio.

— Muitos deles vêm em viagem corporativa e priorizam ir ao Corcovado, ao Pão de Açúcar, Píer Mauá, Maracanã e Escadaria Selarón. Quando, no mês do carnaval, levamos esses turistas a um camarote no Sambódromo, eles chegaram 20h e às 23h já queriam ir embora — conta.

A costumeira timidez e o fator cultural podem ser alguns dos motivos. De qualquer jeito, Dani Maia diz que a cidade fará o que for possível para elevar o número de turistas chineses e os dias de permanência, que costumam ser de 3 a 5 dias.

— Precisamos acessar esse turista tão distante, mas tão potente, com alto poder aquisitivo e que adora viagens de qualidade. Queremos que ele possa ficar no mínimo uma semana na cidade. Em abril de 2023, a cidade foi aceita na World Tourism Cities Federation (WTCF), que promove atividades para o mercado do turismo, e hoje estamos junto com outras 245 cidades turísticas do mundo — frisa.

Os esforços ultrapassam divisas. De Brasília, Marcelo Freixo, presidente da Embratur, explica que a estratégia da agência é melhorar a conectividade, já que pode ficar cansativo para um chinês fazer várias conexões depois de partir do outro lado do mundo e ficar um dia voando.

— Estamos trabalhando para colocar o Brasil na prateleira do turismo na China e para ampliar a malha aérea — diz Freixo.

A Embratur também se dedicou a esmiuçar os interesses dos chineses numa cartilha digital, explica o presidente da agência:

— A ideia é ajudar empresas brasileiras com informações estratégicas. Mostramos, por exemplo, que eles se interessam pelo turismo de negócios; pelo ecoturismo, como observação de aves e paisagens deslumbrantes; cultura, com museus e monumentos, e gastronomia. O Rio tem tudo isso a oferecer.

Que o diga a chinesa Yuan Aiping, de 62 anos, hoje diretora da Escola Internacional Chinesa, que fica em Botafogo. Quando ela pisou no Rio pela primeira vez, em 1997, a cidade não estava nos seus planos; o destino era os Estados Unidos. A capital carioca roubou a cena no último minuto e ela desistiu de seguir viagem. Hoje em dia, Yuan mora na Barra, trabalha na Zona Sul e recebe, anualmente, dezenas de delegações de turistas, que vêm à cidade a trabalho e pedem dicas .

— Cristo Redentor e Pão de Açúcar são os principais que indico. Depois, vêm Jardim Botânico, Floresta da Tijuca... E os amigos sempre acham a cidade linda. Eu respondo com uma frase: se dizem que Deus criou o mundo em seis dias, em um foi só o Rio — diverte-se ela.

A estudante Lihua Yang e a família passaram apressados pela reportagem para visitar o Corcovado pelo bondinho. Nas mãos, bolo de fubá e um pão tipo brioche.

Outra peculiaridade dos grupos turísticos que vêm é essa: provam uma ou outra comida típica, mas buscam as raízes na culinária tradicional chinesa, ainda que fora de casa. Leandro Su, secretário-geral da Associação Cultural da China no Rio de Janeiro, volta e meia recebe turistas chineses no seu restaurante, o China Town, na Tijuca. Lá buscam por sabores conhecidos e por privacidade.

— As delegações normalmente procuram o restaurante, que serve os pratos tradicionais e tem sala VIP para que possam conversar à vontade — explica ele.

Simone Hang, CEO da agência China Brasil, confirma que há grupos curiosos em experimentar a culinária brasileira, mas, após um dia de experiência, já querem sentir o "sabor de casa":

— Quando existia um restaurante de comida mineira no Humaitá, levávamos os clientes lá, mas nem sempre eles gostavam.

O restaurante à la carte ou de poucas porções também não é celebrado. Hang diz que, pelo prazer de degustar carnes e pelo rodízio, churrascarias são priorizadas pelos grupos:

— No meu roteiro, coloco pelo menos uma. Eles curtem muito, mas normalmente as outras refeições são chinesas. Outro detalhe interessante é que eles não costumam aprovar restaurantes à la carte de pequenas porções. A mesa dos chineses tem fartura.

RETORNO CELEBRADO

A volta dos turistas chineses aos aeroportos internacionais foi motivo de comemoração nas principais capitais mundiais. A demora se deu porque o país foi o último a liberar viagens internacionais, no segundo semestre de 2023. Só agora os números começam a subir nos destinos mais visitados por eles.

Na América do Sul, o país mais procurado por chineses é a Argentina. Segundo a Dragon Trail International, empresa de marketing e viagens sediada na China, em 2019, o número de viajantes chineses era da ordem dos 80 mil, a lazer ou a negócios, muitos passando por Buenos Aires. Em 2023, o número de chineses que passaram por Buenos Aires ficou entre 40 mil e 50 mil; e em 2024 vem crescendo.

Paris tem números ainda mais expressivos. O jornal Parisien informou que, só em julho de 2023, 20.368 passaram pela Cidade Luz. Até o fim do ano, foram mais de 240 mil.

Vitor de Pieri, professor do Departamento de Turismo da Uerj, pondera que há obstáculos a vencer para o Rio aprimorar seu poder de atração.

— Os desafios para o aumento no fluxo de turistas chineses no Brasil são grandes, especialmente no que tange à enorme distância entre os dois países. Quanto mais participação em fóruns e entidades voltadas à promoção do turismo, mais possibilidades de se consolidarem os destinos turísticos brasileiros em polos emissores mundiais como a China.

BEATRIZ ORLE

Admirar a paisagem: Lihua Yang (à esquerda) e a família estavam ansiosos para conhecer o Corcovado, uma das Sete Maravilhas do Mundo

GABRIEL DE PAIVA

Ex-turista. Yuan Aiping, diretora da Escola Internacional Chinesa, se apaixonou por Copacabana e decidiu morar na cidade para sempre

R$ 107 milhões
O impacto financeiro na cidade do Rio pode superar esse valor anualmente, caso o número de turistas chineses se eleve com as estratégias

5.383 chineses
É a quantidade de viajantes que entraram no Rio no primeiro semestre de 2024, segundo informações da Geodata, da secretaria municipal de Turismo

R$ 1,1 trilhão
Valor total movimentado por viajantes chineses no mundo em 2023, segundo dados da Globaldata, agência sediada na Inglaterra

300%
É o percentual de crescimento projetado para o mercado turístico chinês internacional, até 2028. As informações são também da Globaldata

Leitores

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Tudo fechado

Maduro fechou o espaço aéreo e hoje pretende fechar portos, aeroportos, helipontos, bocas da oposição, estações de metrô, TV, trem, meteorológicas, rádios, ônibus, e o Brasil com Lula e Amorim fechados com Maduro.

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

Reforma Balela

Concordo plenamente com o leitor Bruno Hellmuth ("Impostos", 26 de julho). Uma reforma administrativa que não reduza substancialmente os ganhos e os privilégios dos Poderes Judiciário e Legislativo será inoperante ou simplesmente uma balela. Só esses dois Poderes consomem um naco substancial do Orçamento, sem que o devolvam em bons serviços à sociedade que os banca.

PEDRO HENRIQUE M. FONSECA
RIO

Descrédito

"Deputados resistem a congelar emendas após o anúncio de bloqueio de R$ 15 bilhões. Afetaria a relação com o governo" (25 de julho). O governo brasileiro, por intermédio do presidente Lula, não pode de maneira alguma bloquear esses R$ 15 bilhões que já estão comprometidos com as despesas do orçamento de cada parlamentar. Esses valores serão revertidos em benfeitorias ou obras como hospitais e escolas, entre outras urgentes de que o povo necessita. Podem acreditar. Se quiserem, é claro...

PAULO CESAR PHILOT BARRADAS
RIO

Tarefa impossível

O déficit do governo federal para o ano em curso: mesmo que o ministro Haddad esteja engajado em deter o crescimento das despesas com auxílio do arcabouço fiscal e do congelamento das despesas, é tarefa impossível, tendo em vista o foco do governo no social: Benefício de Prestação Continuada (BPC), o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Bolsa Família, concessão de benefícios fiscais, reajuste do salário mínimo que não está restrito à inflação, entre outros. Todos sabemos que o descontrole das contas públicas traz consequências desagradáveis para o país. É oportuno salientar que o déficit não ocorre só na esfera federal, mas em estados e municípios, que não são parcimoniosos com os seus gastos e recorrem ao governo federal para suprir suas necessidades.

ADEMAR DE BORBA
RIO

Ficção inflacionária

Não acho que a inflação tenha caído. Preços de alimentação, produtos de limpeza e higiene pessoal têm aumentado muito. É só ir às compras e ver os valores cobrados. Sem falar no gás, na luz, na gasolina.

ELEONORA SCHMIDT
RIO

Pé-de-Meia

O ano de 2023 marcou o lançamento do Pé-de-Meia, incentivo financeiro-educacional instituído pelo governo federal. Uma iniciativa que tem o objetivo, entre outros, de reduzir a evasão estudantil no ensino médio, considerado o gargalo da educação básica. O louvável programa impõe algumas condicionalidades sociais e pedagógicas, como estar inscrito no Cadastro Único, comprovar frequência escolar e ser aprovado ao final do ano letivo. A magnitude do programa, no entanto, suscita dúvidas quanto ao acompanhamento dos beneficiários, sobretudo pela precariedade do sistema de monitoramento na ponta do processo. Tenho notado muitos alunos que preenchem os requisitos que não conseguiram acessar, e uma parcela significativa de discentes infrequentes que não sofreram qualquer prejuízo no recebimento da bolsa. Penso que, mesmo diante de uma amostra pequena observada, esse tipo de irregularidade seja constante nos quatro cantos do país. Diante da decisão acertada do governo em passar um pente-fino no BPC, sugiro que seja estendido a outros programas de modo a torná-los mais eficientes e justos.

FÁBIO MARTINS BARBOSA
VOLTA REDONDA, RJ

Pseudogreve

Vamos ter mais uma pseudogreve no INSS, na qual nem o governo (empregador) deixa de arrecadar impostos nem os servidores (empregados) deixam de receber salários. Sem essa mola econômica, não há como o mecanismo das greves funcionar para produzir a desejada conciliação de interesses. Apenas a população fica prejudicada. A Constituição tem uma determinação para que se faça uma lei específica para greves no serviço público, mas ela é tão desconsiderada quanto a que fixa um teto para a remuneração dos servidores.

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

Barulho infernal

Mais uma vez os moradores do Lido estão submetidos ao imenso desrespeito da prefeitura. Mais uma vez um evento na praça com caixas de som no último volume. O evento não é o problema, pelo contrário. Mas é preciso se adequar. O Lido, com seu paredão acústico de prédios, não tem estrutura para eventos como shows com caixas de som, parece óbvio. Por que se autoriza tal tipo de aberração? Por que o privilégio permanente? Quem autoriza? E o prefeito? Desta vez, de sexta a segunda. Crianças autistas tendo que sair de casa por quatro dias, idosos, pessoas em home office. Quem responde por isso?

FREDERICO NUNES PERALTA
RIO

Fundo do poço

É tanta gente esparramada pelas calçadas. São homens e mulheres, muitas ainda com criança no colo pedindo ajuda, querendo alguma coisa para comer, largados e abandonados. São milhares de lares de pais desempregados, faltando comida à mesa e com filhos para criar neste Rio que um dia já foi feliz. Parece que essa alegria ficou largada nas latas de lixo. E nossos governantes, que providências tomam para minimizar esses graves problemas? Nada se vê, parece que estão cegos à situação. Mais preocupados estão em se manterem nos seus cargos ou então sempre legislando para tirar alguma vantagem. Esse é o retrato falado do Rio de hoje. Caminhando rapidamente, sinal aberto, para o fundo do poço.

HEITOR CARLOS RAMOS ALVES
RIO

Decisão infeliz

Ainda tenho esperança de que o bom senso prevalecerá quanto a essa decisão infeliz de acabar com o metrô de superfície.

DANIEL PEREIRA DAVID FILHO
RIO

'Oh là là', Paris

Apoteótica, assim foi a abertura dos Jogos Olímpicos em Paris. Pela terceira vez a Cidade Luz sedia uma Olimpíada. Os franceses sabem fazer festa, e que festa! Magistral. Banhada pela chuva, com o Rio Sena como palco, ao longo de seis quilômetros, Paris mostrou ao mundo a simplicidade e beleza de uma festa que entrou para a História. A simplicidade é o mais alto grau da sofisticação; ninguém melhor do que os franceses para ensinar isso. Plural, mostrou todas as faces de uma sociedade eclética e diversa. Ao longo de quatro horas, assistimos à sequência dos valores olímpicos. Ernest Hemingway, que viveu o auge da revolução cultural francesa, tinha razão: "Paris é uma festa".

LUIZ THADEU NUNES E SILVA
SÃO LUÍS, MA

Paris! Que pena! A chuva caiu pesada encharcando o evento. Quem programou o desfile pelo Rio Sena não tem noção de unidade. Os atletas dos países, juntos no estádio e irmanados no mesmo espaço são igualados, mas, separados, foram distinguidos pelo tamanho dos barcos. O cavalo de aço imponente galopando pela superfície do rio, de repente, transformou-se num pangaré deprimente. Apesar de a cerimônia se arrastar e quase naufragar, qual Fênix, surge Céline Dion cantando "Hymne à l'amour" com sua voz imortal, para dar um esplendoroso toque final.

HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

Mas o que foi aquele desfile de abertura da Olimpíada? Bandeira olímpica hasteada de cabeça para baixo. "A última ceia" com drag queens num autêntico desrespeito.
O que é isso?

PANAYOTIS POULIS
RIO

A intenção pode ter sido realizar um espetáculo reafirmador da posição de vanguarda que a França um dia ocupou no cenário da arte e da cultura ocidentais. Mas o resultado não foi esse. Ao romper com a tradição do desfile de atletas de várias nacionalidades pisando juntos a arena do estádio olímpico, a cerimônia da Olimpíada 2024, ao contrário, reforçou hierarquias. Embarcações que transportavam comitivas de países pobres faziam até lembrar botes de emigração, enquanto países como os Estados Unidos deslizavam em vistosos iates. Teve ares de elitismo, talvez até de segregacionismo, o transporte aquático dos concorrentes em embarcações separadas, algo alusivo ao distanciamento da realidade geográfica mundial. O espetáculo foi mais espetaculoso do que espetacular. Em certa medida, traiu o simbolismo de união e congraçamento indissociáveis do projeto das Olimpíadas.

PATRICIA PORTO DA SILVA
Rio

Por muito tempo, nossos olhos ficarão maravilhados com a abertura dos Jogos Olímpicos. Não houve chuva que atrapalhase a beleza da cidade, a simbologia das apresentações, a criatividade da concepção da festa. Na água e sob água ininterrupta, o que podemos chamar de "Espírito Olímpico" desfilou diante de nós e nos deixou felizes. Entretanto, chega o jornal do sábado. E não nos maravilhamos com a feiura da Abin. Agência Nacional de Inteligência. Contaminada pelo seu principal funcionário, que justificou as informações dadas ao ex-presidente, com sugestões para ações daquele, como obediência ao chefe... triste. Ainda bem que poderemos ,por muito tempo, nos lembrar de "Casablanca": sempre teremos Paris. E que o "sempre" dure muito...

MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO
RIO

HÁ 50 ANOS

Ultramar Português: independências à vista
28/7/1974

O GLOBO
Comissão de Justiça aprova o "impeachment" de Nixon
Especulação com soja vai ser punida
Viga mata menino no mar de Copacabana
Portugal dá independência às províncias
Paz em Chipre pode ser concluída hoje
Vasco decide título
Novos casos de meningite em São Paulo

Em pronunciamento classificado por ele de "histórico", o presidente António de Spínola anunciou ontem que Portugal "está pronto desde já a iniciar o processo de transferência de poderes às populações dos territórios de Guiné-Bissau, Angola e Moçambique". Spínola não informou quando será concedida a independência a esses territórios, mas destacou que "as razões de luta cessaram e, agora, as forças de ambos os lados poderão apertar as mãos como camaradas de armas e irmãos do mundo da língua portuguesa".

REFUGO DO LÍDER

Desfalcado, Botafogo cai diante do Cruzeiro e pode perder a ponta hoje

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

O Botafogo abriu o segundo turno do Campeonato Brasileiro colocando a liderança sob risco. A derrota de 3 a 0 para um empolgado Cruzeiro traduziu a dificuldade do técnico Artur Jorge de manter a qualidade de jogo da equipe alvinegra diante dos desfalques, seja por lesão, suspensão, ou para preservar peças de olho no mata-mata que se avizinha. Se vencer o Atlético-GO hoje à tarde, o Flamengo assume a ponta.

Sem quase meio time titular, o Botafogo foi dominado e ficou sem reação, sofrendo apenas a segunda derrota em seus domínios. As ausências de nomes como Jeffinho, Eduardo e Júnior Santos, lesionados, e de Marlon Freitas e Cuiabano, suspensos, pesaram demais. O treinador começou a partida com Luiz Henrique, Gregore Alexander Barbosa no banco em função do desgaste físico, já pensando na partida contra o Bahia na Copa do Brasil, terça-feira, no Nilton Santos.

Os jogadores escolhidos para substituírem quem não pôde atuar não entraram no mesmo nível. Sobretudo o zagueiro Lucas Halter, vaiado ainda no primeiro tempo. Marçal também comprometeu desde o início. No primeiro gol do Cruzeiro, em contra-ataque veloz, Halter acabou desviando chute de William para o gol. Na jogada, toda a qualidade de transição de jogo dos visitantes esteve presente, sem que o Botafogo conseguisse combatê-la.

MUDANÇAS NO INTERVALO

Ao armar uma equipe para pressionar a defesa adversária, mas sem o poder de compactação, Artur Jorge deu campo ao Cruzeiro para sair em velocidade. O time de Fernando Seabra fez muito bem o papel de atrair a marcação em seu campo, trocar passes em pequeno espaço e esticar de maneira vertical, com passes a partir da segunda linha de defesa.

Foi assim também que o Cruzeiro ampliou o placar. Se Marlon arrancou para o primeiro gol pelo lado esquerdo, em cima de Damián Suárez, no segundo foi a vez de Matheus Pereira explorar a deficiência tática do Botafogo. O meia passou como quis e mesmo caído achou Lautaro Díaz, que tocou no canto de John.

Tentando reagir, o Botafogo insistiu em jogadas aéreas com Igor Jesus, que levou perigo para Cássio. Tiquinho precisou sair mais da área e não finalizou a gol.

No segundo tempo, Artur Jorge lançou Luiz Henrique, Hugo e Allan. Danilo Barbosa recuou para a zaga. As mexidas e a necessidade de buscar o resultado deixaram o Botafogo mais com a bola, mas a contundência não se alterou. Fora alguns arremates à distância, permaneceu uma equipe previsível e sem tanta criatividade. A diferença é que o Cruzeiro passou a não assustar tanto.

Com a vantagem, Seabra fez trocas para aumentar a consistência defensiva e no meio, para explorar os contra-ataques no pés de Matheus Pereira, que acertou lindo passe para o golaço de Barreal fechar o placar.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Próximo do G4. Lautaro Díaz comemora seu gol, o segundo do Cruzeiro sobre o Botafogo ontem à noite, diante dos abatidos John e Danilo Barbosa; clube mineiro chegou a 35 pontos na tabela

0 — **Botafogo**
John; Suárez (Kauê), Bastos, Lucas Halter (Allan) e Marçal (Hugo); Danilo Barbosa, Tchê Tchê (Gregore) e Romero (Luiz Henrique); Savarino, Igor Jesus e Tiquinho Soares. Técnico: Artur Jorge.

3 — **Cruzeiro**
Cássio, William, Villalba, João Marcelo e Marlon; Lucas Romero (Walace), Barreal (Ramiro) e Matheus Henrique (Lucas Silva); Matheus Pereira, Lautaro Díaz (Dinenno) e Kaio Jorge (Arthur Gomes). Técnico: Fernando Seabra.

Gols: 1T: William, aos 12 minutos; Lautaro Díaz, aos 36 minutos; 2T: Barreal, aos 31 minutos. **Árbitro:** Wilton Pereira Sampaio (Fifa-GO). **Cartões amarelos:** Marçal, Allan, William, Matheus Henrique, Cássio e Marlon. **Público:** 19.349 (16.969 pagantes). **Renda:** R$ 1.085.780,00 **Local:** Estádio Nilton Santos.

BRASILEIRO
20ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

			P	J
LIBERTADORES	1	Botafogo	40	20
LIBERTADORES	2	Flamengo	37	18
LIBERTADORES	3	Palmeiras	36	20
LIBERTADORES	4	Fortaleza	36	19
	5	Cruzeiro	35	19

P: Pontos **J**: Jogos

Com mudança na zaga, Flu visita o Bragantino em SP

Ignácio deve ser o escolhido para substituir Thiago Santos, suspenso, em jogo fora de casa

Se antes da chegada de Thiago Silva o Fluminense havia sofrido gols em todos os jogos do Campeonato Brasileiro, agora a história é diferente. Desde que o camisa 3 entrou no time, o tricolor não levou gols e , na manhã deste domingo, terá mais uma oportunidade de provar a nova fase defensiva. Sem o outro Thiago, o Santos, suspenso por três cartões amarelos, o Fluminense visita o Bragantino, às 11h de hoje com uma nova dupla de zaga: Thiago Silva e, ao que tudo indica, Ignácio.

O defensor contratado junto ao Sporting Cristal-PER deve ser o escolhido de Mano Menezes e vai estrear em um momento em que o Fluminense precisa manter a boa fase defensiva para deixar o Z4 do Brasileirão. Uma alternativa para o treinador é Antonio Carlos. Outra mudança que Mano vai promover é a entrada de Kauã Elias no time no lugar de Cano, que sequer viajou para Bragança Paulista. Marcelo também não viajou e é desfalque.

Bragantino
Lucão, Nathan Mendes, Lucas Cunha, Eduardo Santos e Luan Cândido; Raul, L. Evangelista, Jhon Jhon e Lincoln; Helinho e Thiago Borbas. Técnico: Pedro Caixinha.

Fluminense
Fábio; Samuel Xavier, Thiago Silva, Ignácio e Diogo Barbosa; André, Martinelli e PH Ganso, Marquinhos, John Arias e Kauã Elias. Técnico: Mano Menezes.

Local: Nabi Abi Chedid, Bragança Paulista/SP. **Horário:** 11h. **Árbitro:** Lucas Paulo Torezin (PR). **Transmissão:** Premiere.

Fla tem oportunidade de voltar a vencer e jogar bem

Tite deve poupar alguns atletas por conta da partida de quarta-feira, contra o Palmeiras

Depois de duas vitórias com um desempenho aquém do esperado, sobre Criciúma e Vitória, que ligou o sinal de alerta, o Flamengo terá hoje, contra o Atlético-GO, às 16h, no Maracanã, a oportunidade de voltar a conquistar três pontos jogando um futebol mais convincente.

Praticamente sem desfalques (Bruno Henrique, em transição para o campo após lesão no tornozelo direito, é a única ausência), o Flamengo deve ter algumas mudanças na equipe em relação ao time que venceu o Vitória. As alterações se dão por conta da proximidade do jogo de ida das oitavas de final da Copa do Brasil, contra o Palmeiras.

No quarteto defensivo, saem Fabrício Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas para as entradas de David Luiz, Léo Ortiz e Viña.

Além disso, no meio-campo, Pulgar, que ficou fora por conta de gastroenterite, volta na vaga de Allan. Já De La Cruz será poupado para a entrada de Luiz Araújo. Assim, Gerson volta para o meio.

Flamengo
Rossi, Varela (Wesley), Léo Ortiz, David Luiz, Viña; Erick Pulgar (Allan), Gerson e Arrascaeta; Luiz Araújo, Pedro e Everton Cebolinha. Técnico: Tite.

Atlético-GO
Ronaldo, Roni, A. Martins, P. Henrique e Rodallega; G. Freitas, G. Baralhas e Rhaldney (Shaylon); Janderson, J. Hurtado (Yony González) e L. Fernando. Técnico: Vagner Mancini.

Local: Maracanã. **Horário:** 16h. **Árbitro** Gustavo Ervino Bauermann (SC). **Transmissão:** Premiere e Rádio CBN.

Coutinho e Payet podem jogar juntos pela 1ª vez hoje

Camisa 11 tende a ser titular, enquanto francês começa no banco. Praxedes fica fora da relação

A dupla Philippe Coutinho/Payet, tão aguardada pela torcida vascaína, pode dar as caras hoje, na partida contra o Grêmio, às 19h, na Arena Condá, em Chapecó/SC, pela 20ª rodada do Brasileirão.

Devidamente recuperado do edema na coxa esquerda, o francês foi relacionado e estará à disposição do técnico Rafael Paiva.

Já Coutinho, após estrear no domingo passado, na derrota para o Atlético-MG, deve ser titular pela primeira vez neste retorno ao cruz-maltino.

Mas não será dessa vez que os dois começarão juntos entre os onze iniciais. Devido à longa ausência, desde o início do mês, Payet começará no banco. Outra novidade entre os relacionados é o volante Souza. Já Praxedes, alvo de críticas da torcida, ficou fora da relação por opção técnica do treinador.

O Vasco não vence o Grêmio fora há 13 jogos, desde 2006. São 11 derrotas.

Grêmio
Marchesín; João Pedro, Jemerson, Kannemann e Reinaldo; Villasanti, Dodi (Pepê) e Edenilson; Cristaldo, Nathan e Soteldo. Técnico: Renato Gaúcho.

Vasco
Léo Jardim, Paulo Henrique, Maicon, Léo e Lucas Piton; Hugo Moura, Mateus Cocão e Philippe Coutinho; Emerson Rodríguez, David e Vegetti. Técnico: Rafael Paiva.

Local: Arena Condá, Chapecó/SC. **Horário:** 19h. **Árbitro:** Paulo César Zanovelli (Fifa-MG). **Transmissão:** Premiere e Rádio CBN.

ARTE DE GUSTAVO AMARAL COM FOTO DE UNSPLASH E STEPHANE CARDINALE

PARIS 2024

O GLOBO
Domingo 28.7.2024
esporteglb@oglobo.com.br

DE REPENTE 16

Três anos depois de encantar o mundo ao ganhar a prata em Tóquio, quando tinha apenas 13, Rayssa Leal cresceu e apareceu. Embaixadora de uma poderosa marca (entre outros patrocínios), ela chega a Paris como grande nome do skate e sob a pressão de ser candidata ao ouro pelo Brasil. Rayssa compete hoje, a partir das 7h de Brasília

PÁGINA 4

TORÇA POR MIM

GABI MAZETTO: "A FÊNIX VOLTOU"

PÁGINA 5

ESPORTE NA CABEÇA

COMO O MEDO PAROU SIMONE BILES EM PARIS

PÁGINA 6

Legenda

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br

UM PASSEIO NO SENA OLÍMPICO

Eu escrevo muito em primeira pessoa neste espaço. Hoje, claro, fiz questão de abrir o texto com o pronome, para reforçar a ideia. Mas é um recurso que uso com frequência, e já me peguei pensando se não estaria exagerando. Acabo sempre me convencendo de que, para quem não está presente nas redes sociais, a coluna é um bom espaço para compartilhar algumas experiências pessoais. E hoje peço licença para mais uma. Quero contar como foi desfilar no barco que levou a delegação brasileira pelo rio Sena na cerimônia de abertura dos Jogos de Paris.

Prometo que não vou fazer aqui um querido diário, relatando cada passo do dia. Só preciso deste parágrafo para dar um pouco de contexto: Globo e SporTV, como detentoras dos direitos de transmissão, conseguiram um lugar no barco. Um só, e eu, que tive a honra e a responsabilidade de ocupar esse espaço, precisei acumular as funções de repórter e cinegrafista. Ao chegar a Paris, soube que também era mandatório usar o uniforme da delegação. E foi assim que, como minha mãe escreveu no grupo de WhatsApp da família, quem sempre amou assistir às Cerimônias de Abertura dos Jogos Olímpicos acabou participando do desfile dos atletas.

E, embora tenha começado por mim, é deles que quero falar. Estar no barco me deu a oportunidade inédita de ver a festa de dentro para fora. Juro que não dei nem um tchauzinho para os espectadores. Passei todo o tempo que pude tentando registrar imagens (agradeço pelas muitas ofertas de ajuda que recebi, quando os companheiros de desfile me viam enrolado nos fios do microfone e do equipamento de transmissão) e gravar entrevistas. E em todos esses momentos o que me impactou foi encontrar os olhares dos atletas, treinadores e membros de comissões técnicas, funcionários e dirigentes do COB. Todos pareciam ter o mesmo brilho e a mesma cumplicidade.

> ***Em todos esses momentos o que me impactou foi encontrar os olhares dos atletas, dos treinadores***

No Sena, não se falou do uniforme, alvo de muita polêmica on-line — e com isso não quero dizer que todos gostaram do que vestiram; só não era um tema que se impusesse à experiência de estar ali. E, é claro, ninguém teve tempo de botar defeito na cerimônia, porque o trajeto pelo rio não nos dava a visão de quem assistiu pela televisão. Quem estava no barco se ocupou quase exclusivamente de compartilhar emoções.

Primeiro, com os próprios companheiros de desfile. O começo foi meio tímido, com um grito de guerra aqui e outro ali, até que o chefe da tripulação resolveu ensaiar uns passos de samba ao som de "Tá escrito". A partir daí, todo mundo ergueu a cabeça, meteu o pé e foi na fé. A interação aumentou ao passarem os barcos de outras delegações, especialmente o da Argentina. E explodiu quando surgiram as bandeiras brasileiras, nas pontes, nas sacadas, nas arquibancadas. Esse símbolo, no esporte, ainda é mais de união do que de divisão.

Depois, com familiares e amigos, acionados pelos muitos celulares a bordo. Talvez a cena mais marcante que vi durante todo o desfile tenha sido a de Jucielen Romeu, da equipe de boxe, que improvisou uma live com oito pessoas para dividir a experiência de estreante em cerimônias de abertura. "Sou a primeira da família a vir a Paris", me disse ela, bem em frente à Torre Eiffel. Encerrei a entrevista logo depois. O momento de ver o símbolo da cidade e dos Jogos com os aros olímpicos era dela e de quem a apoiou para chegar até ali.

ARQUIVO PESSOAL

Na cerimônia. Com os porta-bandeiras Isaquias e Raquel no barco

PÓDIO DO DIA

ODD ANDERSEN/AFP

Celebração. Jogadores de rúgbi da França recebem as medalhas de ouro no gramado do Stade de France

FRANÇA ROMPE REINADO DE FIJI PARA LEVAR 1º OURO

Com Macron e Stade de France enlouquecidos, franceses quebram invencibilidade histórica no rúgbi; China larga bem

RENAN DAMASCENO
renan.damasceno@oglobo.com.br

Palco do título da França sobre o Brasil na Copa do Mundo-1998, o Stade de France celebrou ontem a primeira medalha de ouro dos anfitriões dos Jogos Olímpicos de Paris. Se há 26 anos os dois gols de Zidane ajudaram a derrubar os atuais campeões mundiais de futebol, desta vez os *Bleus* trocaram os pés pelas mãos em outra façanha não menos louvável: o time de rúgbi de sete aplicou a primeira derrota da história de Fiji no torneio olímpico, vencendo por 28 a 7, diante de um estádio lotado e do apoio do presidente Emmanuel Macron.

Arquipélago formado por cerca de 300 ilhas no Pacífico e com população estimada em 1 milhão, Fiji compete nos Jogos Olímpicos desde Melbourne-1956 e por seis décadas colecionou delegações enxutas e resultados inexpressivos no atletismo e lutas — até 2016, 10º lugar na vela, em duas ocasiões, eram os motivos de orgulho na competição. Mas tudo mudou com a incorporação do rúgbi ao programa olímpico no Rio-2016. Herança da colonização dos britânicos, que governaram a ilha até os anos 1970, o esporte é o mais popular de Fiji. Os "fijianos voadores", como são conhecidos pelo estilo de jogo peculiar, são os únicos a conquistar o "Treble sevens", uma espécie de tríplice coroa da modalidade, com ouro na Olimpíada, Sevens Series e Copa do Mundo.

Fiji havia conquistado os dois primeiros ouros do rúgbi vencendo os 12 jogos. Em Tóquio angariou ainda um bronze no feminino. Enquanto a França havia chegado no máximo às quartas de final no Rio-2016 e, há três anos, sequer disputou o torneio.

Em Paris, os caminhos das duas seleções se cruzaram. Na primeira fase, mais de 70 mil franceses não se surpreenderam quando Fiji venceu os donos da casa por 19 a 12. Tudo certo, a meta era se classificar em segundo, mesmo que isso custasse um playoff mais difícil contra Argentina (venceu por 25 a 14) e a tradicional África do Sul (um acachapante 19 a 5).

Ontem, outra vez com estádio lotado, Fiji começou melhor, mas a França surpreendeu e virou com quatro tries em sequência, vencendo por 28 a 7. O ouro foi celebrado com passos de dança e aplausos. "Vocês fizeram isso com brio. Bravo", comemorou Macron, que desceu ao gramado para festejar.

CHINESES CONTRA PROGNÓSTICOS

As primeiras medalhas de ouro dos Jogos foram para a China. Na carabina de ar de 10m do tiro esportivo, os jovens Huang Yuting e Sheng Lihao, de 18 e 20 anos, inauguraram o pódio de Paris — em Tóquio o feito também foi do país. A outra conquista do dia veio no trampolim de 3m.

Desde que liderou o quadro de medalhas em Pequim-2008, quando mostrou ao mundo seu poderio esportivo aliado à pujança econômica, os chineses perseguem os Estados Unidos para repetir o feito: a diferença foi de nove ouros a favor dos americanos em Londres (48 a 39), 20 no Rio (46 a 26) e de uma em Tóquio (39 a 38).

Para Paris, um estudo da empresa Nielsen indicou que os americanos devem novamente superar os chineses. A projeção é de 39 a 34 — o mesmo estudo aponta o Brasil em 14º, com oito ouros. A tradicional Sports Illustrated, que faz o prognóstico de todos os pódios olímpicos, apontam chineses como ouro também em 34 ocasiões, ante 40 dos americanos, impulsionados pelo atletismo, na segunda semana dos Jogos.

ALAIN JOCARD/AFP

Mira. Huang Yuting e Sheng Lihao, da China, ao lado de competidores da Coreia do Sul (prata) e Cazaquistão (bronze), da carabina de 10m: o primeiro pódio de Paris

QUADRO DE MEDALHAS

POSIÇÕES DOS PRIMEIROS COLOCADOS

CONQUISTAS DO BRASIL:

CONFIRA O QUADRO DE MEDALHAS COMPLETO

RANKING DE PAÍSES:

1º posição
AUSTRALIA
3 ouros, 2 pratas
Total: 5

2º posição
CHINA
2 ouros, 1 bronze
Total: 3

3º posição
ESTADOS UNIDOS
1 ouro, 2 pratas, 2 bronze
Total: 5

4º posição
FRANÇA
1 ouro, 2 pratas, 1 bronze
Total: 4

5º posição
COREIA DO SUL
1 ouro, 1 prata, 1 bronze
Total: 3

6º posição
BÉLGICA
1 ouro, 1 bronze
Total: 2

6º posição
CAZAQUISTÃO
1 ouro, 1 bronze
Total: 2

6º posição
JAPÃO
1 ouro, 1 bronze
Total: 2

9º posição
ALEMANHA
1 ouro
Total: 1

9º posição
HONG KONG
1 ouro
Total: 1

11º posição
ITÁLIA
1 prata, 1 bronze
Total: 2

11º posição
GRÃ-BRETANHA
1 prata, 1 bronze
Total: 2

13º posição
CANADÁ
1 prata
Total: 1

21º posição
BRASIL
0 medalhas

NATAÇÃO

TATIANA FURTADO
Enviada especial
tatiana.furtado@oglobo.com.br
PARIS

LÁGRIMAS DE FRUSTRAÇÃO QUE NÃO CABEM NUMA PISCINA

Guilherme Costa tem reação emocionante após terminar em quinto na final dos 400m livre

SATIRO SODRÉ/CBDA

Desolado. Guilherme Costa não conseguiu esconder a decepção após o quinto lugar

Guilherme Costa experimentou sentimentos extremos no mesmo dia. Iniciou o sábado com o segundo melhor tempo das eliminatórias dos 400m livre e reforçou a confiança na medalha na prova. Na final, enquanto o alemão Lukas Maertens disparou na ponta, o brasileiro manteve-se próximo dos demais concorrentes. Terminou em quinto, com o melhor tempo da vida (3m42s76). Mas nada disso evitou a frustração, materializada imediatamente em choro.

Também conhecido pelo apelido de Cachorrão, Guilherme desabou em lágrimas. Que aumentaram quando ele viu a família pelo monitor disponibilizado pela organização para todos os nadadores fazerem videochamada com os parentes após cada final.

— Queria muito a medalha, queria muito ganhar. Fiz de tudo, não sei o que aconteceu ali nos últimos 50 metros. Tentei de tudo, mas não foi possível — lamentou-se, ainda sem entender o que aconteceu com sua estratégia, em entrevista à TV Globo.

MAIS DUAS PROVAS

Maertens fechou a prova em 3m41s78. Foi seguido pelo australiano Ellijah Winnington (3m42s21) e pelo sul-coreano Woomin Kim (3m42s50).

— Senti que deixei o alemão (Maertens) sair um pouco. Embora soubesse que tinha que crescer no meio, apostava muito nos últimos 50 metros. Acertei a prova quase inteira, mas faltaram os 50 metros. Era meu ponto forte. Tinha certeza que ia chegar em segundo, vi como a prova estava se desenhando. Só sei que não quero sentir isso nunca mais — afirmou.

A marca de Cachorrão representou o novo recorde sul-americano (que já era dele) e pan-americano. Mas não foi o suficiente para consolá-lo. Na saída, o atleta ganhou o apoio de seu técnico, Rogério Karfunkelstein, e de colegas da equipe.

— Fiz tudo o que eu podia para vencer a prova, para pelo menos conseguir uma medalha. E não aconteceu. Não esperava isso. Acho que, como eu falei, eu fiz tudo no ciclo para a medalha. Dei 350 metros hoje para a medalha e logo no último 50, que é meu ponto forte, não aconteceu — disse Guilherme, que ainda competirá nos 800m livre e na maratona aquática (ontem, a comissão técnica anunciou que desistiu dos 200m).

O Brasil também foi representado na final feminina da prova. Maria Fernanda Costa, a Mafê, terminou em sétimo, com o tempo de 4m03s53.

— O esporte é assim. Aprendizado atrás de aprendizado. Não era o que eu estava treinando. Eu fiquei a três segundos do pódio, isso só me mostra que estou cada vez mais perto. Em Los Angeles (2028), vou estar mais preparada. Sei que posso brigar por essa medalha — afirmou a nadadora.

A final dos 400m livre feminino promoveu o grande duelo entre a americana Katie Ledecky e a australiana Ariarne Titmus, dois grandes nomes da natação na atualidade. O ouro ficou com a segunda, seguida pela canadense Summer McIntosh. A nadadora dos EUA foi bronze.

Nos revezamentos 4x100m livre, Austrália e EUA ficaram com um ouro cada. Entre as mulheres, a equipe da Oceania foi mais rápida e deixou a prata para as americanas. As chinesas terminaram em terceiro. No masculino, a ordem se inverteu nos dois primeiros lugares. E os italianos completaram o pódio.

ESGRIMA

ESGRIMISTA BRASILEIRA SERÁ SUBMETIDA A CIRURGIA

Nathalie Moellhausen passou mal na estreia e foi eliminada por canadense de 16 anos; em fevereiro, ela foi diagnosticada com um tumor benigno na região do cóccix, mas liberada para a competição

Eliminada ontem na esgrima, Nathalie Moellhausen, de 38 anos, passará por uma cirurgia amanhã para a retirada de um tumor benigno da coluna. Ela foi derrotada na primeira rodada pela canadense Ruien Xiao, de 16 anos, por 15 a 11. No terceiro round, a brasileira chegou a passar mal e precisou de atendimento médico.

A esgrimista, que mora em Paris, convive com as dores há meses e, em fevereiro, uma biópsia identificou um tumor benigno na região do cóccix. Na semana passada, ela, que compete na espada, teve uma crise de lombalgia e precisou ser internada às pressas. Medicada com analgésicos, foi liberada para competir na Olimpíada.

Integrantes da área médica do Comitê Olímpico do Brasil (COB) foram ao hospital durante a internação da Nathalie, estiveram em contato com o médico particular da atleta e sua equipe e monitoraram toda a situação de perto, como informou a entidade em nota na tarde de ontem.

GASPAR NÓBREGA/COB

Dor. Nathalie Moellhausen precisou de atendimento médico no terceiro round do duelo

A situação de Nathalie chamou a atenção do público no terceiro round do duelo com Ruien. Ela caiu no chão com expressão de dor e precisou de atendimento médico. Após a eliminação, voltou ao hospital.

Nas redes sociais, o Comitê Olímpico Internacional se solidarizou com a atleta: "Você é uma gigante do esporte brasileiro", publicou.

SKATE

CAROL KNOPLOCH
E JOÃO PEDRO FRAGOSO
esporte@oglobo.com.br
PARIS E RIO

DE FADINHA A RAYSSA, TRÊS ANOS DEPOIS

Aos 16, skatista maranhense chega a Paris consolidada no esporte e como esperança de medalha para o Brasil

LUIZA MORAES/COB

Voa, Rayssa! Nova manobra é uma das armas em busca do ouro olímpico no skate street

Rayssa Leal cresceu. A atleta que conquistou a medalha de prata olímpica no skate street em Tóquio-2020 tinha 13 anos quando foi um dos destaques do Time Brasil. Três anos depois, ela volta ao palco olímpico em outro patamar: chega a Paris-2024 como grande favorita ao ouro, mais madura e mais visada.

— Ela amadureceu. O que aconteceu na vida dela... não dá. Ninguém sai impune de tanto sucesso — afirma Eduardo Musa, presidente da Confederação Brasileira de Skate. — Ela era bem novinha, estava conhecendo o mundo. Por mais que estivesse há dois anos no Circuito Mundial, tudo era muito novo para ela. E para este novo ciclo olímpico, vivenciou outras experiências. Nesses três anos, ela literalmente rodou o mundo.

Com 22 atletas, incluindo Rayssa, as disputas femininas do skate street começam hoje, a partir das 7h (de Brasília), na Place de la Concorde, se a chuva permitir.

Para os Jogos no Japão, Rayssa tinha parceria com oito marcas, entre elas a Nike. E segundo dados da época, houve aumento de 700% na busca por itens de skate em seu site entre 24 e 27 de julho de 2021, quando a modalidade de Rayssa foi disputada na Olimpíada.

Hoje, a skatista — que, em depoimento ao GLOBO, disse que não precisa ser mais chamada de Fadinha "porque cresceu" — tem 14 patrocinadores, incluindo a Louis Vuitton. Ela é a primeira brasileira embaixadora global da *maison*. Tem ainda apoio da Vivo, Nescau, Banco do Brasil, Docile, Monster Energy, April Skateboard, Nike, Independent, SKF, Bones Wheels, Mob grip, Snickers e Samsung. E ganhou um tênis especialmente confeccionado para ela: o SB Zoom Verona Slipe x Rayssa Leal.

NOVA MANOBRA À VISTA

Antes do Japão, os resultados mais expressivos de Rayssa haviam sido dois segundos lugares no Super Crown da Liga Mundial de Skate Street (SLS) e no STU do Rio, ambos em 2019, além do bronze no Mundial de skate street, em 2021. Ela chega a Paris como tricampeã do STU (2021, 2022 e 2023), bicampeã do Super Crown (2022 e 2023), campeã do Mundial de skate street (2022) e do Pan-Americano de Santiago, em 2023.

Para subir um degrau no pódio olímpico, prepara o *flip smith de back*, uma evolução do *smith de back*, que consiste na entrada no corrimão com um *kickflip*, que faz o skate girar antes de tocar no ferro, no lugar da tradicional entrada com um *ollie*. Afinal, *smith de back* — uma descida no corrimão com a parte de trás do skate —, manobra que deu a medalha de prata para a skatista maranhense, já é "carne de vaca". Virou, inclusive, uma espécie de marca registrada.

— Acho que o arsenal dela está forte. Tem também a questão mental, de decidir a manobra certa. Se eu pudesse dar um conselho a ela, diria que às vezes é bom não pensar demais. Estar lá, curtir, fazer o que planejou. O resultado é consequência — diz Bob Burnquist, o maior medalhista da história do X Games, com 30 medalhas.

De acordo com ele, outro ponto que pode auxiliar Rayssa na busca por mais uma medalha é a evolução física. Desde Tóquio-2020, ela ganhou cerca de 12kg e cresceu 10cm. Chega a 47kg e 1,60m. Burnquist aponta que esses ganhos podem ajustar seu centro de equilíbrio e fazer com que ela tenha ainda mais recursos.

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) sonha com mais de três pódios no skate, número mágico da modalidade no Japão.

— Acreditamos muito nela — acrescenta Sebastian Pereira, gerente de alto rendimento do Comitê Olímpico do Brasil (COB). — É uma adolescente, então, todo o entorno é, de certa forma, uma pressão. Tecnicamente, ela está ótima. Vemos no contato do dia a dia que está super à vontade e feliz.

TERAPIA DEPOIS DE TÓQUIO

Como tinha apenas 13 anos em 2021, a (então) Fadinha passava a sensação de não ter noção da magnitude de uma disputa olímpica. Fontes ouvidas pelo GLOBO apontam, inclusive, que essa pressão influenciou o desempenho de nomes como Pâmela Rosa e Letícia Bufoni, que entraram como favoritas e não tiveram sucesso.

Para lidar com todo esse alvoroço em torno do que representa, Rayssa aumentou a equipe de profissionais do seu estafe. Atualmente, ela conta com fisioterapeuta, preparador físico e psicóloga. A saúde mental se tornou uma temática cada vez mais presente.

— Foi tudo muito novo. Depois da Olimpíada foi um *boom*, então, comecei a fazer terapia, e isso tem me ajudado a me entender. A gente vai amadurecendo — disse Rayssa em entrevista ao site dos Jogos Olímpicos.

Em Tóquio, a skatista teve a companhia da mãe, Lilian Mendes, bem pertinho. Ela tinha uma credencial, fornecida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), de acompanhante. Desta vez, aos 16 anos, a entidade entendeu que não há mais esta necessidade.

COMPANHIA E IRMÃO

Rayssa, então, pediu uma acompanhante ao COB e foi atendida. Está na companhia de Tatiana Lobo, contratada pelo comitê. Rayssa deixou o quarto que ocupava com Pâmela Rosa e Gabi Mazetto e está em outro, com Tatiana. Seu irmão, Felipe Gustavo, que também é seu treinador, está credenciado e tem acesso às áreas de treinamento.

Segundo o COB, ela é a única na modalidade que tem seu técnico pessoal credenciado. Além disso, sua família está em Paris.

— Outra diferença de um ciclo ao outro é estrutural. Ela construiu uma pista coberta de alto nível em sua casa, em Imperatriz, há dois anos. Havia um problema de logística também para ela treinar em outros locais, em boas pistas. Ou seja, agora tem uma facilidade a mais, uma vantagem técnica em relação às concorrentes. Lembrando que ela é a Rayssa, e para ela não é fácil treinar em pistas abertas, tem muito assédio — aponta Musa, para quem ela tem um carisma natural e inteligência emocional acima da média para adolescentes de 16 anos.

WANDER ROBERTO/COB/26-07-2021

REPRODUÇÃO

A fadinha e Rayssa. Hoje, aos 16 anos, e, à esquerda, a menina de 13 que assombrou o mundo: três anos e um novo corpo, que pode ajudar

TORÇA POR MIM

GABI MAZETTO SKATE

WANDER ROBERTO/COB

Competitiva. Gabi Mazetto, de 26 anos, diz que não deve nada a rivais mais jovens no skate

‘DAVA DE MAMAR, ACOMPANHAVA OS JOGOS E CHORAVA COPIOSAMENTE’

Gabi Mazetto descreve montanha-russa entre gravidez inesperada às vésperas de Tóquio-2020 e retorno ao esporte ‘como uma fênix’ rumo a Paris

GABI MAZETTO*
esporteglb@oglobo.com.br

O skate bombou nos Jogos de Tóquio-2020. Foi a estreia da modalidade no programa olímpico, com as primeiras medalhas da história. A Olimpíada só rolou em 2021 por causa da pandemia da Covid. E vi tudo pela TV. Chorava madrugada após madrugada. Mesmo se não quisesse assistir, estava sempre alerta no horário da competição. A Olimpíada foi minha companheira, junto com a Liz, minha filha, que nasceu em 20 de julho, três dias antes do início do torneio no Japão. Eu dava de mamar a Liz, acompanhava os Jogos e chorava copiosamente. Eu e ela.

Senti um misto de decepção por não estar lá e um amor profundo, algo que as mulheres adquirem imediatamente quando se tornam mães. O puerpério já é um período maluco. Para mim, foi, sei lá, nem sei definir. Fui apenas aceitando minha condição. E segui. Liz é, sem dúvida, minha medalha de Tóquio.

Em 2020, eu despontava como candidata a formar a seleção olímpica do Brasil no Japão. Havia superado o rompimento de praticamente todos os ligamentos possíveis do joelho esquerdo, quando gravava um vídeo em Taiwan. Esse acidente aconteceu em 2018, quando foi criada a primeira seleção brasileira de skate. Eu havia ficado em quarto no International Skateboarding Open, na China, e emendei a viagem a Taiwan. Descia um corrimão longo e caí feio. Ouvi o barulho. Demorei um ano e dois meses para voltar a andar de skate, a mandar manobras. Só em outubro de 2019, fui ganhar meu primeiro título de novo (STU Qualifying Series em São Paulo).

Em 2021, eu era a quarta melhor brasileira no ranking mundial do street. E a previsão era que eu disputasse a terceira vaga do país em Tóquio com Letícia Bufoni (Pâmela Rosa e Rayssa Leal estavam mais à frente na classificação). Mas, quando engatei na corrida olímpica, descobri que estava grávida.

Foi em 12 de janeiro de 2021, durante um check-up da seleção para Tóquio. O médico me perguntou: “Você já sabe?”. Disse que não. Foi quando ele falou que eu estava grávida de três meses e algumas semanas. Minha reação foi automática: “O quê? Não é possível. Não, não, não... é mentira”. Eu menstruava normalmente, não tinha barriga... O cara estava de sacanagem.

VERGONHA E ESCONDERIJO

Comecei a chorar na hora. Neguei a gravidez, não queria ter filho, parar minha vida. Foi um choque. Sem saber de nada, eu participava de competições e treinava normalmente. Estava com a cabeça no Japão e sujeita a todo tipo de tombo, ossos do ofício. Pensei: “Porra! Como vou falar isso para o pessoal da seleção?”.

Já fazia terapia desde 2018, se não fosse a psicóloga Juliana Fechio... Ela foi me ajudando a compreender as coisas, a assimilar as mudanças. O tempo passou, e fui me conformando. Andei de skate até uns seis meses de gestação, mal tinha barriguinha. Com o frio, usava roupas mais largas, e ninguém soube. Inventei uma torção no pé e sumi.

Eu não queria que ninguém me visse de barriga. Nem que minha mãe fosse me visitar. Tive vergonha. Aluguei um apartamento e fiquei lá com o Luan, o pai da Liz. Não saía para nada. Resolvi pesquisar sobre a maternidade, tirar dúvidas e me preparar. Moramos nesse lugar até os dois meses da Liz.

A Liz nasceu de parto normal, e a médica me disse que eu poderia voltar às atividades 15 dias após o parto. Então, esperei 17 dias, né? Amamentei no peito durante um mês. Depois, tirava leite e congelava para poder combinar as funções mãe e atleta. Passei a focar em Paris-2024.

Claro que isso só foi possível porque tenho uma rede de apoio. Minha mãe e o Luan ficavam e ainda ficam com a Liz quando tenho de treinar e competir. Agora, com 3 anos, ela vai para a creche. É uma espoleta, uma danadinha, um grude comigo. Tem até um skate dela. Amo.

Foi nessa época que surgiu um apelido. As pessoas mais próximas a mim, incluindo meu empresário e minha psicóloga, passaram a me chamar de fênix. Eu verbalizei que não ia conseguir voltar ao esporte. Disse que precisava de tempo para cuidar da Liz. Bati na tecla de que era necessário me dedicar somente a ela. Se não fossem eles, não estaria aqui. Eu renasci como uma fênix.

Quando o pessoal do skate soube, após uma postagem na rede social, foi surpresa geral. Só recebi carinho. Fui acolhida. Nunca imaginei que isso aconteceria. Foi também um grande incentivo.

Sou veterana, é verdade. Tenho 26 anos e pratico uma modalidade tomada por meninas muito novas. Mas não devo nada a nenhuma atleta que está aqui em Paris. O que as meninas fazem, eu também faço. Ou seja, manobra, todas têm. Quem está aqui fez por onde. E, se me perguntar se me sinto fora do contexto, a resposta é não. Nunca. O skate não tem idade.

ACREDITAR QUE É POSSÍVEL

Competi pela primeira vez depois da gravidez em 2021, na SLS em Lake Havasu, no Arizona (EUA), e fui sexta. Depois, no fim do ano, levei Liz pela primeira vez à arquibancada, no STU no Rio de Janeiro. Em 2022, fui campeã brasileira e sétima no X Games de Chiba, no Japão. Também fui finalista em duas etapas da SLS e campeã sul-americana em Assunção, no Paraguai.

Não pense que minha volta após a gravidez foi tranquila. Não, né? Além das questões da minha filha, tive de superar novas contusões. Em março de 2023, durante a semifinal do STU de Porto Alegre, machuquei o cotovelo e competi a final com uma faixa. Até hoje, estou com o osso quebrado. Pensei: “Andar, ando. É só não cair”. Acabei campeã.

No fim de outubro de 2023, sofri uma fratura na fíbula do tornozelo direito em um treino — dois dias antes da viagem para o Mundial no Rio de Janeiro. Gente, faltava menos de um ano para Paris-2024... Resolvi operar logo para ter tempo de recuperação. Ganhei uma placa de titânio, seis parafusos e quatro meses para a recuperação total.

Tive medo do retorno? Claro. Todas as vezes em que me machuquei, tive medo de não voltar, de não conseguir mais andar de skate, de fazer de novo aquela manobra — a que me levou à cirurgia no tornozelo, por exemplo, não faço mais. Sempre tive medo de não ser a mesma pessoa. Voltar de lesão é complicado. Não basta o corpo se recuperar. É preciso trabalhar a mente para acreditar que é possível voltar ao alto rendimento. Por isso, incorporo, com prazer, o apelido que me deram. A fênix voltou. E trago a imagem dela no *shape* que usarei em Paris.

*(*Skatista, em depoimento à repórter Carol Knoploch)*

ESPORTE NA CABEÇA
MEDO

LOIC VENANCE/AFP

De volta e mais forte. Depois de desistir de competir em Tóquio para cuidar da saúde mental, Simone Biles vai disputar Paris

O ELO QUEBRADO QUE SEPARA O EMOCIONAL DO RACIONAL

Bloqueio mental sofrido por Simone Biles em Tóquio, em 2021, é explicado por detalhes do funcionamento do cérebro em competições de alto nível

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Poucas eram as dúvidas de que Simone Biles varreria todas as medalhas nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020. Porém, sua desistência das finais do individual geral, por causa de bloqueios mentais sentido durante a execução de um salto — fenômeno chamado de *twisties* na ginástica artística —, fez a atleta, que já é considerada uma das maiores da história do esporte, também se tornar importante personagem na discussão de saúde mental.

— Assim que eu piso no tablado, sou só eu e a minha cabeça lidando com demônios. Tenho que fazer o que é certo para mim, me concentrar na minha saúde mental e não prejudicar minha saúde e meu bem-estar. Não confio tanto em mim como antes — disse Biles a atônitos jornalistas ainda em Tóquio.

Esta é a primeira de três reportagens que aborda o quanto o esporte mexe com a cabeça, e requer habilidades específicas para que o cérebro chegue ao mais alto nível.

O termo *twisties* nasce na ginástica — em outros esportes, é denominado *shocking*, algo como "engasgo" — e se refere a um fenômeno de perda de noção espacial em que o corpo passa a não cooperar com a realização de movimentos treinados exaustivamente, provocando uma queda de desempenho abrupto.

ANSIEDADE ALTA

No cérebro, o bloqueio mental se explica pela quebra de um importante elo. O sistema límbico, responsável por dar um "colorido emocional" às informações externas, para de se comunicar com o sistema racional, as áreas motoras e de localização espacial, responsáveis por tomadas de decisão.

— Se interpretou algo como extremamente arriscado, a informação que segue para a área racional é inibitória. São as emoções que passam a gerenciar. Nesse momento, é como se eles estivessem cegos racionalmente e regidos, exclusivamente, pelos seus sentimentos de pavor, medo e pânico. Você tem uma paralisia motora racional — explica o neurocientista cognitivo Pablo Vinícius.

As causas de um bloqueio mental podem ser variadas, mas, costumeiramente, são o ápice de um estado de ansiedade muito elevado. A ansiedade é natural, mas, em níveis exagerados, se torna patológica. Divididos em três grupos principais — físicos, internos e externos —, os motivos podem ir desde uma lesão a uma noite mal dormida.

Até os mais geniais atletas, como Biles, podem ser acometidos por tal condição, que acontece, sobretudo, em modalidades de grande risco físico, como ginástica, saltos ornamentais, salto com vara, hipismo e automobilismo.

— Era uma pressão muito grande. Talvez tenha concluído que era muito melhor sair das Olimpíadas do jeito que estava do que correr o risco de sair com uma medalha que não fosse de ouro, errar ou se machucar. Para eles, essa incerteza pode ser muito tensa e difícil de lidar — analisa Anna Vitoria Renaux, psicóloga da Confederação Brasileira de Atletismo.

O atleta que colapsa em meio a uma competição não esquece tudo que aprendeu durante uma vida de treinos. Porém, precisa recomeçar e dar alguns passos atrás, mesmo que isso signifique diminuir o nível de exigência ou parar. A desistência de Biles naquela Olimpíada a fez se afastar das competições por dois anos.

"Muitas pessoas pensaram que eu falhei porque esperavam que eu saísse com cinco ou seis medalhas, mas sair foi minha maior vitória. Tive que me colocar em consideração por uma das primeiras vezes ao longo da minha carreira", disse Biles em abril de 2022 durante uma palestra.

VISUALIZAR PARA CONTROLAR

Neste tempo, a discussão sobre saúde mental no esporte ganhou mais visibilidade e passou a ser aceita por técnicos e patrocinadores.

— Sem saúde, seu atleta não vai performar — diz Renaux.

Há quatro pilares para que um atleta possa se preparar melhor para momentos de alta pressão: bom programa de preparo físico, atenção especial à nutrição e ao sono, manutenção de uma rede saudável de apoio social e, sobretudo, um forte treinamento mental.

Segundo Pablo Vinícius, a melhor técnica para encarar momentos de grande pressão é a visualização, na qual os atletas, de olhos fechados, se imaginam fazendo os movimentos e se antecipando a eventuais situações e emoções a que serão apresentados:

— A razão da técnica é que o seu cérebro não sabe o que é real e o que é imaginado. Então, quando você fecha os olhos e imagina algo, as mesmas áreas estão ativadas como se aquilo estivesse acontecendo na realidade.

Biles estreia nos Jogos hoje, às 6h40. As brasileiras competem a partir das 16h10.

O PROCESSO DO BLOQUEIO NO CÉREBRO

Sistema límbico

- Sistema racional
- Área motora
- Área de localização espacial

FATORES DE DESCOMPENSAÇÃO QUE EXPLICAM UM BLOQUEIO MENTAL

- **Físicos** Dores, lesões, fadiga, sono
- **Internos** Medo do fracasso, da derrota, da crítica
- **Externos** Expectativas construídas sobre o atleta

FORMAS DE PREPARAÇÃO PARA EVITAR OS BLOQUEIOS

- **Física** Bom programa para prevenir lesões e fadiga, e levar o corpo ao estado de potência máxima
- **Nutrição/medicina do sono** Padrões alimentares que não prejudiquem a capacidade cognitiva
- **Treinamento mental** Técnicas para o atleta chegar às plenas condições do cérebro e ao autocontrole
- **Rede de apoio social** Quem são as pessoas em volta, que fazem cobranças ou motivam o atleta

FORMAS DE READAPTAÇÃO APÓS UM CASO DE BLOQUEIO MENTAL

- Identificar a(s) causas(s) do medo sentido na hora de executar o movimento
- Dar um passo atrás, executando movimentos de menor dficuldade
- Praticar outros esportes

Fonte: Dr. Pablo Vinicius - Neurocientista Cognitivo

ARTHUR NORY FORA DA DISPUTA POR MEDALHA

Campeão Mundial na barra fixa em 2019, Arthur Nory está fora da briga por uma medalha nos Jogos de Paris. Ontem, na fase classificatória, ele cometeu um erro durante a série e viu escapar o sonho de ir a uma final olímpica do aparelho em que é especialista. "Vou levantar e dar a cara para bater. Não vou perder meu brilho, minha felicidade e minha paixão por esse esporte", disse o ginasta de 30 anos, bronze no solo na Rio-2016. Hoje, às 16h10, começa a disputa feminina.

CHUVA ADIA A ESTREIA DO SKATE STREET

Por causa da chuva, que deixou a pista montada na Place de la Concorde muito escorregadia e com partes empoçadas, o skate street masculino, que aconteceria ontem, foi adiado para amanhã, às 7h (de Brasília). Kelvin Hoefler (medalha de prata em Tóquio-2020), Giovanni Vianna e Felipe Gustavo são os representantes do Brasil na prova. Na Olimpíada, a modalidade é disputada em duas fases, uma preliminar e uma rodada final.

VÔLEI E BASQUETE COMEÇAM MAL NA FRANÇA

Longe de serem favoritas nesta Olimpíada, as seleções masculinas de vôlei e basquete foram derrotadas ontem em suas estreias. Em Paris, a equipe de Bernardinho perdeu por 3 a 1 (25/23, 27/25, 18/25 e 25/21) para a Itália. Foi a primeira vez desde Atlanta-1996 que a seleção iniciou uma campanha olímpica com um revés. Já em Lille, o time de Aleksandar Petrovic até venceu o primeiro quarto contra a França, mas acabou perdendo por 78 a 66.

TRI OLÍMPICO NA MIRA DE MARTINE E KAHENA

Dupla precisou se reinventar para seguir; com as mudanças na classe, velejadoras também ganharam peso

CAROL KNOPLOCH
Enviada especial
carolk@sp.oglobo.com.br
PARIS

Martine Grael e Kahena Kunze, atuais bicampeãs olímpicas na vela, podem alcançar feito inédito na História do esporte brasileiro em Paris-2024: o tricampeonato olímpico. E, no caso delas, com conquistas seguidas. O Brasil tem apenas um tricampeão olímpico, José Roberto Guimarães, cujos títulos foram conquistados como treinador (Barcelona-1992, Pequim-2008 e Londres-2012).

A busca pelo terceiro título tem sido um baita desafio para Martine e Kahena, da classe 49er FX. Tanto na parte técnica (na água, na competição em si) quanto pessoalmente. É que ao iniciar mais um ciclo olímpico, foi preciso pensar em um propósito, uma nova meta. Kahena conta que, após Tóquio-2020, elas se reuniram com a treinadora Martha Rocha para entender o que poderia vir pela frente.

— Foi uma conversa franca, se era isso mesmo que queríamos. Porque não é fácil, abdicamos de muita coisa, ficamos muito tempo fora de casa, somos muito visadas... Então, teria de valer a pena — explica. — Mas fomos bicampeãs olímpicas aos 29 anos. Com muita garra e coisas a aperfeiçoar. Independentemente do resultado, estamos nessa campanha com foco em deixar um legado. É difícil trazer novas meninas para a vela do Brasil, um esporte que sempre foi machista. Não temos nada a perder. E, se a gente ganhar de novo, será surreal.

A estreia da dupla nos Jogos está prevista para hoje, com três regatas a partir das 7h, em Marselha — a dupla disputa as provas classificatórias até quarta-feira, sempre no mesmo horário. A regata da medalha acontece na quinta-feira.

OUTRAS EXPERIÊNCIAS

Martine comenta que é movida a desafios, e sua maior motivação é melhorar como velejadora. Não à toa, costuma disputar regatas de diferentes classes. Foi assim no ciclo de Tóquio-2020, quando completou a Volvo Ocean Race, a regata de volta ao mundo, um capítulo importante na sua vida. E, para Paris-2024, fez a SSL Gold Cup, uma espécie de Copa do Mundo da vela, em que os países disputam o título em sistema eliminatório.

— Tudo é aprendizado. Adoro observar as pessoas e suas habilidades — fala Martine, que explica: — Sabe quando o sentimento é de que posso fazer melhor? E que ainda consigo entregar? Não me refiro a resultado. É tudo, gostaria de melhorar em várias áreas. Tenho a sensação de que tenho muito a dar ainda. E isso bateu muito forte após Tóquio-2020.

As velejadoras explicam que esta campanha ganhou ingrediente extra. É que, para Paris-2024, a classe 49er FX teve mudanças significativas, como a troca de material e formato das velas e mudança no formato do mastro. Com isso, as velas ganharam potência. E para canalizar essa potência na busca por velocidade, foi preciso aumentar o peso do barco tripulado (para ajudar na alavanca).

— Tivemos de experimentar tudo que estava disponível para ver o que era adaptável ao nosso perfil, com o que nos sentiríamos confortáveis. Foi um processo difícil. Isso custou um bom tempo, mas foi interessante — diz Kahena.

Martine conta que elas aumentaram o peso de roupas e acessórios. Adicionaram 500g em cada colete e agora, quando convém, usam capacete e também. Além disso, optaram por roupas com lycra mais grossa, entre outros truques. E tiveram que ganhar peso. Ela diz que seu peso ideal é 62kg, mas a meta era 70kg.

— A meta realista ficou em 65kg. Não ganho peso com tanta facilidade. Para mim é uma antítese como atleta, aliás. Sempre fui preocupada em trocar gordura por massa e agora, isso. Tive de aceitar hambúrguer e pizza. Teve uma fase que comi como um monstro — lembra Martine, que também aumentou a carga de treino para conseguir mais músculo. — Não tenho mais 20 anos de idade... Minha sorte é ser acompanhada por uma fisioterapeuta muito boa. Ela me fala: "Pode estragar que eu conserto". Nesse último ano e meio, tive questões como compreensão lombar, problema no quadril e uma batida feia no joelho.

Proeira, Kahena acrescenta que o ganho de peso foi calculado para não prejudicar a mobilidade. No seu caso, ela teria de chegar aos 71kg e ficou nos 69kg.

— Somos menores que as europeias, mas não podemos engordar e perder agilidade. Além disso, Marselha pode dar vento forte, mas também vento fraco. É uma incógnita. E aí? Como elas vão jogar o jogo? — questiona. — Para nós, o cenário ideal é que tenha de tudo um pouco. Nosso time se adapta bem às condições diferentes.

Durante o ciclo, a dupla esteve em Marselha em várias oportunidades para treinos e evento-teste. A fase final começou em abril. Desde então, elas ficaram por lá e pela Europa. O COB montou uma base especial para a vela na cidade, que incluiu a contratação de clube próximo ao local de competição. O valor investido foi de R$ 1,6 milhão. Lá, manteve dois contêineres (um para oficina e outro usado como depósito para barcos, botes e materiais). Parte do material usado pelos atletas no Japão foi diretamente para a França. Não é a primeira vez que a entidade usa essa estratégia para a modalidade, que tem diversas questões específicas.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Desafios. Martine e Kahena são esperança de medalha na classe 49er FX

DOIS NOVOS BARCOS

Para a classe 49er FX, o COB comprou dois barcos novos, além dos equipamentos que precisavam ser atualizados (entre eles velas balão, buja, bolinas, mastros, etc). Só para esta categoria, foram mais de R$ 1,5 milhão.

Em meio à troca de material, Martine e Kahena ficaram em 12º no Mundial, em Haia, em 2023. Também foram campeãs do Princesa Sofia, prata no evento-teste em Marselha e bronze na Semana Olímpica Francesa. Conquistaram a vaga para Paris-2024 após o ouro no Pan de Santiago-2023. Em 2024, ficaram em quarto lugar no Mundial da classe 49er FX, em Lanzarote, nas Ilhas Canárias.

— O que aconteceu em Haia? Nada, a gente não velejou bem. É natural. Não dá para ficar sempre no topo — diz Kahena, que também teve sua experiência fora da 49er FX, em um barco alemão na SailGP, competição de catamarã. — Tem isso também, de me perguntarem o que farei depois dos Jogos. Vou seguir na vela? Ser técnica? Tentei concluir a faculdade de Engenharia Ambiental, mas não é para mim. O que realmente gosto de fazer é estar no mar e velejar. Estou focada em Paris, mas o futuro vai saber...

DESTAQUES E CHANCES DE MEDALHA

SKATE
Rayssa Leal*, Gabi Mazetto e Pamela Rosa
7H
-Street feminino
Eliminatórias (finais às 12h)
96%*

VÔLEI DE PRAIA
Ana Patrícia/ Duda (BRA) x Marwa / D. Elghobasy (EGI)
11H
Fase preliminar - 1º jogo
81%

FUTEBOL
Brasil x Japão
12H
2ª rodada - Grupo C
28%

BOXE
Keno Marley (BRA) x Patrick Brown (GBR)
15H16
Oitavas de final - 92kg
56%

MAIS PROGRAMAÇÃO

JUDÔ
Larissa Pimenta (-52kg), Willian Lima (-66kg)
5H
Eliminatórias - Fases finais a partir de 11h

VÔLEI DE PRAIA
Carol Solberg (BRA)/ Barbara x Akiko/ Ishii (JAP)
6H
Fase preliminar - Grupo E

TÊNIS
Thiago Wild, Bia Haddad, Thiago Monteiro e Luisa Stefani
DESDE ÀS 7H
Jogos da primeira rodada

VELA
Martine Grael e Kahena Kunze
7H33
Classe 49er FX - Regatas 1, 2 e 3

GINÁSTICA ARTÍSTICA
Flávia Saravia, Jade Barbosa, Lorrane Oliveira e Rebeca Andrade
16H10
Feminino - Classificatória

TV Globo, Sportv e Cazé TV transmitem os Jogos.

As chances de medalha foram calculadas em uma pesquisa em que 50 especialistas avaliaram 100 possibilidades de pódio do Brasil. Veja no site o resultado completo no "Medalhômetro".

PARIS 2024
EDITOR-CHEFE: Thales Machado COORDENADOR E EDITORES ASSISTENTES João Pedro Fonseca; Bernardo Araujo, Carla Felícia, Felipe Siqueira, Renan Damasceno, Renato de Alexandrino e Sanny Bertoldo REPÓRTERES EM PARIS: Alexandre Massi, Carol Knoploch e Tatiana Furtado
REPÓRTERES: André Zajdenweber, Breno Angrisani, Cayo Pereira, Davi Ferreira, Diogo Dantas, João Pedro Fragoso, João Vitor Costa, Júlia Cople, Letícia Lopes, Lucas Altino, Lucas Ribeiro, Luciano Ferreira, Maíra Rubim, Rafael Oliveira, Thayssa Rios e Vitor Seta. Arthur Falcão, Laura Mariano e Lucas Guimarães (estagiários)
EDITOR EXECUTIVO VISUAL: Alessandro Alvim PROJETO GRÁFICO: Gustavo Amaral e Pablo Tavares DIAGRAMAÇÃO: Gustavo Amaral e Télio Navega.

esporteglb@oglobo.com.br

EM DEFESA DA RÚSSIA NA OLIMPÍADA

Um ano depois de invadirem o Iraque, em uma guerra que resultou na morte de centenas de milhares de civis iraquianos, os EUA conquistaram o maior número de medalhas nas Olimpíadas de Atenas. Foram 36 de ouro, 39 de prata e 26 de bronze. Não houve impedimento para que atletas como o então jovem Michael Phelps competissem nas provas olímpicas como punição pelas atrocidades cometidas pelas forças norte-americanas. Vinte anos mais tarde, a Rússia é impedida de disputar os Jogos Olímpicos de Paris porque invadiu a Ucrânia. Russos, que talvez até se oponham ao regime de Vladimir Putin, não poderão ter o orgulho de representar sua nação.

A Olimpíada é o momento máximo para qualquer atleta, com raras exceções como no futebol, no qual a Copa do Mundo seria mais importante. Centenas de russos, muitos deles com potencial para conquistar medalhas, não terão a mesma chance de atletas de 206 comitês olímpicos, que representam os países. Nos esportes individuais, russos até possuem a opção de competir com a bandeira do Comitê Olímpico Internacional. Mas, como qualquer atleta de outras partes do mundo, certamente gostariam de ostentar a bandeira russa e, no caso de medalha de ouro, ouvir o hino no alto do pódio.

A Rússia é muito maior do que Vladimir Putin. A Rússia é Dostoiévski, Tolstói, Stravinsky, e milhões de pessoas. Qual a lógica de punir os atletas do país? Alguns podem argumentar que o regime pode usar o esporte como propaganda. Neste caso, deveriam também banir a China, uma ditadura. Caso o problema seja um regime ditatorial, teriam de proibir também atletas de Arábia Saudita, Irã, Cuba, Egito e dezenas de outros lugares onde não há democracia.

Um atleta russo não representa Putin. Representa a Rússia

O argumento mais forte, no entanto, seria o de que a Rússia invadiu a Ucrânia. Como escrevi acima, os EUA invadiram o Iraque e seguiram disputando Olimpíadas. Vale lembrar que o governo de George W. Bush usou informações falsas. O regime de Saddam Hussein não era aliado da Al Qaeda, responsável pelo 11 de Setembro — era inimigo. Tampouco tinha armas de destruição em massa, como diziam os americanos. Logo, foi uma invasão de uma nação soberana por outra, como o que ocorreu entre Rússia e Ucrânia.

Sim, há a diferença de os EUA não "anexarem" o Iraque, embora o tenham ocupado por cerca de uma década. Mas a Turquia ocupa o Norte do Chipre, onde criou uma república fantoche. Turcos deveriam ser banidos da Olimpíada? Israel anexou as colinas da Golã e ocupa ilegalmente a Cisjordânia, segundo a Corte Internacional de Haia. Israelenses deveriam ser banidos? Há ainda a questão da Guerra de Gaza, onde milhares de civis palestinos foram mortos na resposta de Israel ao atentado terrorista do Hamas. Não podemos esquecer do Azerbaijão, que realizou uma limpeza étnica de armênios da República de Artsakh (Nagorno Karabakh), expulsando mais de 100 mil armênios. Atletas turcos, israelenses e azeris devem ter o direito de disputar os Jogos Olímpicos, cantar seus hinos e hastear suas bandeiras como cidadãos de qualquer outro lugar do mundo. Por esse motivo, atletas russos deveriam estar em Paris como representantes da Rússia.

Um atleta brasileiro não representa o governo Lula, assim como em 2021 não representava Bolsonaro. Representam o Brasil. Um atleta russo, portanto, não representa Putin. Representa a Rússia. A punição aos russos é um caso clássico de dois pesos e duas medidas. Os iraquianos que o digam.

BRIAN SNYDER/REUTERS

Rússia olímpica. Dois pesos e duas medidas nos Jogos de Paris

ALÉM DA OLIMPÍADA

LUDOVIC MARIN/AFP

Polinésia Francesa. O país reúne algumas das últimas colônias da França na Oceania

SURFE NO TAITI TRAZ A MEMÓRIA DO COLONIALISMO

No centro das atenções, França tem passado e presente imperialistas discutidos por causa dos Jogos; obras causaram revolta

CARLOS MASSARI E AURÉLIO ARAÚJO*
esporte@oglobo.com.br

Quando Paris recebeu os Jogos Olímpicos pela última vez, há 100 anos, a França era um país bem maior, com colônias pelo mundo, territórios que, em sua maioria, viriam a se tornar independentes após a Segunda Guerra Mundial. Idealizador das Olimpíadas modernas, o pedagogo parisiense Pierre de Coubertin era um autodeclarado "colonialista fanático". Não à toa, em vez de celebrado, tem sido relativamente escondido pelo Comitê Olímpico Internacional nos Jogos de 2024, mesmo em sua terra natal.

Em 1912, Coubertin chegou a afirmar que o esporte e o colonialismo eram "companheiros naturais", já que o esporte era um "vigoroso instrumento de disciplina" para os povos colonizados. "As raças têm valores diferentes, e a raça branca, de essência superior, deve ser reverenciada pelas demais", escreveu ele em suas memórias, preservadas pelo COI.

Para os organizadores, o problema não são as visões dele, que seriam justificáveis pelos valores do passado. O que preocupa é o presente: a França ainda tem resquícios do seu império colonial espalhados pelo globo, e eles estão sendo discutidos por causa das Olimpíadas.

Esporte olímpico desde Tóquio, o surfe não poderia ser disputado em Paris, cidade sem mar. A solução foi alocar a modalidade a 16 mil quilômetros dali, em Teahupo'o, no Taiti. Como parte das ilhas que compõem a Polinésia Francesa, na Oceania, o Taiti está acostumado a receber grandes provas de surfe. Mas houve resistência por parte dos locais devido às obras de infraestrutura realizadas.

O maior problema foi a construção de uma torre de alumínio para os jurados, substituindo a construção de madeira usada normalmente. Taitianos organizaram protestos pacíficos e até criaram um manifesto, assinado por mais de 250 mil pessoas, mas não adiantou.

As obras danificaram os recifes de corais, que abrigam milhares as espécies marinhas. Essa riqueza natural foi prejudicada para um evento que deve durar apenas cinco dias.

Para além da questão ecológica, existe o aspecto religioso. "Os taitianos estão sendo ofendidos pela falta de respeito pelo nosso lugar sagrado", disse a surfista Vahiné Fierro. "É o nosso templo. É uma crença espiritual, a encarnação viva da nossa herança e a terra dos nossos ancestrais."

Nascida e criada na Polinésia Francesa, Fierro competirá pela França, assim como seu colega do surfe masculino, Kauli Vaast.

RESTAM POUCAS COLÔNIAS

Se a França colonial chegou a ter 13 milhões de quilômetros quadrados, hoje as poucas colônias que restaram colocam na balança os possíveis benefícios de uma independência. Guadalupe, Martinica e Guiana Francesa, nas Américas, as Ilhas de Reunião e Mayotte, na África, a Polinésia Francesa e a Nova Caledônia, na Oceania, são as maiores que restaram.

A Martinica recentemente trocou sua bandeira, antes desenhada pelos colonizadores, por uma que representa seu próprio povo. Tanto ela quanto Guiana Francesa e Guadalupe rejeitaram a independência em referendos recentes, mas pressionam por mais autonomia.

Na Nova Caledônia, 2024 é marcado por uma grande revolta: protestos varreram as ruas contra uma mudança nas leis eleitorais. A população nativa afirma ainda que o último referendo por independência, boicotado pelos nacionalistas durante a pandemia de Covid-19, foi inválido, e pedem um novo. O caos foi tamanho que a seleção de futebol local precisou abandonar a disputa da Copa das Nações da Oceania, e o presidente francês, Emmanuel Macron, em pessoa se deslocou até lá para tentar acalmar os ânimos.

A Polinésia Francesa, cuja população é 69% taitiana, tem a maior autonomia das colônias francesas atuais, com o status único de região ultramarina. Depende da França para alguns assuntos, mas tem leis próprias e até um presidente. Atualmente no cargo, Moetai Brotherson afirmou que não teme a independência, mas "não há por que ter pressa".

É impossível separar o esporte francês da história colonialista. A vitoriosa seleção de futebol da França, sempre que joga, relembra: seus jogadores, em maioria negros, são vítimas de racismo e xenofobia tanto pela extrema-direita local (contra a qual lutaram na recente eleição parlamentar), quanto mundo afora, como mostram os recentes cantos dos futebolistas argentinos.

A França vive um momento de repensar seu olhar para o que restou de seu império, e o esporte é uma chave para entender a questão. Teddy Riner e Marie-José Pérec, que acenderam a tocha olímpica na cerimônia de abertura, são dois guadalupenses. Caso Vahiné Fierro vença em casa, ela terá ainda mais voz para falar sobre sua cultura. Será mais uma heroína do esporte francês que vem de uma colônia.

** Além da Olimpíada é produzido pela equipe do Copa Além da Copa, um podcast e projeto independente que mistura os assuntos do esporte com política, cultura, história e sociedade*

MEDINA E JOÃO CHIANCA AVANÇAM

Apontado como um dos favoritos ao ouro em Teahupoo, Gabriel Medina estreou na Olimpíada sem sustos e avançou às oitavas de final ao superar o japonês Connor O'Leary e o salvadorenho Bryan Perez na primeira fase. A estratégia, disse o tricampeão mundial, foi não se desgastar.

— Consegui duas ondas boas no começo e fui mais controlando a bateria. O surfe também é feito disso— afirmou ele que, nas ondas do Taiti, tem como pior resultado um terceiro lugar desde 2014.

Quem também passou para as oitavas foi João Chianca, o Chumbinho. Em uma bateria mais apertada, ele superou o marroquino Ramzi Boukhiam e o neozelandês Billy Stairmand. Já Filipe Toledo não teve a mesma sorte dos compatriotas. Ficou em segundo em uma bateria vencida pelo peruano Alonso Correa e que contou também com o japonês Kanoa Igarashi. Com isso, ele terá que disputar a repescagem.

O GLOBO | Domingo 28.7.2024
SEGUNDO CADERNO
segundocaderno@oglobo.com.br

A brand new NV

nv

2012. A empresária e influenciadora Nati Vozza criava a marca NV com um pensamento muito claro: dar voz, trazer cores, texturas, materiais e acabamento impecável à sofisticação própria de cada mulher. Em sua rotina, no seu dia a dia.

Dali em diante, a NV se tornou conhecida por sua inquietude e evolução constante. A alfaiataria clássica, conectada a tendências versáteis e atemporais, logo deu lugar de destaque à marca no universo da moda feminina. Nossas clientes viraram amigas, nossas amigas viraram clientes.

O primeiro ponto de venda nasceu em São Paulo em 2016 para ajudar a consolidar o sucesso, com um crescimento contínuo e orgânico ano após ano. Hoje são 19 lojas ao redor do Brasil que representam o jeito NV de ser. Cuidamos de cada detalhe e buscamos pela autenticidade e originalidade em nossas peças para realçar o estilo único de cada mulher.

A NV conquistava a atenção e o coração das nossas clientes, mais e mais. Esse interesse atraiu outros olhares, do mundo dos negócios, e em 2020 passamos a fazer parte do Grupo Soma. Com uma taxa de crescimento anual de 45% (CAGR 4Y) e faturamento de R$ 425 milhões no ano passado, acumulamos números significativos, de peso, que demonstram toda a nossa força e solidez.

Como de costume, continuamos olhando à frente e temos orgulho em dizer que estamos vivendo mais um momento marcante da nossa trajetória. Alguns chamam de rebranding, nós preferimos chamar de projeto. Sem jamais abrir mão da nossa essência, ele envolve a releitura completa da nossa identidade visual e tudo que acompanha esse movimento, para que a experiência da nossa cliente seja ainda mais única e diferenciada.

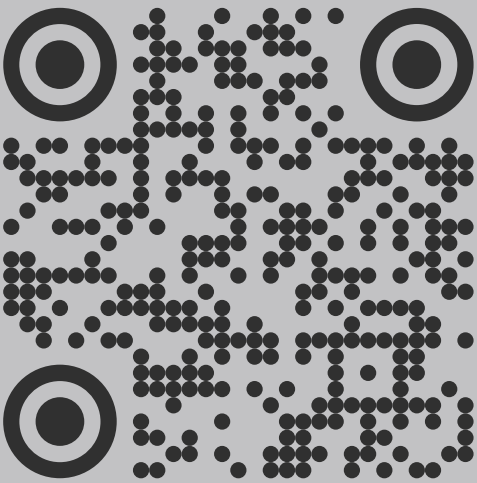
Hoje todas as nossas lojas amanheceram fechadas e permanecerão assim por 5 dias, enquanto ficam aos cuidados da arquiteta Juliana Vasconcelos, para renascerem de acordo com nosso novo momento. Ao mesmo tempo, estamos lançando nosso aplicativo que, mais do que um canal de vendas, é uma plataforma omnichannel com benefícios exclusivos e integração absoluta entre o físico e digital.

Depois de dividirmos tantas novidades em primeira mão, um último detalhe: no dia 3 de agosto reabriremos nossas portas não só apresentando a nova NV, como também a nova coleção Summer25. Tudo do nosso jeito, sofisticadamente.

Conheça a nova experiência

Nossa vontade de nos movimentar para o futuro inspirou evolução. Como sempre, queremos celebrar a beleza autêntica de cada mulher, realçando seu brilho e descomplicando a moda para o dia a dia, tanto por nossas peças, quanto por nossas experiências.

Na NV cada detalhe importa e é por isso que nossas lojas estão mudando. A reforma do nosso espaço físico tem papel fundamental na transformação da marca e na sua jornada com a gente, refletindo a experiência única que estamos acostumados, mas, agora, com a cara do nosso novo momento. A essência da NV segue a mesma.

Fique à vontade, esse é só começo. Baixe o app através do QR code abaixo e dê o primeiro passo, de muitos que estão por vir, com a gente.

Encontre a NV mais próxima de você

- SÃO PAULO
- FORTALEZA
- CURITIBA
- RECIFE
- RIO DE JANEIRO
- RIBEIRÃO PRETO
- CAMPINAS
- FLORIANÓPOLIS
- BRASÍLIA
- PORTO ALEGRE
- SALVADOR
- CUIABÁ
- GOIÂNIA
- BELO HORIZONTE

NATI VOZZA

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Morto em março de 2023, o saxofonista e gigante do jazz Wayne Shorter foi o responsável, mesmo que indiretamente, pelo nascimento de "Milton + Esperanza" — álbum que chega na íntegra ao streaming no próximo dia 9, unindo um dos mitos da MPB que mais fascinam público e músicos pelo mundo (Milton Nascimento, 81 anos) e a cantora, compositora e contrabaixista americana que mais tem ajudado o jazz a se renovar e a conquistar plateias jovens (Esperanza Spalding, 39, ganhadora de cinco prêmios Grammy).

Mentor de Spalding (em 2021, eles apresentaram ao mundo "Iphigenia", a ópera jazz que criaram juntos), Shorter foi quem consagrou o nome de Milton no mundo do jazz, em 1975, ao lançar o álbum "Native dancer", quase todo ele com releituras de composições do brasileiro. Foi justamente esse disco que fez a americana, ainda jovem, apaixonar-se por Milton e querer conhecê-lo. Depois do primeiro encontro, os dois fizeram um show conjunto no Rock in Rio de 2011 e não se desgrudaram mais. E um dia "Milton + Esperanza" começou a virar realidade.

— Eu estava compondo feito louca, todos os dias, o dia inteiro... e, quando eu estava bem no meio do processo de fazer uma música muito estranha, Wayne Shorter me ligou e perguntou: "O que você está fazendo?" E eu: "Sei lá, não tenho a menor ideia... só sei que estou tentando compor alguma coisa para o Milton!" — conta Esperanza Spalding, numa manhã de sol no Rio, na casa do amigo e ídolo, no Joá. — E aí Wayne disse: "Sim, é isso! Quanto mais estranho, melhor!" E aí saiu "Wings for the thought bird", a única música que fiz especialmente para o disco. As outras *(como "Late september" e "Get it by now")* foram canções que eu fiz ao longo dos anos pensando no Milton.

E o cantor guarda lembranças do amigo, de outubro de 2022, quando sua turnê de despedida dos palcos passou por Los Angeles.

— Fomos à casa do Wayne Shorter. O pessoal dizia que nós éramos irmãos porque falávamos do mesmo jeito. E aí ele disse *(apontando para a janela)*: "A gente olha para lá e vê tudo. Na próxima vez, a gente vai para lá!" Dias depois, ele faleceu — conta Milton, sentido. — Eu não sabia que ia ser a última vez que nos falaríamos.

'CAIS', 'MORRO VELHO' ETC.

"Em honra a este último momento", como disse, Spalding escolheu uma composição de Shorter, "When you dream" (do álbum "Atlantis", de 1985), para encerrar seu álbum com Milton — e ainda chamou a viúva do saxofonista para participar da faixa. Mas, além das suas próprias composições para o brasileiro e da homenagem a Shorter, não poderiam faltar a "Milton + Esperanza" os clássicos da obra miltoniana.

— Peguei as canções do Bituca que eu quis cantar desde que as ouvi, as que eu amo de paixão, mas que não tivessem sido tão gravadas a ponto de ser ridículo regravá-las — explica Esperanza Spalding (que já havia gravado, com sucesso, "Ponta de areia" em 2008 e acabou se decidindo desta vez por "Cais", "Outubro" e "Morro velho"). — Você se aposenta nessas canções, você simplesmente se recosta nelas e tudo mais para!

LEO MARTINS

Nós dois. Esperanza Spalding e Milton Nascimento na casa do músico, no Rio: álbum "Milton + Esperanza" chega na íntegra ao streaming no dia 9

COM A LEMBRANÇA QUE O OUTRO CANTOU

UNIDOS POR WAYNE SHORTER, MILTON NASCIMENTO E ESPERANZA SPALDING FALAM SOBRE NOVO DISCO JUNTOS, QUE TEM PARTICIPAÇÕES COMO A DE PAUL SIMON SE ARRISCANDO EM PORTUGUÊS

As gravações de "Milton + Esperanza" foram realizadas ao longo do ano passado, no Rio de Janeiro, no estúdio Companhia dos Técnicos (antigo estúdio da gravadora RCA, em Copacabana) e na própria casa de Milton Nascimento — onde, por sinal, a dupla, mais a banda da americana e os músicos brasileiros que tocaram o disco, se reuniram este mês para gravar o especial Tiny Desk, de shows realizados em ambientes intimistas, da Rádio Pública Nacional dos Estados Unidos, a NPR.

— Foram momentos de muita felicidade, nos divertimos muito ao gravar o disco — suspira Esperanza Spalding. — No dia em que Tim Bernardes apareceu aqui na casa do Milton, estava rolando um churrasco, Arthur Verocai e o *(grupo americano de jazz)* BadBadNotGood estavam aqui. E de repente ele começou a tocar uma música para o Milton... o que acontecia, a gente agarrava, foi tudo muito natural, orgânico.

Tim tocou "Saudade dos aviões da Panair", do álbum "Minas" (1975) — e a música acabou entrando em "Milton + Esperanza" numa interpretação que reuniu ainda Maria Gadú, a cantora inglesa Lianne La Havas (de passagem pelo Rio e pela casa de Milton) e o violonista Lula Galvão.

— Pra mim foi uma honra inacreditável poder cantar essa música com Milton e Esperanza. Eu nunca tinha gravado com ele, que é um dos meus heróis — conta Tim Bernardes, de 33 anos. — Essa era uma música que me deixou louco quando ouvi pela primeira vez no "Minas", e a Esperanza ficou animada quando eu mostrei e foi logo pedindo para eu gravar umas vozes, foi me guiando nos vocalises.

'QUASE MORRI DE SATISFAÇÃO', NA PÁGINA 2

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

NÃO FOI APENAS ISSO

Quando o então presidente Lyndon Johnson, em 1968, desistiu de sua reeleição, não se justificou com complicações em seu comportamento público, nem com o surgimento de outra candidatura mais poderosa que a sua. Foi simplesmente para casa e desistiu de sua reeleição à presidência americana. Não teve que provar nada, foi simples assim.

Agora, quando chega a vez de Joe Biden ter que praticar o mesmo gesto político, as justificativas que ele nos dá são muito mais cheias de grandeza e razão, sobretudo se lembrarmos que, diferentemente do que acontecera em 1968, que ainda nos fez testemunhar o brutal assassinato de Bob Kennedy (cujo filho declarou apoio a Trump um pouco antes da desistência de Biden, o que, particularmente, me chocou profundamente), Kamala Harris deve entrar no páreo com uma promessa de muitos milhões de dólares em doações. O que, mesmo numa eleição americana, não é pouco. Basta que a atual vice-presidente consiga referendar seu nome na próxima convenção democrata, o que não parece correr nenhum risco.

A DESISTÊNCIA DE JOE BIDEN TRANSFORMOU EM PASSADO O QUE ESTAVA ACONTECENDO ATÉ AQUI NA ELEIÇÃO AMERICANA

Kamala fora escolhida parceira na chapa democrata devido a seu comportamento corajoso em casos recentes de discriminação racial e defesa das mulheres. Sobretudo o pânico americano diante do assassinato de George Floyd no meio da rua, um homem negro e pobre morto por um policial branco e muito bem armado.

Por motivos como esse o anúncio da candidatura de Kamala Harris como substituta de Joe Biden acabou repercutindo muito bem junto aos negros brasileiros, eles também vítimas de tanta discriminação, além dos jovens eleitores e dos liberais de um modo geral.

Se formos em frente nesse tom piedoso, estaremos esquecendo outros valores que tornam essa mulher admirável, uma pessoa política que merece nosso maior respeito e admiração.

Como disse Biden na televisão, "a democracia americana está em risco e é preciso preservá-la mesmo que isso signifique abrir mão de ambições e projetos pessoais. Reverencio esse cargo que ocupo, mas amo mais o meu país".

A desistência de Joe Biden transformou em passado o que estava acontecendo até aqui na eleição americana. O que se referia a Trump e aos republicanos não tem mais nenhuma importância. Só importa agora o que representa Kamala Harris para o futuro dos Estados Unidos da América.

E esse país ainda tem para nós e para o restante do mundo um papel fundamental a desempenhar. E o gesto de Biden faz com que possamos renovar nossa confiança na Humanidade.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

LEO MARTINS

Bastidores. "Esperanza é um daqueles altos, um daqueles máximos... e um dia ela ainda falou que, se o Wayne Shorter e o Miles *(Davis)* achavam que eu era bom, ela também achava", diz Milton

'ESSE DISCO PARECIA IMPOSSÍVEL'

Nesse mesmo esquema descontraído de gravações (que Esperanza Spalding fez questão de deixar impresso no disco, incluindo trechos de conversas nas músicas), entrou Guinga, com seu violão e a sua música "Saci", feita há 54 anos, com Paulo César Pinheiro, quando era um jovem de apenas 20. Até então, essa canção tinha tido poucas gravações, entre elas a sua própria e a de Monica Salmaso e Paulo Bellinati. Agora, Milton enfim pôs sua voz nela.

— Fui compondo como se estivesse ouvindo a voz do Milton e pensando na figura folclórica do Saci. Só o que eu disse ao Paulo César é que eu sentia que ela deveria ter a palavra "retinto" — recorda-se Guinga, que aos 17 anos esteve no mesmo festival em que o ídolo seria descoberto pelo Brasil com "Travessia". — Nunca quis alugar o Milton, o que me interessava era a pessoa artística dele. Mas agora, 57 anos depois, estou aqui com ele. Só a gargalhada do Milton *(preservada na faixa)*, para mim, já valeu ter composto essa música!

Difícil no disco, para Milton (que está se mudando para uma outra casa no Joá, com menos obstáculos para as suas limitações de locomoção), foi mesmo "segurar o coração".

— Para falar a verdade, eu quase morri de satisfação. Esperanza é um daqueles altos, um daqueles máximos... e um dia ela ainda falou que, se o Wayne Shorter e o Miles *(Davis)* achavam que eu era bom, ela também achava — orgulha-se.

A americana, por sua vez, conta ter sonhado muito com "Milton + Esperanza".

— Todos nós temos heróis e nossas musas, mas não acho que pensei alguma vez seriamente que iria fazer um disco com esse cara. Era um sonho. Não posso dizer que me preparei para esse disco, porque durante muito tempo ele parecia impossível — admite. — Quando o filho do Milton *(Augusto, também guardião de sua carreira)* disse "vamos fazer esse disco", eu não estava preparada de forma alguma. Mas rapidamente eu dei um jeito!

BEATLES E MICHAEL JACKSON

Entre as preocupações de Spalding, além de cantar num português impecável ("Só estava tentando fazer direito nas músicas do homem!"), estava a de que Milton pudesse escolher algumas músicas que gostaria de cantar. E ele queria algo dos Beatles (que, depois de muita deliberação, acabou sendo "A day in the life", do LP "Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band") e "Earth song", de Michael Jackson ("É demais aquilo lá, coisa de gênio", diz ele).

— Era difícil fazer algo com essa canção que Michael já não tenha feito — admite Esperanza Spalding. — Mas eu confiei nesse cara quando ele disse que íamos fazê-la. Foi muito tempo que eu passei no piano tentando chegar a algo que fosse diferente. Nós gravamos o instrumental, pusemos nossas vozes nela, mas sentimos que ainda estava faltando algo. E, pensando no espírito da música, cheguei à conclusão de que a voz de Diane Reeves ficaria perfeita nela.

Além de Reeves, outra voz ilustre fez participação em "Milton + Esperanza": a de Paul Simon, com quem ele já havia gravado em 1987 (na faixa "O vendedor de sonhos", do seu LP "Yauaretê") e em 1990 (em "Spirit voices", do álbum "The rhythm of the saints", de Simon). Desta vez, o americano canta em português "Um vento passou", música nova de Milton, cheia de referências a canções do amigo, como "The sound of silence" e "Bridge over troubled water".

— Eu estava com vontade de fazer alguma coisa com o Paul Simon e criei uma música para ele, que antes eu passei pelo Márcio Borges, para fazer a letra, porque o Paul queria cantar em português — conta Milton, que conseguiu encontrar Simon nos EUA para apresentar a música. — Foi uma coisa incrível, porque a gente estava fazendo um show em Nova York e o Paul passou pelo meio do povo e ninguém reconheceu!

EXPECTATIVA POR SHOWS

E quanto aos shows de "Milton + Esperanza"?

— O presente é o álbum — garante Spalding, que não sabe ainda nem se vai incorporar as canções do disco aos seus espetáculos. — Não pensei tão adiante assim, tudo o que eu queria era fazer esse disco.

— Por mim, não tem show — carimba Milton, que agora, na aposentadoria dos palcos, só quer mesmo é saber dos amigos e de ver televisão *(e, é claro, a novela "Renascer", que o emocionou muito ao sonorizar uma cena da passagem de tempo com a sua "Clube da Esquina nº 2")*. — Inclusive, outro dia eu falei para o Xamã e o Criolo que a parte mais bonita de "Renascer" foi comigo!

REPERTÓRIO DO ÁLBUM

1. "The music was there"
2. "Cais"
3. "Late september"
4. "Outubro"
5. "A day in the life"
6. "Interlude for Saci"
7. "Saci" (com Guinga)
8. "Wings for the thought bird" (com Elena Pinderhughes e Orquestra Ouro Preto)
9. "The way you are"
10. "Earth song" (com Dianne Reeves)
11. "Morro velho" (com Orquestra Ouro Preto)
12. "Saudade dos aviões da Panair (conversando no bar)" (com Lianne La Havas, Maria Gadú, Tim Bernardes, Lula Galvão)
13. "Um vento passou" (com Paul Simon)
14. "Get it by now"
15. "Outro planeta"
16. "When you dream" (com Carolina Shorter)

REPRODUÇÃO

Made in Rio. Capa do álbum "Milton + Esperanza", gravado em estúdio em Copacabana e na casa do cantor

PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★★ 'A SOMBRA DO COMANDANTE', MAX

UM DOCUMENTÁRIO HISTÓRICO ATUAL E NECESSÁRIO

DIVULGAÇÃO/HBO

PONTO ALTO
Anita Lasker-Wallfisch é uma personagem e tanto. Serena e dona de um espírito prático impressionante, ela responde a todas as interrogações e impasses que se apresentam com incrível lucidez.

Hans Jürgen Höss tem 87 anos. É filho de Rudolf Höss. Durante o Holocausto, o nazista esteve à frente do campo de Auschwitz, envolvido diretamente no assassinato de mais de um milhão de pessoas — a grande maioria de judeus. Anita Lasker-Wallfisch, de 98 anos, vive em Londres. É uma violoncelista judia e sobrevivente do campo, onde era obrigada a tocar na orquestra com outros prisioneiros. Passados quase 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, o documentário "A sombra do comandante", dirigido por Daniela Völker, promove o improvável encontro entre essas duas figuras. A produção acaba de chegar à Max e é imperdível.

Hans é uma das crianças retratadas em "Zona de interesse", que ganhou o Oscar de melhor filme estrangeiro em 2023. Rudolf foi o responsável pela implementação do complexo de Auschwitz. O longa acompanhava o cotidiano idílico da família do nazista durante a guerra. Instalados numa casa colada ao campo, ele, a mulher e os filhos levavam uma vida "perfeita". A fumaça dos fornos crematórios os alcançava pelo ar, mas ninguém "notava". Os Höss tocavam sua rotina, alheios aos horrores que aconteciam ao lado.

O filme de Jonathan Glazer reconstituiu a casa nos detalhes. No documentário, Hans é levado por Daniela Völker a visitar o lugar da vida real. A única observação do filho do nazista ao entrar pelo hall e seguir o corredor é banal: "Parecia tudo maior". Em seguida, ele relembra a "infância muito feliz" e as brincadeiras constantes com os irmãos. O pai, segundo ele, era afetuoso e incapaz de praticar os atos bestiais pelos quais foi enforcado em 1947, condenado por crimes contra a Humanidade.

Hans é negacionista, pelo menos quando as filmagens começam. Tem um filho pastor, que também participa do longa. A filha de Anita, a psicanalista Maya, é outra figura essencial na produção. A maneira como as gerações seguintes de alemães encaram os atos sanguinários de seus antepassados nazistas está no centro de tudo.

CINEASTA PROMOVE ENCONTRO ENTRE UM FILHO DE UM NAZISTA E UMA SOBREVIVENTE DA SEGUNDA GUERRA

O documentário marca vários gols, a começar pelos seus personagens — mais exemplares que eles não há. De um lado, está o filho de um expoente do mal. Do outro, uma vítima dele, quase centenária, absolutamente lúcida e dona de uma sabedoria impressionante. Daniela Völker, acertadamente, não se limita a opor extremos. Ela não perde a infâmia de vista, mas cede um lugar importante para as inúmeras questões que orbitam em torno de um tema tão delicado e complexo. A produção só falha ao não incluir em seus letreiros as datas das filmagens. No mais, trata-se de uma reconstituição histórica da melhor qualidade. E esse não é seu único feito. Ela abre uma janela para o passado, com olhos de hoje e mirando no futuro. Leva a uma reflexão sobre o antissemitismo e a xenofobia em geral com imigrantes e refugiados, ainda vicejantes em 2024. Muito do que vemos na tela, infelizmente, está atualíssimo.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

UM ACHADO HOLANDÊS EM JORNAL BRASILEIRO DOS ANOS 30

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

O tradutor Daniel Dago procurava referências à literatura holandesa na imprensa brasileira quando uma edição dominical do diário carioca Correio da Manhã chamou-lhe a atenção. Em 14 de março de 1937, o jornal estampou um artigo intitulado "A civilização da Holanda" e assinado por Johan Huizinga (1872-1945), um dos fundadores da história cultural moderna. À época, ele era conhecido como "o homem mais famoso da Holanda" e já havia publicado algumas de suas principais obras, como "O outono da Idade Média" (1919), mas o Correio da Manhã o descreveu apenas com "professor catedrático na Universidade de Leiden".

O texto de Huizinga defendia a "cooperação harmônica das nações" e a aproximação da Holanda e da América Latina, "mundo novo e forte" que poderia encontrar naquele "equilibrado povo de cultura antiga um amigo de quem nenhuma divergência a separa".

FUTURO OCIDENTAL SOMBRIO

Dago não localizou o artigo nas obras completas do autor. Mencionou sua descoberta ao editor Paulo Portela, que levantou a hipótese de se tratar de um texto desconhecido do pensador e procurou a historiadora Naiara Damas, professora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e estudiosa da obra de Huizinga. Ela nunca tinha ouvido falar do texto. Em seguida, Dago consultou Anton van der Lem, professor em Leiden e maior autoridade em Huizinga no mundo. Ele tampouco conhecia esse texto.

— Também chequei as obras completas e os arquivos de Huizinga e não encontrei qualquer vestígio desse artigo ou de algum texto que possa ser comparado a ele — diz Van der Lem. — Esse artigo é excepcional em comparação com outros que ele publicou na imprensa. É a única prova de que ele tinha algum interesse pela América do Sul. Ele não escreveu nada semelhante sobre a Ásia ou a África.

Naiara Damas explica que o olhar de Huizinga se voltava menos para a América Latina e mais para os Estados Unidos, país que ele via como um "espelho invertido dos valores europeus" e "prefiguração" do "futuro sombrio" do Ocidente, "marcado pela mecanização e massificação da cultura, pela perda do senso histórico e por um materialismo extremo". Até o resgate do texto do Correio da Manhã, acrescenta a historiadora, a única conexão entre Huizinga e o Brasil se dava pelo apreço que intelectuais como Sérgio Buarque de Holanda e Gilberto Freyre tinham por sua obra.

Por que, então, o "homem mais famoso da Holanda" escreveria um artigo para um jornal brasileiro?

— Huizinga escreve que "relações econômicas" deram o "incentivo à presente publicação". Provavelmente esse texto foi encomendado como parte de uma campanha de estreitamento de laços diplomáticos e comerciais entre Brasil e Holanda — sugere Naiara Damas. — A escolha de Huizinga não é aleatória. Ele atuou na comissão de Cooperação Intelectual Internacional da Liga das Nações, que tinha o objetivo de promover intercâmbio entre cientistas, acadêmicos e artistas. Às vezes, ele assumia a função de embaixador extraoficial da Holanda.

No artigo, Huizinga informa haver em seu país "um aumento contínuo de interesse em tudo o que se exprime em espanhol e em português" e cita várias "manifestações da civilização holandesa" que podem "estimular a simpatia" dos sul-americanos, como o "domínio industrial, técnico e comercial" e a "navegação marítima e aérea".

Também expõe suas preocupações com "as manifestações mais violentas de nacionalismo", que em apenas dois anos levaria a Europa à guerra. A obra do holandês fora banida da Alemanha nazista, pois em 1933 ele expulsara a delegação do país de um encontro de estudantes na Universidade de Leiden devido à distribuição de panfletos antissemitas.

Naquela década, lembra Damas, Huizinga publicou obras críticas à "decadência dos valores cosmopolitas da Velha Europa", como "Nas sombras do amanhã" (1935) e "Homo Ludens" (1938).

— Em ambas as obras, Huizinga vê os discursos autoritários do hipernacionalismo dos anos 1930 como uma grave ameaça à Europa e ao mundo, sobretudo pela construção de uma retórica que afirmava a força e dominação como instâncias legítimas de exercício do poder político, em detrimento da ética e do convívio harmônico entre as nações — completa a historiadora.

No entanto, o cosmopolitismo do holandês tinha limites: operava "dentro de uma lógica assimétrica entre o que hoje chamamos de Sul e Norte Global", diz Damas. Portanto, não é de se estranhar que Huizinga mencione projeto colonial de seu país de forma positiva no Correio da Manhã. Ele diz que o sul-americano deve "apreciar" como o povo holandês "está executando a tarefa administrativa, colonizadora e educativa no vasto domínio de além-mar de que a história o fez donatário". À época, esse "vasto domínio" incluía o Suriname, na fronteira norte do Brasil.

— Os ideais de civilização, humanismo e universalismo que Huizinga promove são atravessados pela mesma força política e moral que dava sustentação ao projeto colonial europeu. Prevalecia o senso de um dever civilizatório, que tinha como pano de fundo a crença na superioridade da cultura europeia — diz Damas. — É um cosmopolitismo marcado pela convicção do papel exemplar que a Europa em geral, e a Holanda em particular, pode desempenhar para o progresso da cultura.

O artigo de Huizinga também apresenta as conquistas da civilização holandesa "no terreno da arte". É sintomático, porém, que, ao introduzir o tema, ele não mencione as telas abstratas de Piet Mondrian, seu contemporâneo, mas, sim, "a pintura holandesa do século XVII".

— Assim como *(o filósofo espanhol)* José Ortega y Gasset, ele era cético quanto ao desenvolvimento da arte moderna. Por outro lado, neste texto ele expõe seu orgulho da arquitetura holandesa moderna — diz Van der Lem, que nota no artigo a ausência do estilo característico de Huizinga, como o uso de "metáforas sensíveis e originais", que provavelmente não sobreviveram à tradução (não se sabe em que idioma o texto original foi escrito).

LITERATURA

A literatura, porém, ficou de fora do texto. Talvez porque os brasileiros dos anos 1930 dificilmente teriam acesso à produção literária de seu país. Daniel Dago, o tradutor que resgatou o artigo, celebra que, desde a colaboração de Huizinga com a imprensa brasileira, a literatura holandesa ganhou espaço por aqui. E pode até introduzir o leitor à "civilização da Holanda", objetivo do autor de "O outono da Idade Média".

— Otto Maria Carpeaux já falava dos "tesouros maravilhosos da literatura holandesa". Hoje, todos os clássicos já saíram em inglês e tem bastante coisa disponível no Brasil, como "Max Havelaar", de Multatuli, que é o "Dom Quixote" ou o "Brás Cubas" holandês — diz ele.

Dago já traduziu títulos como "Contos holandeses" (Editora Zouk) e "Antologia da poesia holandesa" (Selo Demônio Negro), este último com Rubens Chinali. Sua "missão de vida" é divulgar a literatura holandesa no Brasil, dos clássicos aos contemporâneos. Ele costuma dizer que não tinha "nada a ver" com os três holandeses mais famosos do Brasil: Van Gogh, Anne Frank e Huizinga. Agora, vai precisar de outro bordão.

União. Retrato de Johan Huizinga, defensor da aproximação entre a Holanda e a América Latina: "Esse artigo é excepcional em comparação com outros que ele publicou na imprensa", diz Anton van der Lem, maior autoridade em Huizinga no mundo, sobre o texto descoberto

TRADUTOR DESCOBRE TEXTO DESCONHECIDO DE JOHAN HUIZINGA, MAIOR INTELECTUAL DE SEU PAÍS, PUBLICADO NO CORREIO NA MANHÃ EM 1937, QUE DEFENDE A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E ALERTA QUANTO A 'MANIFESTAÇÕES MAIS VIOLENTAS DE NACIONALISMO'

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
O dia será de grande energia, e boas oportunidades emergirão, recompensando a sua disposição. Desafios poderão surgir, mas sua coragem o ajudará a superar cada um deles. Mantenha-se firme e confiante.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
A convicção na sua intuição e a legitimação de seus sentimentos lhe permitirão estabelecer relações mais confiáveis e seguras. Não ignore qualquer emoção. Elas são a verdadeira ponte para a intimidade.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Seu dia será marcado por contatos instigantes e vasta troca de ideias. Mesmo diante de incertezas, seu raciocínio afiado iluminará os caminhos à sua frente. Abra-se para aprendizados novos e incríveis.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Certas tensões emergirão ao longo do dia e isso poderá ser oportuno, já que você estará focado em quebrar padrões emocionais e buscar novas formas de expressão. Equilibre sua mente e seu coração com afeto.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você se sentirá mais inquieto que o habitual e enfrentará dificuldades para focar a atenção. Se houver tarefas pelo caminho, cumpra-as o quanto antes e garanta um tempo para si. Acolha-se como um amigo.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
O momento será benéfico para aperfeiçoar suas próprias habilidades de comunicação. Reúna as informações que você tem em mãos e tome as decisões que elevarão a qualidade da sua saúde e felicidade.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você estará mais sensível às necessidades dos outros e perceberá que alguém importante precisa da sua presença. Dedique seu tempo e cuidado para as suas relações através de bons momentos compartilhados.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você buscará aventuras e emoções agora, e poderá encontrá-las em atividades que despertarão o seu bem-estar físico e emocional. Não deixe a energia parada. Promova seus objetivos. Satisfação é a chave.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Signo compl:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Você se sentirá disposto e animado para cuidar da casa como forma de organização interior, e terá a oportunidade de colocar ordem em antigas confusões. Coloque os planos em ação e cuide do seu espaço.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Signo compl:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Importantes perguntas virão à tona a partir do desejo de repensar seu caminho. Tenha em mente que, ao enfrentar o passado, você se fortalecerá para aplicar seus conhecimentos. Honre sua própria história.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Este será um momento de surpresas e improvisos. Abra-se ao inesperado com atenção, pois resistir às mudanças poderá trazer mais desafios. É hora de descartar antigos hábitos e seguir uma nova direção.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Movimento e diversão serão a ordem do dia e você poderá aproveitar para fazer um programa diferente que há muito desejava. Recrute os bons amigos e descubra novos lugares. Conhecimento expande a alma.

SERIAIS

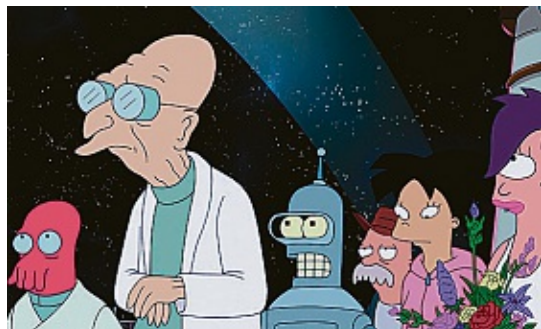
TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'BATMAN: CRUZADO ENCAPUZADO'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

HOMEM-MORCEGO EM VERSÃO ANIMADA

Hamish Linklater (de "A grande aposta") é a voz em inglês de Batman nesta série de animação que tem J.J. Abrams, de "Star wars", como produtor executivo. O elenco de dublagem tem ainda Christina Ricci (de "Yellowjackets"), no papel de Mulher-Gato, e Jamie Chung (de "Gotham"), como Harley Quinn.

'FUTURAMA'
DISNEY+, A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

NUMA FRIA, MIL ANOS DEPOIS

Sucesso no fim dos anos 1990 com dez temporadas, esta animação de ficção científica voltou ano passado e agora segue com mais episódios sobre Fry, entregador de pizza que acorda mil anos no futuro, após ser congelado por acidente. Criadores, Matt Groening e David X prometem dar destaque ao romance entre o protagonista e Leela.

'MULHERES DE AZUL'
APPLE TV+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

AS MEXICANAS TÊM A FORÇA

A primeira força policial feminina do México, formada em 1971, é o eixo condutor de "Mulheres de azul", drama em espanhol produzido pela Apple TV+, no ar a partir de quarta-feira.

Na história, baseada em acontecimentos reais, a entrada dessas mulheres na ultraconservadora polícia da época é uma manobra para desviar a atenção da opinião pública de um caso assombroso de um serial killer. Ninguém da instituição consegue resolver os crimes, e as novatas ficam obcecadas com a missão de pegar o assassino. O grupo é formado pela líder María (Bárbara Mori); por Gabina (Amorita Rasgado), filha de um famoso policial; Ángeles (Ximena Sariñana), perita forense; e Valentina (Natalia Téllez), uma jovem rebelde.

A atração foi criada por Fernando Rovzar, ganhador do Emmy Internacional pela série mexicana "Sr. Ávila", disponível no Brasil na Max. A protagonista, a uruguaia Bárbara Mori, foi a estrela da novela mexicana "Rubi", exibida no Brasil em 2005 pelo SBT.

'MANUAL DE ASSASSINATO PARA BOAS GAROTAS'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

MISTÉRIO JUVENIL QUE SALTA DE LIVRO PARA A TV

Pip Fitz-Amobi (a atriz Emma Myers, de "Wandinha") tem certeza de que o assassinato da melhor amiga, ocorrido cinco anos antes, não foi cometido pelo namorado da vítima. Mas como ela pode provar que o criminoso ainda está solto? A série "Manual de assassinato para boas garotas" é baseada no best-seller homônimo de Holly Jackson.

'TEM QUE SUAR'
MULTISHOW, A PARTIR DE AMANHÃ

MALHAÇÃO, FOFOCA E 'BODY POSITIVE'

Estela (Heloísa Périssé), a ex-mulher de Miltinho (Marcelo Serrado), chega para aumentar as confusões da Academilton. Nesta segunda temporada do sitcom, ela será a investidora do espaço fitness e promete, com uma reforma total, ajudar a tirá-lo das dívidas. Os episódios inéditos vão ao ar de segunda a sexta, às 22h30.

Passatempo

CRUZADAS

Ministro do STF
(?) Villa-Lobos, compositor
Video Cassette Recorder (abrev.)
País invadido pela Rússia em fevereiro de 2022
Orelha, em inglês
Ada (?), pioneira da computação
Profissão de Clarice Lispector
Templo dedicado a todos os deuses (Ant.)
Profissional como Tite (fut.)
Elvis Presley, cantor dos EUA
Rio que corta a cidade do Cairo
Ecoa; retumba
Quadros de avisos
Sigla oficial da África do Sul
Provocar abatimento moral
Cargo político de Randolfe Rodrigues
Inspiração de namorados e poetas
Órgão substituído pela ANAC
O 1º livro infantil de Ziraldo (1969)
"(?) Nefasta", sucesso de Gil
Permite
Agência de notícias
Membrana feminina
Maju Coutinho, apresentadora do "Fantástico"
A pátria de Neruda
Grade, em inglês
(?) Valverde, atriz
Ave corredora
Porta, em inglês
Nota, em abreviaturas literárias
A E M
Fazer (?)-culpa: admitir o erro
Pena de expulsão de um país
Relativa ao pelo como o da alpaca

BANCO 3/afp — dac — ear. 4/door — rail. 6/flicts. 7/panteon. 8/lovelace.

VERSOGRAMA

	1 M	2 C		3 H	4 L	5 N	6 A		7 B
8 E	9 O	10 I	11 D	12 G		13 N		14 J	15 H
16 L		17 C	18 A	19 F	20 E		21 B	22 G	23 O
24 A	25 F		26 I	27 J	28 O	29 H	30 L	31 E	
32 A	33 J	34 N	35 D	36 G		37 F	38 O	39 C	40 E
41 M	42 G	43 J			44 O	45 H		46 A	
47 G	48 N	49 B	50 D	51 J	52 I		53 D	54 L	
55 A	56 B	57 I		58 C	59 J	60 D	61 I	62 B	63 M
64 L		65 E	66 M	67 D	68 F	69 G	70 L		71 N
72 M	73 E	74 A	75 O		76 I	77 H	78 D	78 J	79 D
80 C		81 G	82 F	83 B	84 E	85 N	86 A	87 L	88 I

A 46 6 74 24 18 86 55 32 = que pratica adivinhação por meio dos animais
B 83 7 49 56 21 62 = grinalda
C 17 80 58 2 39 = afecção cutânea de tendência destrutiva
D 50 60 35 67 79 11 53 = formado de partes iguais
E 20 84 73 8 31 65 40 = calcificação
F 68 25 82 19 37 = beira
G 12 36 42 22 69 81 47 = deusa da música e da poesia lírica
H 29 45 3 15 77 = vista enevoada
I 76 61 10 88 26 57 52 = escora
J 51 43 78 27 33 14 59 = muito velha, antiga
L 4 54 16 87 70 30 64 = alterado
M 63 1 41 72 66 = espesso
N 71 48 34 85 5 13 = rabiça de arado
O 23 75 9 38 44 28 = breve resumo; sinopse

POESIA: Eu vivo sempre a teu lado, / mesmo quando estou ausente ! / Luz --- estive em teu passado/ Sombra --- estou em teu presente !
POETA: ZELIO BENEVIDES
CONCEITOS: ZOOMANTE - ESTEMA - LÚPUS - ISÔMERE - OSTEOSE - BORDA - EUTERPE - NUVEM - ESPEQUE - VETUSTA - IMUTADO - DENSO - ESTEVA - SÚMULA

SOLUÇÃO

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Prefeitura de Paris não contrata Cacique Cobra Coral e faz abertura da Olimpíada na chuva

Paris não seguiu o exemplo de Cesar Maia e Eduardo Paes, que pagaram por serviços de meteorologia mediúnicos, e fez sua cerimônia de abertura debaixo de um temporal.

A cidade elevou o sarrafo dos espetáculos de aberturas, e outras sedes olímpicas terão que treinar o salto em altura para superar a festa.

São Paulo anunciou sua candidatura e disse que o Tietê está pronto. "É só os atletas usarem aqueles trajes de risco biológico, que também protegem contra uma possível chuva", disse o prefeito Ricardo Nunes.

OLI SCARFF/AFP

Bolsonaro já procura compradores para medalhas de ouro do Brasil

A Olimpíada mal começou e Frederick Wassef já está em campo para tentar vender as medalhas. O advogado do ex-presidente fez uma tour por NY e está com tudo engatilhado para entregar o ouro.

Não é só a direita que está de olho no desempenho brasileiro. O ministro Fernando Haddad quer criar duas taxas: uma para o atleta que voltar para o país sem medalha e outra para quem voltar com alguma delas.

Para subir no quadro de medalhas, Brasil faz lobby para jogo do tigrinho virar esporte olímpico

O Brasil mandou a Paris um grupo de representantes do jogo do tigrinho para pressionar o Comitê Olímpico Internacional a transformar a atividade em esporte olímpico: "Já que tem breakdance e caiaque, por que não?"

A delegação brasileira também levou uma lista de atividades que dominamos com maestria para transformar em esportes olímpicos: ultrapassar pelo acostamento, guardar lugar em fila, tomar conta da vida dos outros e puxar assunto no elevador. O roubo de celular em semáforo também foi cogitado, mas os pickpockets franceses já são medalha de ouro nesta modalidade.

Dólar alto impede brasileiro de ir aos EUA votar em Kamala e decidir eleição

A campanha da vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, empolgou não só o Partido Democrata, mas também boa parte dos brasileiros. Eleitores até organizaram café com bolo na Cinelândia para virar votos pra Kamala.

Porém, uma pesquisa diz que 98% dos que apoiam a vice de Biden ainda não têm candidato a vereador em sua cidade.

Trump partiu para o ataque. Ele acusa Kamala de ser mulher, negra, mais jovem que ele e mãe de Osama Bin Laden.

A campanha de Kamala arrecadou US$ 81 milhões nos EUA em um dia. No Brasil, uma vaquinha para ajudar a democrata conseguiu R$ 500 mil, equivalente a US$ 5.

Rombo fiscal: governo não consegue congelar gastos e culpa aquecimento global

A equipe econômica de Lula disse que as contas estão com um rombo de R$ 68,69 bilhões. Para evitar o descumprimento do arcabouço, o governo tenta congelar gastos nos ministérios.

Lula disse que tem tanto compromisso fiscal que economizou nos trajes do desfile da Olimpíada: "Falei pra pegar tudo na Riachuelo mesmo".

Haddad tem ainda uma carta na manga: a proposta de taxar quem postar mensagem apoiando Kamala Harris.

Apoio da esquerda à presidência dos EUA e Maduro com discurso de direita fazem cientista político desistir da profissão

Universidades brasileiras estão registrando uma fuga de cérebros da ciência política. Os alunos estão em busca de formação menos complicada, como a física quântica.

Semana passada, a pá de cal foram as declarações de Maduro contra as urnas brasileiras. O apoio de Ciro a candidatos bolsonaristas também está fazendo o curso sofrer.

Um dos maiores cientistas políticos do país já anunciou que é mais fácil ganhar dinheiro nas bets apostando no Fluminense do que fazer previsões no Brasil.

CRÍTICA DE SHOW 'XANDE CANTA CAETANO', DE XANDE DE PILARES • **ÓTIMO**

UNIVERSO PLURAL VISTO PELOS OLHOS DO SAMBA

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

AGUARDADA APRESENTAÇÃO DO CANTOR DEDICADA AO REPERTÓRIO DO COMPOSITOR BAIANO CHEGA AO RIO SURPREENDENDO PELA VERDADE NA INTERPRETAÇÃO DAS LETRAS E PELO COLORIDO NOS ARRANJOS, EM NOITE QUE ACABOU EM PAGODE PRA VALER

Um passo decisivo na transição de sua vitoriosa carreira no samba para a MPB, o álbum "Xande canta Caetano", de 2023, foi festejado como um dos discos do ano, pelo misto de bom gosto, autoridade e criatividade com que o cantor, instrumentista e compositor Xande de Pilares reinterpretou a obra múltipla de Caetano Veloso. De lá para cá, o carioca do Morro do Turano (que mais tarde se mudou para Pilares, bairro que acabaria sendo incorporado ao seu nome artístico), foi cuidando de sua vida, em shows solo pelo Brasil com o seu repertório de samba — parte dele, de sucessos com seu antigo grupo, o Revelação — e espetáculos avulsos, como o que dividiu brilhantemente, em maio, com Maria Bethânia, irmã de Caetano, no festival Doce Maravilha.

Guardado como uma espécie de relíquia, o show de "Xande canta Caetano" estreou enfim em junho, em Salvador, e, na sexta e no sábado, deu as caras pela primeira vez em terras cariocas, na acolhedora vastidão do Qualistage. Era uma ocasião de certa forma tensa até mesmo para o experiente artista de 54 anos — em sua cidade, ele fazia uma incursão num outro universo: familiar, sim, mas com novas sutilezas e expectativas, e em que teria que submeter o seu Caetano a um público que era o seu,

DIVULGAÇÃO/PK FILMES

Versatilidade. "Muito romântico", "Luz do Sol", "Qualquer coisa", "Reconvexo" e "Trilhos urbanos" foram algumas das músicas de Caetano cantadas por Xande

que era o do baiano e, por fim, era de quem mais viesse. E o que se viu foi um desses milagres da música: se perdeu um tanto da explosão habitual de Xande, o novo show ganhou em invenção. E convenceu.

Uma qualidade central de "Xande canta Caetano" é a verdade com que o carioca se move pelas melodias e diz as palavras do compositor, em canções como "Muito romântico" ("a primeira música que eu cantei dele, e eu achava que era do Roberto Carlos!"), "Luz do Sol", "Qualquer coisa", "Reconvexo", "Queixa" e "Trilhos urbanos". Mesmo que em alguns momentos parecesse que Xande não sabia como conduzir o show, as músicas fizeram por ele, em interpretações com uma banda montada (a partir de alguns músicos de sua própria banda) sob a direção musical de Pretinho da Serrinha. Afrossamba, ijexá, choro e bolero forneceram colorido aos arranjos muito bem sacados do espetáculo, que chegou ao auge num "Força estranha" guiado apenas por violão e baixo — a voz tamanha de Xande foi aplaudida de pé.

"Desde que o samba é samba" e "Gente", logo em seguida, deram ao cantor um pouco mais de conforto, depois da odisseia pelo Caetano que lhe era mais desafiador. A coisa começou a esquentar quando ele mandou músicas do Revelação ("Trilha do amor" e "Coração radiante", no primeiro momento "Xande canta Xande" do show). E chegou ao ponto de ebulição na hora quem que — de brincadeira ou não — avisou que ia mexer no roteiro traçado pela diretora Regina Casé para cantar "Conselho", porque um dos compositores desse clássico das rodas de samba, Zé Roberto, estava na plateia.

O que se viu a partir daí foi pagode pra valer, com sambas-enredo do Salgueiro e um bis com o Caetano mais festeiro de "A luz de Tieta" e a apoteose Xande de "Tá escrito" ("ergа essa cabeça, mete o pé e vai na fé / manda essa tristeza embora"). Gol de placa de um artista que vê o mundo pelos olhos do samba e devolve a bola em passes mágicos.

INÊS 249
O GLOBO • 28 DE JULHO DE 2024
BIANCA ANDRADE
ENTRE O COMPLEXO DA MARÉ E AS CIFRAS MILIONÁRIAS: A HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO DA YOUTUBER BOCA ROSA
ela

SISTEMA DE EXTENSÃO
ROLEX GLIDELOCK

CALENDÁRIO
ANUAL SAROS

SISTEMA RING COMMAND

editorial

PARCERIAS DE SUCESSO

Cria da Maré com uma fortuna estimada em R$ 100 milhões, Bianca Andrade, a Boca Rosa, não está na capa da ELA de hoje por acaso. Aos 29 anos, acaba de lançar sua própria linha de maquiagem e tem uma trajetória que mescla superação, disciplina e ousadia. Espírito do nosso tempo, nasceu no ambiente digital, declara-se pansexual, mas vive dividida entre os "padrões de beleza" e o corpo livre.

Em entrevista à repórter Laís Rissato, a youtuber fala sobre tudo isso e a influência da mãe, sua sócia e grande exemplo de superação, em todos os passos da carreira. "Foi ela quem, a vida toda, me mostrou que eu posso", disse-me Bianca, durante a gravação do ELA POD, podcast da revista ELA, que estreia esta semana. A conversa teve choro, gargalhadas e confissões especiais. Fique ligado nas redes sociais da revista e do jornal O GLOBO para saber mais sobre a novidade!

Em outra entrevista da edição, a jornalista Sônia Bridi fala ao repórter Eduardo Vanini sobre a carreira e a relação com o cinegrafista Paulo Zero, com quem é "juntada" há 28 anos, em suas aventuras profissionais: "Muita gente me pergunta: 'Como consegue trabalhar com a pessoa com quem é casada?'. Eu fico pensando: 'Como alguém consegue ser casado com outro com quem não trabalharia?'", questiona.

Para fechar a edição, gostaria de citar outra parceria de sucesso que ganhou nossas páginas, a collab entre dois dos maiores estilistas brasileiros, Lenny Niemeyer e Airon Martin, da Misci. Dobradinha boa, na hora certa. Já parou para pensar quais são as suas?

marina caruso

Marcus Steinmeyer clicou Bianca Andrade para a matéria de capa

Gilberto Júnior assina a matéria de moda "Conversas possíveis"

SUMÁRIO

9 MARTHA MEDEIROS
28 LUANA GÉNOT
30 MODA
34 BELEZA
46 BRUNO ASTUTO

FOTO Marcus Steinmeyer
STYLING Joana Wood
BELEZA Charles Gran
PRODUÇÃO Bianca Andrade veste top Mayara Junges e chapéu Graciella Starling

expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Maria Guimarães e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

front

Por YASMIN SETUBAL | Fotos GUSTAVO MALHEIROS

Alice Gomes representará o Brasil na ginástica de trampolim

OLHAR DE OURO

LIVRO E EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS RETRATAM A PREPARAÇÃO DOS ATLETAS BRASILEIROS PARA AS OLIMPÍADAS E EVIDENCIAM O PROTAGONISMO FEMININO

Seis meses separam a primeira da última foto feita para o livro "Olímpicos" (Arte Ensaio Editora), o terceiro de Gustavo Malheiros sobre as Olimpíadas. Uma maratona iniciada em novembro passado, quando o fotógrafo carioca, de 55 anos, juntou uma equipe de três pessoas para percorrer de carro cidades em cinco estados diferentes, onde treinavam atletas das 20 modalidades retratadas no exemplar. "Foi muita correria. Às vezes, só tínhamos um dia para descansar. Dependíamos também da agenda de treinamento deles para os jogos de Paris, além de um bom clima, porque as imagens não foram feitas sob luz artificial", lembra ele.

Além das 256 páginas do livro, as imagens ganharam também uma exposição que leva o mesmo nome da publicação e está em cartaz até 29 de setembro no Museu Histórico Nacional, no Centro do Rio. Uma oportunidade para o público conferir o olhar apurado do fotógrafo, segundo o curador da mostra, Milton Guran. "Ele trabalha com a excelência do momento e reúne todas as condições visuais para passar uma informação precisa", comenta.

"ELE TRABALHA COM A EXCELÊNCIA DO MOMENTO"

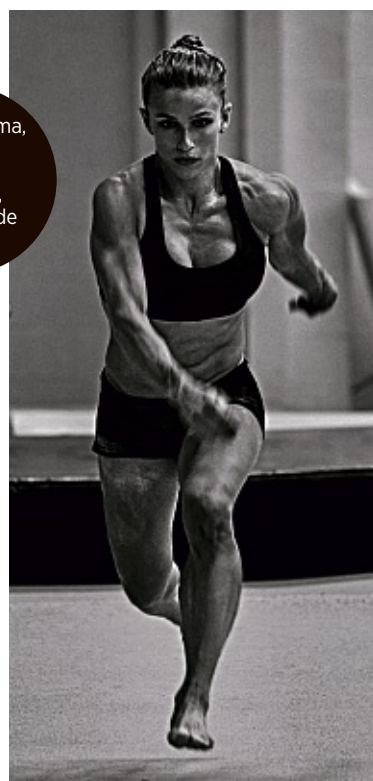
MILTON GURAN
CURADOR

Diferentemente das publicações sobre Rio 2016 e Tóquio 2020, o compilado de imagens em preto e branco reflete um momento histórico do Time Brasil: pela primeira vez, há a predominância feminina na delegação. "As mulheres, até pouco tempo, não tinham igualdade de gênero no esporte. É muito importante chegarmos a um momento como este", celebra o fotógrafo.

Entre os atletas fotografados, está a ginasta Jade Barbosa, que participa de sua terceira Olimpíada. "Paris é muito especial. Foi lá a minha primeira Copa do Mundo, em 2007, e onde me consagrei com mais uma medalha, em 2023", declara.

Gustavo procura não fotografar nomes que já foram registrados em livros passados. Porém, neste trabalho, abriu exceções para Rayssa Leal, do skate, e Ingrid Oliveira, dos saltos ornamentais. "Os registros fotográficos eternizam grandes momentos da nossa carreira. Quando vamos olhar imagens de uma competição, relembramos tudo o que passamos", diz Ingrid.

Fatos e fotos que marcam a História.

Na foto acima, a nadadora Gabrielle Roncatto e, ao lado, Jade Barbosa

A skatista Rayssa Leal (abaixo), que foi clicada para o livro sobre Tóquio 2020, marca presença na nova publicação do fotógrafo

MATERNIDADE trans

Estreante em novelas, a atriz Isis Broken, de 30 anos, ressalta a importância de ser uma travesti na TV aberta. Intérprete de Corina Castello em "No Rancho Fundo", da Globo, ela é casada, na vida real, com o artista trans Aqualien e é mãe de Apolo, de 2. A criança é tema de um doc idealizado pela atriz, que será lançado ainda este ano. "Trará uma mensagem sobre amor e vai contribuir para promover a diversidade." *(Por Laís Rissato)*

ISIS BROKEN NA TV E UM CHEGA PARA LÁ NO ETARISMO

PODERES DIVERSOS

A exposição "Qualquer um pode ser Presidente/ Cualquier uno puede ser Presidente", de Victoria Ruiz e Helena Cebrian, segue em cartaz até quinta, no Tropigalpão (@tropigalpao_118), na Glória. As artistas exibem uma série fotográfica com cidadãos diversos usando a faixa presidencial. "É apenas um tecido, mas que pode representar muitas coisas. Queremos criar um diálogo de empatia e união", dizem. A curadoria é de Carla Oliveira.

3 PERGUNTAS
SANDRA DE SÁ

Xô, etarismo! Prestes a completar 69 anos, Sandra de Sá diz que sua prioridade é, mais do que nunca, o bem-estar, enquanto vive um amor pleno com a produtora Simone Malafaia, de 39 anos, com quem é casada desde 2017.

Já recebeu críticas por estar com uma mulher mais nova que você?
Existem pessoas bem infelizes no mundo. Às vezes, até me divirto. Respondo algumas mensagens mas, em outros momentos, fico com preguiça. As pessoas estão muito chatas nesse sentido de julgar. Sinceramente, não tenho muito tempo para isso.

Acha que a homofobia diminuiu?
Vou fazer 69 anos, belamente linda, gostosa. Não vou gastar tempo com esse negócio aí também. Mas sinto que a consciência dos indivíduos está se transformando. Estamos começando a entender que o caminho é o respeito, principalmente, a nós mesmos.

Como avalia o crescimento do soul e da black music no Brasil?
Em 40 anos de carreira, vejo que são ritmos que só evoluem. O que realmente não evolui são certas cabeças, né? É incrível como uma maioria se vê como minoria. Não é assim. Somos uma maioria, produzimos a mais incrível arte do mundo. Só precisamos ter mais condições para que isso apareça. *(Por Maria Guimarães)*

DIVULGAÇÃO (SANDRA DE SÁ E EXPOSIÇÃO) E GUILHERME D'ORO (ISIS)

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

Era um pátio enorme, com árvores esparsas circundadas por bancos de madeira pintados de vermelho. Nos dias que não estávamos jogando vôlei ou praticando outra atividade física, ficávamos empilhadas naqueles bancos, gastando a hora do recreio em conversas adolescentes — o assunto eram os guris de outro colégio.

Naquela manhã de segunda-feira, as mais bonitas da turma estavam irrequietas, uma falava em cima da fala da outra. A festa do sábado anterior havia sido de fartura. Todas dançaram muito, foram paqueradas, uma delas engatou um namoro "sério" — já durava quase 48 horas. Todas elas, de certa forma, saíram daquele fim de semana meio casadas. Não eu, nem minha amiga Karin. Para nós, havia sido apenas uma festa a mais. Divertida, mas longe de ser o divisor de águas da juventude.

Quando o sinal bateu para chamar as alunas de volta à sala de aula, as bonitonas se afastaram aos cochichos e risadas. Foi quando minha amiga disse para mim: "Melhor a gente se acostumar. Vamos ficar pra tia".

Isso tudo faz tempo, como o vocabulário entrega. Ela quis dizer que nós não teríamos a mesma sorte das beldades, que nós não teríamos a vida transformada em um conto de fada assim que nos tirassem para dançar, que não éramos o tipo de garota que atraía os rapazes (devorávamos livros como as outras devoravam esmaltes), nós não havíamos sido talhadas para o amor, melhor nos unirmos em desgraça e, em vez de sonhar em formar família, fundarmos uma biblioteca.

Não foi assim que ela falou, mas era este o recado. Ela estava me convocando para o limbo e oferecendo sua parceria como atenuante. Lembro de ter pensado: nós não fomos talhadas para o amor?? Nós quem?

Alguns anos depois, minha amiga foi trabalhar na Europa, em uma gerência que na época era talhada só para os homens, veja só, e hoje, de volta ao Brasil, é difícil encontrar quem seja tão preparada quanto ela. Não quis se casar. Eu, mais convencional, namorei, casei, descasei, namorei de novo e ainda me pergunto: nós quem? Já naquela época, me soava cruel a história de que as bonitas namoravam, e as que liam — porque não tinham namorado — eram recompensadas com os primeiros lugares no vestibular.

Rótulos eram colados em nossos braços como marcas de vacina. Ou você era muito louca, ou muito noiva, ou muito cabeçona. Foi o final de uma era em que ainda se tentava colocar as mulheres em escaninhos. Até que as bonitas começaram a folhear páginas e mais páginas com suas unhas bem esmaltadas, e as que já eram viciadas em livros tornaram-se gatas pelo feitiço da autoestima e da autoconfiança, e hoje somos todas loucas, belas e inteligentes, sem cair mais na esparrela de que temos um destino único. Sim, nós todas. Até as noivas. Até as tias.

INÊS 249

CAPA

Gola alta **Anselmi** e brincos **Zion**

NO OLHO DO FURACÃO

COMO BIANCA ANDRADE, A YOUTUBER BOCA ROSA, CRIA DA MARÉ, CONSTRUIU A PRÓPRIA MARCA DE BELEZA, UM PATRIMÔNIO DE R$ 100 MILHÕES E COURAÇAS CONTRA O CANCELAMENTO

Por LAÍS RISSATO | **Fotos** MARCUS STEINMEYER | **Edição de moda** JOANA WOOD

o banheiro, antes de receber a equipe de ELA, em São Paulo, Bianca Andrade faz a respiração pranayama, técnica da ioga para reduzir a ansiedade, e fala em voz alta: "Calma! Você é do bem, inteligente, merece passar por isso da melhor forma!". Com um look todo preto, surge visivelmente mais magra: "É o estresse. Tenho esquecido de comer", avisa. A tensão vivida pela influenciadora tem a ver com o lançamento, no mês passado, de sua marca de maquiagem de forma independente, projeto ambicioso que coroa a trajetória iniciada no Complexo da Maré, Zona Norte do Rio, onde nasceu e viveu até os 20 anos.

Pioneira na internet, Bianca, a Boca Rosa, tem apenas 29 anos e já construiu um patrimônio de R$ 100 milhões. Mas qual a história e o segredo da carioca? Filha do segurança Luis Claudio da Silva e de Monica Andrade, empreendedora "que sabe de tudo um pouco" e agora sua sócia, ela começou a trabalhar cedo, ajudando a mãe a vender bolos na comunidade. "De madrugada, a gente ia para as festas com carrinho de mão, levando o material em caixas de maneira simples, mas com muita vontade", relembra.

Em paralelo, tinha um blog com dicas de maquiagem. Aos 16, migrou para o YouTube, criando um canal homônimo, em que aparecia sempre de batom rosa. "Quando comecei a faturar um pouquinho, ajudava em casa", diz. O crescimento, exponencial, fez com que arrebatasse mais de 30 milhões de seguidores nas redes sociais. Em 2018, tornou-se empresária ao criar a marca Boca Rosa Beauty, em parceria com uma empresa de cosméticos. Dois anos depois, foi convidada para o *reality* "Big Brother Brasil", da TV Globo, e furou a bolha.

Superlativa na internet e nos negócios, Bianca vendeu R$ 5 milhões na pré-venda da Boca Rosa, sua marca recém-lançada. Mas enfrentou reclamações de consumidoras, com a embalagem de um blush *(o stick emperrava ao ser manuseado, quebrando o produto)*. Ela prometeu soluções. "Tudo o que eu faço ganha uma proporção gigantesca", admite.

A seguir, Bianca dá detalhes da nova empreitada, diz que a mãe é sua verdadeira *big boss*, fala de maternidade, cancelamento, sexo e da leveza de viver um namoro de 4 meses, à distância, com o modelo e DJ italiano Luca Daffrè, de 29 anos.

VOCÊ DIZ QUE NÃO TEM MEDO DE SER CANCELADA, MAS DE AS PESSOAS TEREM RAZÃO. AS CLIENTES QUE COMPRARAM SEU BLUSH TIVERAM?

Sim. É uma marca que está nascendo agora. A fabricante descobriu um problema na engrenagem dessa embalagem, em formato de bastão. Foi uma falha nossa. Esse é o preço de ter a coragem de administrar a própria empresa. Vou resolver cada problema, um por um, e devolver o dinheiro para a minha consumidora. Ela não será prejudicada. Quando tudo for resolvido, aí voltaremos a pensar no lançamento .

A BASE, COM 50 TONS, SENDO 28 PARA PELE NEGRA, É O CARRO-CHEFE DO PRIMEIRO LANÇAMENTO. É MELHOR DO QUE AS QUE ESTÃO NO MERCADO?

Não. É uma base prática, com uma proposta diferente, de atender à mulher real, que não tem tanto tempo para se maquiar, nem a luz perfeita. É para que ela tenha pele pronta em 5 minutos.

"De madrugada, nós íamos vender bolos nas festas com carrinho de mão e muita vontade"

VOCÊ NASCEU E PROSPEROU NO COMPLEXO DA MARÉ. O QUE FAZ PELA COMUNIDADE?

Tenho o Boca Rosa Academy, projeto social que oferece oficinas para capacitar mulheres e impulsionar pequenos negócios. Além da Maré, já levamos o programa para São Paulo, Belo Horizonte, Paraíba, e vamos para a quinta edição, no Pará. No total, serão 250 mulheres beneficiadas. Quando elas concluem, se transformam em uma potência. ►

Macacão **Alaïa** na **Shop and Share**, luvas **Moun Off**, óculos **Balenciaga**, brincos **Betty Brand** e sapatos **Aquazzura**

Blazer **Reinaldo Lourenço**, saia **Moun Off**, brincos **Paola Vilas**, cinto **Virgínia Cavalheiro** e botas **Schutz**. Na pág. ao lado: calça, body e brincos **André Lima**

“Sou pansexual. Descobri ao perceber que me sentia atraída por pessoas que não eram só hétero ou cisgêneras”

VOCÊ FAZ TERAPIA DE DUAS A TRÊS VEZES POR SEMANA. O QUE JÁ MUDOU DESDE QUE COMEÇOU?
Minha terapeuta é a que mais trabalha no Brasil. Na minha vida, quando acontece algo bom, é estratosférico de bom. E quando é ruim, o mesmo. Tenho que ter equilíbrio mental, porque posso me perder. A terapia me ajudou a ter clareza e acolhimento. Não existe caminho em que eu não vá errar.

QUAL O MOMENTO MAIS DIFÍCIL DA SUA TRAJETÓRIA?
Quando erro e sinto culpa. O "BBB" foi uma situação mais complexa do que a que vivo agora (*no programa, Bianca foi "cancelada" ao ficar ao lado dos homens da casa, que tentaram prejudicar uma das participantes*). Não sabia o que eles falavam, não tive oportunidade de conversar sobre o machismo naquele lugar. Saí e estudei para ver o que isso causava em outras mulheres. O *reality* escancarou minhas vulnerabilidades. Não tive experiências ruins com homens, porque minha mãe sempre me protegeu do machismo. Se alguém fizesse o mínimo fora do que eu merecia, era "xispa".

VOCÊ FALA MUITO DA SUA MÃE, MAS E SEU PAI? COMO É A RELAÇÃO COM ELE?
Tinha 7 anos quando eles se separaram, e meu pai não se responsabilizou nessa fase. Mais tarde, nos reaproximamos. Ele me deu tudo dentro de suas limitações. Tenho dois pais. O biológico, Luis Claudio, é segurança, e acabei de comprar um apartamento para ele e minha irmã, Íris, de 21. Meu padrasto, Marcos, me ensinou muito sobre espiritualidade.

COMO É NAMORAR À DISTÂNCIA O DJ E MODELO ITALIANO LUCA DAFFRÈ?
Ele fala que só dá certo porque eu não o entendo (*risos*). Nos conhecemos em uma balada na Itália. Luca mora em Milão e aprendeu português para falar comigo. Estou permitindo ser amada e viver essa experiência. Me sinto bem na presença dele. É um cara que faz de tudo para estar ao meu lado, me trata bem e dá o que mereço.

JÁ REVELOU TER FEITO MÉNAGE EM 2018 E FALA ABERTAMENTE SOBRE SEXO NAS ENTREVISTAS. COMO CONSTRUIU ESSA LIBERDADE?
Tem de ter coragem para falar sobre esse tema, porque há consequências. Ainda é tabu e o que acaba "viralizando". Mas é o preço de ser autêntica. Por isso, presto homenagem à minha mãe. Ao longo da vida, sempre conversamos de forma franca sobre o assunto. Ela respeita os desejos dela, e também nunca fui limitada ao falar dos meus.

COMO SE DESCOBRIU PANSEXUAL (QUEM SENTE ATRAÇÃO POR PESSOAS, INDEPENDENTEMENTE DE SEXO OU IDENTIDADE DE GÊNERO)?
Ao perceber que me sentia atraída por pessoas que não eram só hétero ou cis. Quando beijei a primeira mulher, contei para a minha mãe, que me apoiou. Isso fez diferença para falar do assunto sem me sentir julgada.

HÁ UMA VOLTA DA MAGREZA NA MODA E O USO INDISCRIMINADO DE REMÉDIOS PARA EMAGRECER. VOCÊ ESTÁ VISIVELMENTE MAIS MAGRA...
Tomei bastante remédio no passado, mas tive um problema no rim e tenho que passar longe. Há muito tempo mantenho uma alimentação regrada, mas o estresse alterou meu peso. Esqueço de comer. Hoje, assumo os procedimentos estéticos que faço no rosto, como laser, aplicação de bioestimuladores de colágeno, mas sei que também sou vítima (*do "padrão de beleza"*). É uma briga interna.

O QUE APRENDEU COM A MATERNIDADE?
Estou aprendendo que não dá para ser extremamente exigente, porque vou falhar. E meu filho quer ver a mãe feliz. Tenho certeza de que Deus falou: "Essa alma vai para você". Cris é tranquilo e obediente. Queria ser mãe por causa da minha mãe. Quando vejo uma família, é onde minha fé pulsa. Sei que é perrengue. Por isso, ainda não tive o segundo.

"O reality escancarou minhas vulnerabilidades. Sempre fui protegida do machismo"

DE QUE FORMA GASTA SEU DINHEIRO?
Já fui deslumbrada quando era nova, mas hoje sou consciente financeiramente, não esbanjo. Gosto de investir em experiências, principalmente com meu filho. Minha casa (*em Cotia, SP*) foi a primeira coisa que comprei. É perto da natureza, e o Cris ama. Quando olho para ele, vejo que meu trabalho vale a pena.

COM O QUE AINDA SONHA?
Que a Boca Rosa seja a marca de maquiagem que atenda à diversidade e faça a diferença na vida das pessoas. Vejo o quanto isso é corajoso (*se emociona e chora*). Tenho paixão pelo que faço.

Camisa **Reptilia** e brincos **Betty Brand**

Look **Dolce & Gabbana** e brincos **Eduardo Caíres**

“Quando vejo uma família, é onde minha fé pulsa. Não dá para ser extremamente exigente, porque vou falhar”

INÊS 249

outros jeitos de usar a língua.

VOCÊ JÁ FOI JULGADO PELO SEU SOTAQUE? A GLOTOFOBIA DESCARACTERIZA IDENTIDADES E É MAIS UMA FORMA DE DISCRIMINAÇÃO

Por LAÍS RISSATO

> "O preconceito nunca é apenas linguístico. Ele atravessa raça, classe, gênero e sexualidade"
>
> **HENRIQUE LEROY** PROFESSOR

A atriz Darlene Barros, de 39 anos, já era uma vendedora experiente quando mudou-se do Pará para o Rio, há 13 anos, buscando novos caminhos. Ao concorrer com quatro candidatas a uma vaga em uma boutique da Zona Sul, chegou ao final do processo seletivo e ouviu da supervisora que, caso fosse aprovada, seria comunicada. "Falei com a moça que chegou à etapa da entrevista comigo e perguntei, dias depois, se ela tinha tido resposta. Ela disse que saiu de lá contratada", relembra. Apesar de não ter experiência, o sotaque da colega era "carioquíssimo". "Na loja, ela ouviu que não gostaram do meu sotaque, e que as clientes poderiam não gostar também." De cabeça erguida, encontrou acolhimento nas artes cênicas: "Convivo com mineiros, paulistas e cariocas, gente de todo o tipo, com a cabeça aberta".

Darlene não foi contratada para ser vendedora por causa do sotaque

A história vivenciada por ela dá cara e voz à glotofobia, o preconceito contra sotaques, atrelado a outras formas de intolerâncias sociais, como a xenofobia. Para entender a origem dessa forma de discriminação, o professor de Letras da UFMG, Henrique Leroy, afirma que é preciso falar sobre colonialismo e colonialidade. "Deixamos de ser colônia de Portugal em 1822, mas ainda temos a herança desse colonialismo, que chamamos de colonialidade, representada por meio de uma matriz de poder racista, eurocentrada e mercadológica", explica. "O preconceito, portanto, nunca foi apenas linguístico. Tem uma série de atravessamentos: passa por raça, classe, gênero e sexualidade".

Para alguns portugueses, Wendell, que é do Nordeste, fala "brasileiro"

No Brasil, continua Henrique, um grupo de linguistas decidiu que a norma padrão gramatical seria obedecida pela norma culta, falada pelas classes abastadas de cidades grandes do Sudeste. Isso se legitimou a partir das primeiras escolas, na metade do século XIX, no Império de Dom Pedro II. "Logo, quem não segue as regras, é excluído. A lógica colonizadora permanece mesmo dentro do país."

Doutor em Estudos Linguísticos pela UFF e professor da UFJF, Alexandre Cadilhe corrobora com essa não-valorização do modo de falar hegemônico e aponta marcadores sociais e culturais por trás dessa visão negativa. "O mesmo acontece quando aprendemos outros idiomas. Temos marcas desta linguística na fala, mas elas, quase sempre, são vistas de forma negativa."

Ouvir piadas sobre seu jeito de falar também não é novidade para a enfermeira paraibana Sabrinna Nóbrega, de 35 anos. Ela viveu situações desconfortáveis ao viajar para o Rio e para São Paulo, onde foi alvo de motoristas de aplicativo. "Um deles disse que achava engraçado, mas jamais se envolveria com nordestinas, por causa da fama de bravas." Para evitar constrangimentos, tentava não usar certas palavras e expressões ao conversar. "Mas não conseguia. O 'oxe', 'oxente', fazem parte do nosso dia a dia, é a nossa cultura", ressalta ela.

Em Portugal, onde faz doutorado, o antropólogo potiguar Wendell Costa, de 31 anos, teve experiências distintas dentro e fora do Brasil. Quando morou em São Paulo, a intolerância extrapolou os limites da língua. Além de perceber o estranhamento dos colegas da USP, onde estudou, pelo sotaque e também por ser um homem pardo, não se sentia à vontade ao ir ao shopping de luxo onde o namorado trabalhava, em razão dos olhares. Agora, no Porto, acha graça quando alguns portugueses dizem que falamos "brasileiro". "Insisto que falamos português, uma mesma língua que se traduz em outras formas de expressão e significado. Ela é viva e se desenha na história. Mas também é um meio de reafirmar o poder."

Para desnaturalizar a intolerância, é preciso, o tempo todo, negociar sobre as diferenças e trabalhar a interculturalidade crítica, reforçam os estudiosos. Afinal, a nossa identidade — e o sotaque — é o que temos de mais bonito. "Um não é pior do que o outro, são apenas diferentes. E cheios de brasilidade", finaliza Leroy.

SHUTTERSTOCK E ARQUIVO PESSOAL

PREMIADA COM O DOC 'VALE DOS ISOLADOS', JORNALISTA FALA DE URGÊNCIA DA PAUTA AMBIENTAL, VIGOR PROFISSIONAL AOS 60 E ROTINA COMO AVÓ

Por EDUARDO VANINI | **Fotos** ANA BRANCO

Repórter do “Fantástico” recebeu a equipe de ELA em sua casa, no Rio

Sônia nutre interesse por questões ecológicas desde a infância, em Santa Catarina

Acostumada a transpor desafios em reportagens, Sônia Bridi ficou profundamente abalada com o assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, em 2022. "Eram dois conhecidos meus, fazendo um trabalho na Amazônia, numa região onde eu sempre estava. É evidente que eu me senti no lugar deles", comenta. No ano seguinte, a visita ao Território Yanomami, onde testemunhou a destruição causada pelo garimpo ilegal, trouxe ainda mais angústia. "Tenho um neto que, na época, estava com 4 anos e pesava quase 20 quilos. Então, chego lá, e pego uma criança de 6 anos com 9 quilos. Você vê aquele olhar catatônico, de fome e desnutrição... Passava a noite acordada, pensando em como ajudar."

Entre tantas notícias ruins, é difícil esperar que uma das maiores referências na cobertura da pauta ambiental para a TV passe incólume pelo rastro de destruição que assola o país e o mundo. Mas o antídoto, ela diz, vem do próprio ofício: "Não cheguei a procurar ajuda psicológica, porque me enfiei no trabalho para terminar o documentário. A minha terapia é tentar fazer disso uma coisa produtiva".

O doc em questão é "Vale dos isolados: o assassinato de Bruno e Dom", com direção de Sônia e roteiro de Cristina Krist, que acaba de receber, em Bogotá, o Prêmio Gabo de Jornalismo, na categoria imagem. "É um reconhecimento importante para lembrar que os assassinos ainda não foram julgados. Que os responsáveis por desmontar a Funai e os sistemas de proteção do Vale do Javari não foram levados à Justiça", diz, ao elencar temas abordados na produção lançada no Globoplay.

Nascida em Macieira, na época um distrito de 500 habitantes em Santa Catarina, e criada em Caçador, no mesmo estado, Sônia observa a natureza com curiosidade desde criança, quando passava longos minutos olhando para as nuvens. Um comportamento que jamais abandonou: ao receber a reportagem em sua casa, no Rio, convidou a equipe para apreciar um grupo de pássaros da espécie saíra-sete-cores, que ela reconheceu por causa do canto. Mas foi na Rio 92, já como repórter do "Jornal Nacional", da TV Globo, que entendeu que esse seria um caminho profissional definitivo. "Tive contato com a ciência e entendi o que era o efeito estufa e quais seriam as consequências se não fizéssemos algo", recorda-se. "Já me perguntaram se isso tem a ver com militância. Respondo que não. É um julgamento de relevância jornalística."

Tema que, aos 60 anos, persegue sem perder o fôlego, assegurado pela rotina de exercícios direcionados, segundo ela, mais ao trabalho do que a fins estéticos. A cada semana, faz dois dias de musculação, dois de exercícios de alta intensidade (HIIT) e dois de ioga. "Quando tinha 30 anos, achava que, com 40, já não estaria no vídeo. Depois, pensei que isso aconteceria aos 50. Agora, me pego não só fazendo reportagens como, há dois anos, subi o Pico da Neblina."

Uma entrega que surpreende até colegas de longa data. Diretor do "Fantástico", Bruno Bernardes convive com Sônia há 12 anos e diz que jamais deixou de admirar o profissionalismo com que a jornalista mergulha nas apurações. "Ela passa a autoridade, a credibilidade de quem estudou e conhece o assunto nos pormenores", diz. "É aluna aplicada: disseca a pauta, revira todos os ângulos e apresenta ao público um texto simples, mas não banal. Sônia e Paulo jamais subestimam o telespectador."

A menção ao cinegrafista Paulo Zero, com quem Sônia é "juntada" há 28 anos ("Nunca achamos que um papel faria diferença", diz), tem a ver com a parceria que se estende ao nível profissional há mais de duas décadas, quando começaram a produzir reportagens juntos. "Muita gente me pergunta: 'Como consegue trabalhar com a pessoa com quem é casada?'. E fico pensando: 'Como é possível casar-se com alguém com quem não trabalharia?'." O segredo? "Brigamos, discutimos, mas nunca ficamos dez minutos de mal. Toda relação tem aquele momento em que você faz uma coisa que o outro não gosta. Mas tentamos construir em cima disso, em vez de criar mágoas."

Mãe da atriz Mariana Bridi, de 39 anos, do casamento com o diretor de novelas Edson Spinello, e do estudante de Biologia Pedro Zero, de 22, com o atual parceiro, Sônia curte também a vida com os dois netos. Valentim, de 6 anos, e Aurora, de 9, filhos de Mariana, se amarram nas brincadeiras com a avó, embora reclamem, vez ou outra, do "excesso" de viagens da jornalista. "Sempre disse aos meus filhos que trabalhava porque precisava, mas também porque gostava", conta. "Ficar em casa, querendo exercer uma profissão, não é bom nem para você nem para os filhos." Ossos do ofício.

"Ela é aluna aplicada: disseca a pauta, revira todos os ângulos"

BRUNO BERNARDES
DIRETOR DO "FANTÁSTICO"

REDE DE APOIO

MÃE DE UM JOVEM AUTISTA, A ATRIZ BEL KUTNER LANÇA VIDEODCAST PARA COMBATER PRECONCEITOS

Por EDUARDO VANINI | **Foto** PINO GOMES

> **“Desenvolvemos uma espécie de habilidade para reinventar nossos corpos e a própria vida”**
>
> CAMILA ALVES PSICÓLOGA

Bem no meio desta entrevista, Bel Kutner é tomada por uma emoção impossível de disfarçar. Ela acaba de receber uma foto do filho, Davi, curtindo um dia de sol na praia, no Rio. “Ele não sai de casa desde 2019. Começou a correr no condomínio onde moramos recentemente. Estou quase chorando aqui”, diz, ao telefone, com a voz embargada. “O que é uma ‘voltinha’ para tanta gente, é um momento especial para mim.”

Davi tem 18 anos e é filho de Bel com o ex-marido, o cantor Fabio Mondego. O jovem tem esclerose tuberosa, uma doença degenerativa rara, autismo e epilepsia. “Ele me colocou nesse mundo das síndromes e das deficiências. E existem mil casos diferentes. Não há duas pessoas iguais. Cada um tem a sua personalidade, estilo e humor”, comenta a atriz.

Camila Alves participou do primeiro episódio do programa

A experiência faz de Bel uma mãe atípica, termo usado para designar pais de filhos neurodivergentes, ou seja, com alguma deficiência física ou intelectual. Uma cruzada que, ela reconhece, não seria possível sem uma ampla rede de apoio. “Comecei a ouvir muitas mães que passam por situações semelhantes. Quando temos essa troca, uma ajuda a outra. Digo que não é lugar de fala, mas lugar de experiência.”

O tema do videocast, diz Deborah Colker, é de interesse de todos

É exatamente com o mote de ampliar essa rede que ela criou o videocast “Acesso livre”, lançado recentemente no canal do YouTube da Band Rio e disponível nas plataformas de áudio, na forma de podcast. A produção quinzenal reúne pessoas com deficiência, familiares e especialistas, num esforço para levar ao público as informações que realmente importam dentro dessa temática e combater, por meio do conhecimento, o preconceito.

Gente como a coreógrafa Deborah Colker, que está num dos próximos episódios e conversa com Bel sobre a rotina com o neto Theo, de 14 anos. Ele tem Epidermólise Bolhosa (EB), doença genética rara que provoca bolhas e feridas pelo corpo. “É muito importante que o programa seja tocado por alguém com uma experiência real”, afirma Deborah. “Quando pensamos nas famílias dessas pessoas, é a mulherada que segura a onda. Temos uma rede de cumplicidade e compreensão. Sabemos a profundidade disso e, quanto mais agimos, mais as conexões se fortalecem.”

Ao escalar os convidados, a atriz considerou fundamental também que as próprias pessoas com deficiência tivessem destaque na bancada de entrevistas. No primeiro episódio, por exemplo, recebeu a psicóloga Camila Alves, que é uma pessoa cega e trabalha como consultora em diversidade e inclusão. “Isso é interessante para o público observar como nós desenvolvemos uma espécie de habilidade para reinventar nossos corpos e a própria vida”, diz Camila. “Criamos formas de estar no mundo, e a deficiência traz uma noção de humanidade. Afinal, o tema da necessidade de cuidados, que muitas pessoas sem deficiência rechaçam e evitam, não é uma exclusividade nossa.”

Tampouco, lembra Deborah Colker, é algo que está distante. “Acontece com o seu irmão, a sua tia... Acabou essa ideia de ‘comigo não vai acontecer’ porque você é rico, por exemplo. São os enigmas da vida”, adverte, ao passo que Bel completa: “Considero obrigação de quem tem algum poder usá-lo para ajudar o outro. E não digo isso porque sou boazinha. Eu também preciso do outro”. *e*

FOTOS: LEO MARTINS (DEBORAH) E ARQUIVO PESSOAL

NOVELA MEXICANA

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdade
racial.com.br

Como diria o democrata John Lewis (1940-2020), a democracia é uma disputa constante. Bem sabemos que a política nos Estados Unidos sempre foi um palco de intensas disputas e reviravoltas, mas os eventos recentes elevaram o drama a um nível semelhante a uma verdadeira novela mexicana. No centro deste enredo complexo e cheio de surpresas está o anúncio da desistência do presidente Joe Biden de concorrer à reeleição, movimento que abalou profundamente a política americana.

A decisão de Biden de não se candidatar novamente foi anunciada alguns dias após a tentativa de assassinato de Donald Trump, que levou um tiro de raspão na orelha. Esse violento e injustificável episódio, ainda envolto em rumores de que poderia ter sido armado para gerar simpatia em torno de Trump, adicionou incertezas à já tumultuada corrida eleitoral. Condenado por diversos crimes, ele enfrenta uma série de desafios legais, mas continua a ser uma figura central e polarizadora na política americana.

A saída de Biden abre espaço para uma discussão crucial sobre a necessidade de maior representatividade feminina na política. Kamala Harris, vice-presidente, naturalmente se torna figura de destaque nesse contexto. Há ainda especulações sobre Michelle Obama participar da campanha, embora ela já tenha dito que não seria candidata.

O episódio também ilustra um problema maior: a sub-representação feminina em posições de poder. Apesar das conquistas, a presença de mulheres na política americana ainda é significativamente menor em comparação com os homens. A novela brasileira não é diferente. E não podemos esquecer de fazer nosso exercício ao apoiar mulheres na política durante as eleições municipais deste ano.

Esse desequilíbrio lá e cá é um reflexo de barreiras históricas e culturais que continuam a limitar o acesso das mulheres a cargos de liderança. A possibilidade de Kamala Harris se tornar presidente é vista como um passo importante para isso, mas seu caminho não será fácil.

A narrativa política atual dos Estados Unidos, com reviravoltas inesperadas, escândalos e batalhas pessoais, realmente se assemelha a uma novela mexicana. Cada personagem, de Biden a Trump, de Harris aos diversos atores políticos e midiáticos, contribui para um enredo que é tanto fascinante quanto perturbador. A desistência de Biden pode ser vista como uma admissão das dificuldades de sua saúde vulnerável na gestão atual, uma oportunidade de reviravolta e redefinição do futuro político do país.

A ascensão potencial de Kamala à presidência representa tanto um desafio quanto uma esperança de mudança. Sua liderança poderia abrir caminho para uma maior inclusão e representatividade, incentivando mais mulheres a se envolverem na política. O apoio a ela deverá ser construído para além da base na representatividade. Kamala Harris sabe que precisa se provar mais vezes do que qualquer homem. Também não podemos esquecer que não dá para colocar a responsabilidade de luta pela democracia sob os ombros de uma mulher não branca. A responsabilidade é coletiva.

Design Style no portal Radar Decoração por Vivian Reimers da VRO Arquitetura

foto: @barraestudio

A arquiteta e designer de interiores Vivian Reimers atua no mercado há mais de 25 anos desenvolvendo projetos residenciais e comerciais. Com ampla experiência no mercado internacional, com projetos no Brasil, Portugal, Alemanha e Bolívia, Vivian vem trabalhando, desde 1999, à frente do escritório VRO Arquitetura. Esta experiência lhe permitiu, entre 1999 e 2004, atuar também na área acadêmica, tendo a seu cargo cadeiras de Projeto e História no curso de Desenho de Interiores, da Universidad Privada de Santa Cruz de la Sierra, UPSA, na Bolívia.

Em 2008 se estabeleceu no Rio de Janeiro, transferindo-se logo depois para Portugal, onde viveu a partir de 2010, período no qual desenvolveu o projeto de investigação científica intitulado "Diseño como estrategia de comunicación, inculturación e indoctrinación: Iglesias misionales jesuíticas de Chiquitos, en Bolívia (174?-1767)", que lhe permitiu obter o grau de Doutor em Design, outorgado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Ainda no período que viveu em Cascais, Portugal, participou de novos e instigantes desafios, entre os quais, fez parte da mostra coletiva "Dimensão Love Lisboa", onde conhecidos arquitetos e designers portugueses personalizaram objetos da reconhecida marca Kartell. A mostra itinerante percorreu importantes lojas e centros culturais de Lisboa, Cascais, Braga e Lagos no Algarve.

projeto Cozinha/cobertura na Barra da Tijuca - foto: @mca_estudio

Nesse mesmo período, trabalhou em projetos como o da Casa Paladar, espaço gourmet do reconhecido chef Chakall em Lisboa. Posteriormente, foi responsável pelo desenho de interiores do restaurante SUDAKA, outro empreendimento do chef, realizado em Berlim, Alemanha. De volta ao Brasil, no Rio de Janeiro, onde vive desde 2014, trabalha desenvolvendo projetos de arquitetura e interiores, tendo executado obras em importantes bairros da cidade maravilhosa como Leblon, Ipanema, Copacabana, Lagoa, Laranjeiras, São Conrado, Barra da Tijuca, além de Búzios, na Região dos Lagos. Sua trajetória lhe permitiu fazer parte do elenco de destacados profissionais que integram a mostra do Casacor Rio, participando das três últimas edições que se apresentaram no Palacete Brando Barbosa no Jardim Botânico.

O staff do @vroarquitetura está perfeitamente preparado para atender ao cliente, com criatividade, bom gosto, eficiência e funcionalidade. "Gosto de espaços integrados. Nos trabalhos que realizo, procuro não seguir tendências. Meus projetos são o resultado do meu sentir, uma síntese da minha trajetória, das minhas preferências e gostos, aplicados aos sonhos e necessidades de cada cliente. Deste processo nascem projetos únicos, com personalidade, recheados de histórias, arte e memorias afetivas". Acrescenta Vivian.

"Em minhas escolhas para a Coluna Design Style do portal Radar Decoração, selecionei os móveis de design do **@arquivocontemporaneoficial**, **@bretonoficial**, **@tidellirio**, **@franccinooficial**,

projeto Living/cobertura na Barra da Tijuca - foto: @luizaschreier.archphoto

@ovoo_rio, **@naturedesign.br** e os armários da **@florenseoficial**. No segmento de revestimentos décor optei pela **@portobelloshopbarra**, **@tanto.com.br**, **@mgrmamoraria** e **@uniflexcshopping**. Para meus projetos de iluminação escolhi a **@casaraolustres** e para nossas criações decor trabalhei com as artes de **@robertoromeroarte**, **@dominiquejardy**, **@ceramicsbymak**, **@studio.renatacurado.ceramicas**. Fazem parte também das minhas escolhas os projetos da **@oefsaunas**, **@nordic_tylo**, **@denfabrasil**, **@belleacoustique**, **@sandrowardpaisagismo** e as produções da **@lualgarthe**.

Confira todas as fotos, da seleção acima, na coluna *Design Style* publicada hoje no portal www.radardecoracao.com.br . **@radardecoracao**".
Vivian Reimers

moda

Por GILBERTO JÚNIOR

CONVERSAS POSSÍVEIS

COLLAB ENTRE LENNY NIEMEYER E AIRON MARTIN, DA MISCI, UNE O DNA TROPICAL AO URBANO E REFRESCA O BEACHWEAR

Bolsa hit da Misci foi coberta de crochê de palha de buriti da Lenny

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

INÊS 249

Campanha foi fotografada em plena Praia de Ipanema

Cartela de cores abrange desde tons terrosos a azul celeste

Airon Martin e Lenny Niemeyer: conexão e criatividade

Vestidos da Misci se transformaram em maiôs atemporais

Às vésperas do carnaval do ano passado, Lenny Niemeyer e Airon Martin, fundador e diretor criativo da incensada Misci, tiveram uma conversa nos bastidores de uma sessão de fotos. Logo perceberam uma forte conexão, como se enxergassem o mundo — não apenas o da moda — com os mesmos olhos. Depois de muitas trocas de ideias, o inevitável aconteceu: decidiram criar a quatro mãos uma coleção, misturando os dois universos em peças para serem usadas na areia e no asfalto.

"Sempre foi genuína minha admiração pela Lenny", diz o designer mato-grossense, de 32 anos. "É difícil à beça gerir a construção de uma marca, e ela conseguiu ter todo esse tamanho, ser independente e ainda despertar no mercado de luxo sendo nacional. Sinto que essa colaboração traz benefícios para ambas as grifes." Nascida em Santos e carioca por vocação, a estilista conta que se reconhece em Airon. "Fiquei apaixonada por sua visão, seriedade e ética. Assim como eu, ele é fiel aos próprios princípios. Nessa indústria, só conseguimos chegar a algum lugar com trabalho duro", observa a paulista, de 72 anos.

Stylist e consultora de moda, Manu Carvalho celebra a *collab*. "Desenvolve novos frutos em uma terceira esfera de criação e abre áreas de penetração para as respectivas etiquetas, com públicos que não seriam alcançados sem a parceria em questão", pontua .

Com lançamento marcado para 7 de agosto, a coleção tem o toque dos dois designers. Lenny fez interferências em acessórios *hits* da Misci *(a bolsa Bambolê foi revestida de crochê de palha de buriti, por exemplo)*, que ainda viu seus vestidos virarem maiôs; já roupas de banho se transformaram em looks para as ruas. "Gosto de me cercar de pessoas mais jovens, é importante para seguirmos adiante. Além disso, considero o Airon o melhor estilista brasileiro que conheço", comenta Lenny. A "rasgação de seda" é mútua. Para o mato-grossense, ela é "um caso à parte". "O que me incomoda em conversar com designers de outras gerações é o saudosismo. Temos que olhar para a frente. Quando sentamos para tomar um uísque, o passado nunca é pauta. Admiro o olhar contemporâneo. A moda deve refletir o espírito do tempo."

"GOSTO DE ME CERCAR DE PESSOAS MAIS JOVENS, É IMPORTANTE PARA SEGUIRMOS ADIANTE"

LENNY NIEMEYER
ESTILISTA

Por MARCIA DISITZER

NOVOS **rumos**

Após 10 anos no comando criativo da Maison Margiela, tudo indica que John Galliano não renovará o contrato. As especulações agora giram em torno do destino do polêmico estilista britânico, demitido da Dior, em 2011, por declarações antissemitas num bar, em Paris. Rumores de uma grande virada na sua carreira ficaram ainda mais fortes depois que o designer apagou todas as fotos de seu perfil do Instagram. A maior aposta de insiders é de que ele pode assumir a Fendi. Será?

CARIOCA NOS HAMPTONS, GRIFES EM LEILÃO E O DESTINO DE GALLIANO

COLEÇÃO ARTSY E SOLAR

Há um ano, Isabela Capeto esteve nos Hamptons, numa residência artística. A paisagem inspirou tanto a estilista que, neste domingo, ela lança, por lá, a coleção "Monstera Deliciosa — Hamptons", no centro cultural LongHouse Reserve, fundado pelo artista têxtil Jack Lenor Larsen. "Transformei em bordados os seus jardins."

FOTOS GETTYIMAGES E DIVULGAÇÃO

DOU-LHE UMA

Acessórios, joias e roupas de marcas como Chanel e Dior: um leilão com mais de 1.200 peças grifadas acontecerá nos dias 5, 6, 7, 12, 13 e 14 de agosto no site lesliediniz.com.br, sempre às 19h. O lance mínimo da sandália Ferragamo (foto) é de R$ 100.

beleza

Por ISABELA CABAN

DE TODA FORMA

PARA LIMPAR O ROSTO, OS CLEANSERS SE MULTIPLICARAM EM DIFERENTES TEXTURAS. CREME, ESPUMA, MOUSSE, ÓLEO OU GEL: QUAL A SUA FAVORITA?

The Porefessional mousse, R$ 205, sephora.com.br

Hyper Real espuma, R$ 239, maccosmetics.com.br

La Mousse, R$ 390, chanel.com

Garnier SkinActive gel, R$ 32,49, epocacosmeticos.com.br

Pure Foam mousse, R$ 80, (11) 97214-2395

Cleansing Balm creme, R$ 87,90, oceane.com.br

FOTO: CARLOS BESSA; PRODUÇÃO: FABIANA NEVES

Head spa: a mania asiática que viralizou nas redes sociais chega por aqui

ÁGUAS CALMAS

Tendência na Ásia que se espalha por aqui com a ajuda do TikTok, o head spa consiste em uma lavagem de cabelo turbinada com bem-estar. Vídeos na rede social mostram a sessão sendo feita com aparelhos de jatos d'água na cabeça (na foto acima, o salão JoHwa Hair & Living, em Singapura), em ambientes aconchegantes, com direito a aromaterapia e massagens no couro cabeludo, no pescoço e até nos pés. Em São Paulo, já existem lugares dedicados exclusivamente ao ritual, como De Head Spa (@deheadspa) e Zenith Spa (@spazenith) — em torno de R$ 130 (meia hora). A modinha vai ao encontro de terapias capilares que já fazem sucesso há tempos. No Rio, o Laces do Rio Design Leblon (@lacesandhair), por exemplo, tem serviços de massagens facial e nos ombros a partir de R$ 125, enquanto o Spaty (@spaty.theraoy), na Barra, está lançando o Scalp Therapy, com cinco etapas que incluem jatos e aparelho vibratório na cabeça, R$ 350.

SEM mancha

Diferente dos lasers tradicionais, Ultra é a novidade que remove manchas e estimula colágeno ao mesmo tempo. "Indicado também para tratamento de acne e potencializar crescimento de cabelo ", diz a dermatologista Juliana Neiva, que acaba de receber o aparelho em suas clínicas, no Leblon e na Barra (@drajuliannaneiva). Em torno de R$ 1.500, a sessão.

NOVO LASER DOIS EM UM, MACA PERUANA COM CACAU E SPA PARA A CABEÇA

DIVULGAÇÃO E GETTY IMAGES

PARA AQUECER

Vai um chocolate quente para aumentar a libido? Estudos indicam que a maca peruana pode afetar o desejo sexual da mulher, e a nutricionista Fernanda Esquittino, do Instituto Nutrindo Ideias, dá uma receita quentinha. Aquecer um copo de leite vegetal e adicionar cacau puro, raspas de chocolate 70%, um pouquinho de canela e uma colher de café de maca peruana. Adoçar a gosto.

nova fase

O QUE DEVE MUDAR NA ALIMENTAÇÃO DAS MULHERES A PARTIR DOS 40 ANOS

Por ISABELA CABAN

FOTOS SHUTTERESTOCK

> **“É fundamental fazer musculação e ingerir proteínas. A gente mira na saúde e colhe na estética”**
> HELENA VILLELA NUTRICIONISTA

Aos 48 anos, a advogada Daniella Tavares começou uma espécie de peregrinação por consultórios de nutricionistas para entender o que estava acontecendo com seu corpo. Ela já havia passado por duas gestações nas quais havia ganhado 20 quilos, em cada, mas, amante de esportes, voltava ao seu peso sem dificuldade. Nada se comparou àquela fase, aos 48. “Nem grávida fiquei tão larga, parecia o Bob Esponja”, ri, hoje, aos 50: “O que eu estava habituada a fazer, meu estilo de vida, não adiantava mais”. Médicos explicam que, de fato, as estratégias alimentares precisam mudar a partir dos 40 anos — uma dieta apenas de baixa caloria já não funciona e pode ser até um tiro no pé, desacelerando ainda mais o metabolismo. “Perda de massa muscular e acúmulo de gordura na região central do corpo são apenas duas das mudanças que começam a acontecer nas mulheres a partir dessa idade, rumo à menopausa. Com isso, há uma diminuição da taxa metabólica basal, passa-se a gastar menos calorias”, esclarece o endocrinologista Roberto Zagury.

Mais do que nunca é hora de evitar farinha branca, açúcar, industrializados e bebidas alcoólicas, e investir mais em alimentos frescos. A nutricionista Helena Villela enfatiza a importância da proteína. “Para envelhecer bem, com autonomia, é preciso de músculos. É fundamental a dupla musculação e ingestão de proteínas. A gente mira na saúde e colhe na estética. E não adianta comer 500 gramas de uma vez só. O ideal gira em torno de 25 a 30 gramas por refeição”, indica Helena, que elaborou para o seu projeto Emagrecida, junto com a chef Carol Antunes, um programa para o público 40+ (18 dias, a partir de R$ 497, @projetoemagrecida).

Os chamados desafios podem ser bons aliados se vistos como um pontapé inicial para adotar uma mudança definitiva de hábitos. Choque metabólico é o nome do programa da nutricionista Fabiana Sabatini para mulheres nessa faixa. São três etapas de dieta que passam pelas estratégias de jejum, cetogênica e low carb (21 dias, R$ 597, @fabi.sabatini). Já a nutricionista Flavia Cyfer desenvolveu o curso on-line Poderosas na Menopausa, com lives e mais de 60 aulas gravadas, incluindo cardápios completos com receitas anti-inflamatórias e guia de suplementos (um ano, R$1.297, @flaviacyfer). “Com a queda do estrogênio, hormônio feminino, ficamos com um corpo mais inflamado e a dieta mediterrânea é a ideal, por conter muitos nutrientes antioxidantes e fibras. Na prática, maior consumo de peixes ricos em ômega 3, frutas, verduras e muitos chás, como os de casca de cacau e de sálvia, que ajudam a reverter sintomas da menopausa”, enumera Flavia. “Definitivamente, não é o emagrecimento do seca barriga, perde coxa... Não diminuí 10 quilos em um mês, mas perdi sete quilos de massa gorda em quatro meses”, conta Daniella Tavares: “Entendi que é uma nova realidade e aprendi a fazer escolhas sem tornar a vida um saco”.

Vamos por partes

Por MARINA CARUSO

MAIS ANTIGO HOTEL DE AMSTERDÃ, O TIVOLI DOELEN FOI RENOVADO E VALE TANTO A VISITA QUANTO A HOSPEDAGEM. ALÉM DE QUARTOS CHARMOSOS, ABRIGA O RESTAURANTE OMBER, ONDE REINA O TOM DE MARROM PREFERIDO DE REMBRANDT. LÁ, O PINTOR HOLANDÊS EXIBIU A “RONDA NOTURNA”, UMA DAS PINTURAS MAIS FAMOSAS DO MUNDO, PELA PRIMEIRA VEZ NO SÉCULO XVII

O Tivoli Doelen foi renovado há um ano: patrimônio de Amsterdã

NOVO CAPÍTULO

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Não são apenas os tradicionais chinelos das Havaianas que prometem levantar a bandeira do Brasil nos Jogos Olímpicos de Paris. A marca, patrocinadora oficial dos comitês olímpico e paralímpico brasileiros, lançou uma linha de produtos para o tão aguardado momento esportivo, como a mala de viagem. Por R$ 989,99 e à venda no e-commerce: havaianas.com.br.

O CONFEITEIRO DO HARU, MALAS 'LEGÍTIMAS' E VINHOS NATURAIS

Lis Cereja fará aula com degustação no Prosa na Cozinha

BRINDE ORGÂNICO

A *sommelière*, chef e influencer paulista Lis Cereja, criadora da Naturebas, primeira e maior feira de vinhos naturais do país, desembarca no Rio para uma aula com degustação no Prosa na Cozinha, no próximo sábado, às 14h (R$ 750). No domingo, é a vez do Horto receber a feira carioca de vinhos naturais Primeira Taça, sob a batuta da sommelière Michelin Maíra Freire e da chef Manu Zappa, que trazem também pequenos produtores de queijos, embutidos, pastas e geleias da Mantiqueira. Prosa na Cozinha, rua Alberto Ribeiro, 26, 99777-2585. (*Por Ines Garçoni*)

NOVAS flores

Thiago Ferrer é o novo chef confeiteiro do Haru. Junto com Menandro Rodrigues, elabora sobremesas inéditas para o japa de Copacabana. Em tempo, Nandro não é mais sócio do asiático Sichou, em Ipanema. "Não funcionou", limita-se a dizer.

nas curvas da estrada

'ROAD TRIP' POR SALTA E JUJUY, REGIÃO NO NORTE DA ARGENTINA, REVELA PAISAGENS INSÓLITAS COMO DESERTO DE SAL E ROCHAS COLORIDAS

Por ISABELA CABAN | Fotos JOSÉ BRITO

Seis acampamentos de luxo recebem hóspedes em Salinas Grandes

A montanha El Hornocal tem 14 cores formadas ao longo de milhões de anos

Vista para sal e céu dentro do glamping Pristine Luxury Camp

"Primas" das lhamas, vicunhas são vistas durante o itinerário

A viagem é o caminho. A frase pode parecer um meme de autoajuda, mas faz todo sentido quando se vai a Salta e Jujuy, dois estados do Noroeste da Argentina — destino surpreendente e bem menos badalado que o Sul (Patagônia), mas que vem acompanhando o crescimento de turistas brasileiros, representando hoje 20% entre visitantes estrangeiros. As estradas revelam paisagens áridas arrebatadoras aos pés da Cordilheira dos Andes. Uma 'road trip' para aproveitar rotas que levam a um deserto de sal, adegas de vinhos de altitude, hotéis de charme, cidades com arquitetura do período colonial espanhol e feiras de artesanato andino. Sempre acolhida pelo povo gentil de traços indígenas.

A partir da capital Buenos Aires, a 1.500 quilômetros de distância, em cerca de 2h15 de voo, desembarca-se na cidade de Salta. A capital da província de mesmo nome tem um centro histórico com fachadas do século XVI e hospedagem de luxo. House of Jasmines (@houseofjasminesrelaischateaux) é uma estância de charme de 150 anos, que já pertenceu ao ator americano Robert Duvall e hoje está nas mãos de uma família francesa. Além de suítes com terraço (a partir de R$ 1.500 a diária para casal) e spa, o lugar abriga o restaurante La Table, de onde saem os típicos cabrito na brasa e as empanadas saltenhas. "Elas são conhecidas por terem batata na mistura do recheio e uma forma própria de fazer o 'repulgue', a técnica de dobradura na massa", explica o chef Diego De Fernandez.

Estrada cinematográfica atravessa formações rochosas vermelhas com fendas esculturais

Chega-se a altitudes de até 4.350 metros acima do nível do mar

Carro alugado, Mercedes Sosa no som, GPS funcionando, pé na estrada. Descendo de Salta em direção à cidade de Cafayate, surge a primeira estrada cinematográfica — Rota 68, de 180 quilômetros. Da janela do carro, passam pequeninas raposas-cinzentas e um impactante relevo desértico avermelhado, esculpido por movimentações tectônicas e erosões de milhares de anos. Como o vale Quebrada das Conchas. Leva esse nome devido aos fósseis marinhos e conchas encontradas por lá, lembrando que tudo já foi coberto por mar. O caminho merece tempo, com pausas para adentrar a Garganta del Diablo, grande fenda na rocha, e o El Anfiteatro, formação circular de mais de 20 metros de altura e acústica comparada a de uma catedral.

Cafayate é conhecida pela tradição no mundo dos vinhos de altitude, produzidos a mais de 1.500 metros acima do nível do mar, com o Torrontés como destaque entre as cepas. Há diversas vinícolas para visitar, como El Esteco e El Porvenir. ►

Capelinha construída por aborígenes do povoado Três Morros

FOTOS DE DIVULGAÇÃO (PRISTINE LUXURY CAMP E VICUNHAS)

Anfiteatro: monumento natural na Rota 68, com acústica de catedral

Artesanato lota ruas e praças de cidades de Jujuy, como Humahuaca

Adega Colomé

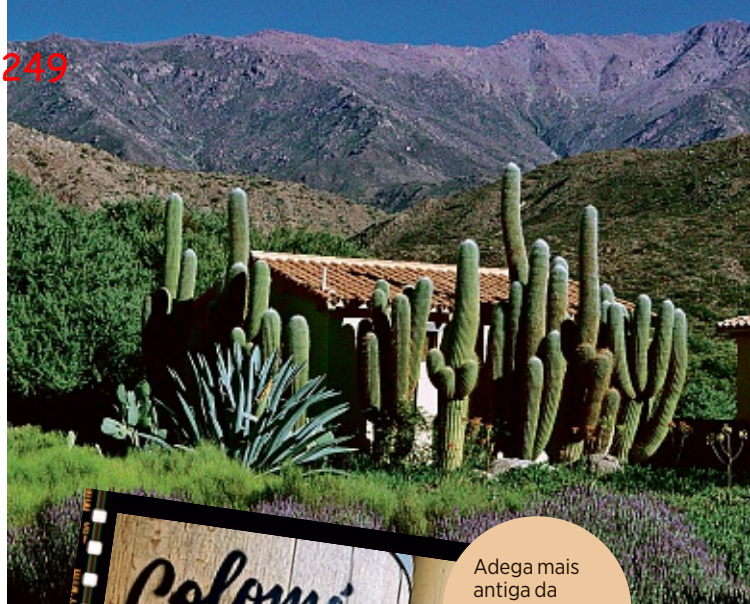
A adega mais antiga da Argentina fica a pouco mais de duas horas de Cafayate, acessada por uma estrada com paredões pontiagudos chamados Quebrada de las Flechas. Chega-se, então, à Colomé (@bodegacolome), adega de 1831 que, há 23 anos, foi comprada pelo empresário suíço Donald Hess. Hoje, o lugar tem nove suítes para hóspedes (a partir de R$ 2 mil a diária para o casal) e degustação de vinhos. Os turistas saem carregados de garrafas de 30 e 120 dólares. "Com a incidência do sol praticamente o ano todo e as características desérticas e de altitude do solo, as uvas rendem vinhos potentes", diz Connie Bearzi, gerente de hospitalidade. A estadia termina pelo Museu James Turrell, americano reverenciado pelo trabalho sobre luz e espaço. Como uma das obras é o céu, a visita precisa começar no fim da tarde. Hess, que faleceu ano passado, era um colecionador de arte contemporânea.

Salinas Grandes

Seguindo para o distrito de Jujuy em um trajeto de seis horas, a estrada atravessa um parque de cardones, o cactus típico da região, e "pueblitos" aborígenes, como Três Morros. Morador do local, André Castillo, de 56 anos, recebe quem encosta ali e logo convida: "Essa igrejinha foi construída por meus avós. Querem entrar?". O povoado fica próximo a uma das cinco maiores planícies de sal da América do Sul. Salinas Grandes cobre uma área de 212 km² com chão branco craquelado. Para passar a noite sob um céu estrelado, o local de origem vulcânica tem um glamping. O acampamento de luxo Pristine (@pristinecamps) reúne seis acomodações e um restaurante (diária para o casal com jantar a partir de R$ 3.100), criado com economia circular e energia solar. Uma das guias, Florencia Ortiz, chama para um tour e mostra fileiras de piscininhas no meio do deserto: "São 'piletones' construídas por trabalhadores na extração de sal".

El Hornocal

Em Jujuy, os municípios de Purmamarca e Tilcara, com feiras apinhadas de tapetes e casacos, servem de base para explorar os arredores. Como por exemplo ir até a cadeia montanhosa El Hornocal, na cidade de Humahuaca. Pelas ruas, vendedores de folhas de coca oferecem a planta para aliviar possíveis sintomas de náusea causada pela altitude. Em quarenta minutos, uma estrada sinuosa com vicunhas à vista sobe 4.350 metros acima do nível do mar para chegar ao Hornocal. Surgem, então, 14 tonalidades de uma impressionante montanha, resultado da composição de minérios ao longo de milhões de anos. Desde 2003, o vale onde fica essa região é Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade pela Unesco. "Tem um quê de irreal o formato triangular, essas cores… Parece uma pintura!", relata, arrebatada, a psicopedagoga paulista Larissa Kraiser Goldstein, que visitou o lugar em maio: "Não cabe em foto alguma, tem que ir para sentir". Então vá! e

FOTOS DE DIVULGAÇÃO (ADEGA COLOMÉ E HOUSE OF JASMINES)

Adega mais antiga da Argentina, Colomé oferece vinho e arte

Em Salta, hotel de charme House of Jasmines é uma fazenda de 150 anos

No restaurante do hotel, La Table, pratos típicos como cabrito assado

REMAKE

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

Ainda faltam pelo menos oito meses para a estreia do remake de "Vale tudo", e o anúncio do retorno da novela já virou um Fla-Flu generalizado. Há quem mal pode esperar (eu) para entender quem são a Odete, a Maria de Fátima, a Raquel e a Heleninha deste Brasil do final de primeiro quarto do século XXI, em que as redes sociais agem como quarta parede para qualquer trama. E há quem acredite que nenhuma trama de sucesso deveria ser refeita, pois parte de seu êxito se explica pela época em que ela aconteceu e pelos atores que lhe entregaram seu talento. Junto a esse time, estão fãs ardorosos, nostálgicos ferrenhos e autores e atores com uma pontinha de ciúmes, algo humanamente fácil de entender.

Não é o caso da grande Renata Sorrah, que viveu Heleninha Roitman. A atriz se declarou "animada" com a disputa em torno do papel e, generosa como só, disse que gosta de todos os nomes que estão surgindo como possíveis intérpretes para sua inesquecível personagem. Com absoluta falta de parcialidade, devo assumir que minha opinião está sempre do lado de Renata.

Em 2000, vivi uma das maiores experiências no teatro assistindo a "Medeia" no Festival de Avignon. Quem interpretava a bruxa vingativa de Eurípides era a atriz francesa Isabelle Huppert, que disparava seus gritos de dor e ódio dentro de uma caverna instalada no pátio de honra do Palácio dos Papas. Saí de lá jurando que não poderia mais ver outra Medeia, para não macular essa memória.

Pois eis que, quatro anos depois, leio que Renata Sorrah faria Medeia. No Teatro Dulcina, com direção de Bia Lessa e texto traduzido por Millôr Fernandes. Como manter a promessa de Avignon? Ainda bem que a quebrei, pois foi tudo tão diferente: 300 espectadores espalhados por vários pontos da sala, mergulhada numa neblina de gelo seco, numa cortina de chuva, e uma Renata absurdamente bruxa e física incorporando água, terra, fogo e ar, enquanto se vingava do marido Jasão, envenenando a nova mulher dele e matando os próprios filhos. Ao mesmo tempo, foi tudo tão igual, tão Eurípides.

A força de um clássico talvez resida em sua sobrevivência a olhares, interpretações, épocas e públicos diferentes. É assim nos textos do teatro, do cinema e, por que não, também das novelas, epopeias tão brasileiras do cotidiano. Foram muitas as Medeias: Renata, Isabelle, Maria Callas, Sarah Bernhardt, Fiona Shaw, cada uma ajudando a perpetuar a lenda. E serão muitas as Odetes: Beatriz Segall, quiçá Fernanda Torres, e as atrizes que farão a vilã daqui a outros 37, 100, 200 anos. Porque um texto como "Vale tudo", obra-prima de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères, será sempre remontado, conquanto na sociedade perdure a questão que motivou a trama: vale tudo para subir na vida?

Essa novela merece ser reprisada, reinventada, refeita e repetida, enquanto houver pessoas que respondam sim a essa pergunta. Que vendam jogos de azar como se fosse dinheiro fácil. Que divulguem produtos milagrosos que afetam a saúde dos outros, como a famosa maionese envenenada da novela. Que atropelem a democracia em nome de seus interesses individuais. Que neguem oportunidades aos outros para manter os próprios privilégios. Que usem da truculência para fazer valer seus delírios de poder. O Brasil e o mundo mudaram muito desde então, mas não tanto.

Sejam obras originais, sejam remakes, tudo é passível de dar errado e dar muito certo. A função da arte é correr esse risco, maior do que qualquer saudosismo. É contar novas e recontar velhas histórias para mudar a História. *e*

O GLOBO | Domingo 28.7.2024

O BARRA

oglobo.com.br

FESTIVAL DE PROMOÇÕES

Hotéis planejam descontos e ações especiais para os dias de Rock in Rio

Quem quer dinheiro? Autor oferece livros e mais R$ 50

Além de divulgar sua nova obra, ideia é fomentar o hábito de ler, explica

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

A leitura é uma atividade árdua para muita gente, com a falta de concentração ou mesmo de interesse entre os motivos. Mas será que as pessoas estariam mais dispostas a ler se recebessem por isso? Pagar para fomentar o hábito é o que o escritor e empreendedor Michel Helal vai fazer. Numa campanha criada também para divulgar seu novo livro, "O segredo da produtividade" (Interminds Editora), ele vai espalhar exemplares da obra, com R$ 50 dentro, em bairros como Barra, Copacabana, Tijuca e Centro a partir desta semana.

— Sou formado em marketing, e, conversando com meu editor, pensamos numa estratégia que não girasse só em torno do meu livro, mas fomentasse o hábito da leitura. A ideia é que a pessoa use esses R$ 50 para comprar outro livro para si ou para presentear alguém, dando continuidade a esse costume — explica o autor.

Os locais onde os livros estarão serão divulgados na véspera, pelo Instagram @michel.helal. Helal conta que começou a ler regularmente aos 24 anos. Hoje com 45, diz perceber que vai sendo transformado pelo conhecimento adquirido.

DIVULGAÇÃO

Michel Helal. Escritor e empreendedor tornou-se leitor voraz aos 24 anos

Incentivos extras à leitura se fazem cada vez mais necessários, avalia, em um cenário em que as redes sociais ganham espaço:

— Hoje, as grandes empresas bilionárias de tecnologia fazem de tudo para atrair a atenção das pessoas. A leitura é o antídoto contra a superficialidade das redes sociais e a trivialidade dos joguinhos.

No livro "O segredo da produtividade", o autor sugere dez ações e 22 técnicas para um dia a dia mais proveitoso.

— Produtividade não é sobre estar ocupado o tempo todo, e sim alcançar grandes resultados sem sacrificar a saúde, os relacionamentos ou a felicidade pessoal — pontua. — Uma das recomendações do livro é justamente trocar a tela do celular por livros, o que ainda ajuda a ter menos ansiedade e um sono melhor.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa:
O Venit Hotel, que tem vista para o Parque Olímpico. FOTO DE DIVULGAÇÃO

Orla do Recreio volta a ter área de lazer aos domingos

Interdição é feita das 7h às 17h e seguirá até o feriado de 12 de outubro

Desde o domingo passado, a orla do Rio tem mais uma área de lazer. O trecho da pista da Avenida Lucio Costa junto à praia, entre a Avenida Gláucio Gil e a Avenida Pedro Moura, no Recreio dos Bandeirantes, está sendo interditado para os carros entre as 7h e as 17h. O desvio dos veículos que desejam acessar o trecho da Praia da Reserva é feito pelas avenidas Gláucio Gil e Pedro Moura.

Agentes de CET-Rio, Guarda Municipal e Subprefeitura da Barra orientaram os motoristas no primeiro domingo de funcionamento da área de lazer da Praia do Recreio. A interdição seguirá até o feriado de 12 de outubro.

A área de lazer neste ponto da orla já chegou a ser oferecida durante o verão, mas, após queixas dos moradores, que reclamavam do trânsito pesado nas ruas internas do bairro, causado pela maior movimentação nas praias da região nos meses de calor, foi antecipada e deixa de ser oferecida justamente na época em que a temperatura começa a subir.

BIA GUEDES /12-12-2010

Nada de carros. Pista da Lucio Costa junto à praia volta a ser fechada

Maquiagem, cabelo unha e autoestima

Salão oferece serviços de graça na Barra

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Natural de Parauapebas, no Pará, a empresária Yara Castanha, hoje com 34 anos, chegou ao Rio aos 20, em 2010, para estudar teatro. Formou-se e, tempos depois, pensou que empreender seria uma boa alternativa para uma vida financeira mais estável. Como sempre foi envolvida com o universo da beleza — em 2007 foi eleita miss de sua cidade — decidiu abrir um salão. Em 2022, nasceu o Studio Yara Castanha, no Downtown. Há quatro meses, o espaço passou a oferecer um dia de serviços gratuitos a mulheres de baixa renda, pelo projeto social Beleza para Todas.

— Desde cedo, eu me encantei pelo mundo da beleza. Como eu desfilava, ia muito a salões e sempre gostava de conhecer diferentes espaços do gênero. Com o tempo, entendi que meu propósito de vida era aumentar a autoestima e a alegria das pessoas. Depois que abri o meu estúdio, sempre recebia mensagens de mulheres falando que adorariam estar no meu salão, mas não tinham condições, e isso foi aumentando o meu desejo de ajudar. É nesse contexto que dou início ao projeto — conta Yara, moradora da Barra da Tijuca.

DIVULGAÇÃO

Yara Castanha. Empresária criou o projeto "Beleza para todas", que atende mulheres de baixa renda

O projeto seleciona uma mulher por mês, por meio do perfil do salão no Instagram, @studioyaracastanha. As beneficiadas têm direito a serviços de coloração, corte, escova, maquiagem, manicure e pedicure.

— O tratamento depende do que a pessoa deseja. A última senhora que foi ao meu estúdio, de 55 anos, tinha colocado uma coloração muitos anos atrás e estava com a raiz branca. Queria deixar o cabelo todo branco, porque não tem dinheiro para ficar renovando a tintura. Então, descolorimos o cabelo dela e cortamos a parte que estava danificada. Também fizemos suas unhas dos pés e das mãos e finalizamos com uma maquiagem, porque gostamos que elas se olhem no espelho e se sintam bonitas — destaca. — Estamos planejando ampliar o serviço para duas ou três mulheres por mês.

Yara diz que faz questão de estar presente quando há atendimento pelo Beleza para Todas.

— Gosto de estar no salão para fazer companhia e entender o que a pessoa deseja. Elas chegam mais sem graça e, conforme vou conversando, se sentem mais seguras. São tantas histórias... Uma chegou a me falar que vinha sofrendo violência doméstica, que estava com a autoestima muito baixa e que estar no salão a fazia se sentir menos maltratada. Outra, que é babá, me disse que estava ansiosa para ver a reação das crianças quando ela chegasse renovada. Uma senhora falou que não sabia que poderia se sentir tão bonita na vida. Em geral, elas falam também sobre trabalho, relacionamento e filhos — relata.

Entre os produtos usados para atender as beneficiadas pelo projeto estão os de uma linha vegana para pele e cabelo, a Yara Castanha Cosmetics, que a empresária lançou no ano passado. A marca tem xampu, condicionador, máscara de hidratação, reparador de pontas e perfume feitos a partir de ingredientes naturais da Amazônia, como cupuaçu e castanha.

— Quando abri o salão, os clientes começaram a perguntar se eu tinha produto para vender, para continuar o tratamento em casa. Então, decidi investir nisso. E, como venho da Amazônia, quis criar uma linha que tivesse os ativos da região, que são extremamente ricos em recursos para cosméticos — explica Yara.

Experiência iniciada do lado de fora

Edição 2024 da mostra terá área de livre acesso

A edição carioca da Casa Cor 2024, em São Conrado, vai ser marcada por uma ação inédita. Pela primeira vez, haverá ambientes que o público poderá explorar antes de comprar ingresso.

A mostra ocupará quatro mil metros quadrados distribuídos pelos três andares do Fashion Mall entre 24 de setembro e 24 de novembro. Contará com 45 ambientes e simulará um condomínio, com vista para a Praia de São Conrado, o campo de golfe do Gávea Golf & Country Club e a Pedra da Gávea.

O percurso começará pelo terceiro andar, onde os clientes do shopping terão livre acesso a ambientes que já compõem a mostra. Entre eles, a Joalheria, a Loja Santa Cruz Home Bazaar, o Bar, a Ótica, feita somente com materiais sustentáveis, criação de Mariana Monnerat, e um café, assinado pelas arquitetas Juliana Galvão e Alexia Carvalho, estreantes na Casa Cor.

DIVULGAÇÃO

Café. Um dos ambientes da Casa Cor ao qual o público terá livre acesso

Depois, quem quiser prosseguir passa pela bilheteria e acessa os demais ambientes do condomínio fictício, incluindo áreas comuns, além de lofts e estúdios, que serão dominantes este ano. O tema é "De presente, o agora", um convite à reflexão sobre como as nossas decisões terão impacto no futuro.

O Fashion Mall foi adquirido em 2021 pela construtora Gafisa — parceira de décadas da Casa Cor —, que pretende fazer uma ampla revitalização no centro comercial.

DIVULGAÇÃO

Venit. Localizado em frente ao Parque Olímpico, na Avenida Embaixador Abelardo Bueno, hotel tem 24 quartos com vista para a Cidade do Rock

A plateia da Cidade do Rock na mira

Metade dos quartos disponíveis na rede hoteleira da Barra da Tijuca está reservada para o período do festival, e a expectativa é de ocupação quase total, com ajuda de promoções e ações especiais

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

Faltam menos de dois meses para o Parque Olímpico atender pelo nome de Cidade do Rock e eletrizar o público com atrações como Ed Sheeran, Ludmilla, Katy Perry, Gloria Groove, Shawn Mendes, Lulu Santos, Imagine Dragons, Jão, Ivete Sangalo, Akon, Mariah Carey e Iza. E os fãs estão movimentando a rede hoteleira a fim de garantir acomodações confortáveis para descansar antes e depois da maratona de shows. De acordo com o Sindicato de Hotéis e Meios de Hospedagem do Município do Rio de Janeiro, o HotéisRio, 50% dos quartos na região da Barra da Tijuca foram reservados até agora para o período do Rock in Rio, que acontecerá entre 13 e 22 de setembro. E o setor, que está investindo em ações especiais com vistas a atrair clientes para os dias do festival, se diz otimista, com expectativa de que a taxa de ocupação fique próxima dos 100% no período.

— A taxa atual está menor dos que os 78% de julho de 2022 (ano da edição anterior do festival), mas todo dia tem havido novas reservas para o período do Rock in Rio. O evento tem um público mais jovem, que faz reservas mais em cima da hora. Daqui para a frente, isso vai aumentar e ficar em torno de 75% em média, a depender da atração da data, que influencia muito a movimentação dos hotéis. Nos dias de pico, geralmente quando há shows de cantores americanos, que atraem até pessoas de outros países, a expectativa é que 95% dos quartos estejam ocupados — estima Alfredo Lopes, presidente do HotéisRio. — Cariocas e paulistas concentram 60% das reservas; o restante se pulveriza entre outros estados, como Minas Gerais e Espírito Santo.

Segundo Lopes, este ano o setor hoteleiro reforçou as ações do programa "O Rio é de vocês", parceria com o governo do estado, pelo qual representantes de hotéis percorrem diversas cidades para divulgar o calendário de eventos do Rio, em reuniões com jornalistas e agentes de viagem, por exemplo.

— Já estivemos em locais como Belo Horizonte, Juiz de Fora, Goiânia e Brasília e estamos indo agora para Ribeirão Preto e Campinas, em São Paulo. Depois, vamos para cidades do Nordeste. Em ano com calendário de eventos aquecido, mais hotéis participam da campanha. Num dos encontros, em Juiz de Fora, em abril, 47 estabelecimentos foram representados, entre eles redes com mais de dez hotéis — conta Lopes.

Ônibus exclusivo e ‘esquenta’ com DJs

Concorrência com plataforma de hospedagem incomoda

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Lagune. Hóspedes terão ônibus oficial do Rock in Rio à disposição para ida e volta

Os hotéis planejam se tornar uma espécie de extensão do Rock in Rio. Quem se hospedar no Lagune Barra Hotel, na Avenida Salvador Allende 6.555, dentro do complexo do Riocentro, por exemplo, poderá ter o privilégio de ir e voltar para a Cidade do Rock a bordo do ônibus executivo oficial do evento, o Primeira Classe. Pela primeira vez, o estabelecimento fechou essa parceria com o festival e terá um ponto de embarque e desembarque na entrada, com veículos circulando das 12h30 até duas horas após o encerramento dos shows do Palco Mundo. O serviço custará R$ 80 por dia.

— Sinto que a demanda, de uma certa maneira, está um pouco mais lenta em comparação ao último Rock in Rio, porque os ingressos de algumas noites de show ainda não estão esgotados. Mas acreditamos que teremos casa cheia no Lagune durante o evento, que é o mais importante para o hotel. No momento, estamos com 80% de ocupação para o período. Tivemos muitas pessoas da equipe dos artistas e de patrocinadores reservando uma quantidade razoável de quartos. Quando falamos em reserva hoteleira, não falamos só de público geral, mas de gente que faz parte da estrutura do evento, que já começa a chegar na segunda quinzena de agosto — explica Daniel Pompeu, gerente-geral.

Antes de pisar na Cidade do Rock de fato, o público já vai poder entrar no clima do evento, com um DJ que estará tocando, no Le Lagune Bar, uma playlist com músicas dos artistas que se apresentarão no dia. Aberto a não hóspedes, o bar oferecerá ainda drinques especiais.

O Venit Hotéis, que fica em frente ao Parque Olímpico, na Avenida Embaixador Abelardo Bueno 2.710, com 24 dos seus 212 apartamentos com vista para o evento, oferecerá, entre 23h30 e 2h, o Bufê da Madrugada no restaurante Curi, com petiscos como pastéis, salgados, rodelas de cebola empanada, fraldinha acebolada, caldos, cremes e sobremesas, para hóspedes e o público geral que estiver saindo do evento. O menu será assinado pelo chef Deraldo Bomfim.

— Ao longo das edições do Rock in Rio, o nosso hotel foi se consolidando como a opção mais cômoda para os fãs. Parece exagero, mas a entrada do festival é mais próxima da nossa recepção do que é de qualquer palco. Com o fechamento do trânsito, os nossos hóspedes levam menos de dois minutos para chegar até a entrada do evento. Dá para aproveitar a piscina, por exemplo, até quase o momento de o show começar, podendo dar uma conferida na fila a partir do nosso terraço. A taxa de ocupação da última edição ficou em 73%; para esta, já estamos com 80% das acomodações reservadas e esperamos ocupação total — diz Henrique Abreu, assistente da diretoria do hotel.

Para quem busca promoções, uma opção é o Radisson Hotel Barra, na Avenida Evandro Lins e Silva 600, que está oferecendo 10% de desconto na tarifa para reservas feitas no site para as datas do festival. O restaurante do estabelecimento, o Origens, que fun-

Radisson. Hotel tem opções de quartos para até quatro pessoas

Ribalta Hotel. Estabelecimento terá happy hour com playlist de artistas do Rock in Rio

ciona até 23h para o público e 24 horas para hóspedes, vai preparar um menu com opções de lanches rápidos para os dias do evento, com sanduíches, hambúrgueres e petiscos. Já o café da manhã, servido das 6h às 10h, vai até uma hora mais tarde.

— Embora este ano a demanda esteja um pouco mais lenta na cidade, por conta da maior oferta de shows e festivais no país, superamos os 70% de ocupação para o evento e estamos prevendo chegar aos 100% em breve. Como diferencial, temos apartamentos triplos e quádruplos, perfeitos para a galera que quer curtir o festival em grupo. Além disso, estamos numa ótima localização, a 200 metros da estação do BRT Bosque Marapendi — destaca Pollyana Mendes, diretora-executiva do hotel.

O Ribalta Hotel, na Avenida das Américas 9.650, que espera que 90% dos seus 190 quartos estejam reservados na temporada do Rock in Rio, terá uma programação às sextas e aos sábados com DJ animando hóspedes e não hóspedes ao som do repertório dos principais shows durante o festival.

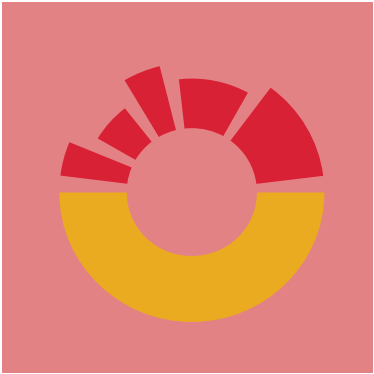
— Ainda estamos fechando os horários do DJ e o cardápio especial, que incluirá drinques novos autorais com a essência do evento — adianta Neyre Freixo, superintendente de operações do Ribalta Hospitalidade, que controla o hotel. — A maioria dos hóspedes em períodos de eventos como o Rock in Rio tende a ser um público jovem, entre 25 e 35 anos, com preferência por acomodações bem localizadas. Será um período de grande movimentação na região da Barra, gerando mais demanda também nos segmentos de serviços, alimentação e lazer.

Apesar do otimismo, o setor acredita que a situação atual poderia estar mais promissora. Alfredo Lopes argumenta que a concorrência com as plataformas de aluguel por temporada, como o Airbnb, tem sido desleal e está afetando a ocupação do segmento hoteleiro.

— Essas plataformas não pagam o Imposto Sobre Serviços (ISS), cobrado do setor hoteleiro, à prefeitura. Então, conseguem ter preços mais atrativos do que a rede hoteleira, causando uma fuga de hóspedes para esse modelo dito moderno. Além do ISS, temos vistorias de órgãos como Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros, Secretaria de Segurança e Ministério do Trabalho e pagamos uma taxa para cada um deles, o que não acontece com os imóveis das plataformas. É algo totalmente desigual, que causa um desequilíbrio no nosso setor. O que a gente quer é regulamentação das plataformas e igualdade de condições — pontua.

De acordo com o Airbnb, de janeiro a dezembro de 2023 o número de buscas por hospedagens no Rio para check-ins entre 13 e 22 de setembro de 2024 foi 2.000% maior do que o número de buscas para as mesmas datas de 2023 realizadas entre janeiro e dezembro de 2022. Além disso, apenas nos dois primeiros dias da venda geral de ingressos para o Rock in Rio, 23 e 24 de maio últimos, houve 110% mais buscas do que no mês anterior. O público mais interessado nas reservas, revela a empresa, tem entre 25 e 29 anos, seguido por pessoas entre 40 e 49 e 30 e 39 anos, respectivamente.

Em relação à questão levantada por Alfredo Lopes, o Airbnb diz que está comprometido a apoiar o crescimento econômico no Brasil, ajudando proprietários de imóveis a participarem ativamente da economia do turismo ao se tornarem anfitriões em destinos diversos, gerando impacto econômico positivo nestas localidades, como renda extra, estímulo do comércio local e geração de empregos. A empresa destaca ainda que o aluguel por temporada no Brasil é regulado pela Lei do Inquilinato (nº 8.245/1991) e que paga todos os impostos do regime de tributação aplicado à sua atividade, o que não inclui o ISS. Acrescenta que, através de iniciativas educacionais, incentiva seus anfitriões a cumprirem suas obrigações fiscais.

1ª SEMANA	2ª SEMANA	3ª SEMANA
15 a 18 agosto	**22 a 25 agosto**	**29 ago a 01 set**

Pião do Prado
Jockey Club Brasileiro

Realização

O GLOBO

Confira a programação e adquira seus ingressos:
riogastronomia.com
@riogastronomia

Patrocínio

Participação

Produção

Shopping Oficial

Hotel Oficial

Parceria

Rádio Oficial

BEBA COM MODERAÇÃO. PRODUTO DESTINADO A MAIORES DE 18 ANOS

Expedição para observar baleias

Hotel em Barra de Guaratiba lança o serviço

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/MARCELO SANTIAGO

Espetáculo. Baleia registrada durante passeio realizado na quarta-feira pelo hotel Le Relais de Marambaia

Apreciadores do mar e da vida marinha têm uma nova oportunidade para se conectar com o ecossistema: este mês, o hotel Le Relais de Marambaia, em Barra de Guaratiba, começou a oferecer passeios de barco para avistamento de baleias na região. Com saída às 9h do píer particular do estabelecimento, o roteiro tem duração de três horas e inclui locais como Ilha de Palmas, Pedra da Tartaruga, Praia do Perigoso e Grumari. O serviço custa R$ 500 e pode ser contratado pelo telefone (21) 99209-4382.

O valor dá direito à degustação a bordo de pratos como sanduíche de siri ou torta de camarão, dadinhos de tapioca com geleia de pimenta, tzatzik (pasta de iorgurte e pepino) e pão árabe; a uma garrafa de vinho branco ou duas cervejas, água mineral e refrigerante; e ao day use no hotel até as 18h.

— A experiência de avistamento de baleias aqui no Le Relais de Marambaia surgiu de forma natural. No ano passado, enquanto tomávamos café na varanda, começamos a observar as baleias passando. Inicialmente, oferecíamos essa experiência com motos aquáticas, mas, devido à grande procura, ampliamos para passeios de barco. Nosso objetivo é que todos possam conhecer as maravilhas e os santuários de vida marinha desta região. É uma atividade que depende completamente da natureza e, por isso, também promove a preservação. Acreditamos que quando as pessoas visitam e conhecem essas belezas, a probabilidade de preservarem é muito maior — pontua Renata Alonso, diretora do hotel.

Com vista panorâmica para o mar e próximo da Ponte Velha da Marambaia, o Le Relais conta ainda com uma piscina externa, um spa e um restaurante, além de serviços de café da manhã e outros passeios náuticos para explorar o litoral carioca, como o de moto aquática.

— O fundador dessa propriedade é francês e se apaixonou por Barra de Guaratiba, criando uma hospedagem que se chama maison d'hôte, que é muito comum no sul da França e no sul da Itália. A proposta é que o hóspede se sinta como se estivesse hospedado na casa de um amigo. Por isso, o hotel tem a personalidade de uma casa. É desenhado como se fosse um barco, com escotilhas e acesso ao mar, com cada quarto num estilo único — explica Renata.

Outra opção para observar as baleias é oferecida pela Rio Boat Charters (98015-4062), partindo da Barra ou da Marina da Glória, às 8h e às 12h30, com quatro horas de duração. O serviço custa R$ 500 por pessoa e R$ 800 para casal, incluindo bebidas não alcoólicas e frutas. Há ainda a Rio Boat Experience (98704-6277), com saídas às 8h e às 14h30 da Ilha da Coroa, na Barra, a R$ 380. Se o mamífero não aparecer, o cliente recebe metade do valor de volta.

INÊS 249

INÊS 249

DIVERSÃO

Clube
O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

ESPETÁCULO DE DANÇA

50% desconto

Assinante O GLOBO aproveita 50% de desconto para descobrir as novas coreografias que a tradicional companhia americana Parsons Dance traz ao Rio em agosto, na Cidade das Artes. Confira on-line.

DIVULGAÇÃO

FESTIVAL DE GASTRONOMIA

O Rio Gastronomia volta ao Jockey Club Brasileiro, na Gávea, em agosto. O Clube sorteará 40 pares de ingressos. Concorra em nosso site.

DIVULGAÇÃO

VOCÊ COM A SAÚDE EM DIA

Aproveite até 40% OFF em medicamentos à venda na Drogasmil, em compras nas lojas físicas ou no delivery (21-2472- 3000).

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

RESPEITÁVEL PÚBLICO

O Circo Vostok está de volta ao Rio, com estrutura modernizada, e mantém sua lona montada no Via Parque até o dia 31 de agosto. As apresentações da companhia russa são às segundas, quintas e sextas, às 20h; e aos sábados, domingos e feriados, às 16h30 e às 19h30. Ingressos entre R$ 20 e R$ 200, em Bileto Sympla ou na bilheteria. O Via Parque tem outras novidades: inaugurou um campo de minigolfe, que funciona de quinta a domingo, das 14h às 20h, com nove pistas equipadas com obstáculos e que pode ser acessado gratuitamente, e reformou o Cantinho da Leitura, localizado no segundo piso, próximo ao espaço de coworking. Ali o conceito é "Pegue um, deixe um", convidando o público a doar uma obra e levar outra para casa.

EVENTOS GEEK

Dois shoppings recebem eventos geek hoje. O Uptown Barra tem o Geek Uptown, das 14h30 às 21h, com oficina de robótica, games, desfiles, quiz interativo e show da banda Creuzebeck Mamonas Cover. No Taquara Plaza, das 13h às 19h, acontece o Taquara Geek, com concursos de K-pop e cosplay, arena de games, Dorama, Just Dance e banda Bombshells.

FERNANDA MONTENEGRO

"Fernanda Montenegro lê Simone de Beauvoir" será atração no Teatro Multiplan do VillageMall nos próximos sábado (às 18h) e domingo (às 17h). A leitura, que marca os 80 anos de carreira da atriz, apresenta a visão libertária da escritora francesa sobre o feminismo, além de sua ligação com o filósofo Jean-Paul Sartre. De R$ 130 a R$ 380 na Sympla.

ALEXANDRE PIRES E SPC

O último show da turnê do Só pra Contrariar com seu antigo vocalista, Alexandre Pires, será sexta-feira, às 23h30, no Espaço Hall (a casa abre às 21h). "SPC acústico 2 — O último encontro" promete reunir os sucessos do grupo que estourou nos anos 1980, com estrutura grandiosa de som, luz e figurino. Ingresso a partir de R$ 80.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

APARELHOS AUDITIVOS 19

ARTES E ANTIGUIDADES 17 E 18

DECORAÇÃO E ARQUITETURA 19

LIVRARIAS E PAPELARIAS 19

MEDICINA E SAÚDE 16

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

LIVRARIAS E PAPELARIAS

APARELHOS AUDITIVOS

INÊS 249

SÃO 10 LOJAS COM O MAIOR ESTOQUE DE PRODUTOS PARA PINTURA, GRANDES MARCAS E PREÇO BAIXO!

ESCADAS MADEIRA E ALUMÍNIO
USO DOMÉSTICO E PROFISSIONAL (EXTENSIVA)

JLG

ROLO DE PLÁSTICO BOLHA, PAPELÃO CORRUGADO E LONA PRETA
IMPERMEABILIZANTES PARA LAJES, TELHAS, TIJOLOS, PEDRAS, PISCINAS, CAIXAS D'ÁGUA, ENTRE OUTROS

*Mediante a cosulta de crédito.
**Consulte o valor mínimo da compra.

FATURAMOS PARA CONDOMÍNIOS, ESCOLAS, COLÉGIOS, CLÍNICAS, HOSPITAIS E EMPRESAS*

ENTREGA GRÁTIS NO RIO E GRANDE RIO**

www.riodopincel.com.br • E-mail: tintas@riodopincel.com.br

- **MEGALOJA - Anil** - Est. de Jacarepaguá, 6526 - **3627-0202 • 99669-6781**
- **Cascadura** - Av. Dom Hélder Câmara, 9796 - **99727-3650**
- **Freguesia** - Estr. de Jacarepaguá,7666 - **2447-2595 • 99727-5506**
- **Eng. Novo** - Rua Barão do Bom Retiro, 666 - **2501-2970 • 99655-9712**
- **Irajá** - Estr. Água Grande,771 - **3371-9900 • 96784-7232**
- **Realengo** - Av. Santa Cruz, 41 - **96727-8461**
- **Recreio** - Av. das Américas, **15.000 - 2434-3454 • 99937-4981**
- **R. Miranda** - Rua dos Topázios, 206 - **99766-7093**
- **Taquara** - Estr. do Tindiba, 1.666 - **3414-1866 • 97126-1471**
- **Taquara 2** - Av. do Manancíais, 788 - **2440-7715 • 99680-2602**

FAÇA SEU PEDIDO PELO
(21) 99727-5506

INÊS 249

ELEIÇÕES
Eventos de pré-campanha movimentam a cidade
PÁGINA 2

CARROS ELÉTRICOS
FROTA NA CIDADE AUMENTA 125% NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

LEVANTAMENTO DA UNIVERSIDADE Veiga de Almeida aponta crescimento em relação ao mesmo período de 2023. Falta de postos de recarga e tempo de vida útil são desafios para expansão PÁGINA 3

Itacoatiara Big Wave reunirá times com melhores duplas nacionais e internacionais do surfe em ondas grandes

DIVULGAÇÃO/TONY D'ANDREA

A partir de amanhã (dia 29) e durante os meses de agosto e setembro, estará em vigor a janela para o Itacoatiara Big Wave 2024, que já conta com grandes nomes do surfe de ondas grandes do Brasil e de vários países na lista de atletas convidados. Para este ano, a prova na Praia de Itacoatiara tem novidades. Entre elas está a inclusão da categoria bodyboarding, em reconhecimento aos atletas que fazem da praia niteroiense uma das principais para a prática desse esporte em ondas grandes. Outra novidade é que a premiação nesta edição acontecerá por times, como nos principais campeonatos mundiais de surfe. O total chega a R$ 115 mil.

Jovens atletas dos Jogos Escolares miram futuro olímpico

DIVULGAÇÃO/SEEL-RJ

O nadador Renan Chagas Ivo Soares, de 17 anos, aluno do Colégio Salesiano Região Oceânica e morador do Fonseca, é um dos participantes dos Jogos Escolares do Rio de Janeiro (Jerj). Assim como outros dois jovens estudantes da cidade e de São Gonçalo, ele treina para brilhar no esporte e um dia disputar as Olimpíadas. "Meu sonho é nadar representando o Brasil nos Jogos", diz. Aluno da Escola Municipal José de Anchieta, no Caramujo, Samuel Godêncio Machado, de 13 anos, compete em duas modalidades no Jerj, atletismo e badminton: "Meu objetivo é treinar o suficiente para ganhar medalhas e me ver um dia nas Olimpíadas", afirma. Praticante de caratê há oito anos, Giovanna Gabrielly, de 15, planeja disputar as classificatórias para o Pan-Americano. "É um sonho para atletas que desejam deixar sua marca no esporte", frisa a aluna do Centro Educacional Panisset da Silva, em São Gonçalo. PÁGINA 6

DIVULGAÇÃO/YAN CARPENTER

DE PORCHAT E PAULO GUSTAVO
Municipal recebe 'Agora é que são elas!'
PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO/PEDRO CONFORTE

CROSS TRAINING
Competição deve reunir 600 atletas
PÁGINA 5

DIVULGAÇÃO

EVENTO GRATUITO
Piratininga terá oficinas de esportes
PÁGINA 6

Semana teve agenda cheia de eventos de pré-campanha na cidade

Visita de ex-presidente, convenções partidárias e alfinetadas: entenda os principais movimentos da disputa das siglas

FELIPE GELANI E
RAFAEL TIMILEYI LOPES
falaniteroi@oglobo.com.br

Com os principais pré-candidatos à prefeitura de Niterói se mobilizando em convenções partidárias e confirmações de chapas, o xadrez político da cidade foi movimentado nos últimos dias. Ainda no sábado (20), o pré-candidato Carlos Jordy (PL) recebeu em Icaraí o ex-presidente Bolsonaro. Enquanto a direita se reunia na orla da Zona Sul, a deputada federal Talíria Petrone teve o nome confirmado para a eleição em convenção do PSOL na Câmara. No dia seguinte, foi a vez de Bruno Lessa (Podemos) se apresentar oficialmente. O ex-vereador vai se lançar ao eleitorado como o candidato que está longe da polarização política.

Na segunda-feira (22), o Partido dos Trabalhadores realizou sua convenção municipal, no clube Canto do Rio, onde ratificou o apoio da sigla, assim como dos outros membros da federação partidária, PCdoB e PV, ao pré-candidato Rodrigo Neves (PDT), que busca voltar a ocupar o cargo de prefeito da cidade.

Os discursos foram marcados por críticas e ataques velados das lideranças partidárias aos adversários de Rodrigo nas eleições de outubro, principalmente Talíria e Jordy.

As afirmações das lideranças locais do PT foram feitas após alguns correligionários manifestarem apoio à deputada, entre eles a ministra de Igualdade Racial, Anielle Franco (PT).

— Não podemos brincar com o futuro da nossa cidade. As eleições nos EUA são importantes. Mas as eleições em Niterói são muito mais importantes para a gente — afirmou Rodrigo.

No domingo (21), Anielle e Talíria se manifestaram publicamente nas redes sociais a favor da candidatura da vice-presidente dos EUA Kamala Harris, após a desistência do presidente Joe Biden de concorrer à reeleição no país.

Na convenção, Rodrigo ainda criticou o pré-candidato Jordy por "passeatas na pandemia com idosos na Praia de Icaraí".

Sobre as alfinetadas, Talíria disse não ter tempo para se preocupar com o fato, já que o interesse dela é apresentar propostas concretas para solucionar os problemas da cidade.

— Quero construir soluções para o atraso e a estagnação que esse grupo impôs a Niterói. Faltam médicos, vagas em escolas e geração de emprego. Isso precisa ser superado — destaca a principal figura da chapa composta ainda por PSB, PTB, PCB, Rede e UP.

Já Bruno Lessa afirma que há um sentimento de mudança, pois a cidade precisa de alternância de poder.

— Vamos ter 45 dias para mostrar aos niteroienses que temos a melhor proposta de governo. A cidade retrocedeu e, se esse grupo continuar no comando, a situação tende a piorar. Nossa campanha é a única que foge dessa polarização que nada acrescenta ao debate sobre as necessidades de quem vive aqui — ponderou.

Na noite de quinta-feira (26), a Câmara recebeu ainda a convenção municipal do PL, que ratificou a candidatura de Carlos Jordy. O evento contou com pré-candidatos a vereador do PP e do Agir, partido que nacionalmente manifestou apoio a Rodrigo. "Repudiamos a decisão do presidente nacional do Agir, Daniel Tourinho, de apoiar Rodrigo Neves (PDT), intervindo arbitrariamente na decisão da executiva municipal do partido", afirmou Jordy em publicação no Instagram semana passada. Durante a convenção, Jordy afirmou que Rodrigo tentou "comprar" as candidaturas do partido.

— Vocês arrumaram 22 adversários com sangue nos olhos — disse o pré-candidato bolsonarista em ataque ao adversário e ex-prefeito.

A convenção do partido foi marcada por orações e alfinetadas na esquerda.

Durante os discursos, chamou a atenção a apresentação do vereador e pré-candidato à reeleição Daniel Marques (PL). Entre as dezenas de pessoas que discursaram, ele foi o único a não utilizar o púlpito do plenário da Casa, porque estava com um cachorro. E agradeceu o "acolhimento" do partido, ao qual se filiou após deixar o União Brasil, legenda da base do governo.

"Que rufem os tambores", diziam apoiadoras do pré-candidato quando subiu ao púlpito a pré-candidata a vice-prefeita da chapa de Jordy, Alexandra Ferro. Com um discurso em tom de pregação, ela disse que a vitória já está prevista por Deus.

— Niterói não é da esquerda. Niterói é da direita. Niterói pertence ao céu. Deus já preparou. Vai acontecer! — disse seu bordão, repetido pelos apoiadores.

Jordy prometeu investimentos em educação e saúde. Além disso, defendeu a implementação de uma política de internação compulsória para dependentes químicos.

DIVULGAÇÃO

No páreo. Bruno (à esquerda), Rodrigo, Talíria e Jordy estão entre as principais figuras das eleições à prefeitura

Câmara aprova lei para comércio na orla oceânica

Texto recebeu sinal verde em segunda discussão, em sessão acalorada com acusações de 'classismo' por associação

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Entre manifestações de protesto e apoio dos comerciantes presentes à sessão plenária da última quarta-feira (24), a Câmara Municipal aprovou, em segunda discussão, um projeto de lei que altera o Código de Posturas do município, autorizando a atuação regularizada de ambulantes, bares, quiosques e restaurantes na orla da Região Oceânica da cidade, nas praias de Piratininga, Camboinhas, Itaipu e Itacoatiara. Embora os comerciantes locais considerem o projeto um avanço, as lideranças da Associação dos Permissionários dos Quiosques de Niterói (APQN) ficaram insatisfeitas com o texto aprovado. Elas alegam que a legislação privilegia a Região Oceânica em detrimento das praias da baía.

A vice-presidente da APQN, Patrícia Esteves, alega que o diálogo para elaboração do texto se limitou aos trabalhadores das praias da Região Oceânica e reclama que a associação não foi chamada para participar do processo. Durante a plenária, Patrícia gritou contra o autor da proposta, o vereador Binho Guimarães (PDT), chamando o projeto de "classista".

— A lei não contempla todos os trabalhadores da orla. A lei precisa ser igualitária. A orla não se restringe às praias da Região Oceânica, cobertas pela lei. O que motiva o vereador, a toque de caixa, sem ampla participação social, a propor a votação corrida de uma lei dessas? — questionou Patrícia.

Binho Guimarães, que já foi administrador regional da Região Oceânica, defendeu o projeto, com a alegação de que a medida vai "dinamizar a economia, gerar empregos, incentivar o turismo e dar voz a uma classe trabalhadora importante da cidade".

— De forma nenhuma o projeto é classista. A ocupação das galerias evidencia isso. Tivemos aqui nesta tarde pessoas de origem popular, que sobrevivem do trabalho nesses espaços. Ainda há muito a ser feito quanto às praias do município, mas hoje demos um passo importante na Região Oceânica — destacou o vereador.

Apoiador da medida, o presidente do Coletivo dos Trabalhadores da Praia de Piratininga, Leandro Mota, o Tio Léo, comemorou a aprovação, e disse não acreditar que a lei possa deixar em desvantagem quiosqueiros de outras praias.

— O estudo desse projeto foi feito de perto com o pessoal da Região Oceânica pelo fato de o relator ter uma experiência aprofundada ali — ressaltou.

Durante a sessão, Binho rejeitou uma série de emendas sugeridas pelo vereador Paulo Eduardo Gomes (PSOL).

As mudanças sugeriam alteração na regulação de horários imposta pelo PL, além de ajustes na liberação de alvarás, ponto-chave dos protestos da APQN. Outra emenda sugeria limitar a distribuição de conjuntos de cadeiras, mesas e guarda-sóis para não impedir a circulação de pedestres nas calçadas. O texto aprovado permite até 40 conjuntos nas calçadas de Piratininga.

Apesar de reconhecer o valor das sugestões, Binho disse que não havia "um ambiente favorável para que as emendas do vereador Paulo Eduardo prosperassem."

A matéria foi aprovada com nove votos favoráveis e duas abstenções. O texto segue para sanção do prefeito.

Subsídios para ônibus devem ser implementados após eleições

Iniciativa é questionada por membros da Comissão de Fiscalização Financeira

Apesar de passados seis meses desde a aprovação pela Câmara Municipal da proposta que cria um subsídio de custeio de parte da tarifa de ônibus, a regra ainda não foi posta em prática na cidade. De acordo com o secretário de Urbanismo e Mobilidade do município, Renato Barandier, a demora se dá "em respeito à legislação eleitoral". O chefe da pasta prevê que a aplicação da medida deve ocorrer apenas após o pleito, que pode se prolongar até o dia 27 de outubro, em caso de segundo turno.

— Vamos trabalhar para que após o período eleitoral comecemos as tratativas para dar início ao subsídio. A implementação da medida será discutida com o governo eleito. O objetivo é que o subsídio seja implementado o quanto antes — afirma Barandier.

No entanto, membros da Comissão Permanente de Fiscalização Financeira, Controle e Orçamento (CFFCO) ainda questionam a medida, que passou a ser investigada em um inquérito instaurado pela Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa da Cidadania de Niterói em fevereiro.

A aprovação ocorreu mesmo após o Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) recomendar, em dezembro de 2023, que os vereadores não votassem a proposta, sob alegação de falta de informações técnicas a respeito do real valor das passagens, conforme noticiou O GLOBO-Niterói.

Para o vereador Daniel Marques (PL), membro da CFFCO, a votação ocorreu à revelia do MP devido à pressão feita por empresas do setor:

— Tem influência de empresas de transporte, que acabam conduzindo o projeto, em vez de ser de interesse coletivo.

Vice-presidente da CFFCO, Paulo Eduardo Gomes (PSOL) considera que o governo pode não ter posto em prática o subsídio por medo das investigações em curso.

— A tarifa deveria custar menos de R$ 3, pois há planos de organização do transporte coletivo que, se aplicados fossem, resultariam em redução das despesas operacionais das empresas — diz o vereador.

Por outro lado, o secretário afirma que a tarifa em vigor estaria "abaixo do previsto pelo contrato" e acrescentou que todos os esclarecimentos que forem solicitados pelo inquérito vão ser prestados.

— Devido às últimas crises internacionais que impactaram no preço do petróleo, o município optou por congelar a tarifa em R$ 4,45. Para não acrescentarmos mais uma camada de custos, seguramos o repasse. Por isso o Executivo fez esse PL — alega. *(Felipe Gelani)*

FABIANO ROCHA/18-8-2023

Subsídio. Medida para tarifa dos ônibus é questionada por vereadores

oglobo.com.br/rio/bairros

Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola.
Redação: 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Frota de carros elétricos cresce e impõe desafios

Levantamento realizado por pesquisadores da Universidade Veiga de Almeida detalha o setor na cidade; tempo de vida útil, preço e falta de eletropostos são identificados como barreiras para alavancagem de vendas

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

A venda de veículos elétricos em Niterói aumentou 125% no primeiro semestre de 2024 em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados são de um levantamento feito por pesquisadores do departamento de Ciências do Meio Ambiente da Universidade Veiga de Almeida (UVA) a partir de informações do Detran-RJ.

Em números absolutos, o crescimento corresponde a mais 481 veículos elétricos com emplacamento obrigatório — automóveis, motocicletas, caminhões, ônibus — circulando nas ruas. O número total chegou a 867 unidades, o que corresponde a apenas 6,5% da frota veicular elétrica do estado.

O estudo ainda indica, através de modelagem matemática, que Niterói poderá ultrapassar a marca de mil veículos elétricos ainda este ano. No entanto, a pesquisa chama a atenção para as lacunas na infraestrutura de recarga de carros elétricos existente no município, pois são apenas 12 pontos.

Segundo o levantamento da UVA, desde o início da série histórica, em janeiro de 2011, os veículos elétricos registraram a melhor participação em relação à frota veicular total da cidade, saltando de praticamente zero para 0,29% em junho de 2024.

— Verificamos que o emplacamento dos veículos elétricos em Niterói tem sido crescente desde setembro de 2019, mesmo durante a pandemia de Covid-19. Isso se deve, em parte, à implementação de políticas públicas estaduais de incentivo à eletromobilidade, que desde 2016 ofertam alíquotas do IPVA menores para os proprietários de veículos elétricos — explica Ricardo Soares, coordenador do mestrado profissional em Ciências do Meio Ambiente e organizador do levantamento.

BATERIA DURA 12 ANOS

Sobre a vida útil, ele explica que as baterias de cerca de 250 quilos duram em média 12 anos. Ou seja, é um mercado que não abre possibilidades para venda de seminovos e usados.

Ainda de acordo com o estudo, um dos principais agentes recentes para a alavancagem na evolução das vendas dos elétricos no Brasil foi a chegada de novas montadoras chinesas, como a BYD e a GWM, em 2023, com uma política de preços mais competitivos.

ALEXANDRE BRUM/19-12-2023

Carregando. Número de eletropostos para abastecimento ainda é considerado baixo por especialista do setor

Apesar do crescimento, a pesquisadora e engenheira química Rafaela Naegele afirma que desde o ano passado fabricantes de veículos nacionais têm pressionado o governo federal para elevar os impostos sobre veículos elétricos importados da China, que chegarão a 35% em julho de 2026.

— A adoção de veículos elétricos, juntamente com energias renováveis, é crucial para uma transição energética justa. Precisamos incentivar as soluções sustentáveis — afirma a pesquisadora, ressaltando que ainda há incertezas associadas à recente inclusão desses veículos no chamado imposto do pecado.

Para o professor da UVA Carlos Canejo, a expansão da frota veicular elétrica não está acompanhando os investimentos necessários em infraestruturas de recargas, conhecidas como eletropostos, o que pode se tornar um desafio para a expansão da eletromobilidade.

— Niterói é a quarta cidade com mais estações de recarga em todo o estado. Por outro lado, também podemos afirmar que a cidade tem uma demanda atual de 72 veículos elétricos para cada eletroposto, enquanto internacionalmente se recomenda dez veículos elétricos para cada estação de recarga — afirma.

Mesmo que os carros elétricos ainda não representem uma frota expressiva quando comparados aos veículos convencionais, a concessionária que administra a Ponte Rio-Niterói já começou a estudar seu funcionamento e como eles podem impactar no trânsito na via. De acordo com Jean Rodrigues, gerente de engenharia do Grupo Ecoponte, em breve a empresa terá procedimentos operacionais específicos para atender esse público.

— Atualmente essa frota é bem nova, então não há problemas. Mas precisamos entender como eles funcionam. Que tipo de extintor, reboques e ferramentas vamos poder usar em ocorrências envolvendo os eletromotores? Por isso já começamos a estudar esse setor — adianta.

A tecnologia, ainda em fase de ajustes, não é para qualquer bolso. Além de os veículos custarem em média R$ 120 mil, quem pretende adaptar a própria casa para ter um ponto de recarga terá que investir algo em torno de R$ 20 mil, explica o especialista do setor Hulisses Dias.

— O principal benefício é o gasto, seis vezes menor do que o de um carro convencional. Se gasto R$ 1.200 de combustível numa viagem, com o motor elétrico gastaria R$ 200. Mas ele está longe de ser um bem popular — avalia.

Casarão transformado em centro cultural é inaugurado

Casa 264, em São Domingos, anuncia atrações para as próximas semanas, entre elas DJ Taia Pitaia, o evento Quinta do Vinil e show da Banda Profana

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Quem passa pela Rua General Andrade Neves, 264 em São Domingos, tradicional bairro boêmio de Niterói, com suas construções seculares no estilo art déco, depara-se com um casarão com arquitetura dos anos 1930. O local acolhe a Casa 264, novo espaço dedicado às artes, que tem como idealizadora e anfitriã a multiartista cearense radicada em Niterói Bia Rodrigues. O espaço foi inaugurado ontem e já promete uma série de atrações para os próximos dias.

À frente da gestão da Casa 264, Bia Rodrigues é uma artista multidisciplinar: atriz, performer e escritora. Ela veio de Fortaleza e escolheu Niterói como morada.

—Imagine um lugar tocando uma brasilidade, onde há uma exposição acontecendo e você está com sua cerveja ou seu drinque na mão, ou vendo uma peça de teatro em um espaço totalmente inusitado, ou um filme na varanda. Imagina trabalhar ou se hospedar num lugar onde há algo tão pulsante acontecendo? —indaga, ao definir o espaço que criou.

Teatro, áreas expositivas, varanda, área para residência artística e ambientes iluminados por uma claraboia dão o tom do espaço, que pretende reunir artistas, estudantes e público em geral. Para quem quiser relaxar no final do dia, a programação da Casa 264 vai contar com shows, performances, música e uma carta de drinques assinada pela premiada bartender Vitoria Oliver, com sabores e aromas que remetem à sua terra, o Ceará.

Nesta primeira semana, a casa vai receber a DJ Taia Pitaia, na sexta-feira. Na quinta-feira seguinte, será a vez da Quinta do Vinil, com discos escolhidos pelo público. Já no dia 17 haverá show da Banda Profana, do projeto Som da Casa. O bar estará aberto todos os dias.

A partir da inauguração, a Casa 264 está apresentando a exposição "Enternecer — Amenidades brasileiras", que segue até setembro.

O casarão passou por uma fase de obras que envolveu diversos artistas. A produtora de arte Paloma Buquer pensou e executou o *dressing* dos quartos e do camarim a partir de filmes. O bar, a sala reflexo e a recepção foram assinados pela cenógrafa Gigi Barreto, por meio do paisagismo da VerdeBege.

—A Casa 264 abrange centro cultural, com teatro, galeria e ateliê coletivo, além de espaços cenográficos para fotos e eventos —explica a anfitriã.

Com inscrições abertas, a Casa 264 ainda promove um curso de fotografia com Soraya Albuquerque, que tem como proposta desenvolver o estímulo sensorial da fotografia através de dinâmicas, exercícios, pautas teóricas e aulas práticas, incentivando os participantes a experimentar e explorar outras possibilidades do processo fotográfico, com uma exposição final aberta ao público.

DIVULGAÇÃO/SORAYA ALBUQUERQUE

Bia Rodrigues. A multiartista cearense concebeu a Casa 264, centro cultural em São Domingos

'Agora é que são elas!' faz curta temporada no Municipal

Comédia reúne textos novos de Fábio Porchat e outros escritos em parceria com Paulo Gustavo

ROBERTO MALFACINI*
roberto.junior@oglobo.com.br

O espetáculo "Agora é que são elas!" chega na próxima semana ao Theatro Municipal de Niterói, em curtíssima temporada, do dia 31 de julho ao dia 4 de agosto. Na peça, as atrizes Júlia Rabello, Maria Clara Gueiros e Priscila Castello Branco interpretam 20 personagens, femininos e masculinos, protagonizando nove esquetes com texto final e direção de Fábio Porchat.

Para montar "Agora é que são elas!", Porchat misturou textos novos e outros escritos em parceria com o ator Paulo Gustavo quando os dois estudavam na Casa das Artes de Laranjeiras (CAL), no Rio de Janeiro. Na época, eles chegaram a encenar juntos alguns esquetes.

De gerações diferentes, as três atrizes afirmam estar ansiosas pela curta temporada na cidade. A paulistana Priscilla Castello conta que esteve poucas vezes em Niterói:

— Mas sempre fui muito bem acolhida. Um dos melhores shows de stand up que apresentei foi lá. Fiz até uma tatuagem com um tatuador que estava assistindo ao espetáculo. Será lembrado para sempre.

A carioca e veterana no ramo da comédia Maria Clara Gueiros afirma que tem uma relação próxima com Niterói.

— A expectativa é que a curta temporada seja um sucesso, para que possamos voltar a Niterói outras vezes — diz ela.

A também carioca Júlia Rabello passou sua infância em Niterói e tem uma relação especial com a sala onde a peça será montada:

— O Theatro Municipal faz parte da minha história também. Meu irmão, que é pianista clássico, se apresentou muitas vezes lá. E eu apresentei minha primeira peça profissional naquele palco.

"Agora é que são elas!" alcançou a marca de 25 mil espectadores em sua primeira temporada, no primeiro semestre. Quarta e quinta, a sessão começa às 19h30; sexta, às 20h; e domingo, às 17h. No sábado serão duas apresentações: às 17h e às 20h. Ingressos a R$ 140 (plateia, frisa e balcões) e R$ 70 (galeria).

**Estagiário, sob a supervisão de Milton Calmon Filho*

O DIVERSÃO

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Jazz ao vivo no Campo de São Bento

O Arte na Rua desembarca no Campo de São Bento, hoje, às 11h, trazendo a Soulshine Jam Band, que vai apresentar ao público uma tradicional "jam session band" acústica. Presente em diversos festivais pelo país com uma proposta de apresentar a forma brasileira de sentir o blues americano, o grupo é composto por amigos de longa data. O Arte na Rua prioriza artistas niteroienses, para fomentar a produção local. A entrada é franca.

Música para bebês e crianças

O grupo Violúdico convida Leo Castro para apresentar o show "Batucada" no projeto Luauzinho, que acontece hoje, a partir das 15h, na orla da Boa Viagem. A iniciativa é voltada a bebês de 4 meses até crianças de 5 anos. O músico vai apresentar diferentes ritmos brasileiros, costurando canções autorais, regionais e da MPB. A intenção é que os pequenos possam ter contato com a riqueza rítmica brasileira de maneira lúdica e criativa. O evento é gratuito.

História clássica com nova roupagem

Durante os sábados e domingos de agosto, a Cia. Ópera Prima Teatral encena a peça infantil "Pedro e o lobo" no Solar do Jambeiro, sempre às 16h. O espetáculo utiliza todos os elementos da obra original criada em 1936, mas propõe um novo desfecho para a história, no qual o personagem do lobo não morre. As exibições acontecem ao ar livre e estão sujeitas às condições do tempo. Serão oferecidas também oficinas de desenhos. Ingresso a R$ 50.

Para celebrar quatro décadas de música

O cantor e compositor niteroiense Carlos Mauro comemora seus 40 anos de carreira e 60 de vida com o show "Retrovisor", hoje, às 19h, na Sala Nelson Pereira dos Santos, em São Domingos. A apresentação vai relembrar momentos da trajetória do cantor, até as produções solo mais recentes. A classificação é livre, e a entrada custa R$ 30 (inteira).

Mercado Municipal receberá competição de cross training

Arena no estacionamento deve receber 600 atletas e entusiastas do esporte em dois dias de disputa em diferentes categorias; vencedores receberão prêmio em dinheiro

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/PEDRO CONFORTE

Força total. Aparelhos de cross training: disputa no Mercado Municipal vai testar os limites dos atletas

O Mercado Municipal de Niterói se prepara para sediar o War Games, uma competição de cross training, nos dias 17 e 18 de agosto, a partir das 8h. O evento promete reunir atletas e entusiastas do esporte com uma arena com cerca de 500 metros quadrados montada no estacionamento do mercado. A expectativa dos organizadores é que passem pelo local mais de 600 competidores. As primeiras colocações de todas as categorias no War Games vão receber premiações em dinheiro. Quem tiver interesse em acompanhar os jogos vai pagar R$ 25, ao levar um quilo de alimento não perecível.

No sábado serão realizadas as provas individuais; e no domingo, as disputas em dupla. As modalidades serão divididas em categorias teens (13 anos), iniciante, scale, intermediário, RX (profissional) e intermediário para pessoas com mais de 40 anos. Os menores de 18 anos só poderão competir se estiverem acompanhados por pai, mãe ou responsável legal.

De acordo com os organizadores, o War Games é conhecido por ser uma competição de alto nível, que desafia os participantes em uma série de provas que testam a força, a resistência, a agilidade e a habilidade física em geral.

ESPORTE E SAÚDE

A competição oferece uma oportunidade para pessoas de todos os níveis de condicionamento físico participarem. E o local também não foi uma escolha aleatória, informam os organizadors. O centro comercial fica num ponto estratégico, próximo dos acessos à Ponte Rio-Niterói.

— É uma excelente oportunidade para promover a saúde e o esporte na cidade, além de proporcionar uma experiência única para os competidores e o público em geral. Nós costumamos dizer que o cross training é um grande barco salva-vidas. Muitos praticantes melhoram sua qualidade de vida com hábitos saudáveis, e a prática da modalidade se torna tão representativa na vida de cada um que muitos acabam se tornando verdadeiros atletas de alto rendimento, por ele ser um esporte muito democrático e de uma interação social e familiar muito genuína — ressalta Camila Tavares, produtora e diretora da competição.

Ainda de acordo com a produtora, pela primeira vez em campeonatos nacionais o treinador terá um espaço exclusivo para ficar mais próximo de seus atletas, para melhor instrução nas provas: a Área Coach.

Glossário de temas ambientais ganha publicação em Libras

E-book é parceria entre a ONG Guardiões do Mar, o Ateliê do Encontro e a UFF

Desde sexta-feira (26), a comunidade surda conta com uma nova publicação para ampliar seu conhecimento e o engajamento nas causas ambientais. Trata-se de um glossário contendo verbetes relacionados aos temas centrais trabalhados pelo Projeto Uçá — iniciativa da ONG Guardiões do Mar, com o patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental. O e-book, desenvolvido por meio de uma parceria entre a ONG, o Ateliê do Encontro e a Escola de Inclusão da Universidade Federal Fluminense (UFF), é o primeiro de uma série de três com temáticas semelhantes.

O objetivo, além da disseminação do conhecimento, é promover a inclusão, a sensibilização e a participação ativa de pessoas surdas ou com deficiência auditiva em projetos, discussões e iniciativas relacionadas ao meio ambiente.

— Organizar e criar glossários em Libras são metodologias bastante utilizadas por pesquisadores e atuantes na comunidade surda, pois são materiais de muita eficiência para a propagação, aprendizado e pesquisa da Língua Brasileira de Sinais — conta Aline Angel, facilitadora do Coletivo Acessível/Ateliê do Encontro, responsável pela organização e a produção do material.

O Projeto Uçá é uma iniciativa que atua retirando resíduos sólidos do recôncavo da Guanabara. Só na última década, foram removidas pelo programa aproximadamente 60 toneladas de detritos de manguezais e ecossistemas marinhos.

O E-book "Acessível Bilíngue: Libras/Língua Portuguesa — Manguezal" está disponível no website da ONG: guardioesdomar.org.br. Há mais informações sobre o Projeto UÇÁ no facebook.com/projetouca/ e no Instagram @projetouca.

DIVULGAÇÃO SEEL-RJ

Alunos de Niterói e São Gonçalo sonham em ser atletas olímpicos

Giovanna, do caratê; Samuel, do atletismo e do badminton; e Renan, nadador, espelham-se em atletas que foram a Paris disputar os Jogos

DIVULGAÇÃO SEEL-RJ

Caratê. Giovanna Gabrielly (de luvas azuis) é apaixonada pela arte marcial japonesa

Natação. Renan pratica o esporte há 12 anos e sonha em se tornar atleta olímpico

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Tornarem-se atletas profissionais e olímpicos. Este é o sonho que une três estudantes de escolas de Niterói e São Gonçalo que estão participando dos Jogos Escolares do Rio de Janeiro (Jerj), que tiveram início neste mês e seguem até o fim de agosto. Esses jovens talentos tiveram suas vidas transformadas por conta do esporte, por meio de treinamento dedicado, disciplina e apoio familiar. Eles se destacam pela habilidade atlética e pela determinação em superar desafios e alcançar metas pessoais.

Um exemplo de superação é Samuel Godêncio Machado, de 13 anos, estudante da Escola Municipal José de Anchieta, no Caramujo, que compete em duas modalidades: atletismo e badminton. Há três anos, o aluno começou a prática esportiva e já percebeu a transformação que o esporte pode proporcionar na vida.

— O esporte mudou meu comportamento e está me apresentando coisas que não conhecia. Meu objetivo é treinar o suficiente para ganhar medalhas e me ver um dia nas Olimpíadas. No futuro, quero ajudar outras pessoas a treinarem também — revela o atleta.

Já Giovanna Gabrielly tem uma paixão profunda pelo caratê, esporte que pratica há oito anos. Agora com 15 anos de idade, Giovanna é aluna do Centro Educacional Panisset da Silva, em Itaúna, São Gonçalo. Para ela, o caratê não é apenas uma atividade física, mas também uma oportunidade de deixar sua marca no esporte e alcançar novos patamares de sucesso.

— Não sei quem seria hoje sem o caratê; mudou meu pensamento, minha alimentação, minhas responsabilidades e meu respeito por todo o universo esportivo. Estou participando do Jerj e espero disputar as classificatórias para o Pan-Americano, porque é um sonho para atletas que desejam deixar sua marca no esporte, e o meu objetivo é alcançar níveis mais altos nos campeonatos — destaca a aluna-atleta.

Aluno do Colégio Salesiano Região Oceânica de Niterói e morador do Fonseca, Renan Chagas Ivo Soares, de 17 anos, participa do Jerj competindo na natação, esporte que pratica há 12 anos, e também tem como um dos objetivos disputar Olimpíadas. A natação entrou em sua vida quando tinha 4 anos, por questões de saúde.

— Comecei por conta das crises de bronquite. Logo de cara me interessei muito, e desde muito novo sempre competi. Agora, estou brigando comigo mesmo para alcançar meus objetivos e conseguir abaixar cada décimo de segundo no tempo. Meu maior sonho é nadar representando o Brasil nos Jogos — destaca.

Além de ser uma competição esportiva, o Jerj é um programa dedicado à promoção da integração social, que tem o objetivo de ensinar os alunos a desenvolverem valores como disciplina, trabalho em equipe e respeito. O Jerj é realizado pela Secretaria de Estado de Esporte e Lazer, em parceria com a Federação de Esportes Estudantis do Rio de Janeiro (Feerj), e tem como madrinha a ginasta olímpica Daniele Hypólito. A ideia é que as histórias dos jovens atletas que participam da competição sirvam como prova de que o esporte tem o poder de transformar vidas.

SOBRE O JERJ

O programa, destinado a crianças e adolescentes, oferece, de forma gratuita, todos os subsídios para estudantes das redes pública e privada terem acesso às práticas esportivas. Os organizadores proporcionam aos alunos equipe técnica, locais de competição, uniformes, troféus e medalhas.

Além disso, os classificados têm a oportunidade de representar o Rio de Janeiro em competições organizadas pela Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE) e pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) em diversas partes do país. A iniciativa também prevê a inscrição dos alunos em torneios como os Jogos Escolares Brasileiros e os Jogos da Juventude.

O programa é desenvolvido com recursos da Lei Pelé, totalizando cerca de R$ 12 milhões investidos. Destinada a jovens de 11 a 17 anos, a competição abrange 20 modalidades esportivas, como atletismo, basquete, futsal, ginástica artística, natação e vôlei. Com um calendário fixo de competições, as etapas pré-classificatórias percorrerão as cinco regiões administrativas do estado.

Piratininga recebe projeto dedicado a prática de esportes

Altinha, slackline e tecido estão entre as modalidades que serão oferecidas

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

No próximo sábado, dia 3 de agosto, a partir das 8h, será realizado na Prainha de Piratininga o projeto Niterói em Cores: Integração Esportiva e Cultural. A intenção é oferecer uma série de atividades e oficinas gratuitas, incluindo acrobacias em tecido, slackline e altinha. Além das práticas esportivas, o encontro será embalado por um DJ, com apresentações musicais de diversos gêneros e estilos. Antes de as oficinas começarem, haverá espetáculos visuais seguidos de sessões práticas. Todas as modalidades serão conduzidas por profissionais qualificados de cada área, como os Pendurados Acrobacias Circenses, o Slackline Niterói e o Mundialta. As atividades serão oferecidas gratuitamente, além de serem recomendadas para todas as faixas etárias.

PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO

A ideia dos organizadores é levar para a Região Oceânica atividades deste porte com a intenção de promover a integração e a socialização entre moradores e atletas, mostrando modalidades que cada vez mais ganham adeptos na cidade.

De acordo com a professora de artes circenses Juliana Berti, em suas apresentações de acrobacias em tecido o grupo mostrará aos participantes dicas para possibilitar que experimentem técnicas de equilíbrio, força e flexibilidade.

— Nossas oficinas despertam o interesse nas pessoas em participar de uma atividade tão diferenciada que faz bem para o corpo e a alma. Além disso, perpetua e apresenta uma arte que é milenar e promove a socialização e a inclusão. Tudo isso num ambiente com muita energia — diz a profissional, formada no Picadeiro Circo Escola de São Paulo.

Com demonstrações e clínicas práticas, o grupo Slackline Niterói destaca que vai estimular os participantes a desafiarem limites e vivenciarem a emoção da modalidade.

— O slackline é um esporte que pode ser praticado indoor, com estruturas próprias para a segurança dos atletas, ou outdoor. Geralmente, a grande preferência é pela prática outdoor, quando acontece em parques, praças, praias ou montanhas. E Niterói desponta com o incentivo a tal prática de modalidade esportiva — afirma o coordenador e atleta niteroienses Pedro Marinho, uma das referências do esporte no país.

Ligado ao mundo do vôlei e a esportes praticados em praias, Raphael Emilião explica que a Mundialta incentivará a prática de esportes coletivos durante o evento.

— Quando estimulamos a prática da altinha também estamos despertando a prática do exercício físico, a interação social, a disciplina e o cuidado com a natureza — afirma Emilião.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Performance. Praticante de tecido apresenta acrobacia

Da praia. Altinha é uma modalidade nascida nas areias

INÊS 249
O GLOBO
CLASSIFICADOS DO RIO
ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br
Domingo 28.07.2024

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 e 2
2 Imóveis Aluguel Páginas 2 e 3
3 Empregos & Negocios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Páginas 3 a 6

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$160.000 Localização excelente! Av.Rio Branco frontal Estação Carioca. Apartamento 32m2 reformado, piso porcelanato, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7170

CENTRO R$200.000 Localização Privilegiada! R.Riachuelo, bairro Fátima, Conjugado 25m2 totalmente reformado, moderno, aconchegante, decorado c/extremo bom gosto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6728

CENTRO R$205.000 R. Washington Luiz, alto, frente, reformado, salão, banh.c/blindex, coz.c/armários. (Aluguel avaliado: R$1.100,00 =0,54% =acima poupança!). Tel.:98284-4214.Cr:20655.

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

CENTRO R$160.000 Localização Excelente junto Museus, Boulevard Olímpico. Apartamento 38m2 claro, piso frio, andar alto, sala, 1quarto. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5291m

CENTRO R$165.000 Ofertaço! juntinho Museu Amanhã, Metrô/ Vlt, Port.24hs, amplo apartamento 50m2, desocupado, sala, 1dormitório, cozinha, Banh.social. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/ 2199-3722 Scv12231

CENTRO R$205.000 R.Riachuelo localização repleta comércio, transporte. Apartamento 43m2, claro, arejado, frente, sala, 1quarto, cozinha, excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp1064

2 Quartos

CENTRO R$490.000 Av.Gomes Freire junto Riachuelo, Lapa. Apartamento 82m2 sala, varanda interna, vista livre, 2quartos, copa cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/ 99852-7726 Scv6855

Coberturas

CENTRO R$890.000 Av.Beira Mar. Cobertura 125m2 reformada, vista deslumbrante Baía Guanabara, Pão Açúcar. salão, 2suítes, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2960m

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

ZONA SUL 1

EXCELENTES OPÇÕES DE SALAS COMERCIAIS NO CENTRO

254.000,00 +FOTOS +DETALHES

Avenida Rio Branco
Localização Nobre! Entre Ruas do Ouvidor e Rosário, próximo estação do metrô. Oportunidade! Excelente andar 254 m², ótima planta, vários espaços funcionais, 2 banheiros coletivos, ar central.
Cód: SCV6677

180.000,00 +FOTOS +DETALHES

Avenida Nilo Peçanha
Edifício DE PAOLI, prédio de referência no Centro, excelente infraestrutura, com qualidade e segurança, junto estação Carioca. Sala 89 m² composta de recepção com banheiro, antessala, 3 salas funcionais, vista para Avenida Rio Branco, banheiro privativo, ampla copa.
Cód: SCV3828

65.000,00 +FOTOS +DETALHES

Rua Uruguaiana
No coração do Largo da Carioca junto Metrô, Convento Santo Antônio, diversificado Comércio. Prédio com escadas rolantes e 6 elevadores modernizados. Sala 30 m², andar alto, sol manhã, excelente estado.
Cód: SCV5382

50.000,00 +FOTOS +DETALHES

Rua do Ouvidor
Próximo estação do Metrô. Prédio moderno, linda fachada, com praça de alimentação, escada rolante, elevadores modernos, segurança. Sala 39 m², ótimo estado, clara, arejada, ar central, banheiro e copa.
Cód: SCV6241

99.000,00 +FOTOS +DETALHES

Rua Senador Dantasa
Sala 33 m² com vaga de garagem, reformada, mobiliada, vistão jardins do Prédio Petrobras e Catedral, banheiro com chuveiro e copa com armários. Localizada ao Lado da Estação do bondinho de Santa Teresa e Banco do Brasil.
Cód: SCV6207

150.000,00 +FOTOS +DETALHES

Avenida Graça Aranha
Prédio frontal ao icônico Palácio Capanema, próximo Teatro Municipal, Biblioteca Nacional e Cinelândia. Sala 120 m², clara, arejada, dividida em 3 espaços funcionais, todos com entrada independentes, 2 banheiros.
Cód: SCV6339

CRECI J. 250 - ABADI 32

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via Whatsapp.
(21) 2272-4400
(21) 99852-7726
Matriz: Rua da Assembléia, 40 - Centro

SergioCastro Imóveis CJ 250 75 anos
A EMPRESA QUE RESOLVE.
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
sergiocastro.com.br | correio@sergiocastro.com.br

LISA BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo Sergio Castro Ouro

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

Botafogo

Conjugados

BOTAFOGO R$400.000 Juntinho metrô, aterro, Próx.Shopping Botafogo, excelente conjugado, amplo (33m2) todo reformado, finamente decorado, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11730

1 Quarto

BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha/ banheiro separados, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145

BANDEIRA DE MELLO

BOTAFOGO R$465.000 Paulino Fernandes, 46 m2, juntinho ao metrô, charmoso, frente, sala, amplo quarto, banheiro, cozinha. Chaves, Doc.Ok. Tel:99959-6867. Cj6103.

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

BOTAFOGO R$850.000 Prédio c/piscina, academia, brinquedoteca, Sl.jogos, festa, junto metrô, shopping. Apartamento 84m2, salão, sacada, 2quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6267

BOTAFOGO R$1.100.000 Junto Rio Sul. Apartamento 94m2, reformado, vista enseada Botafogo, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6563

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$970.000 Rua S. Clemente, Próx.Metrô, alto, frente, vistão, salas, 3quartos, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12221

BOTAFOGO R$1.050.000 Praia Botafogo, planta circular, 144m2, frente, sala p/ 3ambientes, 3quartos, cozinha, Banh.social, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12240 Scv12240

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.350.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/ 2272-4400 Dir6478

Coberturas

BOTAFOGO R$1.600.000 R. Mena Barreto. Apartamento 140m2 triplex sala, varanda, 2suítes, cozinha piscina privativa, 1vaga. Condomínio c/ infraestrutura lazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp5017

Catete

1 Quarto

CATETE R$750.000 Excelente localização, Próx.metrô/ praia, lindo quarto/ sala, amplo (52m2) reformado mobiliado, suíte, Banh.social, cozinha, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12212

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

Cosme Velho

2 Quartos

C.VELHO R$980.000 Condomínio c/piscina, academia, quadra, espaço gourmet. Apartamento sala, varanda, vista livre, 2 quartos, 1suíte, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2126

3 Quartos

C.VELHO R$1.150.000 More verdadeiro resort, excelente salão 2ambientes, varanda, 3quartos suite, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências 2vagas, portaria24h, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12025

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$231.000 Localização nobre! Próximo metrô, farto comércio, excelente conjugado, sala, banheiro, prédio tranquilo, elevador, ambiente seguro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12233

1 Quarto

FLAMENGO R$515.000 R. Marques Abrantes fácil acesso metrô, comércio, Aterro, Praia Botafogo. Apartamento 40m2, sala, 1quarto, armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6852

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

FLAMENGO R$650.000 Próx. metrô, ótimo apartamento, andar intermediário, sala, 2quartos, silencioso, armário, banheiro, cozinha ampla, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12250

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$690.000 Rua Ferreira Viana, quadra Praia, silencioso, excelente, reformado, sala ampla, 2quartos, Banh.social, cozinha, armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12241

FLAMENGO R$950.000 Localização excelente! Entre Praia, Estação Metrô Apartamento reformado, ampla sala. 2quartos, cozinha americana, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6781

3 Quartos

FLAMENGO R$1.800.000 Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/ blindex, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, Port. 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scv12146

FLAMENGO R$1.900.000 Av.Oswaldo Cruz, 107/ 802. Frente, varanda, 3 quartos, 3 salas, ampla copa-cozinha, dependências, vaga garagem Tratar Tels.: 96756-5127/ 99840-0986.

FLAMENGO R$2.200.000 Próx.metrô, salão, varandão, vista livre, 3dormitórios, armários planejados, suíte, banheiros, Copa-cozinha, dependências, 3vagas garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12130

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.380.000 Av.Oswaldo Cruz, amplo (164m2) 2salas, lavabo, original 4 quartos, suíte, cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12232

FLAMENGO R$1.950.000 R. Almirante Tamandaré. 360m2 planta circular, salão, varanda fechada, 4 quartos, 2suítes, Copa-cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4028

FLAMENGO R$4.000.000 Praia Flamengo, frente, 3salões, 3varandas, 6quartos, armários, 4 suítes, banheiros, Copa-cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv11990

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

Coberturas

FLAMENGO R$3.800.000 Praia Flamengo, cobertura única, terraço, vistão orla, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc5001

Glória

1 Quarto

GLÓRIA R$320.000 B. Constant, desocupado, claro, Port. 24hs, monitorado, apartamento, sala, 1dormitório, cozinha c/armários, Banh.social, c/blindex, documentação perfeita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc1114

Laranjeiras

1 Quarto

LARANJEIRAS R$550.000 Reformado, salão, excelente quarto, vista livre indevassável, armário embutido, Banh.social, cozinha planejada á.serviço, garagem demarcada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv11883

LARANJEIRAS R$595.000 Ótima localização, R.Pires Almeida, excelente sala/ quarto, 44m2, frente, s.manhã, cozinha, Banh.social, condomínio barato, portaria24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12234

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

LARANJEIRAS R$398.000 Excelente localização, salão, 2quartos, 1suíte, Banh. social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Play, Sl.festas, quadra, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868S Scv12118

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$555.000 Próx.Parque Guinle. Apartamento 84m2, claro, arejado, s. manhã, sala, 2 amplos quartos, cozinha, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2114

LARANJEIRAS R$580.000 R. Cardoso Junior, frente, vista livre, sala, terraço, 2quartos, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, quintal espaçoso. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12200

LARANJEIRAS R$690.000 R. Laranjeiras, Próx.Igreja Cristo Redentor, frente, excelente sala "L", 2quartos, armários, Banh.social modernizado, cozinha planejada, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12217

LARANJEIRAS R$720.000 Excelente localização, junto Hebraica, sala, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, infratotal, 2piscinas, campo. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12136

LARANJEIRAS R$800.000 Excelente localização, amplo (85m2) frente, s.manhã, sala espaçosa, 2quartos, armários, Banh.social, Cozinha planejada, dependências completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12245

LARANJEIRAS R$850.000 1ªLocação! P. Silva, excelente 78m2, ótimo acabamento, sala, 2quartos (Suíte) Banh.social, cozinha, garagem, infratotal. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12107

LARANJEIRAS R$870.000 Localização bucólica 90m2, varandão salão, 2quartos, (1suíte) Coz.planejada, á.serviço, bh.empregada. qto.empregada rev. p/closet, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scv12159

3 Quartos

LARANJEIRAS R$720.000 Tranquilidade total, (70m2) s. manhã, sala, 3 quartos, armários, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Condomínio c/lazer. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12205

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$895.000 Excelente, silencioso, s.manhã, sala tábua corrida, 3quartos, armários, suíte, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12179

LARANJEIRAS R$900.000 Próx.General Glicério (100m2) conservado, s.manhã, sala p/2ambientes, 3 quartos, armários, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv11109

LARANJEIRAS R$1.050.000 R.Alice, melhor trecho, 2aptos tipo casa, 2andares independentes, 5quartos, armários, 2cozinhas, 3banheiros, á.serviço, 2garagens, desocupados. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12230

LARANJEIRAS R$ 1.200.000 Próx.metrô, amplo apartamento, finamente decorado, salão, varanda, lavabo, 3quartos, Banh. social, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.metrô L. Machado, conservado, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, portaria 24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel: 99179-5959 Scv12194

LARANJEIRAS R$ 1.250.000 Próx.metrô, amplo apartamento p/pessoas exigentes, salão, excelentes 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12139

LARANJEIRAS R$1.300.000 Frontal, desocupado, amplo apartamento, salão 3dormitórios, armários (1suíte) Coz. planejada, banheiros c/blindex, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/ 2199-3722 Scv12191

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$ 1.350.000 Próx.Palácio Guanabara, 142m2, s.manhã, sala, lavabo, 4quartos, suíte c/hidro, Banh.social, dependências, garagem, prédio centro terreno. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12238

Coberturas

LARANJEIRAS R$1.540.000 cobertura, varandão, sala, 3quartos c/armários, Coz.planejada, banheiro, suíte, c/ blindex, á.serviço, Dep.revertida, terraço, piscina, churrasqueira, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv6280

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R$420.000 Venha morar bairro bucólico! R. Almirante Alexandrino. Apartamento vista Baía Guanabara. Sala, cozinha, 2quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6815

3 Quartos

STA TERESA R$578.000 R. Monte Alegre junto Bairro Fátima. Apartamento ótima planta, sala, varanda, 3 quartos, 2Banheiros, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:998520-7726/2272-4400 Scv6813

Casas e Terrenos

STA TERESA R$3.200.000 R. JOAQUIM Murtinho Requintada mansão 450m2, histórica, vista Baía, varanda, 3salas, 6quartos (1suíte) 4banheiros, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3215

1 ZONA SUL 2

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$400.000 Venha morar junto Praia. Conjugado 34m2, ótimo layout, banheiro, cozinha. Condomínio barato. Av.N. Sra. Copacabana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5933

1 Quarto

COPACABANA R$520.000 R. Santa Clara próximo Metrô, praia. Apartamento 38m2, sala, 1quarto, banheiro, cozinha, banheiro serviço. 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6723

COPACABANA R$600.000 Rua Raul Pompéia 95 ap 303 sala quarto separados banheiro cozinha área armários excelente localização Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

2 Quartos

COPACABANA R$650.000 R. Miguel Lemos próximo praia, metrô, diversificado comércio. Apartamento claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha, dependência completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6543

COPACABANA R$780.000 R. Leopoldo Miguez próximo praia, metrô. Apartamento claro, arejado, sala, vista livre, 2quartos, cozinha, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2111

COPACABANA R$900.000 R. Xavier Silveira junto estação Cantagalo. Apartamento 92m2 sol manhã, salão, 2quartos, cozinha, dependências completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2070

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

COPACABANA R$1.220.000 126m2, ótima planta, 3quartos c/armários, 1suíte, sala estar, Banh.social, Cozinha planejada, á.serviço, Dep. completa, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3222

COPACABANA R$1.250.000 2ªquadra, reformado, (118m2) sala, Sl.jantar, Jd.inverno, original 3quartos, closet, suíte, Banh.social, cozinha, dependência, garagem/ condomínio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scv6700

COPACABANA R$ 1.300.000 1p/andar, 191m2, 3qtos (1ste), +2banheiros sociais, ótima planta, vga.escritura. Aceito oferta/ financiamento bancário. Direto c/proprietário. Tels:2553-3587/ 98242-4852. E-mail: renatocytryn@gmail.com

COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Apartamento 95m2 reformado, frente, ampla sala, vista Lateral Cristo 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp3040

COPACABANA R$1.400.000 Figueiredo Magalhães, reformado 125m2, salão 2ambientes, 3quartos c/armários, (1suíte) Banh.social, cozinha, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12086

COPACABANA R$1.480.000 Próx.Metrô S. Campos, conservado, Jd.inverno, salão, Sl. jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc3007

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$ 1.250.000 Próx.praia/ metrô, 1p/andar, alto, 323m2, excelente, sala, Sl. jantar, varandão fechado, 4quartos 2suites, Copa-cozinha, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12196

INÊS 249

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$1.750.000 Posto 4, 223m2, port24hs, salão 2ambientes, 4quartos, (1suíte) Banh.social, possibilidade+ 1suíte, lavabo, cozinha, 2dependências vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4107

COPACABANA R$3.490.000 Av.ATLÂNTICA Edifício mais tradicional Orla! Fachada Topten. Sala 3ambientes, original 4quartos, 1vaga. Preço condomínio acessível. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3345

Coberturas

COPACABANA R$5.600.000 Atlântica, Posto5, excelente cobertura duplex, terração, vista espetacular orla, 2salões, 5quartos (suítes) Copa-cozinha, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12141

COPACABANA R$5.600.000 Av.Atlântica Cobertura duplex! Vista. mar, 314m2, 2ambientes, amplo salão, 5qtos (3suítes) cozinha ampla, varanda, 2dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3004

COPACABANA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Gávea

2 Quartos

Casas e Terrenos

GÁVEA R$5.490.000 Marquês S. Vicente, Belíssima vista verde! Jardim, varandas, 3salas, 5qtos(2suítes), cozinha, 2dep, casa hóspedes, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3249

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA R$2.100.000 Atenção! Quadra praia, sala, 2quartos, suíte, closet, Banh. social, cozinha planejada, á.serviço, garagem, construção/ 2018. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel: 99179-5959 Scv12249

IPANEMA R$2.485.000 Anibal De Mendonça, Varanda, 2quartos (Suíte) Lavabo, Cozinha Planejada, Vaga Escriturada, Prédio Alto Padrão, c/ Piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2316

IPANEMA R$2.625.000 Quadra Praia Próximo Praça Paz Metrô Sala 2suítes Armários Cozinha Planejada Copa Banheiro Social Vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2004

IPANEMA R$4.200.000 Rua Redentor, Varandão, Sala 2 Ambientes, 2 quartos (2suítes) área Serviço, 1 Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2346

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

3 Quartos

BANDEIRA DE MELLO

IPANEMA R$1.490.000 Rainha Elizabeth, frente, reformado, salão, 3 amplos quartos, suíte, dependências, vaga escritura, portaria 24h. Entrega imediata. Tel:99959-6867. CJ.6103.

IPANEMA R$2.100.000 Prudente, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suíte, Banh.social, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scvc3006

IPANEMA R$2.650.000 Nascimento Silva, Maravilhoso 3quartos (Suíte) Sala 2ambientes, Varanda, Banheiro Social, 2vagas Escrituradas, Prédio c/Total Infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3716

IPANEMA R$2.900.000 Nascimento Silva Imperdível! Próximo Garcia D'Avila, Living, Varanda, 3 quartos (Suíte) Dependencia Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3620

IPANEMA R$3.000.000 Barão de Jaguaripe. Incrível apartamento, 3quartos (Suíte) sala ampla, banheiro social, lavabo, Copa-cozinha, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3780

IPANEMA Temos diversas opções de lançamentos em construção e remanescentes. Unidades e tipologias: coberturas/ apartamentos 4/ 3quartos. Melhor preço! www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$3.590.000 Aníbal Mendonça 215m2 Salão Original 4, 2Banheiros, Dependência, Junto Praia, Claro, Espaçoso, Ótima Planta, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4153

IPANEMA R$4.000.000 Prudente De Morais, Deslumbrante! 2ªQuadra Praia, 309m2, Salão 4ambientes Piso Mármore, 4quartos (Suíte) Dependencias, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4148

IPANEMA R$5.000.000 Nascimento Silva, 170M2, Salão, Varandão, Original 4 (2 Suítes) Lavabo, Dependência, Direito Lage, Claro, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5082

IPANEMA R$6.400.000 Aníbal Mendonça Espetacular Salão, Varandão, Sala, Original 5 (SUÍTES) Closet, Lavabo, 3banheiros, Dependência, 2ªQUADRA, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4273

IPANEMA R$10.900.000 Vieira Souto, Frontal Mar, 360m2, Original 4quartos, Revertido 3, Suíte, Armários Embutidos, 2vagas, Excelente Ponto! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3011

Coberturas

IPANEMA R$5.300.000 Redentor Cobertura duplex, alto padrão, 270m2, 3suítes, closet, salão 3ambientes, varanda, terraço teto vidro, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3031

IPANEMA R$8.390.000 Vieira Souto, Reformada, Triplex Salão 3ambientes 4quartos (2suítes) 3banheiros, Closet, Salas, Copa-cozinha, Dependência, Terraço, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl5081

IPANEMA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

1 ZONA SUL 2 JARDIM BOTÂNICO

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

4 ou mais Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.300.000 Excelente localização, amplo, vista montanha, sala, varanda, 4quartos, 2suítes, Banh. social, cozinha, armários, á.serviço, 2vagas escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp4007

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LAGOA R$920.000 Pça Pedalinhos, vista, sala, Sl.estar, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço. vaga/ alugada, prédio recuado, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11981

LAGOA R$1.500.000 Epitácio Pessoa, vista verde, varanda, salão, 2quartos (Suíte) cozinha, á.serviço, dependências, garagem, prédio c/infratotal, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12246

LAGOA R$1.750.000 R.Frei-Leandro. Apartamento 120m2, ótima planta, salão 2ambientes, varandão, 2quartos c/armários, 1suíte, copa cozinha planejada, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6853

4 ou mais Quartos

LAGOA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Leblon

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LEBLON R$2.050.000 General Urquiza, Apartamento 2 Amplos Quartos (1Suíte) Totalmente Reformado, Sala Espaçosa, Cozinha Americana, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2354

LEBLON R$2.700.000 João Lira, 150M2 Salão, 3 quartos, 2Banheiros, Dependência, Área Externa, Sol Manhã, Portaria 24hs, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3162

LEBLON R$2.730.000 Timóteo da Costa. Lindo apartamento, tipo casa c/2 suítes, banheiro social, finamente decorado, 2vagas garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3787

3 Quartos

LEBLON R$1.899.000 R.General Venâncio. Maravilhoso apartamento 3 quartos sala c/ vista livre, 2 banheiros, cozinha planejada, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3746

LEBLON R$4.800.000 José Linhares 130m2, Salão, Varanda, 3 quartos (Suíte) Dependência, Frente, Quadra Praia, Portaria 24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3172

1 ZONA SUL 2 LEBLON

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$5.300.000 Rita Ludolf, predio novo, reformado, splits, andar privativo, varandão, salão, 3 suítes, lavabo, dependências, 3 vagas, escritura. Doc ok. Tel.99213-4633. Cj6103.

LEBLON R$6.800.000 Delfim Moreira Espaçoso apartamento, 135m2, vista deslumbrante, amplo salão, sala 2ambientes, 3qtos(3suítes) Dep.completa, lavabo, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3339

LEBLON Temos diversas opções de lançamentos em construção e remanescentes. Unidades e tipologias: coberturas/ apartamentos 4/ 3quartos. Melhor preço! www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

LEBLON R$2.300.000 General Venâncio Flores, Lindo 4quartos, Piso Taco, Lavabo, Copa-cozinha Planejada, 1vaga De Garagem, ótima Localização. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4428

LEBLON R$4.500.000 General Artigas, Maravilhoso, Original 4 quartos (Suíte) Closet, Sala Ampla, Dep.Completa, 2 vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4378

LEBLON R$4.750.000 R.José Linhares. Espetacular apartamento, amplo salão, lavabo, 4 quartos (Suíte) closet, cozinha planejada, planta circular. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4374

LEBLON R$4.750.000 R.JOSÉ Linhares Quadra praia, 214m2, sala 3ambientes, 4quartos, 1suíte, closet, 2vagas, cozinha planejada, Banh. social, lavabo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3023

LEBLON R$5.300.000 R.General Artigas. Vista lateral mar, excelente amplo salão 2ambientes, 4quartos (2suítes) apenas 1p/andar, 2vagas escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4373

LEBLON R$5.500.000 Joao Lira, Fantástico! Original 4 quartos, Atualmente 3 quartos, Sala 2ambientes, Varanda Ampla, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4427

LEBLON R$5.950.000 Rua João Lira, Quadra Da Praia, Silencioso, Espaçoso Salão 2ambientes, 4quartos (Suíte) Dep.Completa, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4390

LEBLON R$6.000.000 Carlos Gois, Encantador 4 quartos (Suíte) Sala De Jantar, área Privativa Externa, 2vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4429

LEBLON R$9.100.000 R.Delfim Moreira, Vista Espetacular, Salão 3ambientes, Lavabo, 4 quartos, (Suíte) Copa-cozinha, área Dependência, 2vagas Demarcadas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4423

LEBLON R$9.100.000 Delfim Moreira, Excelente! Vista deslumbrante, 181m2, Amplo salão p/mar, lavabo, 4quartos (1suíte) 2dep.completa, Copa-cozinha, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3335

LEBLON R$24.000.000 Rua Itiquira Amplo salão, Sl.jantar, 4quartos (suítes) cozinha, lavabo, área serviço, 2quartos empregada, academia, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3274

LEBLON R$32.500.000 Rua Leblon Residência símbolo exclusividade, 3salas, 6 suítes, 4banheiros sociais, varanda, piscina, 3lavabos, 5dependências, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3361

LEBLON Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

1 ZONA SUL 2 LEBLON

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

LEBLON R$6.200.000 R.SAMBAÍBA Cobertura, 600m2, salão 2ambientes, Sl.jantar, 4quartos, lavabo, escritório, área lazer, espaço gourmet, 2Banheiros, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3208

Casas e Terrenos

LEBLON R$55.000.000 Jd. PERNAMBUCO. Elegante casa, 796m2, amplo salão, 3salas jantar, 4suítes, closets, varandas, adega, elevador, piscina, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3333

Leme

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

S.CONRADO R$1.900.000 Av. AQUARELA Brasil junto Praia. Apartamento 166m2 salão, varandão, 4 quartos, 1suíte, vista panorâmica, lavabo, Coz.planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98996-7212 Scv6581

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3303

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

2 Quartos

BARRA R$1.750.001 Jardim Oceanico, de frente para o mar, sol matinal, ventilado, colado à piscina, ocupado com inquilino. Avenida do Pepê, 1.120. Tel.: 99999-3286.

4 ou mais Quartos

BARRA R$2.600.000 Cond.Alfa Quality, piscina, academia, quadra. Vista mar, 215m2, salão, varandão fechado, 4quartos, 2suítes, Coz.planejada, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4027

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

BARRA R$4.300.000 Alfa Barra II. Linda cobertura 430m2. 4qtos (2stes), piscina, sauna, coz.planejada, 3vgas. Tratar proprietário Mário. Tel:(21)99985-2938.

1 BARRA E ADJACÊNCIAS JOÁ

Joá

Casas e Terrenos

JOÁ R$12.000.000 José Pancetti. Espetaculares 686m2, vista panorâmica, sala jantar, 4suítes, 2closets, móveis, piscina, hidro, Coz.ilha, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3275

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.890.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida, Direto Proprietário. Zap2552016519 Tel.:99974-9564 Cr.16496.

JACAREPAGUÁ

Freguesia

2 Quartos

FREGUESIA R$295.000 Oportunidade. Apartº.84m2, varanda, sala, 2qtos., depends.completas, garagem, cond.fechado. No local temos outro. Nada fazer, entrar/morar. Antonio Araújo. Tel/Zap.(21)99974-2200/98322-2354.CR:46605.

Coberturas

FREGUESIA R$590.000 R.Tirol. Condomínio c/piscina, academia espaço gourmet. Cobertura155m2 salão, varanda, 3quartos, 2suítes, cozinha, piscina, churrasqueira 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3091

Casas e Terrenos

FREGUESIA R$1.100.000 Casa vazia. Condomínio Campestre. 3qts.(suíte), escritório, salão 50m2., varandão, garagem p/3 carros +160m2. área coberta. Acessórios novos, repito acessórios novos! Instalação elétrica, cozinha c/pedra mármore/ 2cubas, portas internas, fechaduras, lavatórios c/gabinetes espelhados, vaso acoplado, torneiras, chuveiros, ventiladores, pintura geral interna/ externa. Tudo novo! Escritura definitiva. Tel.:(21) 98889-8837. CJ.9369.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

Conjugados

TIJUCA R$185.000 R.Mariz Barros junto Colégio Instituto Educação. Conjugado reformado, claro, arejado, piso frio. Prédio gradeado, ajardinado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6858

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

TIJUCA R$390.000 Dr.Satamini junto Metrô, diversificado comércio. Apartamento 77m2, claro, sala, 2quartos c/armários, cozinha, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6756

TIJUCA R$460.000 Desembargador Izidro próx.Praça Saens Peña/ estação Metrô, 70m2, frente, sala, 2qtos., banh.social, cozinha, dependência completa c/banheiro, 6º andar. Tel.:999-84-3521.

TIJUCA R$500.000 R.Desembargador Isidro, Próx.Praça Saens Pena. 90m2 sala, varanda, vista livre, 2quartos, 1suíte, cozinha planejada, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6580

3 Quartos

TIJUCA R$495.000 Ótima localização, próx.metrô Uruguai, farta condução. Apartamento 112m2, 3qtos (suíte), banh.social, dependências, s/ vaga, fundos. Ac.oferta. Dir. proprietário. Tel:99309-9628/98103-9030.

Coberturas

TIJUCA R$3.200.000 R.Dona-Delfina. Cobertura 469m2 triplex, salão, varandão, 6quartos, 2suítes, lavabo, cozinha, terraço c/espaço gourmet, 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp5019

1 ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

NITERÓI

Camboinhas

Casas e Terrenos

CAMBOINHAS vendo casa c/3 quartos, salão c/2 ambientes, 2 varandas, churrasqueira, canil, garagem p/6 carros, 50m da praia, dependências completas, terreno 780m2. R$ 2.650.000,00 a combinar. Aceito apartamento como parte de pagamento/ Financiamento Caixa. Tels:99948-0851/ 99808-3626/ 2531-3919. Cr.6167.

SÍTIOS E FAZENDAS

Sítios e Fazendas

FAZENDA Vende-se com 1.200ha, mata virgem, Município de Matões no Maranhão. Ótimo para tudo. Tratar Tel.(086)98897-1439. Claudionor.

GUARATIBA - Sítio há dez minutos do Recreio/ praias, 35.000m2 com três casas precisando melhoramentos. R$ 4.500.000,00. Tratar Tel.: 96749-1084.

VALENÇA/RJ R$2.500.000 Ótima oportunidade! 60alq geométricos, 80% pastos, nascentes, casas colono, curral, luz, 2.000 arrobas de boi. Tel.:(21)99961-6441 (whatsapp).

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre. Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$520.000 Loja 120m2, Praça Da República, nas Próx.Hospital Souza Aguiar, Amplo Salão, Cozinha, Banheiros Ideal p/Lanchonete. Wilton Tels:2272-4422/99969-4806 Cj250

CENTRO R$2.000.000 R.Carioca futura Rua Cerveja Próx.Metrô. 2prédios isento Iptu, lojão+ sobrado total 522m2, 15,5m frente rua. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6003

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

CENTRO R$50.000 Localização Excelente! R.Ouvidor próximo estação Metrô. Oportunidade! Sala 39m2 clara, arejada. Prédio imponente c/praça alimentação. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6241

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$65.000 Oportunidade! Travessa Paço. Localização excelente junto Fórum, próximo Metrô. Sala 34m2 vista Praça, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6698

CENTRO R$70.000 Av.Rio Branco junto Museus. 31m2 Prédio c/bela fachada, elevadores novos. Sala, clara, arejada, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6651

CENTRO R$75.000 Av.Marechal Câmara. Ed. Orly junto Aeroporto, Fórum. Prédio tradicional c/catraca segurança. Sala comercial c/1vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6811

CENTRO R$90.000 Oportunidade! Preço abaixo Mercado! R.Santa Luzia junto Cinelândia. Sala 133m2, recepção, 4ambientes funcionais, copa, 2Banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6249

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas. Sala 33m2 c/ 1vaga, reformada, vista prédio Petrobrás, Catedral, armários, frigobar, cadeiras, tudo incluso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6207

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas junto Largo Carioca. Sala 33m2 c/1vaga escritura, reformada, vista Jardins Petrobras, Catedral, mobiliada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6207

CENTRO R$100.000 R.Assembléia esquina Av.Rio Branco. Sala 30m2 dividida 2ambientes, clara, arejada, banheiro, copa. Prédio portaria c/catraca. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels.2292-0080/98985-1470 Scvp7195

CENTRO R$100.000 Próx.Porto Maravilha, Museus, área em crescente valorização. Sala 90m2, clara, arejada, vista livre, ótima planta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6453

CENTRO R$254.000 Preço abaixo mercado! Av.Rio Branco junto Mcdonald's. Sala 254m2 ótima planta, salão, 2Banheiros, copa, ar.central www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6677

CENTRO R$450.000 R.Candelária. Andar 302m2, ótima planta, clara, arejada, composto: 3salões vista deslumbrante Centro, 3banheiros, 1copa. 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6850

CENTRO R$717.000 Av.Rio Branco próximo Museus. Prédio c/elevadores modernos. Conjunto Salas 217m2, vista livre, excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6854

CENTRO R$4.000.000 Andar 562m2 R.Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2prédios Garagens. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Garagens

CENTRO R$3.500 Vaga de garagem 132 na Rua Beneditinos 25 em edifício garagem próximos da Praça Mauá. Tel.:99999-3286 Antonio Pinto Queiros.

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Galpões

GAMBOA R$1.700.000 R.Conselheiro Zacarias junto Praça Harmonia. 432m2 reformado, pé direito alto. Fácil acesso principais vias Cidade. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7212

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

GAMBOA R$1.900.000 R.Pedro Ernesto junto Praça Harmonia, Moinho Fluminense. Fácil acesso principais vias Cidade. Galpão 1258m2 c/sobrado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7108

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R$2.650.000 Conde Irajá nobre. Prédio Comercial (2 pavimentos) 577m2, Bom estado, Montado p/clínica, 5 vagas na porta. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

LARANJEIRAS R$5.000.000 Prédio comercial excelente, Próx.metrô L. Machado. 400m2, reformado, 3pavimentos, salas, armários, splits, cozinha, banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc11451

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

BANGU Vendo Lojaço espetacular, calçadão de Bangú, Ex-Mac Donald's, Cônego Vasconcelos 19, 500m2, 250m2 piso +250m2 sobreloja. Oportunidade única Tel/Zap.:97531-7194 Creci: 056142.

TIJUCA R$1.200.000 Barão Mesquita, lojão 330m2, linear, laje, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha+ anexo, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12244

TIJUCA R$1.750.000 Barão de Mesquita. Lojão (2 pisos) 400m2, 5 inquilinos, Pagam em dia, Esquina, Renda R$11.500. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

TIJUCA R$280.000 Olho na localização! Shopping 45, frente Praça S. Pena, Metrô, (49m2), ideal p/consultórios, garagem escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv6451

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM
2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.
R$ 4.950.000,00
CJ 250 SergioCastro 99969-4806

SÃO Cristóvão R$2.850.000 R.Francisco Eugênio, Ed.Alfa Corporate. Prédio c/auditório, sala reuniões, coffee shop. Conjunto salas 482m2, 18vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6851

Galpões

SÃO Cristóvão R$950.000 R. Gotemburgo junto Av.Dom Pedroii, acesso linha Vermelha, Av.Brasil, Aeroportos. Excelente Galpão 400m2, entrada caminhão. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7075

1 IMÓVEIS COMERCIAIS NITERÓI E S. GONÇALO

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.389m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

PARADA De Lucas R$980.000 Lojão em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no subsolo, local movimentado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

BANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$600 Conjugado, Jardim De Inverno, Porta Blindex, Andar Alto, Claro/ Arejado, Indevassável, Largo De São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4411

1 Quarto

CENTRO R$450 Sala Semi-Mobiliada, 31m2, Rua Da Assembleia, Junto À Rio Branco, Estação Vlt, Próximo Metrô Carioca. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4414

2 Quartos

CENTRO R$1.200 Andar Alto, Rua Imperatriz Leopoldina, Indevassável Junto à Praça Tiradentes, Estação Do Vlt e Teatros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4404

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL
R$ 15.000,00
Ref: 3788
CJ 250 SergioCastro 2272-4422

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$3.200 Prédio Moderno Apenas 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Silencioso, Próx.Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00	R$ 102,00
Dia Útil* por publicação	Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00	R$ 126,00
Dia Útil* por publicação	Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**
- **Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 JACAREPAGUÁ

JACAREPAGUÁ

Tanque

Casas e Terrenos

TANQUE R$3.400 Casa Em Excelente Estado Com 3 Quartos, Área Gourmet Com Amplo Terreno, Gramado Próximo Ao Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4480

SERRAS

Petrópolis

Conjugados

PETRÓPOLIS - Palácio Quitandinha R$1.200 Rua Joaquim Rolla 2 Ap 4 Apartamento com ármario embutido, luminárias, banheiro e quitinete Tr. 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.300 Loja 48m2, Com 2 Vagas Garagem, Rua Senador Pompeu, Local De Grande Movimento, Próximo Vlt, Metrô. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4379

CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombeiros. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3270

CENTRO R$5.500 + Encs Zirtaeb Rua Senador Dantas 46 Loja A e Sobreloja 172 M2 Banheiros cozinha Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$12.000 LOJÃO 3 Pavimentos (525.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3182

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$15.000 Saara Loja R.Senhor Dos Passos, Pronta p/Uso Imediato, 3 Pavimentos, Piso cerâmica, Luminárias Modernas, aproximadamente 250m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4441

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para <destaque>Quiosques,</destaque> local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

Salas e Andares

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL!
RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA
PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.
R$ 6.000,00
Ref: DIR 4085
SergioCastro 2272-4422

CENTRO R$450 CONJUNTO Duas Salas 50m2, Rua Beneditinos, Piso Cerâmica Clara, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T: 2272-4422 Cj250 Ref:2967

CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

CENTRO R$1.200 2 Salas Interligadas, Praça Monte Castelo, Esquina Rua Uruguaiana, Junto Metrô, Possibilidade De Aluguel De Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3396

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043

CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

CENTRO R$1.500 Andar Exclusivo, Rua Da Assembleia Junto Rio Branco (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3536

CENTRO R$1.500 + encs Zirtaeb Av. Almirante Barroso 63 conjunto 705/706 interligadas 80 m2 luminarias persianas copa 2 banheiros Tr. 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$1.700 Sobrado Na Rua Do Rosário, Esquina De Quitanda, 282m2 Ótimo Ponto Comercial, Ideal Para Restaurante, Pensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4386

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

CENTRO R$2.500 Cada Andar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22

CENTRO R$2.500 Andar Impecável! Ar Central, Subdividido 7salas, Luminárias, Visores Entre Salas, Vista Junto Rio Branco Próx.Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4381

CENTRO R$2.500 Coração Saara Junto Av.Passos Ao Lado Vlt, 3 Sobrados s/Condominio, Mesmo Prédio R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4402-4403- 4516

CENTRO R$2.500 Conjunto Com 2 Salas Mobiliadas, Totalmente Modernizadas Teto Rebaixado, Luminárias, Spot, Piso Paviflex. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4461

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$2.700 Conjunto Silencioso, 7 Salas (175m2) R.Quitanda, Junto Terminal Garagem Menezes Cortes, Piso Paviflex, Prédio 24hs, Segurança. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4378

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442

CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (256m2 Cada) Configurados p/CLÍNICA Divisórias 3banheiros, Salas De Espera 2272-4422 Cj250 REF:3189/3190

CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258

CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

PORTO Maravilha R$800 Salas, 1ª Locação, c/Garagem, Condomínio Porto Atlântico Business Square, Prédio Moderno, 28m2 Dispomos De Duas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3407

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

Galpões

GALPÃO SANTO CRISTO RUA PEDRO ALVES
1.512 m², 2 ACESSOS, PÉ DIREITO ELEVADO, ELEVADOR DE CARGA, DIVERSAS SALAS
R4$ 11.000,00
Ref: 4382
SergioCastro 2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Imóveis Comercias Zona Sul

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333
CLASSIFICADOS DO RIO | O GLOBO EXTRA

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

LOJÃO EM PILARES 2 PAVIMENTOS
ANTIGA AGÊNCIA BRADESCO AVENIDA JOÃO RIBEIRO
LOCAL MOVIMENTADÍSSIMO, EXCELENTE ESTADO, BLINDEX E PORTAS AUTOMÁTICAS.
R$ 18.000.00
Ref:4412
SergioCastro 2272-4422

TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

Prédios Comerciais

BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3473

Galpões

S.CRISTÓVÃO Galpão localização estratégica, 3.000m2 vão livre reto, coberto, entrada/ saída veículos p/duas ruas, dois andares c/salas. Fácil acesso Av.Brasil, Linha Amarela/ Vermelha, Centro, próx.CADEG. Tel.:99531-4455.

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

MÉDICO Hospital Instituto Oncológico de Juiz de Fora, UNACON de referência regional, está contratando profissionais médicos oncopediatras para atuarem nas esferas público e privada. Remuneração e demais benefícios serão informados aos interessados que deverão enviar o currículo por e-mail para o endereço eletrônico abaixo.: gestaodecontratos@oncologico.com.br

MOTORISTA Carteira D contrata-se. Área de trabalho: Zona Sul, Centro e Barra. Enviar currículo p/e-mail: de@jpalavanderia.com.br

PASSADEIRA(O) p/Jacarepaguá e Zona Sul e Auxiliar de Serviços Gerais p/Jacarepaguá. Enviar currículo p/e-mail: de@jpalavanderia.com.br

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

LOTERIAS Jacarepaguá R$1.500.000,00, lucro R$36.000,00. Tijuca R$1.100.000,00, lucro R$32.000,00. Cascadura R$550.000,00, lucro R$13.000,00. Excelentes investimentos. Ótimas oportunidades. Todas blindadas. Tels.: 97976-0581/ 99558-1515.

MATERIAL CONSTRUÇÃO. Féria R$190.000,00 com caminhonete, contrato super barato. Tenho outro, féria R$1.700.000,00 com caminhões, etc. Informações Antonio Araújo. Cr.46605. Tel/Zap.(21)99974-2200.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Perpétuo Cemitério S.J.Batista Botafogo, quadra 25 nº20562, defronte capela Marechal Deodoro da Fonseca. Pagamento: Entrada +30 dias o restante. Tel:(24) 99905-3802.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS